



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA
ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO
PAULO – BRASIL**

Ivone Colú Frederico Panzarin

Asunción, Paraguay

2022

Ivone Colú Frederico Panzarin

**INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL
PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências de Educação e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Panzarin. Ivone Colú Frederico, 2022.

INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL/ 301 p.

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação,

Universidad Autónoma de Asunción, UAA/Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación,
2022.

Palavras chave:

1. Aprendizagem, 2. Histórias em quadrinhos, 3. Leitura, 4. Escrita 5. Dificuldades

Ivone Colú Frederico Panzarin

**INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA
ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO
PAULO – BRASIL**

Esta tese foi avaliada e aprovada em _____ para obtenção do título de
Mestre em Educação, pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA e pelos
seguintes doutores que assinam abaixo

Dedico este momento sublime a Deus minha
fortaleza nesta jornada e a todos os
componentes da minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou a oportunidade de realização desse curso, pois sem Ele eu não conseguiria chegar até aqui.

A UAA, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade de realização do Curso de Mestrado.

A minha orientadora, Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, por direcionar as correções e orientações.

Aos coordenadores pedagógicos, professores e alunos que tornaram essa pesquisa possível, com a sua colaboração alegre e espontânea.

Aos meus pais Nadir Colú Frederico e Aldevino Frederico por terem me trazido ao mundo, e pelas lições sempre ensinadas com amor e firmeza.

As minhas irmãs Ivonete Colú, Isabel Colú e Fátima Colú, sobrinhos e cunhados por me fazer companhia, e sempre me inspirarem com seus bons exemplos de desempenho acadêmico.

A minha filha Laleska Colú Frederico Panzarin que me apoiou nesta jornada e conquista de estudos.

Ao meu marido Edson Carlos Panzarin pelo incentivo e paciência e a minha sogra Dirce Camilo Panzarin pelo apoio constantemente.

O desafio é saber olhar os quadrinhos como um recurso pedagógico. Se isso for feito, o profissional de área vai se surpreender com a enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar. E a educação brasileira, com certeza, só tem a agradecer por isso (Vergueiro & Ramos, 2015).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	xiii
LISTA DE FIGURAS	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xv
RESUMEN.....	xvii
RESUMO.....	xviii
ABSTRACT	xix
INTRODUÇÃO.....	1
1. A PEDAGOGIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	12
1.1. O que é histórias em quadrinhos?.....	13
1.1.1. Cenário das histórias em quadrinhos no Brasil	14
1.1.2. Gênero textual HQ, evolução no percurso do campo educacional	19
1.1.3. A interação da leitura através das histórias em quadrinhos	22
1.1.4. A aplicação das histórias em quadrinhos, para o desenvolvimento da escrita....	24
1.1.5. A relação entre a leitura e escrita com as histórias em quadrinhos	26
1.2. Histórias em quadrinhos: aprimorar o conhecimento da aprendizagem significativa	30
1.2.1. O que os documentos oficiais mencionam sobre as histórias em quadrinhos na sala de aula?.....	31
1.2.2. Utilização do gênero textual, histórias em quadrinhos como suporte pedagógico..	34
1.3. As estratégias das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico.....	35
1.3.1. Quais são as estratégias para utilizar as histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem.....	37
1.3.2. Quais os benefícios ao utilizar as histórias em quadrinhos para os alunos que apresentam defasagem de aprendizagem.....	38
1.4. As práticas pedagógicas com a inserção das histórias em quadrinhos: uma contribuição para melhoria da escrita e da leitura no âmbito escolar.....	40
1.4.1. Práticas educativas lúdicas e cognitivas voltadas para alunos com defasagens de aprendizagem em leitura.....	43
1.4.2. Narrativas digitais: Desenvolvimento das histórias em quadrinhos através das metodologias ativas, sendo o aluno o protagonista dos conhecimentos.....	45
1.5. Aspectos e funções da linguagem histórias em quadrinhos.....	47
1.5.1. Características narrativas e estéticas das histórias em quadrinhos.....	48

1.5.2. Descrição da narrativa nas histórias em quadrinhos com os tipos de balões.....	49
1.5.3. Linguagem verbal e não verbal presente nas histórias em quadrinhos.....	50
1.5.4. Inserção das onomatopeias.....	54
1.5.5. Implantação das interjeições.....	56
1.6. Por que trabalhar história em quadrinhos no âmbito escolar?.....	57
1.6.1. Porque inferir histórias em quadrinhos para os alunos que apresentam defasagem de leitura e escrita?.....	58
1.6.2. Vantagens das histórias em quadrinhos na sala de aula.....	62
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	66
2.1.Fundamentação metodológica	68
2.2.Problema da investigação.....	69
2.3.Objetivos da pesquisa.....	71
2.3.1. Objetivo geral.....	71
2.3.2. Objetivos específicos	71
2.4. Cronograma da Pesquisa	74
2.5. Contexto Espacial e Sócio-Econômico da Pesquisa.....	75
2.5.1. Delimitação da pesquisa.....	80
2.6. Participantes da pesquisa.....	85
2.6.1. Professores do Componente Curricular de Língua Portuguesa.....	87
2.6.2. Pais/ responsáveis pelos menores.....	89
2.6.3. Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.....	89
2.7. Desenho da investigação.....	91
2.8. Técnicas e instrumentos para coleta de dados	99
2.8.1. Guia de entrevista.....	100
2.8.2. Entrevista aberta.....	103
2.8.3. Observação Sistemática Estrutura	103
2.8.4. Análise documental.....	105
2.8.4.1. Projeto Político Pedagógico.....	107
2.8.4.2. Plano anual de ensino.....	109
2.8.4.3. Currículo do professor.....	111
2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil.....	113
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	113
2.9.2. Riscos.....	116

2.9.3. Benefícios.....	118
2.9.4. Critérios de inclusão.....	118
2.9.5. Critério de exclusão.....	119
2.9.6. Desfecho primário.....	119
2.9.7. Desfecho secundário.....	119
2.9.8. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	121
2.9.9. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados.....	122
2.9.9.1. Elaboração e validação dos instrumentos.....	122
2.10. Procedimento para a coleta dos dados.....	123
2.11. Técnicas de Análise e Interpretação dos dados.....	126
2.11.1. Técnicas para transcrições das entrevistas	129
2.11.2. Revisar o material.....	132
2.11.3. Estabelecer um plano de trabalho inicial.....	132
2.11.4. Codificar dados primários.....	133
2.11.5. Codificar dados secundários.....	134
2.11.6. Interpretar dados.....	135
2.11.7. Descrever contexto(s).....	136
2.11.8. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados.....	136
2.11.9. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	137
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	139
3.1. Verificação e o relato sobre as bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita.....	140
3.1.1. O que diz os professores sobre as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?.....	141
3.1.2. O que diz os professores sobre quais bases teóricas, utiliza-se como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas aos gêneros textuais, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita?.....	143
3.1.3. O que diz os professores sobre a relevância das bases teóricas que influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?.....	146
3.1.4. O que diz os alunos sobre as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?.....	149

3.1.5. O que diz os professores sobre a sua formação inicial houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?.....	151
3.1.6. O que diz os professores sobre a Secretaria da Educação ou escola se oferecem algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?.....	153
3.1.7. O que diz os professores sobre a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?.....	155
3.1.8. O que diz os alunos sobre como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?.....	158
3.2. Descrição da interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos	160
3.2.1. O que diz os professores sobre como são elaboradas as atividades de interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?	161
3.2.2. O que diz os professores sobre quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?.....	162
3.2.3. O que diz os professores sobre as dificuldades encontradas ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?.....	164
3.2.4. O que diz os alunos sobre as dificuldades encontradas para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?.....	166
3.2.5. O que diz os professores sobre os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?.....	169
3.2.6. O que diz os alunos sobre a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?.....	171
3.2.7. O que diz os professores, como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.....	173
3.2.8. O que diz os alunos sobre os fatores que contribuem para uma boa produção de histórias em quadrinhos.....	176

3.3. Demonstração da prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos.....	179
3.3.1. O que diz os professores sobre as contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?.....	180
3.3.2. O que diz os alunos sobre quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?.....	182
3.3.3. O que diz os professores, sobre quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?.....	186
3.3. 4. O que diz os alunos sobre qual é o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?.....	187
3.3.5. O que diz os professores sobre o gênero textual histórias em quadrinhos se teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?..	190
3.3.6. O que diz os alunos sobre a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, notou-se influências e melhorias na prática de leitura e escrita?.....	192
3.3.7. O que diz os professores sobre quando se refere a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?.....	195
3.3.8. O que diz os alunos sobre como é participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?.....	198
3.3.9. O que diz os alunos sobre a importância de estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?	202
CONCLUSÕES E PROPOSTAS.....	208
Conclusões.....	209
Propostas.....	214
Referências Bibliográficas.....	217
APÊNDICES.....	225
Apêndice 1: Carta enviada à direção da escola, local da pesquisa.....	226
Apêndice 2: Carta enviada a Diretoria de Ensino Sul 2.....	227
Apêndice 3: Termo de consentimento e livre esclarecimento aos pais/ responsáveis dos alunos e professores.....	228
Apêndice 4: Termo para autorização da pesquisa.....	230

Apêndice 5: Declaração de cumprimentos das normas da resolução nº 466/12 da resolução cns nº 10/2016.....	231
Apêndice 6: Declaração do pesquisador ao comitê de ética em pesquisa CEP.....	232
Apêndice 7: Declaração da instituição e infraestrutura.....	233
Apêndice 8: Carta para apreciação do Comitê de Ética em pesquisa.....	234
Apêndice 9: Termo de compromisso e confidencialidade.....	235
Apêndice 10: Parecer consubstanciado CEP da Plataforma Brasil.....	236
Apêndice 11: Termo de consentimento e livre esclarecimento para professores.....	240
Apêndice 12: Termo de consentimento e livre esclarecimento TCLE para pais.....	244
Apêndice 13: Termo de assentimento livre esclarecimento TALE para menor.....	250
Apêndice 14: Formulário para validação da entrevista.....	254
Apêndice 15: Guia de entrevista para o professor.....	259
Apêndice 16: Guia de entrevista para alunos.....	261
Apêndice 17: Roteiro da observação estrutura para pesquisa.....	263
Apêndice 18: Proposta de observação para a pesquisa.....	266
Apêndice 19: Relatório das observações da pesquisa.....	269
ANEXOS.....	275
Anexo 1: Plano Anual do Componente Curricular de Língua Portuguesa.....	276
Anexo 2: Prova Teórica da Disciplina.....	280

LISTA DE TABELAS

TABELA Nº 1: Perguntas e objetivos da investigação.....	71
TABELA Nº 2: Programação das ações.....	74
TABELA Nº 3: Descrição dos níveis de desempenho de aprendizagem.....	79
TABELA Nº 4: Índice de desenvolvimento básico da Escola Estadual Presidente Café Filho– São Paulo - SP.....	79
TABELA Nº 5: Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental- Anos Finais.....	80
TABELA Nº 6: Participantes da pesquisa.....	90
TABELA Nº 7: Técnicas utilizadas na pesquisa.....	100
TABELA Nº 8: Roteiro de Observação.....	104
TABELA Nº 9: Normas para transcrições de entrevistas gravadas.....	129

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	10
FIGURA Nº 2: Mapa Político do Brasil.....	76
FIGURA Nº 3: Localização Geográfica do Estado de São Paulo.....	77
FIGURA Nº 4: Localização Geográfica da Escola Estadual Presidente Café Filho.....	81
FIGURA Nº 5: Escola Estadual Presidente Café Filho.....	85
FIGURA Nº 6: Desenho Metodológico da Investigação.....	98
FIGURA Nº 7: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados.....	130

LISTA DE ABREVIATURAS

A – Aluno

APA - American Psychology Association

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SP – São Paulo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CEP - Código de Endereçamento Postal

COVID -19 - Corona Vírus Disease (Doença do coronavírus 2019)

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EF- Ensino Fundamental

HQs - Histórias em Quadrinhos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB -Índice de desenvolvimento básico

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LP- Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MAT- Matemática

MP – Ministério Público

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização não governamental

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PLP- Professor de Língua Portuguesa

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDC – Projetos de Decreto de Lei

PL – Projeto de Lei

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PR – Pais/responsáveis

Q – Questão

TACLE – Termo de assentimento informado livre e esclarecido

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

RIC – Requerimentos de Informações

SP- São Paulo

SEED – Secretaria de Estado da Educação

SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo

SHIELDS – Protetores de face. Eles são placas de circuito que podem ser conectadas ao

Arduino, encaixando-se perfeitamente por cima dele, e expandindo suas capacidades.

RESUMEN

La disertación de maestría relacionada analiza el uso de cómics como un instrumento para mejorar y reducir las dificultades de lectura y escritura de los estudiantes de noveno grado en la Escuela Estadual Presidente Café Filho / SP. Fue estructurado y se basó en el siguiente problema: ¿Qué subsidios proporcionan los cómics del género textual como un recurso de aprendizaje a los estudiantes en el noveno grado de la escuela primaria en la Escuela Estadual Presidente Café Filho? El objetivo general de la investigación es analizar el género textual de los cómics, sus influencias y el aprendizaje de mejora de la enseñanza en la lectura y escritura de los estudiantes de noveno grado de la Escuela Estadual Presidente Café Filho en la asignatura de la lengua portuguesa, teniendo como objetivos específicos: Informe las bases teóricas que respaldan aspectos relacionados con metodologías aplicadas al aprendizaje de la lectura y la escritura; Describa la interpretación y escritura de las narraciones frente a los cómics de los estudiantes; Demostrar la práctica de los cómics como una fuente de mejora y contribución al proceso de motivación del aprendizaje en relación con la fluidez de lectura y escritura de los estudiantes. Basado en la importancia del tema establecido, este trabajo adoptó una investigación cualitativa, utilizando un método fenomenológico. Inicialmente, se elaboró una revisión teórica a partir de los aportes de los académicos: Silva (2016), Ribeiro (2018), Andrade (2019), Almeida (2019) entre otros. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través del Dictamen n° 4.002.812, a través de Plataforma Brasil con el n° 30727520.1.0000.0085 / CAAE, junto con los instrumentos de recopilación de datos, que son una guía de entrevista, dirigida a profesores que trabajan y estudiantes que tienen dificultades, la entrevista con los estudiantes y los Términos de consentimiento libre e informado (ICF) de los entrevistados; tales como técnicas, observación estructurada y análisis de documentos. En la culminación de la investigación, se puede inferir que las metodologías y estrategias utilizadas para el uso de los cómics como herramienta de aprendizaje entre los estudiantes, contribuyen no solo a superar la brecha, sino también a comprender el proceso de reestructuración de la escritura y la lectura de los alumnos, lo que hace posible que las modalidades descriptivas tengan un mayor interés por parte de los alumnos. Por lo tanto, al analizar los cómics, es posible verificar que este género textual contribuya a mejorar el proceso de aprendizaje, ya que es un género lúdico e interactivo.

Palabras clave: 1. Aprendizaje; 2. Cómics ;3. Lectura ;4. Escritura; 5. Dificultad

RESUMO

A referente dissertação de mestrado analisa a utilização das histórias em quadrinhos como instrumento de aprimoramento e diminuição das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano na Escola Estadual Presidente Café Filho/SP. Foi estruturada e embasada na seguinte problemática: Quais subsídios o gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem proporcionam aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Presidente Café Filho? O objetivo geral da pesquisa é analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Presidente Café Filho na disciplina Língua Portuguesa, tendo como objetivos específicos: Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita; Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos; Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos. Com base na importância da temática estabelecida, este trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Inicialmente foi elaborada revisão teórica a partir das contribuições dos estudiosos: Silva (2016), Ribeiro (2018), Andrade (2019), Almeida (2019) entre outros. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer nº 4002.812, via Plataforma Brasil sob nº 30727520.1.0000.0085/CAAE, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados quais sejam, guia de entrevista, direcionada aos professores atuantes e alunos que apresentam dificuldades, a entrevista aos alunos e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos entrevistados; como técnicas, observação estruturada e análise documental. Na culminância da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para o uso das histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem entre os alunos, contribuem para que haja não só a superação de defasagem, mas também o entendimento do processo de reestruturação da escrita e leitura dos alunos, tornando possível às modalidades descritivas um maior interesse por parte dos alunos. Logo, ao analisar as histórias em quadrinhos, é possível verificar que este gênero textual contribui para melhoria do processo de aprendizagem por ser um gênero lúdico e interativo.

Palavras-Chave: 1. Aprendizagem; 2. Histórias em quadrinhos; 3. Leitura; 4. Escrita; 5. Dificuldades

ABSTRACT

The related master's dissertation analyzes the use of comic books as an instrument to improve and reduce reading and writing difficulties for 9th grade students at the Presidente Café Filho / SP Public school. It was structured and based on the following problem: What subsidies do the textual genre comic books as a learning resource provide to students in the 9th grade of elementary school at the Presidente Café Filho School? The general objective of the research is to analyze the textual genre comic books their influences and the teaching improvement learning concerning the reading and writing of the 9th grade students of the Presidente Café Filho Public school in the Portuguese Language discipline, having as specific objectives: Report the theoretical bases that support aspects related to methodologies applied to learn, read and write; Describe the interpretation and writing of the narratives in front of the students' comics; Demonstrate the practice of comic books as a source of improvement and contribution to the process of motivation of learning concerning reading and writing fluency of students. Initially, a theoretical review was prepared based on the contributions of scholars: Silva (2016), Ribeiro (2018), Andrade (2019), Almeida (2019), among others. Based on the importance of the established theme, this work adopted a qualitative research, using a phenomenological method. The research was approved by the Research Ethics Committee through Opinion nº 4.002.812, via Plataforma Brasil under nº 30727520.1.0000.0085 / CAAE, together with the instruments of data collection, which is an interview guide, directed to professors who work and students who have difficulties, the interview with students and the Free and Informed Consent Terms (ICF) of the interviewed; such as techniques, structured observation and document analysis. At the culmination of the research, it can be inferred that the methodologies and strategies used for the use of comic books as a learning tool among students, contribute to not only overcome the gap, but also to understand the process of restructuring writing and student reading, making it possible for the descriptive modalities to have a greater interest on the part of the students. Therefore, when analyzing comic books, it is possible to verify that this textual genre contributes to improving the learning process as it is a playful and interactive genre.

Keywords: 1. Learning 2; Comics 3; Reading 4; Writing 5; Difficulties

INTRODUÇÃO

A presente investigação denominada e intitulada *“Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil”* tem como propósito analisar sobre como as histórias em quadrinhos vem sendo aplicada com o objetivo de desenvolver a fluência leitora e escritora. Cujo o propósito, é realizar e direcionar uma reflexão aprofundada sobre tal temática que vem se apresentando como de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental Anos Finais, buscando enfatizar que o principal indicador está relacionado ao processo da leitura e a escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, da referida unidade escolar. A investigação visa identificar de que maneira as histórias em quadrinhos, quando utilizadas como instrumento de aprimoramento de aprendizagem entre os alunos, contribuem para que haja não só a superação de defasagem, mas também o entendimento do processo de reestruturação da escrita e leitura dos alunos, tornando possível que às modalidades descritivas despertam um maior interesse por parte dos alunos.

Nesta perspectiva, a presente tese propõe-se a investigar como as histórias em quadrinhos contribuem para melhorias no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Finais, que atualmente é um dos desafios do sistema educacional. Tendo em vista, que a unidade escolar recebe alunos no 9º ano, sendo analfabeto funcional e não consegue executar a compreensão e leitura de gêneros textuais propostos.

Assim sendo, a inclusão das histórias em quadrinhos auxilia no enriquecimento da dinâmica das relações sociais na sala de aula, além de possibilitar a aproximação e o fortalecimento no que concerne às relações entre educador e o educando, pois o processo de aprendizagem precisa ser algo prazeroso e estimulante, principalmente para os alunos que de um modo geral gostam de desenvolvê-las. Em razão disso, o docente tem aplicação estratégias inovadoras, devendo ser criativo em relação ao processo de ensino-aprendizado.

Neste sentido, a importância das histórias em quadrinhos têm ganhado inúmeros espaços no panorama nacional e nas academias, tudo isso porque desenhar e escrever estão na essência do aluno, e seu uso permite que o professor desenvolva um trabalho pedagógico que contribui com a produção textual.

Neste contexto, as vantagens são inúmeras quando se fala sobre a utilização das histórias em quadrinhos no processo pedagógico, pois além de despertar o prazer pelo aprendizado, o aluno acaba exercitando o convívio em grupo, a questão das regras para produção textual. Com a utilização das histórias em quadrinhos, busca-se despertar no educando o desejo de aprender de maneira prazerosa, além de contribuir para aproximar aqueles alunos que não demonstram interesse pelas atividades nas escolas, assim, podem contribuir de forma efetiva no desempenho da aprendizagem dos alunos.

Neste cenário de transformações há necessidade que criar estratégias, pois elas precisam sentir prazer em ir à escola e mais do que isso, precisam sentir vontade de aprender com atividades diversificadas e metodologias ativas, sendo o aluno o protagonista.

Além disso, a disciplina de Língua Portuguesa no contexto escolar encontra-se inserida na área de Códigos e Linguagens, estando o componente curricular em consonância ao que determinam a Base Nacional Comum Curricular.

A implantação desta prática pedagógica educativa através das histórias em quadrinhos, norteiam diversas singularidades, tendo como modalidade básica, o despertar da leitura e a autenticidade do gênero narrativo.

Conforme a BNCC (2017), o gênero narrativo histórias em quadrinhos tem como fundamento articular o pensamento criativo, as emoções e a subjetividade em diversas áreas dos conhecimentos. O processo de criação é relevante, permite que os alunos sejam protagonistas, cuja meta é o enriquecimento do vocabulário e o aprimoramento da leitura.

Nesta instância, os argumentos representados na sequência dos gêneros, especialmente na concepção das narrativas histórias em quadrinhos, que contém uma linguagem apropriada para aprendizagem das diversas faixas etárias. Esta visão se instaurou quando foi visualizada e contemplada como benefícios para o enriquecimento e aperfeiçoamento do conhecimento sistemático. Na construção das histórias em quadrinhos, não há restrições de dados a serem contempladas, as metodologias consistem em representar as ideias, permitindo inserção de recursos gráficos e linguísticos, com objetivo de incentivar o aluno em ampliar seu potencial cognitivo referente à leitura e a escrita, utilizando as múltiplas linguagens.

É lícito ressaltar, que através da interação verbal dos gêneros histórias em quadrinhos, é possível compreender os elementos linguísticos, desenvolver habilidades de leitura, por ser um gênero ilustrativo, permite-se analisar de diversos ângulos o desenvolvimento da linguagem, pois nesta relação é possível potencializar e descrever inúmeras circunstâncias vivenciadas tanto visuais como verbais. Sabe-se ainda que, os gêneros textuais histórias em

quadrinhos tem a função de desencadear momentos prazerosos no período da escrita, o escritor descreve as situações adquiridas, pois ao observar a exposição dos desenhos ele realiza transcrição dos fatos através da linguagem escrita. Com isso, é possível que o escritor insira propriedade dos seus argumentos com o propósito de transmitir uma mensagem contextualizada ao leitor, ocorrendo à interação entre escrita e leitura.

Nesta trajetória do aperfeiçoamento da leitura e escrita, há necessidade de contextualizar os conhecimentos prévios vivenciados no mundo, pois as duas modalidades encontram-se em todos os espaços da escolaridade, sendo indispensável o exercício para a compreensão textual, com propósito de resgatar o interesse, estimular e despertar o pensamento senso crítico. Ao ler quadrinhos, o estudante utiliza-se da linguagem verbal e visual, o que pode ser mais prazeroso, além de possibilitar melhores resultados na aprendizagem.

No entanto, ao trabalhar as histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem da leitura e escrita, possibilita aos alunos se apropriarem dos conhecimentos críticos, porém é um recurso que desafia o aluno aprimorar a fluência leitora e escritora por ser um gênero que vincula expressões verbais e não verbais. Partindo desses pressupostos, é possível considerar que, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos que produzam informações vinculadas aos temas da leitura e da escrita, pois as argumentações permitem ao leitor verificar as diversas aplicabilidades das linguagens.

Para garantir o aperfeiçoamento dos conhecimentos e das modalidades de leitura e escrita, há necessidade que os alunos apropriem-se dos conteúdos de forma crítica, interativa e construtiva, para que ele não se sinta desmotivado e não compareça nas aulas, ocorrendo assim à evasão ou repetência, por não reconhecer a estruturação dos recursos expressivos e compreender as normas da Língua Portuguesa associadas ao gênero textual. Dessa forma, o gênero narrativo deve estar vinculado as habilidades estruturantes, com a finalidade de potencializar o desenvolvimento das competências inerentes aos elementos de inferências nas narrativas contemporâneas.

Justificativa da investigação

No que tange, as defasagens relacionadas as aulas de Língua Portuguesa abordam-se o eixo temático articuladas a escrita e leitura, de forma expressiva e diversificada durante o percurso do ano letivo. E ao deparar com variadas situações de dificuldades dos alunos

referente ao Ensino Fundamental Anos Finais, houve a necessidade de investigações para a constatação.

Efetivamente, o estudo dessa temática pontua a necessidade de desenvolver as histórias em quadrinhos, tendo como referências fundamentais relacionadas a leitura e a escrita como um instrumento de aprimoramento para os alunos. Para aferir a garantia, este recurso, contribui para trabalhar com gêneros textuais situados nas histórias em quadrinhos, para garantir o desenvolvimento das habilidades e competências.

Nesse sentido, a arte de aprimorar a fluência leitora e escritora é uma missão árdua, por isso um dos maiores desafios encontrados nas diversas etapas e segmentos de ensino. Destacamos a opção pelo tema e estudo, em virtude da importância que leitura e a escrita possuem no contexto escolar e principalmente no cotidiano do ser humano, desde a antiguidade vem procurando meios, signos e linguagens para expor suas ideias, mensagens, registros para se comunicar e integrar na sociedade educacional. No entanto, as duas modalidades leitura e escrita são ações que se complementam no desenvolvimento das habilidades e competências, e o domínio dessas ações tornam-se a base fundamental para apropriar-se do conhecimento, e conseqüentemente a fonte para a inclusão do indivíduo no mundo letrado.

Este estudo é relevante para as aulas de Língua Portuguesa, visto que, pretende-se verificar o processo de leitura e escrita que estão sendo apresentados aos alunos que frequentam o ensino fundamental, na fase inicial da adolescência, propondo práticas pedagógicas inovadoras, que garantam o uso do desenvolvimento integral, com objetivo de reduzir a defasagem da fluência leitora e escritora.

Ao priorizar a histórias em quadrinhos, torna-se possível ampliar a visão dos alunos em relação às narrativas, que passam a conhecer e vivenciar outras formas de praticá-lo, mediante situações interações por ser um gênero que expressa a ludicidade. A relevância para a área de investigação ocorre pela necessidade de ampliar nossos conhecimentos acerca do que tem relativamente pouco explorado, por profissionais que não estão preparados e especializados em trabalhar com o processo de dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de ensino aprendizagem. O educando apresenta-se dificuldades de leitura e escrita, pois esta situação é visualizada durante o percurso da escolaridade. Esta construção sistematizada dos conhecimentos teóricos e práticos é perceptível quando o educando apresentam dificuldades em compreender o processo e estruturação semiótica dos gêneros textuais narrativos.

As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas como retenção e a evasão escolar. Além disso, a realidade encontrada, é perceber que as defasagens de leitura e escrita no decorrer do processo ensino aprendizagem, dificultam o entendimento dos gêneros textuais em todas as instâncias. Desse modo, a investigação visa entender a dinâmica do processo de aquisição da linguagem através das histórias em quadrinhos, tendo como principal fundamentação o recurso do gênero textual.

Considerando que historicamente a Língua Portuguesa sempre esteve voltada para o desenvolvimento da leitura e escrita, e que a metodologia das aulas por muitas vezes contribui para que haja inclusão de uma didática. A inclusão por exemplo das histórias em quadrinhos contribuem para que sejam mais acentuados os desníveis dificuldades entre os alunos que os praticam, a construção e a escrita de leitura. Ressalta-se que tanto as narrativas, quanto as outras temáticas da Língua Portuguesa, favoreçam desenvolvimento cognitivo, oportunizando a todos, os diferentes níveis de habilidades dos alunos.

De acordo com Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais, e mais recentemente Brasil (2017), e com a BNCC (2017), os gêneros narrativos como as histórias em quadrinhos são recomendadas para incentivar a leitura e escrita, e isso permite que o professor utilize esse gênero literário na sua prática pedagógica, como forma de trabalhar as diversas linguagens.

Em âmbito escolar, a investigação visa identificar de que maneira as histórias em quadrinhos, quando utilizadas como instrumento de aprimoramento de aprendizagem entre os alunos, contribuem para que haja não só a superação de defasagem, mas também a entendimento do processo de reestruturação da escrita e leitura dos alunos, tornando possível que às modalidades descritivas despertam um maior interesse por parte dos alunos.

Desde modo, o interesse em elaborar esta pesquisa e investigação sobre o uso do gênero textual, histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem, advém do questionamento sobre as defasagens das habilidades e competências de leitura e escrita, encontradas em decorrências das práticas pedagógicas, que permite a inclusão de projetos, para aprimorar o desenvolvimento educacional dos alunos.

A investigação também se justifica pela possibilidade de apresentar uma transformação no processo, e de oportunizar a leitura e a escrita, pautado nas histórias em quadrinhos, em uma aula na qual a figura da ludicidade e escrita, tornando-a aprazível, motivadora, que priorize o aprender e abra espaço para outras temáticas.

Nesse contexto, o foco principal é apresentar alternativas e estratégias para as práticas das narrativas histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, de modo que, os mesmos sejam utilizados como instrumentos de aprimoramento dos conhecimentos alunos, tendo em conta que todos os alunos necessitam de metodologias diversificadas para aprendizagem, considerando que a temática defasagem de leitura e escrita é alvo de constantes pesquisadores, que procuram ler e reler a realidade das narrativas dentro da escola.

Problematização e objetivos da pesquisa

Ao reportar a pesquisa sinaliza que, o uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem na Escola Estadual Presidente Café Filho representa um grande desafio ao professor, que precisa possuir conhecimentos específicos para trabalhar com as defasagens que mais se evidencia, no Ensino Fundamental anos finais e ter noção que cada aluno contempla seu tempo e ritmo de estudo.

Atualmente¹, falar de dificuldades na compreensão da leitura e escrita é pertinente, por remeter o processo de ensino que envolve a planificação dos conteúdos, as estratégias, metodologias de ensino, recursos didáticos, além das habilidades e competências dos professores e do nível de inteligibilidade do aluno. É um tema que desperta preocupação entre profissionais da educação, por constituir um dos requisitos fundamentais na formação de sujeitos autônomos e cidadãos críticos. As competências de ler e escrever convenientemente são uma das exigências do atual estágio de desenvolvimento social, concebido como a era do conhecimento.

Segundo Freire (1996), dar ênfase à reflexão sobre a leitura e a escrita deve ser um compromisso de toda escola. O compromisso de toda escola em ensinar a ler escrever constitui condição dispensável á formação do estudante e ao exercício da cidadania. Assim, uma das melhores formas de dominá-las é na escola, onde se encontram planos curriculares e profissionais com a missão de ensinar o indivíduo aprendê-la.

É sob esta perspectiva que se decidiu abordar o recurso de aprendizagem histórias em quadrinhos para diminuição das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, pois a necessidade de aprender a ler e escrever, no entanto vai além das capacidades dos

¹ Texto apresentado oralmente “A inserção do gênero textual: História em Quadrinhos como ferramenta de aprendizagem para aprimorar a fluência leitora e escritora” no VII Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino (SNIPE) em Curitiba – Paraná - 19/09/2019.

indivíduos, sendo essencial no processo escolar para o desenvolvimento e base para obtenção de novos saberes. E com a inserção do gênero narrativo, é possível ampliar o repertório e diminuir a defasagem de leitura e escrita.

Mediante esse contexto se faz pertinente questionar as seguintes questões investigativas: As metodologias aplicadas na elaboração das histórias em quadrinhos contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências da fluência leitora e escritora? Os educandos com dificuldades necessitam das atividades diversificadas como histórias em quadrinhos para aprimorar a fluência leitora e escritora? Quais os fatores que contribuem para as dificuldades em leitura e escrita?

Dessa forma, para se obter as respostas a esses questionamentos da presente investigação, o foco central se emerge em torno da problemática: Como o gênero textual histórias em quadrinhos vem sendo trabalhado para aprimorar a leitura e escrita na Escola Estadual Presidente Café Filho, na cidade de São Paulo/SP, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental?

Para responder a essa problemática, com a intenção de lançar propostas e recomendações acerca do fenômeno em questão, foram delineados os objetivos geral e específico.

O objetivo geral trata a respeito das informações relevantes obtidas mediante estudo aprofundado em relação ao fenômeno objeto de estudo, que na presente investigação apresenta-se em analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa.

Nesta pesquisa os objetivos apresentam-se como: relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos; Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos; Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos.

Ao término da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para o uso das histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem unidade escolar, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reconsiderados, demonstram resultados significativos ao processo de leitura escrita.

Sabe-se ainda, que ao analisar o cenário das histórias em quadrinhos é possível verificar que este gênero textual contribui para a melhoria do processo de ensino

aprendizagem por ser um gênero lúdico e interativo, com intuito de viabilizar ao docente estratégias diversificadas para o aprimoramento do conhecimento, o que contribui para enriquecer as aulas de Língua Portuguesa, tornando-as atrativas e lúdicas, a exemplo das histórias vivenciadas pelos alunos de modo interdisciplinar que possibilita autonomia em descrever, adequando-os ao contexto da fluência leitora e escritora, que contribuem para o desenvolvimento não apenas do intelectual, normatizando o acesso aos aspectos linguísticos, verbais e não verbais, ratificando nos alunos dos conceitos fundamentais da norma padrão, possibilitando os alunos do 9º ano, aprofundamento integral dos conhecimentos sistemáticos relacionados ao contexto associado as normativas de sistematização dos habilidades de suporte e essencial.

Desenho geral da investigação

Ao iniciar o percurso da inserção do processo de investigação que tem como propósito a cientificidade, se faz necessário o uso de um método científico para conferir a credibilidade ao que se propõe investigar, por isso é indispensável a edificação e preparação de uma metodologia que seja de qualidade e eficácia, cujo foco é definir gradualmente a trajetória que o pesquisador deverá seguir para obter os objetivos.

Para que se desenvolva o percurso de investigação social, o pesquisador utiliza um método científico para certificar credibilidade ao que pretende investigar. Em detrimento dos fatores predominantes, o pesquisador tem o propósito de reunir informações básicas para elaboração de novos conhecimentos, oportunizando a base a respeito do que já está estabelecido, permitindo uma estruturação para futuras investigações.

No que se refere à estrutura metodológica, esta presente pesquisa classifica-se com uma pesquisa estritamente qualitativa, tem a função de analisar os seres humanos de cunho pessoal, pois constitui um meio para compreender o significado e a intencionalidade de um determinado fenômeno dentro do contexto social, a partir das peculiaridades, privilegiando-se o contato das informações coletadas, com intuito de verificar o processo em questão das dimensões pesquisadas.

Desse modo, o objeto de estudo da pesquisa qualitativa são os comportamentos, atitudes e as experiências que são vivenciadas, ou seja, tudo aquilo não quantificável, se estuda a interação do sujeito com o meio no qual ele vive, em que são ressaltados os pensamentos e as opiniões correspondentes à realidade vivenciada. O investigador interpreta para poder compreender o que procede no estudo.

No entanto, a pesquisa qualitativa oferece oportunidade de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos, e suas divergentes relações sociais, instaladas em diferentes ambientes, uma vez, que o fenômeno de estudo é mais bem compreendido no contexto em que intercorre e do qual faz parte, necessitando ser estudada de forma integrada.

No que se refere ao tipo da investigação é fenomenológica, tendo a preocupação com a análise do fenômeno em seu contexto natural, isento de manipulações, ou seja, as experiências e os significados são passíveis de interpretação e compreensão profunda, referente às situações e o ambiente.

Salientamos que, as investigações fenomenológicas possibilitam o investigador descrever e explorar o principal fenômeno vivenciado, com propósito de verificar a problemática dos participantes de modo subjetivo, tendo como objetivo principal a interpretação das ações desempenhadas.

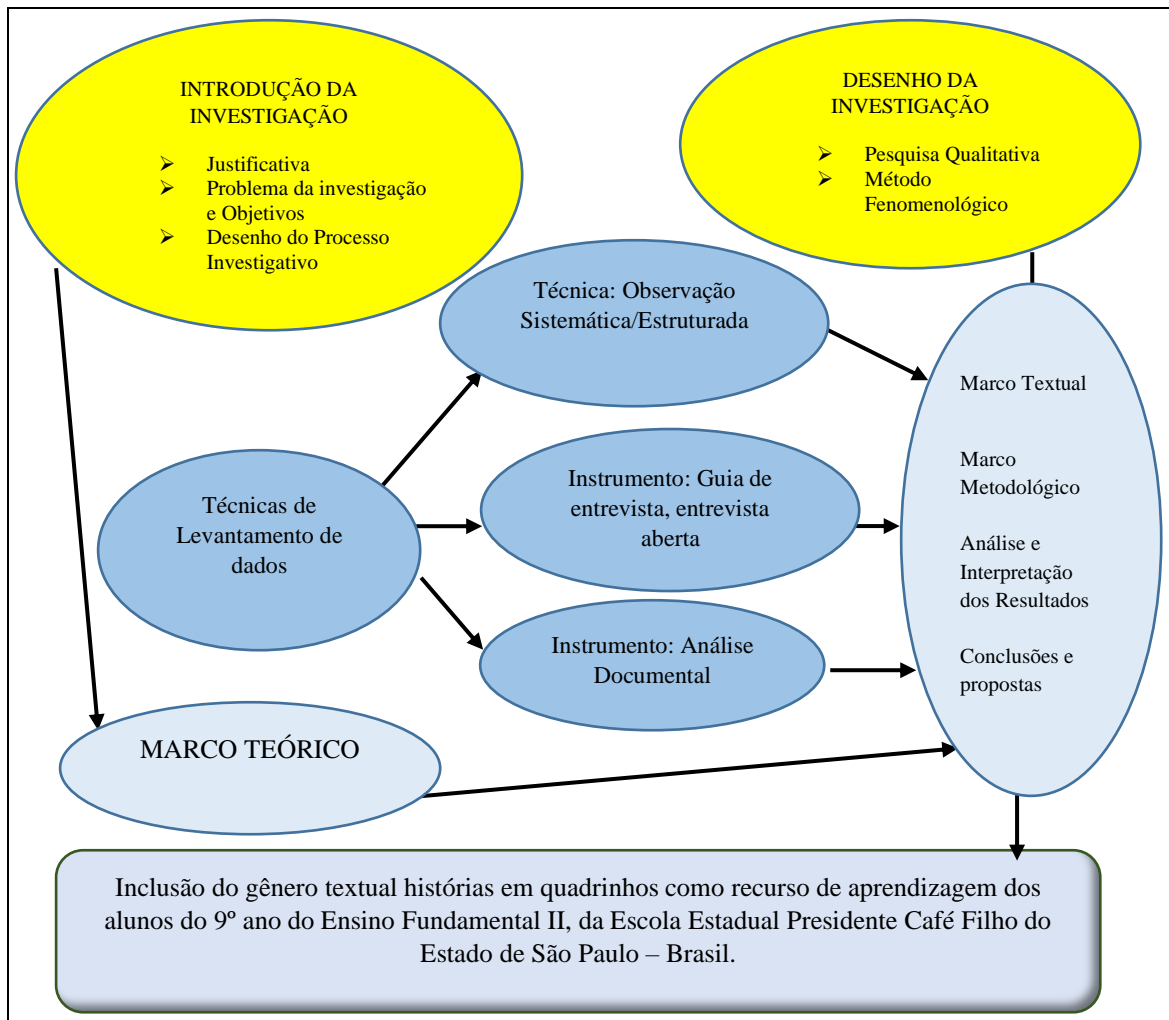
No que tange, às técnicas e procedimentos de coletas de dados, são as etapas e passos aplicados no percurso da pesquisa, como propósito da aquisição das referências básicas sobre a temática pesquisada para a estruturação do processo.

Deste modo, para composição de uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico, empregar-se-ão procedimentos adequados referente aos dados que estão sendo coletados, a exemplo da técnica de observação estruturada e dos instrumentos guia de entrevista, entrevista e análise documental, tornando-se elementos essenciais para a investigação.

O referido estudo não apresenta hipóteses, no entanto não objetiva intervir na situação problematizadora que gerou a pesquisa, mas sim remete aos problemas, as causas e as consequências do tema investigado. Tem-se como propósito articular a investigação através das coletas dos dados para compreensão dos aspectos em foco.

O desenho geral da investigação está descrito de acordo com a figura abaixo:

FIGURA Nº1: Desenho Geral do Processo de Investigação



Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

Nas disposições estruturais, a referente dissertação pauta-se disposta em três segmentos, definidos entre si, contribuindo assim a sucessão do estudo inerente. Nesta perspectiva, a mesma está pautada em autores clássicos, artigos e documentos oficiais e atuais que reportam e retratam a incorporação da leitura e escrita no âmbito pedagógico.

As disposições assumem a seguinte ordem:

A primeira parte destina-se ao Referencial Teórico, discorre sobre a história da Língua Portuguesa no Brasil, na construção histórica das relações entre a fluência leitora e escritora com intermédio do recurso histórias em quadrinhos, que ganhou destaque de forma peculiar no Brasil, tendo como influência em todos os lugares do mundo no século XIX, sendo referência em vários campos, e acima de tudo a inserção do gênero no ensino de Língua Portuguesa, possibilitou abordagens significativas de aprimoramento no processo de aprendizagem através da revisão literatura, onde buscamos sinalizar aos principais pesquisadores de distintas áreas do saber acerca de leitura e escrita, bem como das suas

dificuldades. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa tem por finalidade desenvolver os sinalizadores da leitura e escrita, para oportunizar as habilidades de ensino- aprendizagem.

No tocante da segunda parte, corresponde ao Marco Metodológico, que dissertará os objetivos de investigação da pesquisa qualitativa, especificando o método fenomenológico. Com base na importância da temática estabelecida, este trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, pois tem o propósito relatar, descrever e demonstrar profundamente a problemática, optou-se por um estudo relacionado ao paradigma fenomenológico, cuja função é inferir a conduta humana, com estudo voltado a educação, buscou-se entender peculiaridades, experiências e contribuições para a delimitação do estudo.

Além disso, discorrerá e especificará o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa: abordando a contextualização da unidade escolar lócus da investigação e seus participantes. Ressalto que no teor da descrição, serão sinalizados os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão evidenciados os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas.

Em relação à terceira parte, concebe a Análise e Interpretação dos Resultados que apresentará todas as impressões dos dados coletados mediante instrumentos indicados para uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico, traz a análise pormenorizada dos resultados e discussão, relacionando-os com os objetivos da pesquisa, apresentamos ainda as conclusões da pesquisa, além das recomendações aos professores com sugestões que visa melhorar a qualidade de ensino. No que se refere a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos, a guia de entrevista, direcionado ao professor, a entrevista para os alunos, e com técnicas, a observação estruturada e análise documental. Para aferir normatizar a pesquisa, posteriormente ocorrerá a análise detalhada para constatar o que mencionam os documentos oficiais em relação das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem de leitura e escrita e a realidade vivenciada pela unidade escolar, as informações obtidas mediante o relatório da observação estruturada, que foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2021, e os dados obtidos nas guias de entrevistas aplicadas com as professores e as entrevistas realizadas com os alunos. Desde modo, nas conclusões e propostas serão expostos os resultados alcançados depois de concluída a investigação, a partir da análise e interpretação dos dados coletados e do referencial teórico, bem como, a descrição de algumas recomendações relevantes sobre a importância do prosseguimento de estudos nessa área de pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A PEDAGOGIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Dentro dos inúmeros gêneros inseridos no âmbito da disciplina de Língua portuguesa, optou-se delinear e articular esta investigação sobre as histórias em quadrinhos como estratégia de aprendizagem para os alunos que apresentam defasagens na fluência leitora e escritora, com mecanismos de aprimorar a escrita e a leitura de forma interativa, e contemplar as ilustrações presentes no enredo da narrativa, para direcionar ao repertório da imaginação do público leitor e escritor.

Neste contexto a BNCC² (2017, p. 80) destaca que:

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas.

Sendo assim, com a inserção das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, é necessário ressaltar as inferências e desenvolver funções essenciais para a compreensão e reflexão do processo de leitura e escrita através das práticas narrativas, utilizando as metodologias ativas e de motivação. Por ser um gênero textual atrativo com ludicidade, o processo de desenvolvimento da escrita se torna um recurso essencial para a compreensão do processo da fluência leitora e escritora, nas práticas das múltiplas linguagens, associadas ao repertório dos elementos linguísticos.

Exposto as relevâncias, percebe-se que durante várias décadas e períodos, as histórias em quadrinhos vem se aperfeiçoando e ganhando créditos na esfera educacional,

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

cujo a função é a de estimular a leitura e escrita, visto que atualmente este gênero narrativo está presente nos livros didáticos, provas de vestibular e provas do Enem, transmitindo informações implícitas e explícitas para as faixas etárias, com intuito de desenvolver as habilidades cognitivas, associadas ao processo de aprendizagem.

[...] a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos (Currículo Paulista, 2019, p. 101).

Conforme a reflexão, é possível estabelecer uma variedade de estratégias para verificar o desenvolvimento da aprendizagem relacionada à interação da leitura e a escrita, em diversos campos da linguística, uma vez que, quando ocorre esta interação dos sujeitos, é possível construir as argumentações críticas construídas mediante os conhecimentos prévios, com foco de desenvolver as habilidades e padrões, sinalizados na semiótica e linguística, relacionada a Língua Portuguesa.

1.1. O que são histórias em quadrinhos?

As histórias em quadrinhos é uma narrativa utilizada para expressar a linguagem verbal e não verbal, com propósito de despertar, a leitura interativa e lúdica, entre o leitor e os personagens presente no percurso do gênero narrativo proposto pelo escritor. Conforme tratado por, Mccloud (2009, p. 49) postula que “as histórias em quadrinhos são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ ou a produzir uma resposta no espectador”. Em razão disso, percebe-se que a presença do gênero histórias em quadrinhos aproxima o leitor da leitura, por contem ilustrações que possibilitam as interpretações e imaginações das narrativas, com as diversidades e estilos como: aventura, romance, comédia, ficção entre outros que desempenham a função desde gênero artístico de chamar atenção por ser um texto que apresenta a ludicidade para a compreensão da linguagens. Segundo Almeida (2019, p.19) considera que, “as HQ apresentam um caráter lúdico e artístico, misturando texto e imagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento de capacidades envolvidas na leitura e produção de textos multimodais (que utilizam diferentes linguagens)”. A expressão lúdica direcionada nas

práticas: escrita e leitura das narrativas em quadrinhos, otimizam a elaboração do enredo elaborado e estruturado, possibilitando aos alunos que apresentem dificuldades, em compreender o sentido literal do processo de aprendizagem.

No decorrer das histórias em quadrinhos é possível, visualizar as ilustrações que contribuem para a compreensão da sequência dos fatos, incorporados em situações implícitas. Já para Mccloud (2005, p. 88) define que “os quadros das histórias fragmentam o tempo, oferecendo um ritmo recortado de momentos dissociados. Mas a conclusão nos permite conectar esses momentos e concluir mentalmente uma realidade contínua e unificada”. Este instrumento de comunicação e escrita possui uma linguagem apropriada e acessível, uma vez que a lucidade possibilita a interação entre a leitura e a escrita para a compreensão do enredo narrado em cada fragmento descrito.

Nesta perspectiva, Silva (2016, pp. 18-19) recomenda que:

A HQ é um instrumento de comunicação, que alia o texto à imagem, transformando-os em um meio comunicativo rico e que possui uma linguagem que facilita a assimilação do conteúdo, tornando-se assim um bom modo de divulgar ideias, informações e cultura ao seu público, podendo ser utilizada na área da educação, treinamentos e divulgação de ideias em geral.

Sabe-se ainda, que o recurso das histórias em quadrinhos é um mecanismo de comunicação escrito e oral, que constitui elaboração de uma linguagem simples, tendo o mérito de aprimorar a aprendizagem de forma positiva. No entanto, deverá ser direcionada para inúmeras situações de aprendizagem, com intuito de desenvolver aptidões de leitura e escrita relacionada ao gênero textual narrativo, articulada as histórias em quadrinhos.

1.1.1. Cenário das histórias em quadrinhos no Brasil

Para o entendimento das histórias em quadrinhos e a sua importância nas aulas de Língua Portuguesa, é necessário considerar o histórico do gênero narrativo no Brasil, suas características e a contemporaneidade no decorrer do cenário histórico.

De acordo Sobanski, Chaves e Fronza (2009, p. 47) considera que:

As histórias em quadrinhos são entendidas aqui como fontes históricas que geralmente apresentam uma representação objetiva dos cenários, paisagens e vestimentas, o que denota uma rigorosa e criteriosa pesquisa histórica realizada pelos autores, a partir de vestígios arqueológicos e iconográficos, além de narrativas historiográfica.

Além disso, as histórias em quadrinhos é lúdica por contém arte, reconhecida por HQ e cultivada no Brasil pelo nome Gibi, houve muitas contradições sobre o aparecimento, estudiosos relatam que este gênero surge pelos antigos egípcios com suas pinturas nas paredes, outros datam seu surgimento em 1895, com a tirinha “The Yellow Kid” publicada nos jornais de New York.

Segundo Barbosa et al. (2004), argumenta que desde os primórdios, era representado pelos homens das cavernas, surge a incorporação das histórias em quadrinhos pela necessidade da população, cujo a função principal era de comunicação visual, a imagem gráfica, representada pelo Brasil colônia, através das paredes das cavernas que registravam os fatos por exemplo de uma caça, a existência de animais selvagens com uma sucessão de figuras, para representar os fatos vivenciados.

Exposto as relevâncias, Ribeiro (2018, p. 14) esclarece que:

Nos primórdios da civilização humana, os povos rabiscavam nas paredes das cavernas. Naquela época, os seres humanos morriam cedo, as dificuldades de sobrevivência eram enormes. A linguagem era a gestual ou os sons de uma língua própria que servia de comunicação entre os membros do grupo. Já se utilizava através desses desenhos ancestrais uma forma de linguagem que se compara aos quadrinhos atuais. As figuras feitas pelos “homens da caverna” passaram a ser considerados como parte da história porque era relatado o dia a dia dos primitivos por meio de desenhos. De fato, as histórias em quadrinhos (HQs) remontam aos primórdios e continua presente, tornaram-se um grande veículo de comunicação e entretenimento em massa, no qual muitas pessoas independentemente da faixa etária gostam e consomem.

Nesta perspectiva, a linguagem em quadrinhos desde os primórdios até os dias atuais, foi sendo conceituada e aceita na sociedade, por ser um veículo de comunicação, permitiu-se acesso de vários públicos, com intuito de aprimoramento da leitura e escrita, por ser um gênero textual, que tem a visão de expressar os diferenciados contextos como: drama, terror, ação, suspense, abstrato entre outros no contexto educacional.

Com o advento das transformações, a comunidade tornou-se nômades, a escrita era grafada, obteve-se evolução em materiais leves como pergaminho ou couro, surgem então às primeiras letras do alfabeto representando um enorme avanço na história da humanidade de maneira paulatina, houve ampliação das mensagens transmitidas principalmente para classes privilegiadas. O desenho isoladamente não conseguia transmitir as informações necessárias para o entendimento das ações narrativas.

Entre os séculos XVII e XIX surge à indústria tipográfica, que atendiam a doutrinação religiosa, filosofia da política, exemplo disso a Bíblia ilustrada, com a incorporação da imprensa inglesa no século XVIII as produções aumentam, surge então às produções infantis na França, Alemanha, Itália e entre outros países.

Com o advento das transformações, as narrativas em quadrinhos cômicas ganham destaque com um consumo excessivo, em jornais, revistas e cinema aproximando o público leitor de todas as faixas etárias. Isso ocorre, após a Segunda Guerra mundial, onde as revistas aparecem com as cenas de terror e suspense.

Neste cenário do início da Guerra fria, as histórias em quadrinhos foi motivo de preocupação. Frédéric Wertham, psiquiatra alemão alertou sobre as influências que as histórias em quadrinhos apresentavam ao público infantil e adolescente por conter cenas impróprias para o crescimento intelectual, como por exemplo a leitura de Batman, podendo gerar o homossexualismo com seu companheiro Robin pelo fato de retratar o sonho de viver juntos. A partir da década de 1940, os editores norte-americanos decidiram restringir as publicações de quadrinhos que prejudicassem o desenvolvimento do público infantil e adolescentes. A inclusão das HQs em sala de aula começou com pouca aceitação, havia certo receio de utilizar um material que se demonstrava como inadequado para ajudar no trabalho em sala de aula, na aprendizagem das crianças e jovens” (Ribeiro, 2018, p.24). Para que a leitura ocorra de forma autônoma há necessidade de estabelecer metodologias diversificadas, tendo como suporte os gêneros textuais. Neste cenário, as histórias em quadrinhos contribuem para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, aplicadas em sala de aula, por ser um gênero dinâmico, lúdico e interativo.

Mediante a temática analisada verificou-se que nos Estados Unidos surge o *comic book* um código para elaboração dos quadrinhos, assim cada publicação recebia o selo para garantir a qualidade expostas nas histórias em quadrinhos. Com isso, algumas editoras resolveram não publicar revistas em quadrinhos. De acordo com Vergueiro (2004), as HQs surgiram nos Estados Unidos e, juntamente com o cinema, se tornaram o meio de divulgação e comunicação em massa mais importante do século XX. Por isso, além de entreter, elas também têm um forte papel na construção de opiniões, influenciando diretamente o campo da educação, seja como recurso pedagógico seja na formação de ideias. No Brasil os editores elaboram um código de qualidade com aparência dos Estados Unidos que mencionava sobre a estruturação, elaboração das capas e conteúdos das histórias em quadrinhos.

Dessa forma, Vergueiro (2017, p. 15) postula que:

As histórias em quadrinhos, ou simplesmente quadrinhos, tiveram um desenvolvimento muito peculiar no Brasil, recebendo influências de diferentes partes do mundo. No século XIX, o humor gráfico foi significativamente cultuado em diversos jornais brasileiros, com grandes artistas se destacando no campo da charge e da caricatura.

Sendo assim, a trajetória da análise do gênero narrativo história em quadrinhos é possível verificar que o Brasil, passou por várias fases de desenvolvimento em relação à estruturação da narrativa. Com a evolução das histórias em quadrinhos, Vergueiro (2017) explicitou que houve a criação de quadrinhos infantis, aventura, super-heróis, terror, direcionados ao público infantil e adulto, com meta de divulgar as narrativas com formas diversificadas para atração do público leitor.

Além disso, na construção histórica das relações entre a fluência leitora e escritora com intermédio do recurso histórias em quadrinhos, obteve êxito de maneira peculiar no Brasil, tendo como influência em todos os lugares do mundo no século XIX, sendo referência em vários campos, e acima de tudo a inserção do gênero no ensino de língua portuguesa, possibilitou abordagens significativas de aprimoramento no processo de aprendizagem.

Segundo Vergueiro e Santos, (2014) relatam que aproximadamente nos anos 1940 à década de 1960, as histórias em quadrinhos foram criticadas por conservadores. Reiterando segundo Vergueiro e Santos (2015, p. 24) afirmam que “os quadrinhos eram percebidos como um empreendimento meramente comercial, que, com vasto apelo popular, visava abastecer de entretenimento barato um público jovem ou com pouca instrução”. “A popularidade das obras literárias em quadrinhos no Brasil diminui sensivelmente no correr da década de 1960 e nas três décadas seguintes”. (Ramos, Vergueiro & Figueira, 2014, p. 21).

Após inúmeras contradições as histórias em quadrinhos ganha destaque de forma gradativa e aos poucos é valorizada pela população jovem como recurso de lazer e entretenimento e para aprimoramento da leitura.

Diante desses dados, Andrade (2019, p. 25) acrescenta que:

No percurso histórico até o âmbito educacional devemos destacar alguns marcos, o principal deles foi às recomendações de uso das histórias em quadrinhos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e posteriormente a inclusão dessas obras no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), só assim as HQs passaram a ter representação nas bibliotecas escolares.

Mediante esses aspectos, gradativamente foi se reconhecendo o potencial pedagógico dessas obras.

No entanto, a aceitação das histórias em quadrinhos foi valorizada desde os documentos oficiais até as esferas pedagógicas, com intuito de ampliação nos programas das bibliotecas e nas demandas pedagógicas.

Sobre isto, Vergueiro (2017, p. 163) relata que:

A utilização de histórias em quadrinhos em ambiente didático, uma porta aberta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por sua vez representa um aposta em longo prazo na ampliação do número de leitores. Nesse sentido, a familiarização dos professores com o meio, o aumento do número de aplicações e a melhor utilização dos quadrinhos em sala de aula podem trazer benefícios inestimáveis[...]

Com a inserção, das histórias em quadrinhos no campo educacional, destacou-se por pertencer ao gênero textual, sendo ferramenta didática, que trouxe benefícios e ampliação de leitores no universo da sala de aula. Portanto, as histórias em quadrinhos são propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e reconhecidas como recurso para alfabetização e incentivo à leitura e à escrita para todas as faixas etárias, tendo como meta desenvolver nos alunos o contato espontâneo e dinâmico do processo de aperfeiçoamento da aprendizagem por se tratar de narrativas associadas às imagens e recursos enfatizando humor e onomatopéias no decorrer da narrativa. Assim, as histórias em quadrinhos, inseridas no campo educacional, tanto escrito ou digital, permite a equidade da aprendizagem de leitura e escrita.

Desta forma, Ramos (2009) considera os quadrinhos como um hipergênero, que comporta outros gêneros literários, tais como as tirinhas. Ao ler quadrinhos, o estudante utiliza linguagem verbal e visual, o que pode ser mais prazeroso, além de possibilitar melhores resultados na aprendizagem. Marcuschi (2010, p.26) enfatiza que “[...] as relações entre fala e escrita são uniformes, constantes e universais, ou se elas são diversificadas na história, no espaço e nas línguas [...]”, assim as relações entre a fluência leitora e escritora estão em transformações ou seja sofrem mudanças constantemente, devido ao fato de ela ser dinâmica e ativa.

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...]. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o

conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (Barbosa, 2004, p. 21).

Sabe-se ainda, que trabalhar as histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem da leitura e escrita, possibilita os alunos se apropriarem dos conhecimentos críticos, pois é um recurso que desafia o aluno aprimorar a fluência leitora e escritora por ser um gênero que vincula expressões verbais e não verbais. Organizadas em diversas linguagens, pois viabilizam diferentes contextos.

Ratificando como o supracitado Ribeiro (2018, p.24) menciona que “a inclusão das HQs em sala de aula começou com pouca aceitação, pois havia certo receio de utilizar um material que se demonstrava com inadequado para ajudar no trabalho em sala de aula, na aprendizagem das crianças e jovens”.

No entanto, para que a leitura ocorra de forma autônoma, há necessidades de estabelecer metodologias diversificadas, tendo como suporte os gêneros textuais. Neste cenário as histórias em quadrinhos contribuem para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, deverá ser aplicada de forma interativa, valorizando a autonomia de cada participante no processo de aprendizagem.

Neste cenário, Ribeiro (2018, p.15) reitera-se que:

Na ligação com as questões políticas, algo muito relevante pode servir de comparação. Durante a I e II Guerra Mundial, quando os Estados Unidos não tiveram participação direta, o país não produziu temas de guerras. As histórias em quadrinhos assim como outras manifestações artísticas possuem uma carga ideológica que influencia e contribui como meio de comunicação.

Em meio há várias contradições, ao analisar a trajetória das histórias em quadrinhos no Brasil pode-se constatar, que antigamente elas não eram aceitas em todas as instituições de ensino, o gênero textual literário ganha ênfase após inúmeros trabalhos publicados, tornando-os nos dias atuais um recurso para serem incorporados nas estratégias das aulas para o desenvolvimento das habilidades e competências no percurso pedagógico.

1.1.2. Gênero textual HQ, evolução no percurso do campo educacional

Com a implantação desta prática pedagógica educativa no campo da cultura educacional, consta-se que as histórias em quadrinhos norteia diversas singularidades, tendo como modalidade básica, o despertar da leitura e a autenticidade do gênero narrativo no componente curricular de Língua Portuguesa.

Posto isto, Marcuschi (2008, p. 155) define que:

(...) Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração da força histórica, sociais, institucionais e técnicas.

Conforme explicitado, nos gêneros textuais são encontrados diariamente diversas situações de comunicativas, apresenta-se como cunho enunciativo, com características definidas, por conter estilos enunciativos que remetem a fatores gramaticais, que determinam as normas padrão de Língua Portuguesa, com a função de estabelecer a integração entre o código linguístico e a linguagem oral e escrita.

Para aferir as argumentações, a BNCC (2017, p.77) explica que:

O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e *games* relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

Conforme a BNCC (2017), o gênero narrativo histórias em quadrinhos tem como fundamento articular o pensamento criativo, as emoções e a subjetividade em diversas áreas dos conhecimentos. O processo de criação é relevante, permite que os alunos sejam protagonistas, cuja à meta, é o enriquecimento do vocabulário linguístico e o aprimoramento da leitura.

De acordo com a BNCC (2017, p. 169) recomenda-se que:

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes. [...] histórias em quadrinhos mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Nesta perspectiva, os argumentos representados na sequência dos gêneros, especialmente na concepção das narrativas histórias em quadrinhos, contém linguagem apropriada para aprendizagem das diversas faixas etárias. Esta visão se instaurou quando foi visualizada e contemplada como benefícios para o enriquecimento e aperfeiçoamento do conhecimento sistemático. Expostos as relevâncias, Almeida (2019, p.11) pontua que “a utilização dos quadrinhos em sala de aula abriu inúmeras possibilidades de discutir e praticar

a leitura e a escrita, além de fomentar o processo criativo dos alunos para produzirem suas próprias HQ”. Assim, na construção das histórias em quadrinhos não há restrições de dados a serem contemplados, as metodologias consistem em representar as ideias, permitindo inserção de recursos gráficos e linguísticos, com objetivo de incentivar o aluno em ampliar seu potencial cognitivo referente à leitura e a escrita.

No decorrer dos tempos às histórias em quadrinhos evolui-se, tendo como meta, expressar situações diversificadas, com a finalidade de desenvolver as linguagens atrativas para a superação da defasagem de aprendizagem no âmbito escolar.

Com o decorrer do tempo as HQs foram se reerguendo dentro da sociedade, diante da inegável capacidade dessas obras de transmitir informações essas não poderiam deixar de ser aproveitadas, desse modo, a linguagem quadrinizada trilhou caminhos de superação desses preconceitos chegando até mesmo ao contexto escolar (Andrade, 2019, p. 24).

Com a incorporação da linguagem em quadrinhos no contexto escolar despertou –se várias alternativas na elaboração de variadas obras direcionadas à construção de informações relacionadas à fluência leitora e escritora. Mediante a superação da linguagem quadrinizada, ressaltou a transmissão de saberes a serem incorporados ao campo pedagógico e nas unidades de ensino de forma dinâmica e autônoma.

Desse modo, Sobanski et al (2009, p. 47) resignifica que:

Nos enredos das histórias em quadrinhos aparecem elementos como os anacronismos e a descontextualização. Esses elementos não devem necessariamente ser considerados erros históricos, pois nas histórias em quadrinhos com temas históricos, eles são elementos estruturais de sua narrativa. Inclusive para os teóricos dos quadrinhos, a descontextualização do processo histórico tem como finalidade, nesse artefato cultural, uma recontextualização estética da narrativa gráfica para que se gere estranhamento e humor do leitor.

Considerando que, as histórias em quadrinhos colaboram para criação de elementos das narrativas, uma vez que, apresenta uma interação do processo histórico, com a finalidade de enfatizar a estruturação no campo da escrita, compreensão e interpretação dos fatos expostos, nos aspectos formativos da língua.

Para aferir a garantia o professor e a escola têm o dever de envolver e motivar o educando a ter interesse pelo hábito permanente da leitura. Assim, o professor torna-se o facilitador e mediador do processo, ele é o responsável em criar estratégias pedagógicas

pautadas nos novos paradigmas e nas novas concepções que orientam o ensino de Língua Portuguesa nos programas existentes capazes de aproximar o aluno ao mundo da leitura, porém para se formar um bom leitor é necessário ser um exemplo de leitor.

Dessa forma Solé (2018, p. 21) afirma que:

Basicamente, a escola ensina a ler e não propõe tarefas para que os alunos pratiquem essa competência. Ainda não se acredita completamente na ideia de que isso deve ser feito não apenas no início da escolarização, mas num processo contínuo, para que eles deem conta dos textos imprescindíveis para realizar as novas exigências que vão surgindo ao longo do tempo. Considera-se que a leitura é uma habilidade que, uma vez adquirida pelos alunos, pode ser aplicada sem problemas a múltiplos textos.

Notamos que na esfera escolar é fundamental valorizar a sistematização das competências e diretrizes de leitura e escrita, assim para o desenvolvimento dessas competências, o docente torna-se o principal incentivador e motivador, deve-se sempre buscar cursos de formação continuada, realizar a reciclagem das atividades, para adquirir técnicas e métodos de aprendizagem. Considerando-se as novas concepções e tendências do componente curricular de Língua Portuguesa, a leitura ganha espaço em múltiplos textos para aperfeiçoamento da língua. Com isso, as histórias em quadrinhos, contribuem para os estudantes encontrar bons exemplos de leitura, dentro ou fora da escola, principalmente aqueles alunos que não têm em casa acesso a literatura, e estas estratégias torna-se favorável ao processo de formação de escritores eficientes no decorrer da aprendizagem.

1.1.3. A interação da leitura através das histórias em quadrinhos

A execução da prática da leitura através da interação das histórias em quadrinhos fornece ao leitor a construção de conhecimentos e estruturas decorrentes da padronização da língua padrão na disciplina de Língua Portuguesa. Desde início da alfabetização a criança reconhece o sistema linguístico e no decorrer da escolarização vai aperfeiçoando o repertório lexical através das práticas de elaboração referente aos gêneros textuais, com intuito de melhorar a pronúncia e a escrita das palavras.

De acordo com Ferreiro (2015), menciona que alfabetização possui um trajeto longo, precoce, complexo e indivisível. No entanto, é longo, pois não se resume com as práticas de produção de texto e interpretação relacionadas aos gêneros textuais, pois a construção das habilidades de leitura e escrita no período de alfabetização, requer a compreensão minuciosa

para a reestruturação de um texto ou de um gênero textual. No entanto, estas práticas estarão percorridas durante todo o processo de escrita das palavras no sistema da Língua Portuguesa que:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que nos circulem diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da normatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas (BNCC, 2017, p.78).

Em referência às habilidades de leitura, faz-se necessário desenvolver, as práticas discursivas, tendo como sinalizador o currículo, que visa fornecer autonomia e protagonismo na elaboração da argumentação, contemplando os recursos estilísticos e coesivos. Assim, o planejamento do gênero textual e a reestruturação dos argumentos expostos, estimula para a produção planejada com intuito de efetuar a revisão do enredo narrativo de forma contextualizada, e argumentativa. De acordo com Brasil (1997, p. 53) sinaliza que:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura[...]. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Além disso, a inserção do trabalho com a leitura possibilita formar leitores assíduos e preparados para a escrita, com a prática da leitura é possível enriquecer o vocabulário e elaborar gêneros narrativos com mais coesão e coerência. Com isso, esta trajetória do aperfeiçoamento da leitura e escrita, ocorre de forma adequada, quando contextualizar os conhecimentos prévios vivenciados no mundo, pois as duas modalidades encontram-se em todos os espaços da escolaridade, sendo indispensável o exercício para a compreensão textual, com propósito de resgatar o interesse, estimular e despertar o pensamento senso crítico. Segundo Vergueiro (2010), as HQs podem ser utilizadas nas diversas atividades para colaborar na compreensão de assuntos complexos em que os alunos apresentam pouco interesse.

Desta forma, é na leitura que se obtém uma infinidade de informações sobre diversos assuntos, proporcionando a interação com as experiências, vivências e o conhecimento de mundo do escritor que terá facilidade para a produção significativa de seus textos narrativos e argumentativos. Na atual circunstância, pode-se mensurar que a escrita da produção textual e interpretação de textos narrativos, ainda é algo pouco trabalhado com exatidão, a ênfase da contextualização, no que tange a leitura, por ser considerado uma tarefa complexa do professor de Língua Portuguesa, que administra inúmeras situações dentro do contexto escolar, principalmente quando refere-se ao Ensino Fundamental Anos Finais. Como por exemplo, os alunos de apresentam uma faixa etária avançada, percorreu toda a fase de alfabetização, e ainda encontra-se em defasagem na modalidade de leitura e escrita, por não ter subsídios suficientes.

Por isso, BNCC (2017, p. 71) postula que:

Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos às leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Embora a produção textual esteja inserida no currículo da disciplina, ela não é estimulada e muitas vezes nem trabalhada pelo professor em sala de aula, e isso faz com que o aluno perca o interesse para produzir e criar textos estéticos gramaticalmente, que possam ser benéficos para a construção do conhecimento no decorrer da trajetória da vida.

Além disso, o hábito de leitura serve para desenvolver um aprendizado centralizado e fundamentado, pois a pessoa que executa a leitura diariamente consegue expressar de forma coerente em determinadas circunstâncias.

1.1.4. A aplicação das histórias em quadrinhos, para o desenvolvimento da escrita

A escrita pode ser desenvolvida através das histórias em quadrinhos, por ser uma estratégia lúdica permitindo ao aluno visualizar inúmeras possibilidades para transcrever as narrativas expostas. Desde a historicidade do surgimento das primeiras escrituras das histórias em quadrinhos, foi notável que o gênero aguçar a curiosidade e desafia expor os

conhecimentos prévios, possibilitando resultados favoráveis no processo de ensino aprendizagem, evidenciando o aprimoramento da escrita.

Neste contexto Ramos (2016, p.18) evidencia que:

O espaço da ação é contido no interior de um quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condensado em uma única cena. O personagem pode ser visualizado e o que ele fala é lido em balões, que simulam o discurso direto.

Posto isto, percebe-se que no desenvolvimento da aprendizagem envolvendo a escrita e leitura das narrativas histórias em quadrinhos prioriza-se o discurso direto presente nos balões para a compreensão dos fatos decorrentes das sequências em relação as cenas, com intuito de aproximar o leitor do contexto e da ação descrita, podendo assim ser visualizado de forma explícita.

Sendo assim, Andrade (2019, p. 26), sinaliza que:

Através das HQs os alunos podem fazer relações valiosas no processo de construção do conhecimento, relações essas que envolvam o conteúdo estudado com questões do meio em que estão inseridos, de modo a instigar a capacidade crítica além de colocar em exercício a criatividade do educando.

Mediante a elaboração das histórias em quadrinhos, é possível verificar nos alunos a estruturação e sistematização do conhecimento pautado na criatividade e nos conhecimentos prévios, quando o assunto estiver intimamente conectado ao processo de escrita, torna-se acessível realizar as descrições das sequências dos fatos, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) esclarece que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos oferece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (Brasil, 1997, p. 53)

A luz desta perspectiva, percebe-se que é na leitura que se obtém uma infinidade de informações sobre diversos assuntos, proporcionando a interação com as experiências, vivências e conhecimento de mundo do escritor que facilitarão a produção significativa dos gêneros textuais, direcionados as histórias em quadrinhos. Atualmente, pode-se dizer que

trabalhar a escrita da produção textual e a estruturação da intertextualidade, ainda é algo pouco trabalhado por ser considerada uma tarefa complexa pelo professor de Língua Portuguesa.

1.1.5. A relação entre a leitura e escrita com as histórias em quadrinhos

Ao analisar a relação entre a história em quadrinhos com a leitura e escrita, pode-se notar que é um recurso que possibilita diversidade de aprendizagem, principalmente para os alunos que apresentam defasagem dos conteúdos relacionada a fluência leitora escritora. Esta alternativa de aprimoramento é direcionada mediante a interação do aprendente. Assim, a investigação visa identificar de que maneira as histórias em quadrinhos, quando utilizadas como instrumento de aprimoramento e aprendizagem entre alunos contribuem para que haja não só a superação de defasagem, mas também o entendimento do processo de reestruturação da escrita e leitura dos alunos, tornando possível que as modalidades descritivas que despertam um maior interesse por parte dos alunos.

Posto isso, Soares (2017, p. 48) esclarece que:

Ler é um conjunto de habilidades e comportamento que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até ler Grande de Sertão Veredas de Guimarães Rosa... uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete, ou uma história em quadrinhos, e não ser capaz de ler um romance, um editorial de jornal.

Ressaltamos que as habilidades de leitura transcorrem de forma diferenciada em cada indivíduo, no entanto cada pessoa desenvolve suas competências de acordo com suas necessidades e estimulação de contexto escolar onde está inserida. A inserção da leitura através das histórias em quadrinhos, evidencia o reconhecimento das letras, sílabas e desenhos que contemplam a introdução, desenvolvimento e conclusão das histórias em quadrinhos, com intuito de fornecer o conhecimento específico para decodificação das sílabas e palavras existentes na língua portuguesa.

Assim, Soares (2017, pp. 48-49) destaca que:

“Escrever é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado... uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista, escrever ensaio sobre determinado assunto...”

Neste contexto, o ato de escrever é compreendido como uma habilidade individual e que cada vez que um indivíduo aprende escrever concomitantemente, utiliza-se a norma padrão da Língua Portuguesa e na cultura escolar para redigir situações argumentativas. Por isso, a importância da implantação das histórias em quadrinhos, como fonte de inspiração para a descrição dos acontecimentos narrativos e para o aprimoramento da escrita no campo educacional, para sanar as deficiências de escrita e leitura no Ensino Fundamental Anos Finais.

Neste contexto, (BNCC, 2017, P. 73) articula que a:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

A relação associada leitura e a escrita estão direcionadas a inúmeros gêneros narrativos que desempenham a função de estimular a descrição contextualizada na Língua Portuguesa, alegando que não só texto escrito transmite informações precisa. Há inúmeros gêneros textuais que evidenciam imagens e transmitem uma mensagem significativa com por exemplo as histórias em quadrinhos, cujo o foco é o estímulo, compreensão e a construção dos argumentos narrativos, enfatizando leitura e escrita no sentido amplo. Seja no texto escrito ou digital, este gênero permite estimular o desenvolvimento da aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva-se dentro do seu período ou da faixa etária. Pois o desenvolvimento está entrelaçado a:

Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dá em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos (Currículo Paulista³, 2019, p.101).

³ Currículo Paulista foi homologado pelo Secretário Estadual de Educação em primeiro de agosto de 2019. Contempla as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada

No que tange ao desenvolvimento das práticas da linguagem, que envolvem a escrita e leitura, o aluno que tem noção fundamental da estruturação semiótica e linguística, consegue utilizar a Língua Portuguesa em diversos contextos, possibilitando assim a interação e articulação da linguagem em diversos contextos de forma integral, que:

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e **HQs anteriores**, da vivência com filmes e *games* relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos (BNCC, 2017, p.77).

No que se refere à BNCC (2017) menciona que as histórias em quadrinhos possibilitam autonomia, por constitui elementos essenciais para a compreensão textual, com isso as habilidades de leitura e escrita tem a finalidade de desenvolver a interação dos personagens na sequência dos acontecimentos diante da complexidade lexical e sintática relacionado à Língua Portuguesa. Este tipo de gênero narrativo, possuem a temática que permite ampliar a compreensão de conceitos primordiais para apropriação dos conhecimentos de forma sistemática, com o objetivo de:

[...] trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (Brasil, 2017, p. 90).

pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017, bem como os currículos e as orientações curriculares das redes de ensino públicas e privadas. define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Da mesma forma, quando a inserção da ortografia correta está relacionada à Língua Portuguesa, a compreensão e o domínio se torna acessível para os alunos, pois o objetivo é de verificar o funcionamento fonológico enfatizando a linguagem oral e escrita, do estudante, para adequação e consolidação dos conhecimentos linguísticos, com o foco de:

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (Brasil, 2017, p. 53).

Entretanto, sabe-se que todo gênero textual contém ideias implícitas e explícitas, e as histórias em quadrinhos dispõem de narrativas que agregam argumentações referentes à linguagem verbal e não verbal. Com base nas informações coletadas, é possível inserir e expressar diversas situações de discursos entre a fala e a escrita, para desenvolver um texto que tenha coesão dos fatos em ordem cronológica.

Segundo Soares (2017) ressalta que as práticas discursivas estão direcionadas na produção de texto e leitura, enfatizando o autor, o texto e leitor, pois aluno que está em fase de letramento e alfabetização necessita da inserção de estratégias diferenciadas para compreensão da leitura e escrita. Assim destaca-se que em:

Termos despertado para o fenômeno do letramento – estarmos incorporando essas palavras ao nosso vocabulário educacional- significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é também, sobretudo, levar os indivíduos crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2017, p. 58).

Posto isto, percebe-se que na fase do letramento as palavras e a estruturação dos fatos estabelecem um valor semântico e léxico, quando incorporados dentro um texto, o vocabulário adquirido nas práticas sociais de leitura e escrita, torna-se significativos e pertinentes para o avanço da estruturação linguística.

Diante desse dados, as histórias em quadrinhos, possibilitam a interação do ler e escrever, pois quando elaborada no contexto pedagógico, é possível desenvolver as habilidades do protagonismo e autonomia dos educandos no contexto educacional.

1.2. Histórias em quadrinhos: Aprimorar o conhecimento da aprendizagem significativa

A aprendizagem se torna significativa com as histórias em quadrinhos, quando possui uma opção de atratividade e o leitor aproprie dos termos e conceitos para subsidiar na compreensão dos acontecimentos relacionados à fluência leitora e escritora. As histórias em quadrinhos contemplam elementos e ilustrações que possibilitam criar condições específicas estabelecendo no discurso a interação e a descrição dos fatos mediante o contexto nas diversas esferas, em que:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (Brasil, 2017, p. 67).

Diante disso, no gênero discursivo, há presença da linguagem que visa aprimorar e socializar as diversas esferas no campo da leitura, que por sua vez retrata a diversidade existente na produção textual correspondente a norma padrão. Com isso, o texto ganha ênfase, pois possui o objetivo centralizado, quando desenvolvido em consonância com as semioses.

Segundo Ramos (2016, p. 14) afirma que “ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto no seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, é importante que leitor conheça a linguagem lúdica com objetivo de inserir no contexto educacional de forma prazerosa, estabelecendo os aspectos visuais e verbais que possibilitam compreender a linguagem da narrativa em diverso ângulos. Em consonância com o Currículo Paulista (2019, p. 36) articula que, “a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores.” a exposta argumentação, menciona que no período de desenvolvimento escolar há necessidade da construção efetiva da alfabetização, pois ela é a base para reestruturação dos saberes, há necessidade de aplicações práticas pedagógicas

de forma igualitária das habilidades e competências para a configuração de uma aprendizagem significativa.

De acordo com o documento Currículo Paulista (2019, p.36) relata que:

A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética.

Efetivamente, o processo de alfabetização relacionado a escrita e a leitura deve ocorrer em diversos âmbitos, tendo como foco, a inserção de diversos gêneros para atingir a meta e desenvolver as diversas linguagens do conhecimentos pedagógicos. Ainda, o Currículo Paulista (2019, p. 37) ressalva que “vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores”. No entanto, o desenvolvimento cognitivo, só transcorre quando o período de alfabetização, permite sinalizar a importância do saber fazer, não apropriando-se somente da escrita, mas de um contexto de forma prática, para que aprendizagem ocorra continuamente.

1.2.1. O que os documentos oficiais mencionam sobre as histórias em quadrinhos na sala de aula?

Nesta perspectiva, os documentos oficiais oferecem suporte e os fundamentos pedagógicos, para inserção na sala de aula de Língua Portuguesa, colaborando para desenvolvimento amplo de possibilidades e habilidades diversificadas, tornando assim uma aprendizagem que sinalizem e norteiam as diretrizes pedagógicas e o currículo a ser inserido nas unidades escolares, com intuito de aprimorar a escrita dos gêneros textuais para a sistematização dos elementos estruturais relativos, e interdiscursivos nos textos multissemióticos.

Sendo assim, Ribeiro (2018, p. 26) explica que:

Uma análise dos documentos que norteiam a Educação nos país permite identificar que seus textos trazem a prática de gêneros textuais onde a BNCC vem dando destaque para os quadrinhos, entretanto com base nas bibliografias de diferentes autores, para quem os quadrinhos já teriam se emancipado, e se constituído como linguagem autônoma, percebe-se ainda o

desafio de compreender sua linguagem e até mesmo explorar adequadamente suas possibilidades.

No entanto, os documentos que sinalizam a prática da escrita de gêneros textuais com a inserção de recursos linguístico-discursivos, possibilitam identificar que os gêneros situados nas narrativas das histórias em quadrinhos é constituído de uma linguagem autônoma, com objetivo de trabalhar a intencionalidade e situação comunicativa. Segundo a BNCC (2017) remete que existem diversas bibliografias e autores que representam os quadrinhos de maneira interativa.

Nesse sentido, Almeida (2019, p. 21) considera que:

O emprego das histórias em quadrinhos é reconhecido pela LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases), pelos PCN/98 (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC/2017 (Base Nacional Comum Curricular). No Brasil, após a avaliação do Ministério da Educação, muitos autores de livros didáticos passaram a incluir em suas produções a linguagem dos quadrinhos com o objetivo de diversificar a linguagem de textos informativos.

Além disso, conforme menciona LDB/96, PCN/98 e BNCC/2017 a inserção das histórias em quadrinhos no campo educacional possui inúmeros autores que inseriram as produções em diversos livros didáticos por contem linguagens apropriadas aos gêneros informativos, com foco de divulgar as estratégias propostas nas narrativas.

Dessa maneira, Brasil (2013, p. 81) recomenda que:

A etapa da Educação básica no Art. 21. Parágrafo único. Essas etapas e fases têm previsão de idades próprias, as quais, no entanto, são diversas quando se atenta para sujeitos com características que fogem à norma, como é o caso, entre outros: I - de atraso na matrícula e/ou no percurso escolar; II - **de retenção, repetência** e retorno de quem havia abandonado os estudos.

Logo, para garantir o aperfeiçoamento dos conhecimentos das modalidades de leitura e escrita, há necessidade que os alunos apropriem dos conteúdos de forma crítica, interativa e construtiva, para que ele não se sinta desmotivado e não compareça nas aulas, ocorrendo assim à evasão ou repetência, por não reconhecer a estruturação e compreender as normas a Língua Portuguesa em relação ao gênero textual, em que:

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a

multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana (Currículo Paulista, 2019, p. 38).

Sabemos que o Currículo vigente menciona que o letramento tem suas peculiaridades mediante as práticas pedagógicas, contemplam estratégias que envolvem leitura e escrita, com construções explícitas e implícitas. É de suma importância que a integração da linguagem verbal e não verbal, passam pelo processo de construção do conhecimento humano, estes são pontos fundamentais para a produção de gêneros que intensificam a criatividade, e que englobam variadas situações comunicativas. Embora os currículos escolares traz uma avalanche de informações, o Currículo Paulista tem-se sobretudo a responsabilidade do aprimoramento do raciocínio da fluência leitora e escritora, para a compreensão global.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 58) reafirmam o papel da escola:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a - aprender fazendo. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.

Logo, a proposta deste trabalho é acrescentar conteúdos científicos e aprofundar o conhecimento sobre a importância de estratégias pedagógicas na formação do aluno leitor. Nesse sentido, é importante que a escola e os professores de Língua Portuguesa contemplem estratégias motivadoras para o incentivo da leitura, pois estas podem ser estratégias incorporadas como uma modalidade na sala de aula. É fundamental sair do tradicionalismo e proporcionar novas concepções de linguagem que orientam o ensino de Língua Portuguesa nos programas existentes, assim criar oportunidades para que os alunos aprendam de maneira crítica e significativa enquanto sujeitos do conhecimento.

Nesta perspectiva o Currículo Paulista (2019, p. 95) menciona que:

As linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se

dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural.

Assim, ocorre com a narrativa em quadrinhos, as linguagens inseridas na construção da história, permite o envolvimento e enriquecimento do vocabulário de acordo com o protagonismo correspondente a cada sujeito, pertencentes aos aspectos inerentes do processo de ensino aprendizagem. A linguagem é construída de acordo com as particularidades como os gestos, entonação e dicção, tendo assim um propósito comunicativo.

1.2.2. Utilização do gênero textual, histórias em quadrinhos como suporte pedagógico⁴

A utilização dos gêneros histórias quadrinhos pode ser utilizada como suporte para incentivar a prática da leitura e da escrita criativa, a partir das narrativas de produção, é possível conhecer a trajetória e os elementos linguísticos para produção do gênero textual com o propósito de analisar os recursos estilísticos que estruturam a narrativa como: recursos gráficos, balões, diálogos e onomatopeias.

Posto isto, através das histórias em quadrinhos é possível trabalhar conteúdos relacionados com os componentes curriculares como a literatura, interpretação de textual, produção textual (coerência e coesão), escrita do gênero textual com inferências, contextos históricos e conteúdo da atualidade.

Segundo Brasil (2017, p. 136) remete que, no Ensino Fundamental Anos Finais, “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas.” Com ampliação dos gêneros textuais, há possibilidade de trabalhar várias estratégias como suporte de compreensão em diversas disciplinas, possibilitando ampliar o repertório da escrita e da leitura existente na construção do conhecimento.

⁴ Simpósio de Estudos Oitocentistas (2020 : São José do Rio Preto, SP), Caderno de resumos [do] Simpósio de Estudos Oitocentistas ; XXI Seminário de Estudos Literários [recurso eletrônico] ISBN 978-65-990334-4-5: São José do Rio Preto-SP, Apresentação oral do resumo no dia 19 e 20 de outubro de 2020 / [Organização de Manoela Caroline Navas, Pedro Henrique Pereira Graziano]. – São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2020 88 p. Temática do evento: Figurações do romance e da narrativa breve e lendária no século XIX E-book Requisito do sistema: Software leitor de pdf, Modo de acesso: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao/letras/congresso-2020/resumos/>

De acordo com Almeida (2019, p. 20) sinaliza que “a inclusão das HQ em sala de aula, nesse caso nas aulas de Língua Portuguesa, possibilita ao estudante transitar entre linguagens, associando a linguagem gráfica (imagética) à linguagem escrita”.

A integração das histórias em quadrinhos nas aulas, possibilitam para os alunos a compreensão e o entendimento das linguagens, sendo ela gráfica ou escrita, com isso é possível criar possibilidades para ampliação das habilidades relacionadas aos conhecimentos da Língua Portuguesa, nos variados campos como: a semântica, a fonologia e o lexical.

Esta literatura denominada histórias em quadrinhos atualmente são utilizadas para desenvolvimento da aprendizagem de forma interdisciplinar, guardam possibilidades específicas entre as imagens e as escritas inseridas, pois contemplam formas expressivas pela unificação de imagem e texto, para transmitir o conhecimento lúdico e atrativo.

1.3. As estratégias das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico

As estratégias práticas e teóricas incorporadas como recurso e suporte pedagógico, permite que o aluno aprimore seus conhecimentos. No entanto, este recurso histórias em quadrinhos deve ser trabalhado de forma compartilhada, possibilitando autonomia dos educandos e valorizando os conhecimentos prévios e críticos. Por ser um gênero que trabalha a ludicidade verbal e não verbal, há possibilidade de enfatizar a amplitude e o desenvolvimento do campo linguístico.

Segundo a BNCC (2017, p. 76) aponta que:

O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e *games* relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

Ao observar a construção das narrativas em quadrinhos, especificamente nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, é notável que este gênero tenha a função de aprimorar o envolvimento entre a leitura e a escrita no momento de redigir uma produção textual que:

Dentre esses gêneros, estão as HQs que através de histórias reais ou não podem também ser um valioso recurso pedagógico para ser utilizado em sala de aula. As historinhas em quadrinhos podem ser trabalhadas através de

variados gêneros (tiras, charges e chegar aos resultados esperados diante sua utilização. (Ribeiro, 2018, p. 30).

Neste vier, as histórias em quadrinhos por se um gênero que possuem ilustrações atrelada a escrita, apresenta-se como um recurso pedagógico que tem como finalidade o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Pode-se ser inserido no planejamento como estratégias de ensino para os alunos que estão com dificuldades para o aprimoramento da aprendizagem.

Assim sendo, BNCC (2017, p. 78) articula em:

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. [...]

As estratégias das histórias em quadrinhos como recursos pedagógicos incorporadas no percurso das aulas de língua portuguesa, contribuí para autoestima, concentração e desenvolvimento das capacidades cognitivas do leitor, a variedade linguística existente no campo semântico possibilita a articulação das particularidades presente na aprendizagem.

Em suma, as histórias em quadrinhos possuem elementos como: a coerência e ilustrações que possibilitam criar condições específicas de escrita e leitura, estabelecendo no discurso a interação e a descrição dos fatos mediante o contexto.

Neste sentido, Koch & Travaglia (2010, p. 21) explica que:

A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto.

Nesta perspectiva, nas histórias em quadrinhos, faz-se necessário verificar que a coerência é fator primordial para a estruturação e elaboração da narrativa de um gênero textual, com isso o texto ganha sentido, quando é estabelecido coerência nas frases formuladas, e quando há concordância entre as classes gramaticais existentes nas normas da língua portuguesa. Assim, quando o texto possui coerência a interpretação torna-se acessível para o entendimento dos fatos expostos.

Além disso, Antunes (2005, p. 48) argumenta que “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade”. Salientamos que para ensinar a inserção desse elemento, no que tange a coerência e a coesão para que os alunos com defasagem, há necessidade de articular estratégias de aprendizagem que desenvolva a necessidade de um direcionamento específico, e que remete-se a reestruturação interligada a escrita, leitura e a reescrita do gênero textual para o discernimento e compreensão do texto.

De acordo com Antunes (2005, p. 186) postula que “as regras da coerência textual mantêm visíveis ligações com as determinações da coesão. Isto é, elas corroboram o princípio fundamental que a coesão e coerência”. Todavia, as regras aplicadas para coerência e coesão normatizam a reestruturação de um gênero textual, que são elementos essenciais para as estratégias da linguagem escrita.

1.3.1. Quais são as estratégias para utilizar as histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem

O docente tem que preparar um ambiente, onde os alunos possam compartilhar uma aprendizagem significativa, permitindo o intercâmbio das informações, oferecendo condições práticas para o aprimoramento dos conhecimentos prévios. Assim, o gênero narrativo especificamente à história em quadrinhos, discriminará informações com sequências temporais, variações de espaço e entrelaçamento aos personagens. Tendo a função social: de proporcionar prazer em desenvolver a sensibilidade artística, pois tem a função de aprimorar os conhecimentos, por isso, cada gênero tem sua função e característica própria para o enriquecimento do eixo da produção de gênero, correspondente aprendizagem no processo de ensino, que contemple:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; [...] (BNCC, 2017, p. 76).

Esta interação decorrente dos aspectos enunciativos são encontrados na produção textual, que está direcionada aos aspectos da linguagem informal. As diferentes práticas estão situadas nas diversas fases da escrita e da fala.

Assim sendo, Ribeiro (2018, p. 30) declara que:

É indispensável que o professor se familiarize como o gênero, pois esta é a chave para, elas pode ser utilizadas de diversas maneiras como, para levantar assunto de discussão ou até mesmo à criação de histórias em quadrinhos dentro de algum assunto abordado em sala de aula, o que pode ser feito em qualquer disciplina, mas cabe ressaltar que existem critérios norteadores para sua utilização.

Além disso, o docente tem o papel de conhecer o gênero antes de aplicar aos alunos e demonstrar aos alunos que as histórias em quadrinhos é um recurso que permite desenvolver a criatividade em qualquer componente curricular. Há necessidade de realizar um trabalho interdisciplinar que envolva a produção escrita e oral, ressaltando temáticas norteadoras do processo, que enfatizam a linguagem.

1.3.2. Quais os benefícios ao utilizar as histórias em quadrinhos para os alunos que apresentam defasagem de aprendizagem

Ao inserir as histórias em quadrinhos, para os alunos que apresentam defasagem de aprendizagem, faz se necessário à conscientização dos alunos, que o mesmo é um gênero textual narrativo, que demonstra possibilidade de imaginação entre as imagens e as escritas favorecendo a compreensão no campo linguístico e semiótico das palavras explicitadas na produção textual, e articulada a:

uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolve a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses (BNCC, 2017, p. 80).

A apresentação do gênero histórias em quadrinhos proporciona um aprendizagem diferenciada, pois trabalha-se a leitura e a escrita com finalidade de desenvolver produções de narrativas de forma gradual empregando a linguagem da norma padrão. O objetivo é praticar o uso da gramática de forma contextualizadas através dos textos que ressaltam criatividade do educando. Por ser um gênero lúdico, a compreensão torna-se mais acessível para os alunos que apresentam defasagem de conteúdos, que apresentam a compreensão exata da estruturação lexical.

De acordo com Silva (2016, p.18), “os textos em HQs motivam e instigam a curiosidade dos alunos, por estarem relacionados a mensagens do seu cotidiano e principalmente por abordar de maneira simples e criativa os mais variados conteúdos e assuntos trabalhados em sala de aula”.

Em referência a isto, as mensagens transmitidas no cotidiano colaboram para serem inseridas em sala de aula, pois a temática vivenciada contempla as ações a serem desenvolvidas com intuito de desempenhar a forma sistemática mediante as histórias em quadrinhos. Em concordância com Ferreiro⁵ (2015, p.109) relata que “... a escrita é vista por estas crianças como uma maneira particular de desenhar, e que portanto esta diretamente ligada às propriedades dos objetos referidos, e não às propriedades da linguagem...”

Remete-se que as crianças visualizam a escrita como um ato de desenhar, pois estão associadas aos elementos comunicativos, que tem a função de estimular a elaboração dos argumentos para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita durante processo de aprendizagem. Com essa articulação é possível, o aprimoramento da linguagem relacionada as histórias em quadrinhos, que tem a função de direcionar para o avanço da linguagem escrita, por ser um gênero textual motivador que amplia as dimensões para o escritor expressar seu raciocínio cognitivo, suas inquietudes através das ilustrações e escrita, obedecendo as sequências narrativas propostas no decorrer do texto.

Em detrimento dos fatores, Ferreiro (2015, p.15) considera que:“... todo esse processo evolutivo é alheio à tematização da sílaba como tal, ao “ conhecimento sobre” este objeto específico. Mas todo este desenvolvimento ocorre aproximadamente no mesmo período da constituição do sistema de escrita enquanto objeto de conhecimento...”, portanto, com o processo da construção das histórias em quadrinhos é possível criar possibilidades para o repertório do conhecimento aprofundado do sistema de escrita e leitura das palavras

⁵ Emilia Ferreiro nasceu na Argentina em 1937, mas há 30 anos mora no México, onde é pesquisadora emérita do Sistema Nacional de Investigadores. Além disso, é pesquisadora emérita de sua própria instituição, o Cinvestav (Centro de Investigación y Estudios Avanzados) do IPN (Instituto Politécnico Nacional).

da língua portuguesa, por ser um gênero que interage e tem abordagem com a imaginação e escrita, cujo o propósito é de intensificar o avanço da aprendizagem, por ser um gênero narrativo que reporta elementos essenciais para potencializar os conhecimentos dos alunos que encontram-se em fase de defasagem e assimilação da aprendizagem.

1.4. As práticas pedagógicas com a inserção das histórias em quadrinhos: uma contribuição para melhoria da escrita e da leitura no âmbito escolar

As contribuições existentes para melhoria da escrita e da leitura no âmbito escolar podem ocorrer de diversas formas, uma das alternativas é a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos como práticas pedagógicas, por ser um recurso lúdico e acessível ao nível pedagógico, essas atividades tem a finalidade de aprimorar a fluência leitora e escritora das inúmeras situações encontradas nas defasagens dos educandos, existentes no componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Finais.

Segundo Marcuschi (2010, p. 46) afirma que:

Tanto a fala como a escrita, em todas as suas formas de manifestações textual, são normatizadas (não se pode dizer que a fala não segue normas por ter enunciados incompletos ou por apresentar muitas hesitações, repetições e marcadores não lexicalizados.

Em suma, a fala e a escrita é representada por hesitações que normatizam os enunciados relacionados com estruturação da Língua Portuguesa, pois estes contemplam normas que sinalizam a estruturação do gênero textual que agrega coesão e coerência, por si, são marcados pela unidade formal com normas padrão, para conceber a formação de argumentos que contemplam o delineamento textual, sinalizados pelos marcadores presentes na escrita das palavras. Pois o processo de memorização exige:

[...] O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos á experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados á experiência do educador. A sua leitura real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real. [...] (Freire, 1996, 2011, p. 41)

Percebe-se que desde da alfabetização os alunos tem acesso às palavras que estão intimamente relacionadas ao processo real da leitura e da escrita. Assim, as histórias em quadrinhos tem a função de desencadear o aprimoramento destas duas facetas. O educador desempenha a função de motivar o educando a realizar um releitura de mundo de acordo

com os conhecimentos prévios, com intuito de potencializar os conhecimentos críticos pré existentes no percurso da alfabetização, para não tornar-se mecânica a descrição da realidade vivência, o educando neste processo de aprendizagem tem que ser o protagonista das ações estabelecidas no decorrer da formação do conhecimento escolar advindos das práticas vivenciadas nas produções textuais. Nesta perspectiva, Currículo Paulista (2019, pp. 115-116) remete que:

[...] a aprendizagem da leitura e da escrita exige muito mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos oriundos das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais

Ressaltamos que a aprendizagem de Língua Portuguesa, necessita dos conhecimentos discursivos, para o desenvolvimento das práticas: tanto a linguagem oral como escrita, há necessidade da estimulação assídua referente a leitura de diversos gêneros, e com este hábito o escritor terá facilidade em aprimorar a escrita e o vocabulário relacionado à aprendizagem, direcionada a construção dos gêneros textuais narrativos e à prática interativa da fluência leitora e escritora. Com isso, podemos mencionar que o gênero histórias em quadrinhos potencializa o enriquecimento da produção escrita e oral de forma espontânea dos alunos, por ser lúdico e estimulativo, a descrição da narração dos fatos obedecem uma sequência dos acontecimentos, permitindo o aluno se organizar de acordo com os conhecimentos prévios.

Vygotsky (1984, p.31) afirma que:

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas[...]

Com auxílio da linguagem apropriada, o instrumento para a constituição da escrita nasce mediante a interação dos signos e palavras, de forma contextualizada, pois os instrumentos que auxiliam no aprimoramento da linguagem estão pautados nos conhecimentos prévios relacionados ao convívio social e nas ações e situações problemas encontradas no percurso do aperfeiçoamento da escrita das palavras.

No entanto, os problemas referenciados pelas avaliações oficiais externas (SARESP⁶, PROVA BRASIL⁷ e AAP⁸) mencionam que quanto à leitura e produção escrita dos diversos gêneros textuais dos alunos em todos os níveis de ensino têm apontado à superficialidade do ensino de Língua Portuguesa nos âmbitos escolar. Apesar do componente curricular ter passado por transformações significativas ao longo dos anos, ainda há divergência sobre a espécie de metodologia, e o tipo de aplicação dos conteúdos para que o educando torne-se proficiente em relação ao uso da língua materna, em especial a Língua Portuguesa.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget⁹ colocou no âmago de sua teoria (Ferreiro, 2015, p. 25).

Nesta perspectiva, evidenciamos que a alfabetização transcorre mediante apreciação dos conteúdos no decorrer da escolaridade de formas diferenciadas para cada aluno, (cada aluno tem seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem) portanto, após o recebimento dos conhecimentos pedagógicos, os alunos transformam de acordo com a necessidade estipulada. Na grande maioria os alunos que conseguem acompanhar o andamento do processo de ensino, transformam em realidade colocando-o em prática os conhecimentos explícitos e implícitos e outros que não conseguem avançar, e permanecem em defasagem.

⁶ SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional.

⁷ PROVA BRASIL - A Prova Brasil é avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

⁸ AAP – Avaliação da Aprendizagem em Processo é um exame aplicado três vezes ao longo do ano letivo para alunos a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e todas as séries do Ensino Médio. Apresenta como objetivo diagnosticar o nível de aprendizado dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino. Os índices extraídos são utilizados pela Educação para produzir orientações aos educadores, desenvolver programas e projetos que atuem nas dificuldades dos alunos. Nas escolas, os educadores recebem o manual —Comentários e Recomendações Pedagógicas, desenvolvido por especialistas da Pasta, que contém sugestões de trabalho para cada etapa da escolaridade.

⁹Jean Piaget foi Doutor em Biologia e Psicólogo que estudou o desenvolvimento intelectual das crianças, dividindo-o em 4 estágios: Sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-8 anos), operatório-concreto (8-11 anos) e operatório-formal (8-14 anos), que expressam o desenvolvimento cognitivo do sujeito, que progride do egocentrismo à socialização. Sua contribuição à Educação Física é a construção de conhecimentos através de esquemas de assimilação e acomodação, nos quais a criança constrói os seus esquemas intelectivos ao absorver, reter e se adaptar. Ele dividiu os jogos em: de exercício, simbólico e de regras.

Por isso, a importância da inserção da estratégia do gênero histórias em quadrinhos, pois os alunos que apresentam defasagem tem a oportunidade de vivenciar e assimilar o processo de aprendizagem de forma integrada, sem exclusão, tendo assim a noção da evolução dos conteúdos de acordo com a necessidade vivenciada. Marcuschi (2010, p. 25) explica que “a oralidade seria a prática social interativa para fins comunicativos que apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.” Salienta que no contexto da oralidade contempla-se em variadas facetas, tal como, no discurso narrativo oral e escrito de um gênero textual é possível realizar o intercâmbio de informações adaptando-se e articulando-se diferentes situações formais e informais.

Ainda Marcuschi (2010, p. 26) remete que “a escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza ou uma constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos)”. A modalidade escrita está centralizada no discursos diretos e indiretos sendo eles comunicativos para viabilizar a interação dos recursos linguísticos e para a descrição do gênero textual.

1.4.1. Práticas educativas lúdicas e cognitivas voltadas para alunos com defasagens de aprendizagem em leitura

As práticas educativas lúdicas e cognitivas envolvendo a leitura permitem ao aluno inferir informações que contribuirá para o desenvolvimento integral da linguagem, e para o processo de aprimoramento da aprendizagem significativa e construtivista no campo educacional. Segundo Andrade (2019, p.27) “também é importante frisar as contribuições das HQs para a construção ou prevalência dos hábitos de leitura, pois proporcionam uma leitura prazerosa o que acaba cativando o leitor”. Assim, a BNCC (2017, p. 72) menciona que:

A leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

Nesse contexto, é possível perceber que as histórias em quadrinhos é um gênero atrativo, que interage com o conhecimento cognitivo do leitor, contribuindo para

aprofundamento da aprendizagem, sendo um fator determinante para a construção do conhecimento e superação das defasagens de leitura.

Compreendendo a leitura como fator primordial na construção de várias competências elencadas essenciais para formação do cidadão crítico, embora essa prática não seja corriqueira entre as crianças e os adolescentes, entendemos que as modificações podem surgir a partir de fatores motivacionais gerados pelos aspectos lúdicos empregados pela linguagem dos quadrinhos na sala de aula (Andrade, 2019, p. 27).

Nesse sentido, a leitura em conjunto com as histórias em quadrinhos, motiva a prática da escrita, com intuito de estabelecer fatores relacionados aos aspectos lúdicos existentes nas trajetórias relacionadas as descrições das narrativas.

Assim, nas narrativas percebemos a presença eminente do discurso direto e indireto onde narrado e personagem se interagem no decorrer dos argumentos com intuito de discorrer o enredo proposto e aperfeiçoar as habilidades e competências, com o objetivo de enfatizar a presença da linguagem da escrita.

Logo, o gênero narrativo histórias em quadrinhos possui interação através das ilustrações e a escrita por ser lúdico, pois os elementos linguísticos presentes estabelecem coerência com gêneros narrativos semanticamente ligado à linguística, há uma interação entre o leitor e escritor com intuito de aprimorar os conhecimentos sistematizados no decorrer da leitura. Marcuschi (2010 p. 25) postula que “o letramento, por sua vez, envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida de identificar o valor do dinheiro...”. Nota-se que o letramento ocorre dentro das nossas salas de aulas, e a inclusão das histórias em quadrinhos, torna-se um recurso lúdico, que permite colaborar para que os alunos apropriem a aprendizagem, tornando-o assim detentor do conhecimento referente ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Na visão de Soares (2017, p. 58) afirma-se que “[...] nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é também, e sobretudo, levar os indivíduos- crianças e adultos- a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita”. Há necessidade de rever as instâncias aplicadas nas estratégias escolares para o ensino de língua portuguesa, onde os alunos vivem e estudam, e mediante o contexto subsidiar recursos de leituras como histórias em quadrinhos para desenvolvimento do sistema educativo, assim o letramento ocorrerá de forma contínua, podemos perceber avanços significativos em relação as defasagens pré- existentes, no decorrer do processo de aprendizagem.

De acordo com a BNCC (2017, p. 71) esclarece que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Visto que, a prática de leitura no contexto escolar pode estar associadas as inúmeras literaturas presentes na sociedade, visando o aprimoramento dos conhecimentos, pois a leitura de diversos gêneros, tem a como finalidade conhecer e disseminar aprendizagem das letras e da compreensão textual, e as histórias em quadrinhos possibilitam essa abertura para fluência leitora, por ser um recurso atrativo para os alunos que apresentam defasagem de aprendizagem.

1.4.2. Narrativas digitais: Desenvolvimento das histórias em quadrinhos através das metodologias ativas, sendo o aluno protagonista¹⁰

As práticas educativas e técnicas de escrita voltadas para o aprimoramento dos conhecimentos educativos, possibilitam aos alunos ter noções básicas da norma padrão da língua portuguesa, com o propósito que de realizar escrita de forma coerente no contexto educacional. Quando a construção do texto é elaborada com recursos digitais o aluno apresenta interesse em ser protagonista da narrativa digital, neste percurso é possível criar situações didáticas que atendam as necessidades e interesses dos alunos, mobilizado-os para o desenvolvimento das metodologias ativas em ambientes virtuais para a construção colaborativa a aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1984, 2014, p.131) ressalta que [...] “a compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada: no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo

¹⁰ Texto apresentado no I Congresso Internacional sobre educação: políticas e práticas inovadoras. Asunción – PY 18/01/2020

intermediário”. Percebemos que a linguagem escrita, é representada pela fala em diversos contextos, em primeira instância há necessidade da compreensão e interpretação da escrita e dos fatos, e isso só pode ocorrer mediante uma leitura minuciosa para estabelecer vínculos com as práticas educativas digitais que estimule a criação e estruturação dos argumentos.

O sistema da escrita que a criança encontra no mundo circundante não se acomoda a este esquema assimilatório. A criança compreende o que faz, mas não pode compreender a informação que recebe. Toda informação fornecida pelo meio ambiente é altamente perturbadora neste momento; nem todas as informações eram perturbadoras antes (Ferreiro, 2015, p. 21).

Realçamos que desde pequena a criança está no processo de assimilação, ela compreende as atividades práticas e não entende as teorias. Por isso, que recebemos uma diversidade de alunos que compreendem a escrita mas não executa a leitura e vice versa, essa defasagem apresentada vem desde a infância. Entretanto, as dificuldades existentes, são sanadas quando ocorrem a implantação de estratégias como histórias em quadrinhos, onde a linguagem escrita não está diretamente relacionada com a fala, mas direcionada a escrita, faz-se necessário que o aluno necessite compreender e aperfeiçoar na norma padrão da Língua Portuguesa, com intuito de estabelecer um vínculo associado à coerência dos acontecimentos, para a construção de uma linguagem sistematizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pela normativa existente na escrita.

Segundo Ferreiro (2015, p. 22) esclarece que:

No desenvolvimento da leitura e escrita, considerando como um processo cognitivo, há uma construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas não podem ser derivados somente da experiência externa, como também são contrárias a ela; são contrários, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas.

Sendo assim, o ensino escolar sistemático atua para o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas a fluência leitora e escritora, e para ocorrer o desenvolvimento cognitivo, as estratégias tem que estar voltadas as experiências dos alunos, valorizando os anseios positivos e negativos de forma horizontal e vertical, para integração dos princípios norteadores do processo de ensino aprendizagem para que o processo cognitivo desenvolva de forma ativa, e assim o aluno torna-se protagonista da história.

Posto isto, para ler e produzir texto com proficiência, é de suma importância que ocorra a compreensão linguística do gênero. Segundo Fiorin e Platão (1999, p. 227) “ define que o componente narrativo do texto é a mudança de situação a transformação. Narrativa é,

pois, uma mudança de estado operada pela personagem. Mesmo que essa personagem não apareça no texto, está logicamente implícita”. Ressalta que há distinções entre o componente narrativo. Podemos sintetizar que nas produções dos gêneros narrativos, as histórias quadrinhos em modelo digital, possibilita amplitude para elucidação dos mecanismos argumentativos, para articular os conhecimentos gramaticais, que são indispensáveis para o desenvolvimento da proficiência tanto da leitura quanto da produção de textos.

Neste panorama, o gênero histórias em quadrinhos em formato digital contemplam frases curtas, transmitem mensagens ao leitor, são mais simples de narrar e descrever, apresentam ilustração que podem ser elaboradas e organizadas pelo aluno despertando a criatividade, por isso a inserção deste gênero para os alunos que apresentam defasagem, pois versam predominantemente as respectivas dificuldades fragmentadas na longa trajetória de escolar e que podem ser sanadas através da metodologias ativas existentes no contexto pedagógico.

1.5. Aspectos e funções da linguagem histórias em quadrinhos

Os aspectos e funções evidenciados no sistematização das histórias em quadrinhos, vêm sendo descritos com muito teor nesta investigação, tendo como propósito evidenciar a construção do conhecimento sistemático dos alunos. Esta construção está direcionada para os alunos que necessitam de atividades diversificadas para consolidar os conhecimentos, com a função de direcionar o desenvolvimento da leitura e da escrita, com o propósito de criar aspectos positivos para a compreensão do gênero narrativo em evidência.

De acordo com Almeida (2019, p. 11) relata que:

A utilização dos quadrinhos em sala de aula abriu inúmeras possibilidades de discutir e praticar a leitura e a escrita, além de fomentar o processo criativo dos alunos para produzirem suas próprias HQ. Para isso, se fez necessário que fossem ensinadas as técnicas de criação e, a partir daí, os alunos dominassem os elementos composicionais de uma história em quadrinhos. Esses elementos são argumentos, roteiro, esboço de páginas, lápis, arte final, letreiramento (inserção dos tipos de letras como efeito de sentido) e colorização.

Neste sentido, a história em quadrinhos possuem aspectos e funções a serem praticadas nas aulas de Língua Portuguesa ou de forma interdisciplinar, com intuito de serem ensinados aos alunos, incorporando os elementos composicionais e coesivos para garantir a

compreensão do fluxo de informações disseminadoras da narração, relacionadas a relevância da leitura e da escrita das histórias em quadrinhos.

Assim Elias et al (2018, p. 87) postula que:

Há diferentes convergências entre as histórias em quadrinhos e outras manifestações artísticas, como o cinema, o teatro e a literatura. Uma delas é a forma de caracterização das personagens por meio de recursos verbais. O léxico, o conjunto de palavras escolhido, detém lugar privilegiado nesse processo.

A luz desta perspectiva, as histórias em quadrinhos caracterizam como um recurso, que privilegia o desenvolvimento lexical, com a visão de apresentar aspectos e as funções relacionadas aos personagens para as sequências das histórias de maneira unificada, com objetivo de tornar seres pensantes e atuantes no processo de estruturação do campo léxico.

1.5.1. Características narrativas e estéticas das histórias em quadrinhos

Uma das características das histórias em quadrinhos no mundo contemporâneo, são os recursos lúdicos, utilizados de diversas cores e estilos diversificados, para todas as faixas etárias, com objetivo da interação entre o leitor e narrativa.

No que diz a respeito, Ribeiro (2018, p. 19) mensura que:

Podem-se definir histórias em quadrinhos como narrativas quadro a quadro que se utiliza de desenhos e textos, em geral usando o discurso direto, que tenta se aproximar dos diálogos da língua falada. Esta por sua vez, possui diversas características que não podem ser reproduzidas fielmente na escrita, daí as criações dentro das histórias em quadrinhos de diversas técnicas que lhe serão próprias para expressar as diversas situações na narrativa como emoções, pensamentos, ruídos, alterações na voz, etc.

Dessa forma, a utilização dos recursos empregados no discurso direto, norteiam a construção dos diálogos nas narrativas das histórias em quadrinhos, com intuito de reproduzir a escrita a partir das criações de cada quadro sinalizado com características voltadas para expressões vivenciadas de forma contextualizada.

“... Isto quer dizer que a coerência se relaciona com a coesão do texto, pois por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial

do texto, o que lhe dá um caráter linear, uma vez que manifesta na organização sequencial do texto...” (Koch & Travaglia, 2010, p. 47).

Desde modo, a coerência presente na produção textual, possibilita estabelecer a sequência linguística sistemática das narrativas em quadrinhos, permitindo e desenvolvimento e a organização dos elementos fundamentais do processo formativo da língua portuguesa, com o propósito de realizar a transcrição da escrita de forma conjunta com as normas estabelecidas nos aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos para o processo de textualização.

Portanto, as marcas linguísticas relacionadas com a superfície e estruturação do texto de maneira formal, tem como intuito de preservar a inserção da coesão e coerência explícita dos fatos, para que o leitor compreenda as limitações de gênero proposto, tendo a finalidade de produzir e entender que a produção do texto não é decodificar e codificar palavras, e sim reconhecer que os enunciados dependem da sequência e dos padrões formais para a transmissão dos conhecimentos e dos recursos linguísticos.

1.5.2. Descrição da narrativa nas histórias em quadrinhos com os tipos de balões

Para que ocorra à descrição da narrativa, há necessidade de diversos tipos de balões que expressam, sentimentos, tristeza, alegria e espanto entre outros que possibilitam o entendimento das linguagens descritas, os personagens são essenciais para construção dos elementos estruturantes e para descrição narrativa dos fatos.

Dessa maneira, Almeida (2019, p. 21) constata que:

Nas HQ, a narrativa se organiza em forma de diálogo, construído por meio de balões, criando uma comunicação mais imediata entre as personagens e o leitor. A localização dos balões e os contornos são elementos imprescindíveis para a leitura da narrativa. Eles caracterizam as personagens no espaço de representação, suas falas, sentimentos, como tudo se organiza. Somam-se aos balões, os sinais de pontuação e as onomatopeias como elementos constitutivos de sentido nas HQ, ou seja, a utilização do recurso de pontuação e a representação gráfica do som garantem maior expressividade à voz da personagem.

Conforme mencionado, as histórias em quadrinhos apresentam diálogos que são inseridos nos balões com intuito de transmitir a mensagem ao leitor em formato de narrativa, com elementos básicos para expressar as sensações planejadas. O recurso das pontuações

são empregados para que as escritas sinalizem a coesão dos fatos decorridos, as onomatopeias retraram os sons emitidos para garantir a compreensão do enredo.

De acordo com Almeida (2019, p. 22) explicitou que: “o balão é um dos principais componentes de uma HQ, pois é nesse espaço que estão às falas das personagens que, em junção com as imagens, irão transmitir a ideia para o leitor.” Os balões auxiliam na compreensão das sequências dos acontecimentos retratando a diversidade de cada personagem.

O balão é um dos recursos mais característicos da linguagem das histórias em quadrinhos. É usado para indicar a fala e o pensamento das personagens. O que se passa na mente delas é normalmente representado com auxílio de um balão de pensamento, em geral em forma de nuvem e com bolhas na direção da pessoa. Os outros contornos do balão, por oposição, costumam indicar a fala (Elias et al. 2018, p. 80).

Com isso, percebe-se que o balão é um instrumento presente no enredo das histórias em quadrinhos, que possibilita a interação entre pensamento e os personagens, tendo a função de enfatizar a escrita proposta por cada escritor, que almeja desenvolver através dos conhecimentos prévios. Faz-se necessária expor para os alunos as estratégias existentes na construção dos quadrinhos, e orientar para moldar o perfil para a estruturação da linguagem informal com intuito de obter um teor coerente.

1.5.3. Linguagem verbal e não verbal presente nas histórias em quadrinhos

A linguagem verbal e não verbal presente nas histórias em quadrinhos possibilita que o aluno tenha a interação em manusear o gênero narrativo com perspectiva voltada ao ensino e aprendizagem, com intuito de articular a interação verbal e não verbal no contexto relacionado ao gênero história em quadrinhos. Segundo a BNCC (2018, p.74) menciona que é necessário “articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagem”. Na verdade as tiras e as histórias em quadrinhos (genericamente conhecidas como quadrinhos) são narrativas visuais. Podem não apresentar a linguagem verbal “texto escrito”, mas não pode faltar a linguagem não verbal, mesmo que se constitua somente do desenho dos balões que, por si só, podem expressar muitas reações e emoções das personagens. A leitura de quadro de quadrinhos requer que o leitor saiba ler imagens, isto é, preste atenção em detalhes e interprete o significado de

determinados recursos gráficos, caso contrário, deixará de desfrutar de uma obra interessante, agradável e, em grande parte das vezes, divertida para a descrição da narração.

Desta maneira, Almeida (2019, p. 22) afirma que:

As HQ podem e devem ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem uma vez que promovem condições favoráveis a um ensino que desperta o interesse de aprendizagem por meio da inserção do aluno em um contexto significativo. Favorecem, dessa forma, o desenvolvimento da compreensão leitora e, em especial, da produção textual para assim, promover a participação dos alunos em diferentes práticas de linguagem.

Constata que, por intermédio das histórias em quadrinhos é possível conceber o desenvolvimento da compreensão leitora, é possível despertar aprendizagem para a elaboração da produção textual. Com isso, as práticas inseridas na aquisição da linguagem permite acessibilidade de aprimoramento dos conhecimentos sistemáticos, com objetivo de desenvolver a fluência leitora e escritora, para o ensino e aprendizagem de forma significativa.

De acordo com Andrade (2019, p.16) explicita que:

A relação entre o verbal e o visual estabelecida na linguagem dos quadrinhos permite uma melhor assimilação sobre o que é tratado, até aqueles que não dominam a decodificação do código escrito têm a oportunidade de interagir com as HQs através de uma leitura das imagens que compõem a obra. Esse aspecto evidencia que o código visual pode se sobressair ao código linguístico.

Desse modo, com da interação verbal dos gêneros histórias em quadrinhos, é possível compreender os elementos linguísticos, desenvolver habilidades de leitura por ser um gênero ilustrativo, permite analisar de diversos ângulos o desenvolvimento da linguagem, pois nesta relação é possível potencializar e descrever inúmeras circunstâncias vivenciadas tanto visuais como verbais. “Entre tantos gêneros textuais que fazem parte do mundo contemporâneo, destacamos as Histórias em Quadrinhos (HQs) por ser uma que realiza a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual” (Silva, 2016, p. 16). Os gêneros textuais histórias em quadrinhos tem a função de desencadear momentos prazerosos no período da escrita, o escritor descreve as situações adquiridas, pois ao observar a exposição dos desenhos ele realiza transcrição dos fatos através da linguagem escrita.

Com isso, é possível que o escritor insira propriedade dos seus argumentos com o propósito de transmitir uma mensagem contextualizada ao leitor, ocorrendo à interação entre escrita e leitura.

Segundo Marcuschi¹¹ (2008), defende que o gênero é um artefato cultural importante como parte integrante da estrutura comunicativa da nossa sociedade. Ainda Marcuschi, (2008, p. 154) afirma que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”.

De acordo com Freire¹² (2011, pp. 19-20) menciona que:

Mediante a inserção do gênero, a prática produtiva verbal de textos se torna significativa, pois é possível abordar conceitos essenciais para que o processo de aprendizagem se desenvolva, criando assim um cenário de compreensão e elaboração dos saberes adquiridos para a unificação entre o texto e contexto verbal e não verbal [...] o processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo [...]

Nesta trajetória do aperfeiçoamento da leitura e escrita, há necessidade de contextualizar os conhecimentos prévios vivenciados no mundo, pois as duas modalidades encontram-se em todos os espaços a escolaridade, sendo indispensável o exercício para a compreensão textual, com propósito de resgatar o interesse, estimular e despertar o pensamento senso crítico. Segundo Vergueiro (2010), as HQs podem ser utilizadas nas diversas atividades para colaborar na compreensão de assuntos complexos em que os alunos apresentam pouco interesse.

Mediante a inserção do gênero, a prática produtiva verbal de textos se torna significativa, assim é possível abordar conceitos essenciais para que o processo de aprendizagem se desenvolva, criando assim um cenário de compreensão e elaboração dos saberes adquiridos para a unificação entre o texto e contexto verbal e não verbal.

¹¹ Luiz Antônio Marcuschi é escritor e possui doutorado em filosofia da linguagem (1976) e pós-doutorado em questões de oralidade e escrita (1987), ambos realizados na Alemanha.

¹² Paulo Freire é um educador de renome mundial, sendo o brasileiro com mais títulos de Doutor Honoris Causa das mais diversas universidades, entre elas Havard, Cambridge e Oxford. Seu legado beneficia a grande área da Educação, se estendendo também à Educação Física, através de sua proposta de uma prática dialética com a realidade, em oposição ao que ele denomina de educação bancária, tecnicista e alienante. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, direcionada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política.

Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc. [...] (BNCC, 2017, p. 81).

As características decorrentes nas narrativas permitem compreender as linguagens verbais, presente no enredo, os elementos linguísticos presentes na estruturação da escrita constituem a interação verbal conforme a BNCC¹³, que retratam os elementos semânticos.

Segundo o documento em pauta Currículo Paulista (2019, p. 38) recomenda-se que:

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

As práticas reportadas da linguagem verbal e não verbal sinalizada nos diversos gêneros das narrativas histórias em quadrinhos, garante o aperfeiçoamento direcionado a leitura e a escrita, e paulatinamente utiliza-se, o recurso da linguagem verbal e não verbal para a emancipação do enredo, cuja a função é intensificar a produção dos gêneros narrativos e descritivos utilizando o componente curricular de Língua Portuguesa, para a emancipação dos saberes pactuados no decorrer do processo de aprendizagem, no que tange a escrita e a leitura ao gênero história em quadrinhos.

Do mesmo modo, Ferreiro (2015, p. 78) acrescenta que:

A informação não visual foi caracterizada sobretudo como o conhecimento da língua que o leitor possui, assim como o conhecimento dos temas envolvidos. Porém, tanto a informação visual quanto a não visual têm sido caracterizadas a partir da perspectiva do leitor adulto; investigações minuciosas são necessárias a fim de saber qual a informação visual que uma

¹³ BNCC: Base Nacional Curricular “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica[...] e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade” (Brasil, 2017b, p. 7).

criança pode processar *antes de ser* um leitor (no sentido convencional do termo) e qual é a informação não visual que uma criança está em condições de utilizar .

Ressalta-se que as informações visuais e não visuais são aspectos notáveis no contexto dos gêneros textuais, salienta-se que mediante as investigações do leitor, é possível encontrar diversidades de gêneros textuais que remetem informações visuais, possibilitando a compreensão do contexto da competência leitora, tendo como propósito indagar situações adversas correspondentes ao teor semântico.

Neste contexto, os gêneros textuais não verbais, transmitem mensagens pelas ilustrações contidas nas sequências dos fatos, geralmente é apreciado pela criança para a compreensão de mundo, com intuito do desenvolvimento e apropriação da linguagem, exemplo deste gênero é as histórias em quadrinhos, gênero que articula o desenvolvimento cognitivo em todos os campos da linguística.

Segundo Koch e Travaglia (2010, p. 71) ressalta que: “embora não seja possível aprender o sentido de um texto com base apenas nas palavras que o compõem e na sua estruturação sintática, é indiscutível a importância dos elementos linguísticos do texto para o estabelecimento da coerência”. Salienta-se que as palavras presentes na estruturação de um texto tem que estar pautada na coerência independente ser for visual e não verbal. Assim com a interação e estruturação das palavras, os elementos linguísticos no texto adquirem sentido semântico para compreensão dos fatos e sistematização das sequências enunciativas.

Assim, as práticas reportadas relacionadas aos gêneros histórias em quadrinhos, torna-se recurso pedagógico com efetivação correspondente a aprendizagem, pois utiliza-se de desenhos e escritas, para descrição da narrativa, criando assim uma atração para o público leitor e para todas as faixas etárias.

1.5.4. Inserção das onomatopeias

As inserções das onomatopeias nas narrativas viabilizam a compreensão das sequências dos fatos, com o propósito de haver interação entre as linguagens formal e informal nas situações descritivas. Mediante o repertório, é possível verificar que a representação da linguagem falada e escrita é situada mediante a expressividade do contexto direcionado aos quadrinhos/ histórias em quadrinhos.

Como pontou, ser necessária a discussão sobre as histórias quadrinhos, Ribeiro (2018, p. 20) afirma que:

As onomatopeias são criações da língua falada e escrita que permitem representar um som de acordo com o idioma utilizado e que adquiram um repertório vasto de expressividade gráfica que colaboram para os efeitos plásticos e a linguagem própria nos quadrinhos.

Mediante, as diversidades encontradas é possível perceber que as onomatopeias demonstram uma estruturação específica, voltadas as variedades linguísticas, com a função de desenvolver a compreensão textual de acordo com seu repertório no desenvolvimento das narrativas mediante ao gênero histórias em quadrinhos, que contempla uma linguagem com efeitos para chamar atenção do leitor.

De acordo com Almeida (2019, p. 26) descreve que:

As imagens, juntamente com os balões e onomatopeias (quando a HQ trouxer) oferecerão a ideia total que o autor tentou transmitir ao leitor. Geralmente, as HQ apresentam imagens, esse é um dos diferenciais do texto corrido, pois torna a leitura mais atrativa, principalmente, para as crianças.

Posto isto, percebe-se que as imagens em conjunto com nas onomatopeias torna-se atrativa ao público leitor por estar intimamente direcionada a ideia central do autor. Muitas das vezes as histórias não possuem onomatopeias, nem por isso se torna mesmo atrativa. Todas as narrativas em quadrinhos tem um teor especificamente voltados à leitura sendo de imagens ou escritas, com intuito de acentuar a interação entre escrita e ilustrações.

Contudo, segundo Ramos (2011, apud Almeida, 201, p. 25), explicam que:

Nas histórias em quadrinhos, a mensagem a ser passada não é somente transmitida via fala dos personagens ou texto dos balões, há também os sons das cenas (quadro) caracterizados nas narrativas através das onomatopeias. Essa figura de linguagem que indica sons ou ruídos naturais ajuda a ilustrar o sentido produzido pelo texto. O uso das onomatopeias ocorre também dentro dos balões, para indicar que o ruído foi emitido por determinada personagem.

Nesta perspectiva, as propostas podem ser desdobradas e intercaladas nas aulas de histórias em quadrinhos, no entanto, não é compreendida somente por falas dos personagens e balões, outras características estão associadas nas narrativas que seriam as onomatopeias que é a presença do som emitido por personagens ou seres presente no decorrer das cenas de descrição história ilustrada, permitindo assim a assimilação dos fatos decorrentes.

No entanto, Elias et al (2018, p. 93) explica que: “na linguagem dos quadrinhos, a apresentação da oralidade não se dá apenas via fala das personagens. O sons de cena também são caracterizados ao longo das narrativas por meio das onomatopeias”. Visto que a

construção da linguagem associada aos quadrinhos compõem onomatopeias inseridas nos balões indicando-os ruídos dos personagens, sendo de suma importância para o aluno compreender a contextualização verbal escrita e visual da produção textual. Assim, no decorrer da produção escrita do gênero narrativo, o objetivo é enfatizar a oralidade e a escrita na estruturação do texto elaborado, de acordo com as cenas construídas, com a função de contemplar a coesão e coerência entre o narrador e os personagens.

1.5.5. Implantação das interjeições

As incorporações das interjeições nas histórias em quadrinhos desempenham funções que exprimem estados emocionais, ruídos ou ordem, possibilitando a coerência e coesão da narrativa, com intuito de desenvolver os recursos linguísticos expressos na construção de uma narrativa, encontrada nas histórias em quadrinhos para expressar o contexto estruturado referente ao componente curricular de Língua Portuguesa.

[...] as interjeições são representadas principalmente dentro de balões de fala ou muito próximas às personas, enquanto as onomatopeias praticamente sempre se encontram fora dos balões, podendo estar presentes em qualquer espaço, dentro e mesmo fora do quadro, já que os sons que simulam não estão ligados à representação da comunicação propriamente dita, mas sim ao contexto extralinguístico da cena (Vergueiro & Santos 2015, p. 67).

Em suma, a relação das interjeições presente nos balões, tem o propósito de contextualizar o entendimento presente na sequência da comunicação dos fatos narrativos e do contexto linguístico, para sinalizar a contextualização entre as cenas expressas no decorrer do contexto.

De acordo com Vergueiro e Santos (2015, p. 69) [...] sinaliza que “as interjeições não desempenham as mesmas funções que as onomatopeias nas histórias em quadrinhos: elas são enunciados autônomos e têm, assim, status análogo ao de diálogos, inclusive sendo apresentadas predominantemente nos balões de fala”. As funções desencadeadas nas onomatopeias permitem estabelecer um diálogo aproximado entre a leitura e a escrita, pois os enunciados relacionados a comunicação linguística desempenham a contextualização dos diálogos, com intuito de associar as ilustrações, com a escrita relacionada a interjeição. Por ser palavras curtas e simples, os alunos compreendem com mais facilidade a contextualização do contexto narrativo.

1.6. Por que trabalhar história em quadrinhos no âmbito escolar?

Ao inserir as histórias em quadrinhos na unidade escolar, há necessidade de preparar os alunos em relação aos gêneros, por possuir uma ligação com a ludicidade. Os recursos contidos na estruturação das narrativas possibilitam o desempenho das habilidades e competências.

Exposto as relevâncias, Silva (2016, p. 15) direciona que:

As estruturas dos gêneros textuais são reconhecidas na sociedade, cada gênero tem sua característica padronizada para atingir suas finalidades comunicativas que ocorrem em ocasiões específicas, no qual podemos citar alguns exemplos como carta, bilhete, receita, conto, bem como, a HQ que é o gênero em pesquisa, entre outros milhares existente em nossa sociedade.

Dessa maneira, os gêneros textuais, histórias em quadrinhos, tem a função comunicativa e possui uma sequência narrativa, com intuito de colaborar para o desenvolvimento do funcionamento da Língua Portuguesa através das características existentes. No entanto, para Wachowicz (2012, p.56) admite que “assim a sequência narrativa, juntamente a argumentativa, é provavelmente a estrutura composicional textual...” ambas sequências caminham juntas para a efetivação da construção de um gênero, por isso a importância da estruturação comunitiva no ato da escrita.

Assim sendo, percebe-se que no componente curricular de Língua Portuguesa, as modalidades didática favorecem na formação da competência leitora resgando as intencionalidades pedagógicas. Sinalizando o eixo temático de diferentes formas de aprender a ler e escrever. Portanto, há necessidade de fornecer as modalidades didáticas, viabilizando intencionalidades pedagógicas e articulações pedagógicas para a ativação inicial do conteúdo, assim esta intervenção tem o propósito e a finalização do gênero especificamente em relação histórias em quadrinhos no âmbito educacional, cujo a função é de desenvolver as habilidades e competências tornando-a aprendizagem significativa ligada a língua padrão. Tal estratégia se dá principalmente pela visibilidade, visto que:

[...] envolve o conhecimento sobre a língua sobre a norma- padrão sobre as outras semioses (...) envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos, da materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos

gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja que se refere aos estilos adotados nos textos com forte impacto nos efeitos de sentido. (BNCC, 2017, p. 79-80)

Os recursos paralinguísticos e cinésticos são inseridos de formas implícitas e explícitas, para apreciação das réplicas com categorias e inferências do campo linguístico e semântico. Assim, o objetivo do conhecimento da análise linguística e semiótica pertencentes aos textos narrativos como, histórias em quadrinhos, permitem potencializar o desenvolvimento das habilidades de acordo com o percurso formativo, direcionada as diversas intextualidades sinalizadas nas produções escritas, e relacionadas nas narrativas.

Conforme o Currículo Paulista (2019, p.68) menciona que:

As práticas de Análise Linguística trazem algumas especificidades, como distinguir traços distintivos e significativos dos textos e, embora mais específicos para língua Portuguesa, ampliam-se para os demais componentes quando se trabalha o funcionamento do idioma.

Com as inserções das modalidades didáticas como por exemplo a leitura em voz alta, leitura compartilhada, leitura colaborativa de uma narrativa, roda de leitores e conversa apreciativa de história em quadrinhos, é possível permitir a interação dos estudantes que de modo geral, possa ter maior proficiência em leitura e escrita.

1.6.1. Porque inferir histórias em quadrinhos para os alunos que apresentam defasagem de leitura e escrita?

Há necessidade de inferir inúmeras estratégias de aprendizagem, com o recurso histórias em quadrinhos, são alternativas que contribuem para aprimorar a defasagem dos alunos, por conter uma interação lúdica e permitir desenvolver uma linguagem apropriada associada a escrita e a leitura de forma clara e precisa.

Segundo a BNCC (2017, p,76) explica que:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada [...].

Ressalta-se a importância da estruturação sistemática e da norma padrão permitem que os alunos despertem o interesse pela leitura e escrita com diversos gêneros, em especial histórias em quadrinhos, quando proposto no percurso da aprendizagem, tornando-o sendo assim, significativa, pois o aluno expressa a autonomia de escrita e leitura mediante o contexto inserido.

Em consonância a respeito da histórias em quadrinhos, Andrade (2019, p. 28) salienta que:

As HQs enquanto linguagem artística também auxilia no gerenciamento de emoções, ao solicitar que os discentes expressem seus sentimentos de maneira a canalizá-los para a linguagem quadrinística, o docente possibilitará que através dessa expressividade empregada, os alunos consigam lidar com seus conflitos, insatisfações e frustrações.

Por ser uma linguagem artística, a história em quadrinhos permite o gerenciamento das atitudes vivenciadas no cotidiano, despertando o interesse para construção das sequências narrativas com relatos de emoções e sentimentos. O docente ao desenvolver as estratégias das historinhas em quadrinhos em sala despertará nos alunos o interesse pela expressividade oral ou escrita, por ser uma linguagem de fácil compreensão para todas as faixas etárias.

Finalmente o ato da leitura não pode ser concebido como adição de informações (informação visual + informação não visual). O ato de leitura deve ser concebido como todos os aspectos inferenciais que isso supõe, e cujo objetivo final é a obtenção de significado linguisticamente (Ferreiro, 2015, p. 78).

Articulada as informações, a leitura está relacionada a informação visual presente no gênero histórias em quadrinhos, pois permite-se inferir informações linguísticas para compreensão do teor textual. Nesta instância, o ato da realização da leitura torna-se explícita, quando os aspectos inerentes possibilita a linguística a construção significativa dos argumentos coerentes e de forma contextualizada.

Segundo Ferreiro (2015, p. 43) infere que:

Cada letra está sendo considerada a partir de um duplo sistema de valores: tanto como “outra letra” (qualquer uma) que preenche a exigência da quantidade mínima de leitura e possibilita o ato de leitura, quanto uma letra específica, na posição inicial, cujo valor qualitativo determina a interpretação do texto todo.

Sabe-se ainda, que cada letra e palavra disposta dentro de um contexto narrativo referente as histórias em quadrinhos, tem a função de contribuir para a construção e estruturação semântica das frases e do texto de forma globalizada, pois mediante a realização da leitura, é possível verificar a coesão, coerência e a interpretação do texto através das sequências dos relatos expostos de modo qualitativo. O discurso elaborado com a inserção da gramática, torna-se o texto mais padrão.

Neste contexto, Wachowicz (2012, p. 23) explica que:

Logo, pensar no texto como discurso significa pensar na ideologia histórica que o institui. Isso quer dizer que não se pode analisar o texto como uma fotografia congelada de formas gramaticais fixas, que justificam o trabalho com a gramática, como aparece em um grande número de livros didáticos.

Exposto as relevâncias, nota-se que o gênero textual narrativo, apresenta a dinamicidade para compreensão do discurso explícito, as imagens nas histórias em quadrinhos são analisadas como suporte para construção do enredo, pautada em recursos gramaticais da norma padrão da Língua Portuguesa, e encontrados nos diversos livros didáticos.

Ainda de acordo com BNCC (2017, p. 143) sinaliza que:

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Assim, é na produção de texto que é possível criar e organizar as ideias. Mediante esta estruturação e sistematização, é possível construir um texto seguindo os padrões das normas gramaticais, os efeitos de sentidos, contemplam as conjunções, preposições e imagens entre outros, para a estrutura do gênero textual. Por isso, a aprendizagem é um processo por meio do qual o indivíduo adquire informações habilidades e atitudes, mais

especificamente na Língua Portuguesa, a aprendizagem é uma interação, utilizamos a língua para comunicarmos, seja por intermédio da oralidade, seja por meio da escrita. Esses conceitos são corroborados pelos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira uma vez que eles indicam que:

Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá inferir (Brasil, 2017, p. 93).

Contudo, a língua é dinâmica, e ao se apropriar é perceptível as mudanças ocorridas no processo de letramento dos alunos, o desenvolvimento da aprendizagem ocorre mediante a inserção social, pois o meio onde o aluno vive colabora para o aperfeiçoamento da língua, e as histórias em quadrinhos é um gênero que beneficia para a ampliação do vocabulário por ser um gênero textual dinâmico e lúdico.

Justamente por isso, Brasil, (2017, p.94) afirma que “o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos orais e escritos – portanto, a comunidade em diferentes situações de vida cotidiana”. Vale ressaltar que o ensino de língua portuguesa foi visto como uma mera transmissão de conteúdos gramaticais e suas regras. Contemporaneamente, sabemos que o esforço exigido pela interação e pela comunicação que torna o indivíduo apto ao uso da língua portuguesa, não se limitando somente à memorização e à repetição de estruturas linguísticas e à tradução de textos.

Destacamos que os documentos oficiais preveem a construção de competências, mediante as quais os alunos se formam como cidadãos e atuam de modo consciente nas práticas sociais em que estão inseridas. Assim, ao aprender a Língua Portuguesa, os alunos devem entrar em contato com o repertório das quatro habilidades comunicativas sendo a compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita nas histórias em quadrinhos, relacionadas aos conhecimentos linguísticos e gramaticais e a dimensão dos contextos discursivos, fazendo adequações aos gêneros textuais que são elementos essenciais para aprendizagem. Assim, é por meio dessas formas textuais, que podemos interagir oralmente ou por escrito, no entanto a língua materna como propõe documento intitulado Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017b), isso permite refletir sobre as relações de semelhanças e diferenças entre as línguas orais e escritas que os alunos adquire no percurso da escolaridade.

Posto isto, Ferreiro (2015, p. 22) postula que:

No desenvolvimento da leitura e escrita, considerado como um processo cognitivo, há uma construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas não podem ser derivados somente da experiência externa, como também são contrários a ela; são contrários, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas.

É evidente que o processo de desenvolvimento da leitura e escrita ocorrem no decorrer das experiências adquiridas no âmbito escolar e também das situações vivenciadas externa, que colabora para o enriquecimento da aprendizagem sistemática.

Em consonância com o documento Currículo Paulista remete que:

A leitura e a escrita vêm ocupando novas plataformas, novos canais de circulação. As tecnologias em gerais e as linguagens – as digitais em particular- alcançam crianças e adolescentes do modo como concebem seus processos pessoais de aprendizagem. (São Paulo, 2019, p. 39)

É lícito ressaltar que, as linguagens relacionadas as histórias em quadrinhos podem ser trabalhadas em diversos contextos, enfatizando atividades práticas que envolvam as tecnologias para a construção da escrita de forma interativa, e para a sistematização da aprendizagem no processo de ensino. Há necessidade da equipe pedagógica orientar sobre as novas ferramentas de aprendizagens através da tecnologia, para elaboração de gêneros textuais trabalham de forma articulada as evidências da escrita e leitura.

1.6.2. Vantagens das histórias em quadrinhos na sala de aula

Observa-se que as vantagens dos gêneros histórias em quadrinhos, tem o propósito de desenvolver o senso crítico e cognitivo, estimulando a imaginação, criando assim uma analogia entre o mundo imaginário e real. Conforme Wachowicz (2012, p. 28) admite que “se gênero é instrumento de interação, a manifestação de linguagem que manifesta as vozes da interação. Assim, a comunicação humana não pode ser concebida simplesmente como manifestação e decodificação de informação.” Destaca-se que o recurso dos gêneros histórias em quadrinhos, deve ser usado nas aulas de Língua Portuguesa, pois contribui para manifestação da linguagem escrita, sendo um instrumento de interação entre a escrita e oral. Este gênero tem como finalidade de tornar seres, pensativos, imaginativos e reflexivos, por conter inúmeros decodificação de informações, personagens e cores diversificadas que transmitem cultura e ensinamento, tem o intuito de prender atenção tanto da criança como de um adulto e difundir saberes.

De acordo com Andrade (2019, p. 26) normatiza que:

Através das HQs os alunos podem fazer relações valiosas no processo de construção do conhecimento, relações essas que envolvam o conteúdo estudado com questões do meio em que estão inseridos, de modo a instigar a capacidade crítica além de colocar em exercício a criatividade do educando.

Nesta perspectiva, ressalta-se que mediante a aplicação do gênero textual histórias em quadrinhos possuem uma gama de recursos linguísticos, estabelecendo uma coesão e coerência entre o texto e o recurso ilustrativo (imagem), cujo objetivo é despertar no educando o interesse em desenvolver habilidades e competências direcionadas a fluência leitora escritora, por ser um gênero textual que viabiliza variadas temáticas, para serem aprimorados no decorrer das estratégias pedagógicas.

No que diz a respeito a linguagem dos quadrinhos, Andrade (2019, p. 28) esclarece que:

Dessa forma, é possível perceber que o trabalho com a linguagem dos quadrinhos possibilita o desenvolvimento de atividades lúdicas, dentro do cotidiano escolar a proposição de atividades aprazíveis gera além dos fatores motivacionais uma maior interação entre professores - alunos e/ou alunos – alunos, promovendo assim a sociabilidade. É importante destacar que nessas circunstâncias o discente consegue construir o caminho do conhecimento de forma mais dinâmica, agradável e efetiva.

Além disso, a linguagem dos quadrinhos permite desenvolver as possibilidades de comunicação que são enriquecidas pelo acesso de atividades lúdicas no âmbito escolar. Por ser um gênero que desperta a socialização entre professores e alunos, permitindo desencadear a construção efetiva da língua e do conhecimento.

Na concepção de Vergueiro (2010) descreve que, as HQs podem ser usadas nas diversos componentes curriculares, para colaborar na compreensão de assuntos abrangentes em que os alunos apresentam pouco entendimento. Há possibilidade de trabalhar com diversos assuntos, bem como questões éticas, científicas e tecnológicas a partir de histórias em quadrinhos. Estes dados foram contrapostos as informações coletadas através da análise documental da LDB 9394/96, Lei 10639/2003, Lei 11.645/2008. Segundo os PCNs de Língua Portuguesa (1997, p.29) e a BNCC (2017) configura que as pessoas aprendem a gostar de ler, de alguma forma, a qualidade de sua vida melhora com a leitura e análise dos gibis produzidos pelos alunos da escola, e o questionário dirigido aos alunos, e a observação.

Dessa forma, as histórias em quadrinhos estão centralizadas na interação da linguagem e comunicação, com a intenção de desenvolver as habilidades e competências para o aprimoramento e compreensão do código linguístico e semântico correspondente a Língua Portuguesa.

Assim, Ferreiro (2015, p.79) explica que:

A expressão "interpretação da escrita" será utilizada em sentido amplo, para indicar todas as atividades de atribuição de significado a um determinado texto escrito. Por "escrita" ou "texto escrito" entenderemos aqui qualquer série de letras que não seja produto de atividade infantil.

Neste contexto, as vantagens das histórias em quadrinhos no percurso da aprendizagem, contempla-se uma faceta: a escrita, pois a interpretação e o entendimento da escrita para um aluno que possui analfabetismo funcional, apresenta-se de forma diferenciada, atribui-se sentidos diferentes na compreensão sintática no momento da elaboração da escrita e na culminância do texto escrito. Por isso, a importância da inserção das histórias em quadrinhos, para os alunos que possuem defasagens de escrita e leitura, consiga compreender a organização das ideias e elaborar um gênero textual. No entanto, este gênero textual lúdico, colabora para o aperfeiçoamento das habilidades e competências para todas as faixas etárias, com intuito de aprimoramento das defasagens existentes em relação aos conhecimentos pedagógicos, e o letramento predominantes da trajetória escolar desde Ensino Fundamental Anos Iniciais até a faculdade.

Soares (2017, p. 67) esclarece que:

Mesmo que apenas sob a perspectiva da dimensão individual, é difícil definir letramento, devido à extensão e diversidade das habilidades individuais que podem ser consideradas como constituintes do letramento. Uma primeira fonte de dificuldade, que atinge o cerne mesmo da questão, é que o letramento envolve dois processos fundamentalmente diferentes: ler e escrever.

Desde modo, as histórias em quadrinhos quando inserida no contexto educacional como estratégia de aprendizagem, torna-se inferências para trabalhar o letramento, com intuito de agregar os dois processos distintos de leitura e escrita. Destacamos que o objetivo principal é viabilizar as habilidades para sanar as dificuldades existentes no campo linguístico e semiótico, e nas diversidades oriundas do processo de letramento, que pode ocorrer na trajetória escolar, de forma individual e gradativa, para o desenvolvimento cognitivo de cada ser humano em variadas dimensões do processo de letramento.

Posto isto, Ferreiro (2015, p. 109) considera que “[...] a escrita é vista por estas crianças como uma maneira particular de desenhar, e que portanto está diretamente ligada às propriedades dos objetos referidos, não às propriedades da linguagem”. Portanto, a histórias em quadrinhos por possui este recurso rico em informações, tem em seu próprio gênero uma gama de desenhos que estão relacionados a sequências de ideias, cujo o objetivo fundamental é aperfeiçoar a estruturação da linguagem escrita através das junções de palavras e fonemas.

A escrita realizada com o gênero histórias em quadrinhos possibilitam as criações de textos de forma interativa por contemplar desenhos associados a linguagem escrita. Este recurso sinaliza as especificações de forma assíncrona e verifica suas particularidades e contextualizações na trajetória das produções textuais.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta parte tem o objetivo de abordar o percurso e a durabilidade da realização desta pesquisa, embasando para tanto, conceitos relevantes ao tema. Nessa etapa, estão descritos detalhadamente da pesquisa e o seu método, assim como as técnicas apresentadas com os principais procedimentos metodológicos, com o intuito de relatar sistematicamente o caminho seguido para elaboração desta investigação.

No presente dissertação articula-se no percurso da durabilidade da realização da pesquisa, assim como as suas particularidades. Estão descritos detalhadamente a pesquisa e o seu método, assim como as técnicas e os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo. A justificativa de uma investigação conforme descreve Lakatos e Marconi (2003, p.19) “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”.

No entanto, a metodologia tem o objetivo de abordar o percurso no decorrer da realização desta eminente pesquisa, pautada em conceitos relevantes ao tema mencionado. Nessa etapa, estão sinalizados os principais procedimentos metodológicos, com o intuito de relatar sistematicamente o percurso para elaboração desta investigação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 30727520.1.0000.0085 através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), CEP/ nº 4.002.812 atendendo todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição de dados, como também a integridade do resultado, além de levar conhecimento para os alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita no âmbito escolar, objetivando ainda que tanto a escola (alunos, professores e equipe pedagógica) tenha uma visão mais ampla das “dificuldades de aprendizagem”.

O processo de investigação, segundo Severino (2017, p. 99), deverá seguir, “o raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador”. Neste caso, a investigação fundamentou-se na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. Para base teórica embasou-se nos ensinamentos de Alvarenga (2016, 2019), Severino (2017), Gil (2018), Prodanov e Freitas (2013, 2016), Lakatos & Marconi (2003, 2011, 2012, 2017),

Kauark, Manhães e Medeiros (2010, 2014), Mascarenhas (2012), Gomes & Minayo (2015), Silva (2016), Andrade (2019), Ribeiro (2018), Almeida (2019) dentre outros, os quais elucidam o processo metodológico como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico. E, para análise dos dados, optou-se por Bardin (2012, 2016), por aplicar as técnicas de forma simples, flexível e com equilíbrio para emancipação da investigação.

Assim sendo, a metodologia contribui para examinar, descrever e avaliar os métodos e as técnicas de pesquisa, possibilitando a coleta e o processamento das informações, contribuindo para resolução das questões da investigação.

Nesse contexto, “a presente tese intitulada”: “A inclusão das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual Presidente Café Filho”, vem retratar a realidade vivenciada nas aulas de Língua Portuguesa no tocante ao uso das histórias em quadrinhos com base em seu conceito original, pois a arte de aprimorar a fluência leitora e escritora é uma missão árdua, por isso um dos maiores desafios encontrados nas diversas etapas e segmentos de ensino. Destacamos a opção pelo tema e estudo, em virtude da importância que leitura e a escrita possuem no contexto escolar e principalmente no cotidiano do ser humano, desde a antiguidade vem procurando, meios signos e linguagens para expor suas ideias, mensagens, registros para se comunicar e integrar na sociedade. No entanto, as duas modalidades leitura e escrita são ações que se complementam no desenvolvimento das habilidades e competências, e o domínio dessas ações tornam-se a base fundamental para apropriar-se do conhecimento, e conseqüentemente a fonte para a inclusão do indivíduo no mundo letrado.

A relevância para a área de investigação ocorre pela necessidade de ampliar nossos conhecimentos acerca do que tem relativamente pouco explorado, por profissionais que não estão preparados e especializados em trabalhar com o processo de dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de ensino aprendizagem. O educando apresenta-se dificuldades de leitura e escrita, pois esta situação é visualizada durante o percurso da escolaridade. Esta construção sistematizada dos conhecimentos teóricos e práticos é perceptível quando o educando apresenta dificuldades em compreender o processo e estruturação semiótica dos gêneros textuais, em especial as histórias em quadrinhos.

As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas tais como retenção e a evasão escolar. Além disso, a realidade encontrada, é perceber que as defasagens de leitura e escrita no decorrer do processo ensino aprendizagem, dificultam o

entendimento dos gêneros textuais em todas as instâncias. Desse modo, a investigação visa entender a dinâmica do processo de aquisição da linguagem através das histórias em quadrinhos, tendo como principal fundamentação o recurso do gênero textual.

De acordo com Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais, e mais recentemente Brasil (2017), e com a BNCC (2017), os gêneros narrativos como as histórias em quadrinhos (HQs) são recomendadas para incentivar a leitura e escrita, e isso permite que o professor utilize esse gênero literário na sua prática pedagógica, como forma de trabalhar as diversas linguagens.

2.1. Fundamentação metodológica

O desenho metodológico da pesquisa, tem a função de conceituar os aspectos que fornecerão alicerce ao planejamento e a organização, como o método e a metodologia. A inserção do processo de investigação tem como propósito a cientificidade, se faz necessário o uso de um método científico para conferir a credibilidade ao que se propõe investigar, por isso é indispensável a edificação e preparação e execução de uma metodologia que seja de qualidade e eficácia ao processo pedagógico.

Como afirma Severino, (2017, p.128) “o método científico é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião”. Tem-se como meta definir gradualmente a trajetória que o pesquisador deverá seguir para obter os objetivos.

Sendo assim, o método está direcionado de modo sistemático para se chegar a um determinado objetivo, enquanto que a metodologia corresponde aos processos praticados para que o objetivo se concretize. Métodos e metodologias são processos que se relacionam para obter resultado eficiente.

Lakatos e Marconi (2017, p. 33) demonstra que:

Resumindo, diríamos que a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, destacando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Além disso, o método consiste em um percurso a ser percorrido para se chegar a determinado fim, a metodologia se resume nas técnicas empregadas na pesquisa para se chegar ao objetivo planejado e almejado de uma investigação.

Partindo desses pressupostos é possível considerar que, a pesquisa visa analisar a pedagogia utilizada nas aulas de linguagem (português), do 9º nono ano do Ensino Fundamental II Anos Finais, tendo como principal instrumento o uso das histórias em quadrinhos, produzidas pelos alunos, quanto aos conteúdos e imagens iconográficas dos personagens e saber se os conteúdos e as imagem das histórias em quadrinhos, são um dos fatores determinantes para que os alunos tenham uma reação satisfatória em relação aprendizagem da fluência leitora e escritora nas aulas de Língua Portuguesa.

Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas. A investigação procederá individualmente, mediante o guia de entrevista organizada previamente com questões abertas específicas sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, de acordo com cada objetivo, para não possuir interferências externas, permitindo assim que a coleta de dados não perca nenhuma referência e teor a ser enfatizado pela pesquisadora. No que se refere à estrutura metodológica, esta presente pesquisa classifica-se com uma tipologia e enfoque quantitativo, descritiva, transversal, será abordada a técnica de entrevistas, por meio de entrevista, além da observação do participante. A seleção dessas técnicas justifica-se pelas informações pertinentes a explicar o fenômeno que envolve a aprendizagem por intermédio das estratégias pedagógicas leitura e escrita, tendo como direcionamento responder e solucionar a problemática.

2.2. Problema da investigação

O uso das histórias em quadrinhos como recurso nas aulas de Língua Portuguesa é uma temática imprescindível de ser discorrida, planejada e organizada de forma adequada pelos professores. Pretende-se averiguar nessa pesquisa, junto ao professor do Componente de Língua Portuguesa, se o trabalho aplicado em sala de aula com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, referente as histórias quadrinhos como recurso que contribue para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

Lakatos e Marconi (2017, p. 296) recomenda que:

Na formulação do problema, também diferem as abordagens: na qualitativa, o problema não sai da cabeça do pesquisador, mas é resultado da imensão do pesquisador na vida e no contexto da população pesquisada; o problema é

estabelecido pelos sujeitos da pesquisa; não é constituído aprioristicamente, mas apenas depois do reconhecimento das informações das pessoas e dos grupos envolvidos. Ele é formado dinamicamente.

Nesta perspectiva, o problema vai sendo elaborado mediante a estruturação da pesquisa juntamente com os participantes, cujo destaque é mencionar as dificuldades na compreensão da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Finais. Atualmente, falar de dificuldades na compreensão da leitura e escrita é pertinente, por remeter o processo de ensino que envolve a planificação dos conteúdos, as estratégias, metodologias de ensino, recursos didáticos, além das habilidades e competências dos professores e do nível de inteligibilidade do aluno. Portanto, é um tema que desperta preocupação entre profissionais da educação, por constituir um dos requisitos fundamentais na formação de sujeitos autônomos e cidadãos críticos. As competências de ler e escrever convenientemente são uma das exigências do atual estágio de desenvolvimento social, concebido como a era do conhecimento.

Conforme tratado por Freire (1996-2011), sinaliza que à reflexão referente a leitura e a escrita deve ser um compromisso de toda escola. O compromisso de toda escola em ensinar a ler e a escrever constitui condição dispensável a formação do estudante e ao exercício da cidadania. Uma das melhores formas de dominá-las é na escola, onde se encontram planos curriculares e profissionais com a missão de ensinar o indivíduo a aprendê-la.

É sob esta perspectiva que se decidiu abordar o recurso de aprendizagem histórias em quadrinhos para diminuição das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, pois a necessidade de aprender a ler e escrever, no entanto vai além das capacidades dos indivíduos, sendo essencial no processo escolar para o desenvolvimento e base para obtenção de novos saberes.

E com a inserção do gênero narrativo, é possível ampliar o repertório e diminuir a defasagem de leitura e escrita.

Mediante esse contexto se faz pertinente questionar as seguintes questões investigativas: As metodologias aplicadas na elaboração das histórias em quadrinhos contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências da fluência leitora e escritora? Os educandos com dificuldades necessitam das atividades diversificadas como histórias em quadrinhos para aprimorar a fluência leitora e escritora? Quais os fatores que contribuem para as dificuldades em leitura e escrita? Dessa forma, para se obter as respostas a esses questionamentos da presente investigação, o foco central se emerge em torno da

problemática: Como o gênero textual histórias em quadrinhos vem sendo trabalhado para aprimorar a leitura e escrita na Escola Estadual Presidente Café Filho, na cidade de São Paulo/SP, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais?

2.3. Objetivos da pesquisa

Os objetivos da pesquisa têm como função responder o problema exposto. Conforme Kaurk. Manhães Medeiros (2010, p.52), mencionam que os objetivos demonstra “ o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Nesse sentido, os objetivos tem uma função orientadora, uma vez que norteiam toda trajetória da pesquisa com fundamentos. Os objetivos são etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

Na presente pesquisa, os objetivos da investigação estão pautados:

2.3.1. Objetivo geral

- Analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos.

2.3.2. Objetivos específicos

- Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. (professor)
- Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. (professor e aluno)
- Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil. (professor e aluno)

TABELA Nº 1: Perguntas e Objetivos da Investigação

OBJETIVO GERAL: Analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos.		
OBJETIVOS ESPECIFICOS	QUESTÕES AOS PROFESSORES	QUESTÕES AOS ALUNOS
1. Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos (professor)	<p>Questão 1: Quais são as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?</p> <p>? Questão 2: Quais bases teóricas, você utiliza como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textual, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita</p> <p>Questão 3: Que relevância as bases teóricas influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?</p> <p>Questão 4: Na sua formação inicial houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 6: A Secretaria da Educação ou escola oferecem algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?</p>	<p>Questão 1: Quais são as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?</p> <p>Questão 2: Relata como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?</p>
2. Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às	<p>Questão 7: Qual a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 8: Como são elaboradas as atividades de</p>	<p>Questão 3: Qual o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?</p>

<p>histórias em quadrinhos dos alunos</p>	<p>interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 9: Quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 10: Que dificuldades você encontra ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?</p> <p>Questão 11: Quais são os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?</p>	<p>Questão 4: Qual é a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 5: Quais dificuldades você encontra para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?</p> <p>Questão 6: Que fatores para você contribui para uma boa produção de histórias em quadrinhos?</p>
<p>3. Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos</p>	<p>Questão 12: Como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.</p> <p>Questão 13: Na sua concepção quais contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?</p> <p>Questão 14. Quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?</p> <p>Questão 15: O gênero textual histórias em quadrinhos teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?</p>	<p>Questão 7: Você considera importante estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 8: Quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?</p> <p>Questão 9: Como é para você participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 10: Com a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, você notou influências e melhorias na prática de leitura e escrita?</p>

	Questão 16: Qual a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?	
--	--	--

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

2.4. Cronograma da Pesquisa

Ao analisar e verificar as etapas, há necessidade da inserção do cronograma que sinaliza as fases da pesquisa, considerando um período para aplicação das atividades propostas pela investigação de forma detalhada as atividades aplicadas e o tempo estimado para aplicação das ações. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 139) sinaliza que “determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois colhidos os dados”.

Na primeira etapa, houve a necessidade da revisão teórica, que elaborou-se mediante ao marco textual, marco metodológico e o desenho da investigação. Na segunda etapa, transcorre a aplicação dos instrumentos, coleta de dados através da observação e a entrevista aberta com os participantes e o processamento das informações para conseguir os resultados almejados. Na culminância, direcionada a terceira etapa, centralizou-se e focalizou-se na análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados, com a descrição narrativa do informe final, contemplando as conclusões das análises a respeito de cada um dos objetivos que compõem a investigação, e para sistematização houve a elaboração das propostas.

TABELA Nº 2: Programação das Ações

Etapas	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	1º Revisão Teórica 2º Desenho da Investigação 3º Elaboração dos Instrumentos 4º Validação dos Instrumentos 5º Elaboração Final dos Instrumentos	12 Meses	Janeiro de 2019 a dezembro de 2019

Segunda etapa	6º Aplicação dos Instrumentos 7º Coleta de dados 8º Processamento das informações	1 mês	Fevereiro de 2021 a março 2021
Terceira etapa	9º Análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados 10º Redação do informe final 11º Elaboração das conclusões e propostas	6 meses	Abril 2021 a setembro 2021

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

2.5. Contexto Espacial e Sócio-Econômico da Pesquisa

Ao analisar o site do IBGE constata-se que o Brasil é o maior país da América e o 5º do mundo em extensão territorial. O Brasil está localizado na América do Sul, sendo que de acordo com os dados do IBGE (2018), o Brasil contém uma área de 8.514.876.599 km², conta com uma população de aproximadamente de 208,5 milhões de habitantes, contemplados por negros, índios, brancos, pardos e amarelos. Em relação ao espaço geográfico divide-se em 26 estados e 01 Distrito Federal. Além disso, está distribuído em cinco regiões conforme critérios e objetivos específicos de cada área. Sinaliza que São Paulo com a maior população do país (12,2 milhões).

Evidentemente, o país Brasil contempla a maior economia da América Latina, sendo a segunda da América – atrás apenas dos Estados Unidos – e a sétima maior do mundo, apresentando no mercado nacional e internacional. Além de fazer parte dos BRICs, também participa de diversos blocos econômicos como o Mercosul, o G20 e o Grupo de Cairns. Tem como moeda oficial o Real (R\$), criada em 1994, servindo de suporte para transações econômicas e financeiras.

FIGURA Nº 2: Mapa Político do Brasil



Fonte: IBGE, 2019

Nesta perspectiva, a República Federativa do Brasil possui um governo com a República Democrática, tendo um sistema Presidencialista, constituído pela união dos estados, distrito federal e municípios, compostos pelos poderes executivo, legislativo e judiciário. A língua falada por quase toda a sua população tem como idioma oficial do Brasil o português.

No que se refere em relação ao clima é classificado como tropical no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento dos diversos biomas e vegetais por possuir temperatura, luminosidade e umidade adequada para o seu crescimento.

No que tange ao âmbito educacional constatou-se, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) (2018), estima-se que o percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído, atinja 95% até 2014. Indicadores mostram uma trajetória de crescimento, alcançando 76% em 2017. Neste sentido, ressalta que houve redução no ritmo de crescimento do indicador conforme medições, a partir de 2012, com indicação de retomada em 2017, conforme alcançado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2018).

No entanto, para que a meta alcance a projeção para 2024, será necessário que este indicador cresça em média 2,7 p.p. ao ano. Cabe destacar que na década entre 2004 e 2015, a variação foi de 1,9 p.p. ao ano e, no período 2012-2017, foi em média de 1,5 p.p. ao ano, demonstrando que tais projeções dificilmente serão alcançadas no prazo previsto (INEP, 2018). Em 25 de janeiro de 1554, foi fundada a cidade de São Paulo, foi escolhido em homenagem a fundação do Colégio dos Jesuítas denominado o marco zero da maior capital brasileira.

O estado de São Paulo está situado na região Sudeste do Brasil. Com relação a extensão territorial, São Paulo é primeiro e maior estado populoso, contando com 1.521,11 Km². Atualmente a sua população é de 12.252.023 milhões de habitantes, distribuídos em 23 municípios. São Paulo predomina o clima subtropical. Sua economia está pautada, na indústrias e no turismo.

Segundo os dados em relação as estatísticas educacionais, o estado de São Paulo possui aproximadamente 3,5 milhão de alunos matriculadas, 91 diretorias de ensino, 250 mil professores e 65 mil servidores nas funções administrativas.

FIGURA N° 3: Localização Geográfica de São Paulo



Fonte: IBGE, 2018.

No tocante à educação IDEB – Índice de Desenvolvimento básico- Resultados e Metas 8ª série e 9º ano da Escola Estadual Presidente Café Filho – São Paulo- SP.

Criado em 2007 o Idesp é um dos principais indicadores da qualidade do ensino na rede estadual paulista. Para ser calculado são utilizados os resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, mais o fluxo escolar, que é composto pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono dos alunos (Idesp, 2007, p. 11).

No entanto, a Seduc (Secretaria da Educação) implantará melhorias, para que até 2030 ocorra uma transformação e estruturação nos planejamentos escolares e nas políticas públicas, para o aprimoramento da aprendizagem. Em uma das provas aplicadas chamada Saresp, o sistema de avaliação que tem o objetivo analisar o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede estadual e dar subsídios para a Secretaria da Educação tomar decisões relacionadas à política educacional do Estado.

No entanto, as provas do Saresp geralmente são aplicadas no mês de novembro com aproximadamente 1 milhão de alunos da rede estadual regular de todo o estado de São Paulo para verificação e diagnóstico da escolaridade básica paulista, transcorrido no percurso anual de cada ano e série.

O desempenho dos alunos é medido pelos resultados dos exames de Língua Portuguesa (LP) e Matemática (Mat) do SARESP, nos 5^a ano/ 6^o série e 8^a série 9^o ano do Ensino Fundamental Anos Finais e na 3^a série do Ensino Médio.

Nesta perspectiva, no 9^o ano do Ensino Fundamental Anos Finais o SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento do Estado de São Paulo) apontou uma estagnação dos alunos em Língua Portuguesa com os mesmos 249,6 pontos de 2018.

Com este instrumento denominado prova é possível coletar dados para a visualizar o rendimentos de aprendizagem dos alunos que estão em fase de desenvolvimento e apontar as possíveis defasagens no Componente Curricular de Língua Portuguesa.

De acordo com as notas obtidas pelos alunos, é possível agrupá-los em quatro níveis de desempenho, definidos a partir das expectativas de aprendizagem da Proposta Pedagógica do Estado de São Paulo:

TABELA 3 : Descrição dos níveis de desempenho de aprendizagem

NÍVEL DE DESEMPENHO	DESCRIÇÃO DA APRENDIZAGEM
ABAIXO DO BÁSICO	Os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
BÁSICO	Os alunos demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
ADEQUADO	Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
AVANÇADO	Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades além do requerido para a série escolar em que se encontram.

Fonte: Copyright Mec- INEP, 2018

TABELA Nº 4: Índice de Desenvolvimento básico da Escola Estadual Presidente Café Filho – São Paulo- SP

ANOS	2016	2017	2018
Total de alunos	179	115	190
<i>IDEB – Índice de Desenvolvimento básico- Resultados e Metas 8ª série/ 9º ano – Meta a ser atingida nos três anos.</i>	2,38	2,60	2,88
<i>Abaixo do básico</i>	0,2490	0,3304	0,1551
Básico	0,6210	0,5217	0,6257
Adequado	0,1070	0,1391	0,1979
Avançado	0,0230	0,0087	0,0214

Fonte: Copyright Mec- INEP, 2018 (IDESP 2016, 2017, 2018)

Na exposta tabela acima sinalizada pelo INEP, demonstram as metas alcançadas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em três anos consecutivos da Escola Estadual Presidente Café Filho, assim podemos analisar a progressão e a classificação denominada nas etapas: de abaixo do básico, básico, adequado e avançado. Assim podemos verificar que os alunos estão com defasagens em atingir as metas pré estabelecidas no processo de

aquisição do conhecimento. E é com essa indagação que iremos desenvolver a investigação eminente.

No tocante da distribuição, segundo o Currículo do Paulista (2019, p.15) apresenta:

TABELA Nº 5: Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental- Anos Finais

<i>Rede Matrículas</i>	<i>Matrículas</i>
<i>Particulares</i>	<i>60.150</i>
<i>Estadual</i>	<i>1.390.583</i>
<i>Municipal</i>	<i>532.619</i>
<i>Total</i>	<i>1.983.352</i>

Fonte: Cadastro de alunos, 2019

No que tange aos números de estudantes rede Estadual de ensino de São Paulo, aproximadamente de 3,5 milhões de estudantes que frequentam as instituições. Assim iremos sinalizar a pesquisa no Ensino Fundamental Anos Finais, nos alunos dos 9º anos da Escola Presidente Café Filho, onde focaremos em 18 alunos que apresentam baixo rendimento da aprendizagem para execução da pesquisa em destaque.

2.5.1. Delimitação da Pesquisa

A eminente pesquisa será procedida e aplicada no país Brasil, referente no Estado de São Paulo, (Capital), na unidade de ensino pública cujo nome dar-se a Escola Estadual Presidente Café Filho, situada no Rua Gastão Raul de Forton Bousquet, 401 - Jardim Ipê, situado na cidade de São Paulo - SP, com o CEP 05797-000, cujo contato delimita pelo telefone (11) 5825-0146. Portanto esta pesquisa normatiza com autorização da gestão escolar e da Diretoria de Ensino Sul 2.

Assim, a referida unidade escolar foi nomeada por ser próximo a minha residência, e por ser uma instituição pública mantida pelo governo do Estado de São Paulo e por possuir vários seguimentos de etapas de ensino.

FIGURA Nº 4: Localização Geográfica da Escola Estadual Presidente Café Filho

Fonte: Google, 2019.

O uso das histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, objeto de estudo da presente dissertação de Mestrado, será realizado na Escola Estadual Presidente Café Filho, situada no município de São Paulo, e referente ao estado de São Paulo, região sudeste do Brasil.

O critério de escolha da escola, parte do princípio de que é a mais centralizada dentro do bairro de Capão redondo, acolhendo também alunos de bairros vizinhos.

Em relação ao contexto histórico, a presente unidade escolar Escola Estadual Café, nomeada para aplicação da pesquisa, foi fundada em 13 de junho de 1988, com a proposta inicial de atender aos alunos, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. O nome advém da homenagem prestada ao Presidente Café Filho.

Nesta perspectiva, a descrição da unidade escolar onde procedeu o referido pesquisa, se centraliza na Escola Estadual Presidente Café Filho pertencente a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, direcionado a Diretoria de Ensino Sul – 2. Sua localização está na Rua Gastão Rual de Forton Bosquet, número 401, com Fone/Fax: 5825-6702, localizado no bairro do Jardim Ipê, com o CEP 05797-000 em São Paulo, capital.

Mediante a apresentação, fui recepcionada pela gestão escolar composta por uma diretora e três vices diretores, sendo no período matutino, vespertino e noturno, e inclusive pelos dois coordenadores. Pude observar que a Instituição de ensino é de grande porte, contendo assim dezoito salas de aula, que funcionam nos três turnos, com turmas do Ensino Fundamental Anos finais de 5ª série/6º ano ao 8ª séries/9º ano e com o Ensino Médio. Esta

unidade de ensino possui aproximadamente 1.602 alunos. A escola funciona nos finais de semana como “Escola da Família” onde são oferecidos cursos de Inglês, libras, culinária e xadrez, onde são oferecidos refeições a clientela participantes dos cursos existentes. Todas estas funções estão sobre responsabilidade de uma vice diretora, responsável pelos cursos oferecidos a comunidade em todos os finais de semana.

Todavia, a escola possui uma gerente, uma secretária que tem a função de organizar a vida funcional do profissional, há dois inspetores e uma secretária para atendimento ao público. Conta-se com professores qualificados, a maioria é pós-graduados e alguns possuem mestrado, e quatro professores eventuais.

No entanto, a escola conta aproximadamente com cento e vinte funcionários, incluindo agentes de limpeza, cantina e os encarregados de preparar a merenda dos alunos. Há uma Coordenação Pedagógica formada por coordenadoras, que trabalham constantemente na tentativa de apoiar o trabalho docente, criando desta forma condições para uma verdadeira autonomia didática do professor.

Todavia, a coordenação vem ao longo dos dias subsidiando os educadores a participarem de um processo de reflexão e discussão dos saberes e dos materiais didático-pedagógico disponíveis como: apostila e livro didático.

Esta clientela tem poucas opções de lazer: vão ao shopping e às vezes, ao teatro. Observa-se que, a escola tem uma boa estrutura física. O pátio é bem arborizado e bem iluminado. Ao lado da escola possui uma Horta chamada Cores e Sabores dirigida pela ONG do Capão Redondo. Onde a escola realiza projetos interativos para o aprimoramento do ensino aprendizagem dos alunos.

Do mesmo modo, a unidade escolar comporta três períodos com 18 salas de aulas: no período matutino, 18 salas no período vespertino e 18 salas no período noturno, sendo uma delas multifuncional, uma sala de professores, uma cantina com refeitório, uma biblioteca, uma secretária, uma sala de coordenação, um almoxarifado, um laboratório de informática com vinte e sete computadores com internet (sem banda larga), sendo 18 para uso de alunos e 5 para uso administrativo, quatro impressoras, uma copiadora, quatro televisões, dois retroprojetores, doze banheiros no total, separados por sexo, 10 bebedouros, uma cozinha, três murais de informação, um pátio com jardim e uma quadra poli esportiva. A alimentação servida é alternada entre doce e salgada.

Apesar da sala utilizada ser espaçosa, aparentemente ela é pequena devido ao número de alunos, 38 no total, sendo que normalmente frequentam 30 ou 35 em por aula. Sempre que os funcionários chegam à instituição devem assinar lista de frequência, há uma

específica para os professores. Os inspetores entregam a caderneta de frequência da turma, e ao término da aula entregamos as mesmas para distribuí-las aos próximos professores, a escola conta com acessibilidade com elevadores para cadeirantes.

Durante as observações e participações mencionaram que a unidade escolar recebia água da rede pública, energia da rede pública, destinava o esgoto à rede pública, era atendida pela coleta periódica do lixo. A escola possui normas de segurança executada periodicamente como a limpeza da caixa d'água ocorre o alvará de bombeiros.

No entanto, existe um projeto pedagógico do Governo Federal à Inclusão de Pessoas com Deficiências e recuperação contínua e paralela. A escola foi escolhida para a implantação do projeto pela estrutura física da mesma.

O trabalho será desenvolvido tanto na sala junto com os alunos regulares quanto na sala multifuncional com os alunos e com as suas especificidades. Na sala dos professores são discutidos vários assuntos que dizem respeito à escola e até assuntos particulares. Os colegas têm bons relacionamentos.

Além disso, é uma escola Inclusiva a qual oferece profissionais capacitados para desenvolver atividades junto aos alunos de inclusão. Residente de bairro do entorno, o público presente em sua maioria estudantes regulares oriundos da formação do Ensino Fundamental Anos Finais, da própria escola e demais escolas públicas do entorno.

No entanto, a unidade escolar é formada por uma comunidade média baixa, a maioria oriunda de vários estados brasileiros e do interior do estado. O nível de escolaridade da comunidade é em sua maioria incompleto. O bairro conta com um comércio varejista que atende as primeiras necessidades da população: algumas empresas, bancos, correios, bares, farmácias, escolas particulares e lanchonetes.

Nesta perspectiva, a escola comporta, frente da realidade das demais escolas do entorno tanto na microestrutura do bairro e seu pertencimento à rede de escolas da Diretoria de Ensino da Região Sul 2, da cidade de São Paulo.

Possui condições favoráveis, seja por fatores de promoção à cultura, estudo e lazer, propiciados pela maior presença de instrumentos estatais, institucionais e associações, seja pelo perfil socioeconômico percebido, das construções civis, comércios disponíveis, da presença de bens de consumo propícios dos ambientes urbanos da classe social C (caracterizada por um movimento de desenvolvimento econômico e intelectual, facilitado pelo acesso ao crédito e a oferta de ensino especializado para a execução de serviços e produtividade dos próprios materiais do sistema de economia e consumo).

No entanto, não que esteja à frente, em critério de desenvolvimento educacional, em relação às escolas do Setor Regional da Diretoria de Ensino Sul 2, mas que está atrelado com o desenvolvimento didático e administrativo presentes favorecem a melhor posição de rendimento escolar em relação as demais escolas do bairro e do desempenho do Setor Regional – SARESP, IDEB e Prova Brasil.

Assim sendo, organizados por tarefas atribuídas individualmente e compartilhadas, a escola tem seu quadro de profissionais efetivos – Direção Escolar, Vices Direção, Secretaria, Gerencia Escolar, Agentes de Organização Escolar em tarefas administrativas e operacionais e Agentes de Serviço Escolar.

Suas tarefas divisão entre: mantimento da infraestrutura e funcionamento do prédio e suas instalações; atendimento a comunidade escolar, acompanhamento, solicitação de matrículas, transferências, remanejamento de horário (em função de necessidades pessoais dos discentes, fundamentalmente de ordem trabalhista, familiar e disciplinar).

Assim que, os agentes e gerente tem a função de organização dos dados referentes ao prontuário, acompanhamento de frequência, vida funcional do servidoríssimo público, assim como o atendimento telefônico, controle de insumos e suprimentos, fixos e rotativos, materiais de consumo (limpeza, escritório).

O vice – diretor tem o controle do recebimento e estocagem e menu de merenda, segundo disponibilidade e orientação do Governo do Estado. O diretor possui a função de transmissão recebimento e multiplicador de informativos, decretos, portarias e Diário Oficial.

A Escola Estadual Presidente Café Filho recebe recursos do Governo do Estado da São Paulo. São alguns eventos que ocorrem durante o ano: A festa Junina, gincana, projetos educativos e os jogos estudantis, que contribuem para o desenvolvimento afetivo e social dos alunos, bem como a inserção da comunidade escolar.

No que condiz com interesse por vagas é constante, não somente nos períodos de matrículas, como também em outros períodos do ano letivo, onde ocorrem muitas transferências de alunos pertencentes a outras unidades do ensino público e particulares.

Considerando a localização estratégica da escola, bem como o funcionamento em três turnos e a ampla oferta dos diversos anos dos ensinos fundamental e médio.

Sua missão é a valorização dos alunos, e aprimoramento dos conhecimentos sistemáticos.

FIGURA Nº 5: Escola Estadual Presidente Café Filho

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

2.6. Participantes da pesquisa

O procedimento da coleta de dados em campo, dar-se-á na Escola Estadual Presidente Café Filho, situada na cidade de São Paulo-SP, Brasil, instituição pública estadual que foi selecionada por estar localizada no centro de um bairro populoso da cidade, em que o multiculturalismo, o que permite analisar os inúmeros comportamentos em virtude da grande diversidade dos seus alunos, moradores do bairro e também das adjacências.

Nesta perspectiva, o estudo da coleta de dados será concentrado nas aulas de linguagem oferecidas aos alunos do nono ano, do Ensino Fundamental, Anos Finais com o objetivo de observar a didática de ensino oferecida. A pesquisa se direcionará aos alunos da Escola Estadual Presidente Café Filho, em São Paulo, Capital, porque está localizada próxima da minha residência, uma escola central, de médio porte, contendo dezoito salas de aula, com funcionamento matutino, vespertino e noturno. A população corresponde aproximadamente 1.602 (mil seiscentos e dois) alunos, do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, alunos com a faixa etária entre onze aos dezoito anos, em média, advindos dos bairros adjacentes, filhos de trabalhadores das classes menos favorecidas.

A investigação procederá no período matutino no nono ano, porque é o horário que os alunos frequentam a Escola Estadual Presidente Café, no entanto a unidade escolar possuem 270 alunos, sendo que 252 apresentam médias satisfatórias acima de 5 (cinco) pontos. Portanto, pontuamos que a ocorrerá somente com 18 (dezoito) alunos participantes que apresentavam médias insatisfatórias e dois professores que atuavam nas aulas de Língua Portuguesa para atingir os objetivos pesquisa.

Com base nos critérios expostos por Alvarenga e no intuito de responder aos objetivos propostos, escolhemos as turmas do 9º (nono) ano para efetuar a pesquisa. Portanto, as turmas do 9º ano possuem 270 alunos, ou seja, essa é a população dos alunos do 9º ano.

Porém, desses 270 alunos do 9º ano, 252 apresentam média satisfatória acima de 5 (cinco) pontos, dessa forma, selecionamos os 18 (dezoito) alunos que se encontram com médias abaixo de 5 (cinco), média insatisfatória, para participar da pesquisa, um dos principais critérios para selecionar esses alunos.

A seleção desses 18 (dezoito) alunos participantes seguiram alguns critérios, que são:

1. Esses alunos já chegam ao 9º (nono) ano com inúmeras dificuldades na leitura e na escrita e são considerados analfabetos funcionais.
2. Selecionamos os alunos do 9º ano porque essa turma acontece retenção, ou seja, os alunos podem reprovar caso não consiga desenvolver as habilidades.

Portanto, reafirmamos que apenas **18 (dezoito) alunos do 9º ano serão participantes** que apresentam médias insatisfatórias, ou seja, corresponde a nossa amostra.

Neste sentido, se faz necessário conceituar os participantes da pesquisa. Alvarenga (2016, p. 19), “o universo constitui a população que formará o estudo, no qual são representadas as características que se deseja estudar”. Ainda, segundo Alvarenga (2019, p. 62) menciona que “em investigações quantitativas, a seleção da amostra deve basear-se nos requerimentos da investigação, de maneira que a seleção seja a mais objetiva possível, e não recrutar a amostra de acordo à conveniência do investigador para facilitar o trabalho”.

Além disso, a definição dos participantes é fundamental para resolver as interrogantes da pesquisa, por possuir um método fenomenológico, nesse sentido, ao definirmos os participantes estamos já inseridos no processo de pesquisar, dito de outra forma, ao escolhermos de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ter forma. Assim, a participação ativa do participante vincula-se de maneira direta por intermédio da pesquisa realizada através das entrevistas e observações o sujeito. Dessa forma, procurando atender os objetivos da pesquisa, temos os seguintes sujeitos participantes da investigação, que têm com premissa de análise acertos e erros, a partir das peculiaridades, verificar as particularidades. No entanto, as particularidades tem a função direta ou indireta essenciais para a evolução da investigação.

O critério adotado foi verificar os alunos que chegam ao nono ano com inúmeras dificuldades de leitura e escrita, e nesta faixa etária é classificado como conceito analfabeto

funcional. A opção da escolha do segmento referente ao nono ano se deu pelo motivo que ocorre retenção, ou seja, os alunos estão na eminência de reprovar, tendo em vista a idade e ano, pois os mesmos se encontram no auge da adolescência e está passando por transformações sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal, e conseqüentemente, possuem defasagem na fluência leitora e escritora, assim, um conjunto dos dados que concordam com a descrição, como procedimento à amostragem dirigido a totalidade dos agentes pesquisados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa” estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Além disso, pressupõe-se que esses alunos contemplam competências e habilidades para responder as questões inerentes na pesquisa sobre as contribuições do professor para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita e de interpretação dos alunos selecionados.

A duração da investigação ocorrerá no percurso de (2) dois meses, (1) uma vez por semana, por (4) quatro horas no período matutino. Todos dispostos a colaborar para o exposto trabalho, garantindo confiabilidade e significado para análise da pesquisa.

Além disso, a presente investigação é uma pesquisa qualitativa, utilizando o método fenomenológico - pois dá ênfase à experiência humana -, por isso, delimitou-se como participantes desta pesquisa indivíduos preocupados com o tema em questão, os professores e alunos (participantes desta pesquisa), deverão colaborar para que a pesquisadora consiga atingir os objetivos da pesquisa.

Com a intenção de responder aos objetivos propostos desta investigação, segue-se os participantes da pesquisa:

2.6.1. Professores do Componente Curricular de Língua Portuguesa

Foram selecionados 2 (dois) professores que participarão da pesquisa, transmitindo confiabilidade e validade dos dados por vivenciar a disciplina específica na escola com objetivo de fornecerem dados do cotidiano das práticas pedagógicas voltadas para desenvolver as competências em Língua Portuguesa na unidade escolar, e por poderem compartilhar os desafios encontrados nessa prática, como também apontar aspectos relevantes, caso sejam identificáveis no âmbito da vivência escolar. No entanto, os dois (02) professores com licenciatura em Letras, atuando como intermediário entre os alunos e os eixos temáticos que fazem parte da leitura e escrita. O professor de Português é possuidor dos saberes acadêmicos que trabalham a desenvolvimento das habilidades da fluência leitora

e escrita, estando qualificá-lo para ministrar aulas, responsável pela formação do aluno crítico e reflexivo, que irá transformar o mundo ao seu redor, de maneira autônoma e consciente.

A seleção dos professores também seguiu alguns critérios:

1. Os professores de Língua Portuguesa estão diretamente ligados as ações de leitura e escrita dos alunos.
2. Por poderem compartilhar os desafios encontrados nessa prática, como também apontar aspectos relevantes, caso sejam identificáveis no âmbito da vivência escolar.

As pesquisas que têm seus participantes selecionados através de critérios preestabelecidos, são denominadas não probabilística intencional. Assim, as pesquisas não probabilísticas intencional acontece de forma que a seleção da amostra não depende da probabilidade, sendo que o que rege são os critérios estabelecidos pelo investigador, como no caso dessa que está sendo proposta por esse projeto de pesquisa.

Nesta perspectiva, a finalidade dos dois docentes participantes, se dá pela importância na função de estruturar, motivar, e mediar às ações que possibilitem aos alunos o contato físico e reflexivo com o diferente e desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, tendo como propósito significativo, aprimorar o objetivo inicial por se tratar de investigar as ações escolares para o desenvolvimento das estratégias de leitura e escrita, assim podendo apontar determinadas características relevantes encontradas no percurso da prática pedagógica, com intuito de contribuir para o êxito desta pesquisa.

Antes da aplicação da pesquisa foi oferecido o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) aos professores e pais para iniciação da observação e a entrevista.

Mediante a interação do participante, serão coletadas “informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 188). Espera-se nesse sentido, uma entrevista aberta e tranquila, onde estes participantes possam expor suas opiniões sobre esta temática, demonstrando, de forma coerente as iniciativas que vem tomando para amenizar as dificuldades de aprendizagem.

A culminância de todas as ações executadas pelo professor de Língua Portuguesa, estão estreitamente conectadas aos objetivos específicos da pesquisa, contribuindo de maneira significativa para o bom andamento do trabalho, destacando os aspectos mais importantes encontrados no transcorrer de sua prática pedagógica.

Ressalto que em virtude da Pandemia, o critério principal para incorporação da pesquisa ocorreu após a liberação do retorno das aulas da unidade de ensino, que estava prevista para outubro de 2020. Após retomada das aulas a coleta dos dados dar-se-á com os participantes com todo o protocolo recomendado (OMS), Organização Mundial de Saúde e pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, seguindo todas as precauções de higiene determinadas.

2.6.2. Pais responsáveis pelos menores

No percurso da investigação foram selecionados os 18 (dezoito) pais/responsáveis dos alunos que apresentavam defasagens, sendo menores de idade para permitir o consentimento através da assinatura do TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (TACLE) onde foram narrados todos os procedimentos, riscos e finalidade da pesquisada, para aplicações das observações e entrevistas durante o percurso da pesquisa. Após as autorizações dos pais/responsável, deu-se início a realização da investigação com os alunos.

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 29), “os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”, tornando o pai/responsável nesse contexto, ciente da participação do seu filho na investigação, com objetivo de contribuir para a efetivação da coletas dos dados que transcorre-se através das observações em aula e entrevista abertas direcionadas aos alunos e professores que lecionam o componente Curricular de Língua Portuguesa.

2.6.3. Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais

A investigação procederá no período matutino no 9º (nono) ano, do Ensino Fundamental Anos Finais, porque é o horário que os alunos frequentam a Escola Estadual Presidente Café, no entanto a unidade escolar possuem 270 alunos, pertencente ao 9º ano, sendo que 252 apresentam médias satisfatórias acima de 5 (cinco) pontos. Portanto, pontuamos que a ocorrerá somente com **18 (dezoito) alunos participantes** que apresentavam médias insatisfatórias, sendo público alvo da pesquisa, a para iniciação e a sistematização do conhecimento, sendo os alunos mais indicados a responderem sobre a

inclusão das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Segundo Alvarenga (2016, p. 19) “quando o universo é grande, convém selecionar a amostra para reduzir a quantidade de indivíduos com que se trabalhará na investigação”. O critério adotado foi verificar os alunos que chegam ao nono ano com inúmeras dificuldades de leitura e escrita, e nesta faixa etária é classificado como conceito analfabeto funcional. Dois (02) professores transmitindo confiabilidade e validade dos dados por vivenciar a disciplina específica na escola com objetivo de fornecerem dados do cotidiano das práticas pedagógicas voltadas para desenvolver as competências em Língua Portuguesa na unidade escolar.

Antes da iniciação da pesquisa foram fornecidos o TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TALE) por serem alunos com menor idade e necessitavam autorização dos pais/ responsáveis para aplicação da entrevista. Em seguida houve a realização da leitura, explicitando sobre o processo da investigação sobre as histórias em quadrinhos como instrumento de aprendizagem.

A entrevista com os 18 (dezoito) é um ponto extremamente importante e essencial para atingir os objetivos desta pesquisa, principalmente o que visa averiguar a eficácia das normatizações para verificar as dificuldades encontradas no percurso da aprendizagem.

Nesta instância, os participantes selecionados se justificam, pois auxiliaram na busca de soluções “aos problemas estabelecidos de maneira conjunta no contexto natural onde se gera o problema” (Alvarenga, 2019, p. 58), ou seja, na própria unidade escolar. Tem-se, a partir de tais entendimentos, a seleção dos participantes em estudo com a finalidade de melhor atingir os objetivos iniciais da pesquisa referida.

TABELA Nº 6: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professores	02
Alunos	18

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

Na unidade em questão, pretende-se obter dados a partir da análise documental, observação sistemática/estruturada, do guia de entrevista e da entrevista aberta, realizados com os docentes, composta por 02 professores do componente curricular de Língua

Portuguesa e, somados a estes, 18 alunos do 9º ano Ensino Fundamental- Anos Finais, totalizando 20 participantes.

A coleta de dados ocorrerá no mês de fevereiro de 2021, tempo suficiente para a aplicação dos instrumentos da coleta dos dados entre todos os participantes da pesquisa, assim como para a sua análise, período no qual os alunos estão em atividade escolar, o que viabiliza a realização do trabalho de inserção prática. A culminância ocorrerá em meados de março de 2021.

2.7. Desenho da investigação

Para a realização de uma pesquisa científica que tem o propósito de investigar alunos é necessário, a escola e métodos de investigação, mas acima de tudo de estratégias e uma série de técnicas que apoiaram a pesquisa, ou seja os caminhos que guiarão a pesquisa, o porquê e qual a finalidade da escolha de determinadas técnicas. A definição do desenho metodológico tem um grau importante para a estruturação da pesquisa. Reitero, que a opção metodológica torna-se uma ferramenta fundamental na investigação, pois a partir das discussões advindas do cotidiano dos participantes, é que virá a contribuição da investigação. Logo, é fundamental a preparação de uma metodologia efetiva para se obter qualidade e eficácia nos resultados da pesquisa.

No que se refere à estrutura metodológica, esta presente pesquisa classifica-se com uma pesquisa estritamente qualitativa, pois constitui um meio para compreender o significado e a intencionalidade de um determinado fenômeno dentro do contexto social, partir das peculiaridades, privilegiando-se o contato das informações coletadas, com intuito de verificar o processo em questão das dimensões pesquisadas.

O enfoque qualitativo utiliza-se da análise de situações interpretativas e natural com o fenômeno da humanidade sendo sistemática e dialética. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é de ordem Qualitativa, pois opta pela observação, descrição, análise e pelo entendimento das configurações mais relevantes do contexto educacional que se preocupam com a proposta do estudo. Para Knechetel (2014, p. 98) “[...] as pesquisas qualitativas se preocupam com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”, ou seja, ela compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de articular uma visão mais detalhada do processo em questão.

No entanto, a pesquisa qualitativa oferece oportunidade de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos, e suas divergentes relações sociais, instaladas em diferentes ambientes, uma vez, que o fenômeno de estudo é mais bem compreendido no contexto em que intercorre e do qual faz parte, necessitando ser estudada de forma integrada.

A investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado. Realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre as mesmas, das situações, do ambiente, é dizer do contexto que rodeia aos sujeitos estudados, levando em conta o padrão cultural (Alvarenga, 2019, p. 51).

A investigação será realizada a partir da concepção dos próprios alunos, analisando seus sentimentos e suas explicações quanto a problemática que envolve este tema e, da mesma forma será avaliado os pais/responsáveis desses alunos e os professores, para se chegar aos resultados esperados com a pesquisa. De acordo com Alvarenga (2019, p. 51) argumenta que na pesquisa qualitativa “realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre as mesmas, das situações, do ambiente, é dizer, do contexto que rodeia os sujeitos estudados”. Vale lembrar que a coleta de dados não será quantitativa, portanto, não terá medição numérica ou estatística, isto é, será embasada com dados obtidos através das entrevistas abertas e relatos dos participantes

Seguindo tais parâmetros e considerando os objetivos da investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa com paradigma fenomenológico, por dar “ênfase à experiência humana e seu significado” (Alvarenga, 2019, p. 51). A pesquisa qualitativa visa entender um fenômeno específico em profundidade, pois “é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 34).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador buscar compreender o fenômeno em estudo, pautado na perspectiva de indivíduos envolvidos, avaliando sem restrição todas as partes mais relevantes. Inúmeros dados são coletados naturalmente de maneira descritiva e narrativa, pois são considerados para que se compreenda a ação do fenômeno.

Além disso, a escolha da pesquisa qualitativa para essa tese se dá ao fato de esse enfoque oferecer subsídios que norteiam e ajustam os objetivos dessa pesquisa, pois investiga contextos que são naturais, e traduzem descrições detalhadas de acontecimentos,

comportamentos de determinado grupo de pessoas, objetos, e induz à maior reflexão para análise dos resultados.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa para esta tese é pertinente uma vez que será realizado um estudo sobre a prática educacional, assim se faz necessário de que maneira são promovidas práticas de leituras e escrita em sala de aula com alunos participantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho, tendo ênfase no componente curricular de Língua Portuguesa e a utilização das histórias em quadrinhos pelo professor, desenvolvido com base em uma fundamentação teórica que destaca conteúdos relevantes como os demais eixos temáticos de leitura e escrita para o aprimoramento da aprendizagem.

Os enfoques qualitativos da investigação social, são formas de geração e produção de conhecimentos que se fundamentam em concepção epistemológicas profundas e que origina uma nova linguagem metodológica diferente ao paradigma tradicional. Denomina-se fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado (Alvarenga, 2019, p. 50).

Nesta perspectiva a pesquisa qualitativa compreende um determinado fenômeno dentro do contexto no qual está inserido, cuja função procurará desenvolver e fundamentar a investigação a respeito da utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Finais.

Neste contexto, Alvarenga (2019, p. 55) postula que:

O estudo é de índole interpretativa, trabalha com poucas pessoas, ou grupos pequenos de pessoas, cuja participação é efetiva. A coleta de dados se realiza com técnicas não padronizadas. O investigador coleta dados expressados através da linguagem verbal e não verbal.

Diante do contexto a metodologia escolhida é o caminho ideal para identificar e analisar dados de forma subjetiva, e que não podem ser mensurados numericamente.

Segundo Alvarenga (2019, p. 50) “denomina-se paradigma fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado”. Partindo do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície, se trata de uma investigação social com epistemologias profundas estabelecendo nova linguagem distinta ao paradigma. Ainda Alvarenga (2019, p. 51) ressalta que: “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la”.

Nesse contexto, esse método de investigação nos possibilita refletir acerca das questões relacionadas ao uso das histórias em quadrinhos para desenvolvimento da escrita e leitura, pois admite uma atenção sobre o fenômeno observado ou vivenciado, e ao mesmo tempo estabelece relações com o outro e com o mundo. Dessa maneira, a fenomenologia visa a descrever e apreender os fatos de forma consciente e rigorosa. Assim, Gil, (2019, p. 35) acrescenta que “a pesquisa fenomenológica se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial.” Portanto, a investigação escolheu como método o fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento da sua ocorrência, buscando compreender as suas características.

Alvarenga (2019, p. 55) destaca que os meios, técnicas e procedimentos empregados em uma pesquisa qualitativa:

[...] o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, a história de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com os sujeitos investigados, a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou grupos pequenos, cuja participação é ativa.

Logo, as investigações fenomenológicas possibilitam o investigador descrever e explorar o principal fenômeno vivenciado, com propósito de verificar a problemática dos participantes de modo subjetivo, tendo como objetivo a interpretação das ações desempenhadas.

Todavia Lakatos e Marconi (2017, p. 312) postula que:

A pesquisa fenomenológica ocupa-se de resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sob investigação. Seu objetivo é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva construída coletivamente. Como tais estudos se apropriam do conhecimento pela compreensão-interpretação, abordagem fenomenológica revela-se inacabada, se constituindo em busca de uma verdade definitiva. A fonte dos dados nesse tipo de pesquisa repousa no relato dos seus próprios sujeitos.

A pesquisa será construída de maneira sistemática colaborando para a efetivação e reconstrução do saber, faz-se necessário percorrer um caminho traçado em função dos

objetivos que foram alcançados. O pesquisador direciona uma metodologia científica, utiliza-se as técnicas e processos metodológicos para estruturação científica.

Com os informes, torna-se real e acessível compreender a realidade, mediante a experiência vivenciada. Desse modo, pretende-se responder os objetivos dessa pesquisa a sobre a inclusão das histórias em quadrinhos com recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

No entanto, o método científico é utilizado para comprovação dos fatos do que se propõe a investigar, sob rigor científico com a finalidade de produzir conhecimentos. De acordo com Gil (2014, p. 09) afirma que o método científico “é o conjunto de procedimentos intelectuais e os sujeitos ou fenômenos em questão com uma maior profundidade, dentro do próprio ambiente natural de trabalho”.

Nesta perspectiva, a pesquisa analisa a utilização da história em quadrinhos como recurso de aprimoramento da leitura e escrita, na Escola Estadual Presidente Café Filho, localizada na cidade de São Paulo/ SP, onde a coleta de dados não irá conter uma medição numérica e/ou técnicas estatísticas, ou seja, não probabilística, somente com descrições e as observações do âmbito observado.

Assim, as técnicas para a realização da pesquisa qualitativa, são procedimentos fundamentais para que o pesquisador alcance os objetivos demarcados e avalie todo o processo de interação realizado. Algumas das técnicas mais usadas em pesquisas qualitativas, segundo Alvarenga (2019, p.65), destaca dentre outras são “descrição através de narrações, entrevistas não estruturadas, entrevistas de grupos focais”. Essa pesquisa elegeu como técnica a observação sistemática/estruturada”.

Visto que, a pesquisa qualitativa situa-se duas etapas. A primeira é a definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes; a segunda é a coleta de dados, utilizando os instrumentos selecionados, que para essa investigação são: o guia de entrevista, a entrevista e a análise documental.

Nessas etapas, serão observados como é utilizado as histórias em quadrinhos na unidade escolar, averiguando os objetivos a serem alcançados e interpretados, sem a intervenção sistemática dos dados e fatos, mas com o objetivo de analisar a prática das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, nas aulas de Língua Portuguesa, e assim, direcionar à investigação embasada em legislações, pareceres, normas, leis e teóricos que relatam sobre a temática em foco.

Para que a pesquisa transcorra por várias etapas as quais são necessárias, há necessidade de um planejamento sistemático, é necessário que o pesquisador estabeleça uma metodologia para obtenção e o êxito de resultados positivos, utilizando de métodos e técnicas adequadas ao campo pesquisado.

Alvarenga (2019, p. 61) menciona que a coleta de dados em campo pode:

[...] durar apenas uma hora, meses, dias e inclusive anos. É o momento de realização de entrevistas, aplicação de questionários, ou outros instrumentos. Uma vez coletadas as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis. O ideal é que ao terminar a coleta dos dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo.

A referida temática da pesquisa surge pelo fato de ter encontrado inúmeros alunos que chegam no nono ano sem noções básicas de leitura e escrita. Durante vinte anos lecionando aulas de Língua Portuguesa, observando e presenciando os problemas de leitura e escrita dos alunos, que são excluídos por não conseguir acompanhar o ritmo de aprendizagem, por possuir dificuldades e desafagem de conteúdos específicos.

Desta maneira, a formalização do desenho metodológico da pesquisa, está direcionada na investigação científica, a inclusão das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Para essa temática, o desenho metodológico da investigação que tem como propósito responder aos objetivos figurados na figura nº 7, mediante a pesquisa qualitativa que utiliza-se o método fenomenológico.

Além disso, a escolha da pesquisa qualitativa para essa tese se dá ao fato de esse enfoque oferecer subsídios que norteiam e ajustam os objetivos dessa pesquisa, pois investiga contextos que são naturais, e traduzem descrições detalhadas de acontecimentos, comportamentos de determinado grupo de pessoas, objetos, e induz à maior reflexão para análise dos resultados.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa para esta tese é pertinente uma vez que será feito um estudo sobre a prática educacional, assim se faz necessário demonstrar como são promovidas as práticas de leituras e escrita em sala de aula com alunos participantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. Sendo assim:

Os enfoques qualitativos da investigação social, são formas de geração e produção de conhecimentos que se fundamentam em concepção

epistemológicas profundas e que origina uma nova linguagem metodológica diferente ao paradigma tradicional. Denomina-se fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado (Alvarenga, 2019, p. 50).

Nesta perspectiva a pesquisa qualitativa compreende um determinado fenômeno dentro do contexto no qual está inserido, cuja função procurará desenvolver e fundamentar a investigação a respeito da utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Finais. Articulada a temática, Alvarenga (2019, p. 55) sinaliza-se que:

O estudo é de índole interpretativa, trabalha com poucas pessoas, ou grupos pequenos de pessoas, cuja participação é efetiva. A coleta de dados se realiza com técnicas não padronizadas. O investigador coleta dados expressados através da linguagem verbal e não verbal.

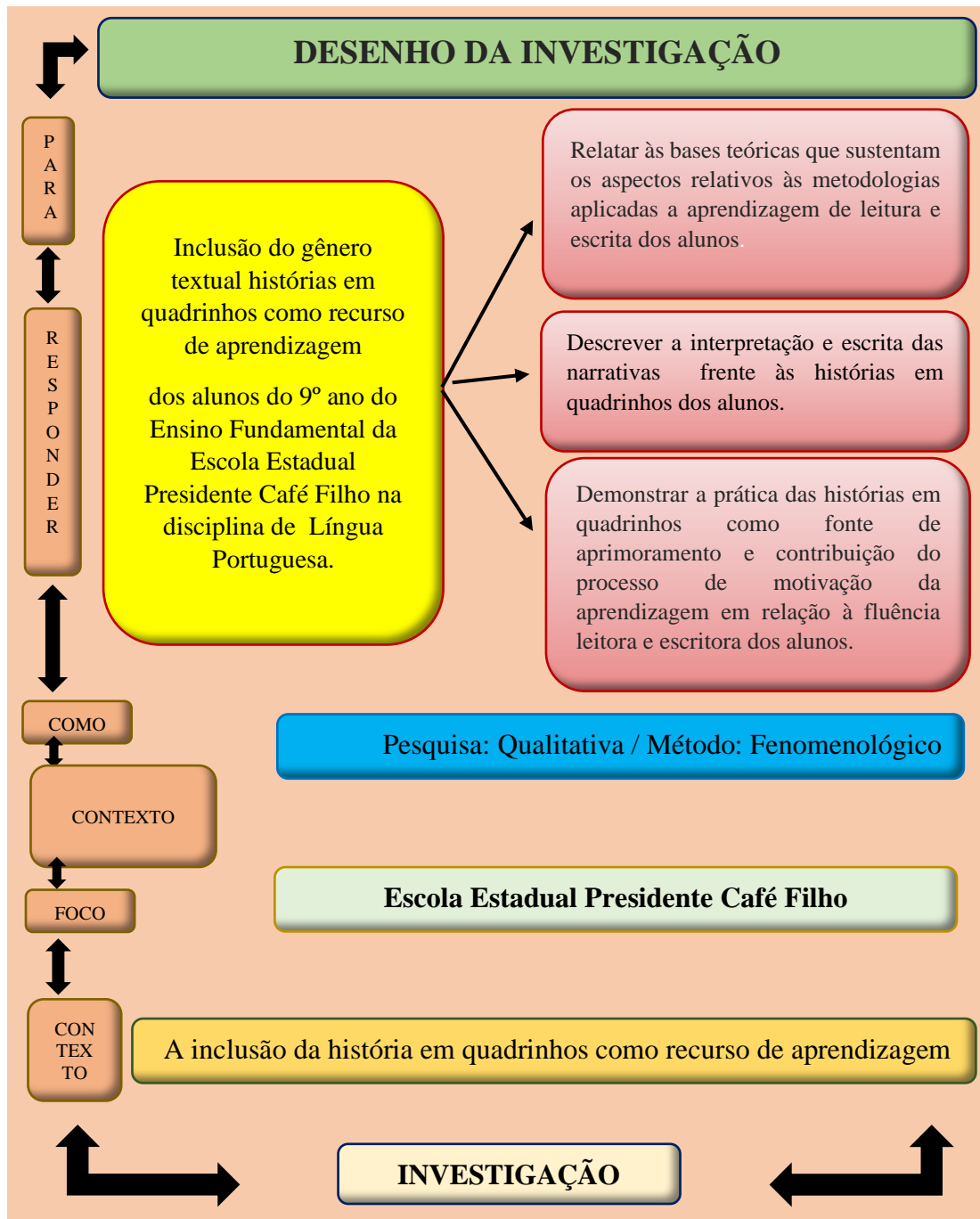
Diante do contexto a metodologia escolhida é o caminho ideal para identificar e analisar dados de forma subjetiva, e que não podem ser mensurados numericamente.

Além disso, a investigação tem como propósito analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, descrever a interpretação e a escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos, dissertar as práticas pedagógicas do professor que utilizam para o aprimoramento dos alunos.

Desse modo, a pesquisa está situada na Escola Estadual Presidente Café Filho, tem-se como direcionamento e foco a inclusão das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem. A investigação se propõe em analisar minuciosamente o uso do esporte como uma prática pedagógica ministrada pelo professor, que deve se apresentar no currículo de Língua Portuguesa referida escola, de maneira que objetive trabalhar não somente as suas modalidades, como também as outras temáticas, buscando desenvolver por intermédio das suas práticas. Efetivamente, será observada a prática pedagógica do professor nas aulas de Língua Portuguesa, analisando e comparando aos objetivos propostos na pesquisa, sem quaisquer intervenções ou manipulações, atendo-se o pesquisador à análise da inclusão das histórias em quadrinhos para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho, para após a observação, concluir análises com base em legislações, documentos e teóricos da área. O desenho da pesquisa delineará, fenomenológico, descritiva, transversal, não experimental, com o método guia de entrevista, entrevista aberta e observação.

Na figura abaixo representa o desenho da investigação as suas respectivas fases de desenvolvimento:

FIGURA Nº 6: Desenho Metodológico da Investigação



Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

Em culminância desta etapa, objetiva investigar o uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem na Escola Estadual Presidente Café Filho em São Paulo, a sistematização e o desdobramento ocorreu em meio a coleta de dados, com caráter

qualitativo, através de entrevistas não estruturadas realizadas pela pesquisadora, com alunos menores de idade que apresentavam defasagem dos conteúdos de leitura e escrita e com dois professores que lecionavam o componente curricular de Língua Portuguesa, que continham informações relevantes sobre a temática investigada.

2.8. Técnicas e instrumentos para a coleta de dados

Para a inserção da eminente pesquisa, inicialmente ocorrerá mediante a realização da coleta de dados para o aprofundamento desta investigação, que objetiva-se analisar o uso das histórias em quadrinhos no componente curricular de Língua Portuguesa como recurso de aprimoramento de aprendizagem entre os alunos da Escola Estadual Presidente Café Filho, na cidade de São Paulo-SP, considerando que os dados não são passíveis de quantificação, oriundos das observações realizadas pelo pesquisador, será utilizada a técnica de observação sistemática/estruturada, tendo como instrumentos a guia de entrevista, entrevista e análise documental. Assim, o uso dessa técnica e dos instrumentos torna possível o estudo do fenômeno em questão. Gil (2019, p. 126) definem que “as técnicas mais adequadas para coletas de dados na pesquisa fenomenológica são as que possibilitam a livre expressão dos participantes, que é essencial tanto para descrição quanto para interpretação da experiência vivida”.

Do mesmo modo, a coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, por constituírem-se nos elementos comprobatórios para o levantamento teórico apresentado.

Ao tratar desta questão Alvarenga (2019, p.55) ressalta, “o processo de coleta dados, a formulação de hipóteses e a análise de dados, seguem juntas em uma interação permanente, caracterizada por um processo permanente de ação e reflexão”. Além disso, possibilita uma análise em campo e fomenta reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades pesquisadas. Em sequência, demonstra-se as técnicas e os instrumentos utilizados para análise desta pesquisa.

Os procedimentos adotados nessa investigação sobre o gênero textual narrativo pretende-se utilizar como técnicas para a coleta de dados a **observação sistemática estruturada, o guia de entrevista, a entrevista aberta**, conforme discriminadas nas referências sinalizadas abaixo.

TABELA Nº 7: Técnicas utilizadas na pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas/instrumento	Fonte de Informação
Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos.	Observação Sistemática/Estruturada, Análise documental e Guia de Entrevista	Professor
Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos.	Observação Sistemática/Estruturada e Guia de entrevista	Professores e Alunos
Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos.	Observação Sistemática/Estruturada, Guia de entrevista e Entrevista aberta	Professores Alunos

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

A investigação procederá individualmente, mediante o guia de entrevista organizada previamente com questões abertas específicas sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, de acordo com cada objetivo, para não possuir interferências externas, permitindo assim que a coleta de dados não perca nenhuma referência e teor a ser enfatizado pela pesquisadora em todo percurso da pesquisa referida.

2.8.1. Guia de entrevista

Compreendemos que o guia de entrevista é um itinerário de verificação pré- definidas com perguntas ordenadas que o investigador apropriasse para aplicar as entrevistas. Consiste em ressaltar os objetivos específicos e objetivo geral da investigação. Reitero de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros, (2010, p. 109), “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de

alternativas”. As incorporações das perguntas contém uma estruturação de questões abertas que devem ser respondidas pelo entrevistado, concebendo total liberdade para os participantes. Deste modo, essa técnica possibilita responder sem se preocupar com alternativas.

Ressata-se que, o guia de entrevista oferece ao entrevistador, uma oportunidade de esclarecer os dizeres sobre o objeto investigado, possibilitando que as perguntas sejam mais flexíveis e espontâneas. Por isso, a entrevista desta pesquisa realizada com perguntas abertas, direcionadas para participantes sendo, 18 (dezoito) alunos e 2 (dois) professores para alcançar os objetivos almejados.

2.8.2. Entrevista aberta

Propomos a entrevista aberta por ser uma técnica mais incorporada recentemente em investigações científicas. Alvarenga (2019, p.77) conceitua “a entrevista: em suas diversas modalidades. O entrevistador fornece informações de maneira verbal na presença do investigador. Há uma interação entre entrevistador e entrevistado.” De acordo com Marconi & Lakatos (2017, p 320) remete “que por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, o pesquisador tem presente toda uma série de procedimentos que tornam eficaz a inter-relação, a fim de obter um testemunho de qualidade”. Neste sentido, a interação da entrevista verbal possibilita um diálogo simultâneo da qualidade sobre o assunto a ser pesquisado, assim é possível articular a troca de experiências adequadas para a elaboração precisa da pesquisa.

Para aferir a garantia da entrevista Gil (2019, p. 126) menciona que:

A mais comum dessas técnicas é a entrevista focalizada, que, ao mesmo tempo e que permite a livre expressão do entrevistado, garante a manutenção de seu foco pelo entrevistador. Requer-se, portanto, do entrevistador que tenha experiência com entrevistas desse tipo que esteja aberto à mais diversas descrições, pois mediante a diversidade dos participantes que se obtém maior riqueza nas descrições.

Neste sentido, percebe-se que a entrevista proporciona ao investigador obtenção das informações e elementos para o aprofundamento da investigação. Esta pesquisa instiga os participantes, mencionar situações verbais sobre as referências das histórias em quadrinhos, com o propósito de ressaltar as experiências vivenciadas. O autor Perovano, (2016, p. 223) propõe que, “nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas,

as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador”. Trata aqui de uma conversa amigável onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos.

Diante desta pesquisa Alvarenga (2019, p. 89) alerta que:

Estas técnicas permite obter manifestações verbais diretas das pessoas no estudo, por isso é necessário que o investigador domine a linguagem do grupo ou das pessoas entrevistadas. O entrevistado deve se expressar com sua própria linguagem e relatar fatos e experiências a partir da sua visão.

Pretende-se a aplicação da entrevista para os participantes da investigação, sendo esperado o preenchimento de 20 alunos participantes. Será aplicado entrevista por que os participantes não possuem condições de realizar um questionário, visto que apresentam dificuldades de leitura e escrita. Segundo Lakatos & Marconi (2011, p. 80), nas entrevistas abertas ocorrem “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Aqui as questões são formuladas com a finalidade de se obter dados para a pesquisa.

Em outros termos, Gil (2019, pp. 126-127) recomenda que:

A seleção dos participantes de uma pesquisa fenomenológica não requer a utilização do processo de amostragem probalística nem mesmo um número elevado de informantes. Isso porque seu propósito não é o de garantir que seus resultados sejam representativos das características de determinada população. O que interessa é dispor de participantes que sejam capazes de descrever de maneira acurada a sua experiência vivida.

Considerando isso, a entrevista para os dois professores serão aplicadas de forma não estruturada, permitindo que o entrevistado e o entrevistador argumentem de maneira segura, sem restrições do tema investigado, tendo como propósito coletar o máximo de informes, sendo que o entrevistador não pode controlar os anseios do entrevistado, pois o mesmo evidenciará conceitos e ponto de vista sobre o processo da aprendizagem com as histórias em quadrinhos. Mascarenhas (2012, p. 69), ressalta que a entrevista “não é apenas um bate-papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] serve para levantar informações que não encontramos em fontes bibliográficas, mas podemos obter conversas com as pessoas”. Diante das análises, a entrevista sinaliza a obtenção das informações adquiridas no contexto eminente da pesquisa. Assim, Lakatos & Marconi (2017, p. 320) corroboram que “a entrevista deve ser um diálogo espontâneo, porém

profundo, aberta e cuidadosa, descartando perguntas muito direta [...]”. Desde modo, os participantes selecionados da pesquisa serão entrevistados individualmente e sem interferências/manipulações externas, respondendo a entrevista que contém questões previamente elaboradas em consonância com cada objetivo sobre. A inclusão da histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem.

2.8.3 Observação sistemática/estruturada

A observação do participante investiga um fenômeno dentro do contexto local, tendo como técnicas de recolher informações do registro narrativo. Segundo Alvarenga (2019, p.83), “são observadas características do comportamento humano, e as condições em que sucedem os fenômenos.”

No entanto, a técnica da observação **sistemática/estruturada** é um importante recurso para a coleta de dados, pois possibilita ao pesquisador se aproximar do fenômeno estudado para obter as informações necessárias e pertinentes para a realização da pesquisa. Assim, Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 104), acrescentam que a técnica da observação sistemática/estruturada deve ter planejamento e ser “realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos”. Sendo assim, a observação deve ser clara, exata e completa, devendo ter o planejamento prévio e a utilização fundamental de anotações para que haja o controle das informações adquiridas. Ao tratar desta questão Alvarenga (2019, p. 84) afirma que: “O observador conta com um esquema estruturado para registrar os comportamentos que vai observando, a fim de medir as variáveis de estudo de maneira uniforme em cada unidade de observação ou amostra”. Nesse sentido, a observação sistemática/estruturada da pesquisa finaliza e observar as questões elencadas, permitindo que o observador, delimite o seu objeto de estudo, o foco da observação, para então, associá-los aos objetivos propostos para a validação da pesquisa.

Tais informações são de suma relevância, neste vier Lakatos e Marconi, (2017, p. 314) descrevem que:

A observação qualitativa, também chamada observação de campo, é uma técnica de coleta de dados que tem como objetivo explorar e descrever fenômenos, ambientes, aspectos da vida social de um grupo. Ela implica conhecer e aprofundar as situações sociais, mantendo reflexão contínua e observando detalhes dos sucessos, dos eventos e das interação entre investigador e grupos sociais, visando coletar modos de vida sistemáticos,

diretamente do contexto ou situação específica do grupo. Além de anotações textuais (fala dos indivíduos dos grupo), registrará também signos não verbais e aspectos peculiares da linguagem.

Nesta perspectiva, a observação visa a exploração das diversas circunstâncias relacionadas ao contexto educacional e aos aspectos inerentes, com objetivo de apreciar de forma globalizada o estudo da pesquisa, com intuito de estabelecer uma interação entre o observador e o fenômeno observado, para relacioná-los aos objetivos estabelecidos na pesquisa.

TABELA N° 8: Roteiro de observação

OBJETIVOS	PRÁTICAS	OBSERVAÇÃO
↓	↓	↓
Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. (professor)	Elaboração das metodologias	O professor executa as atividades propostas pautadas nas bases teóricas correspondente ao planejamento curricular e relacionadas a histórias em quadrinhos.
		Aplicação das bases teóricas referente a Língua Portuguesa com a inserção do gênero narrativo, histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem.
		A utilização das bases teóricas relacionadas a histórias em quadrinhos adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa relacionadas a histórias em quadrinhos estão de acordo com as bases teóricas.
Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em		Interesse do aluno em executar as atividades de interpretação e escrita desenvolvidas com histórias em quadrinhos.

quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. (professor e aluno)	Participação e interação	Domínio dos assuntos expostos. Interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos.
		Interação dos colegas da classe com as histórias em quadrinhos.
		Conteúdos estão adequados à realidade escolar interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos.
		Cooperação entre o professor e os alunos no decorrer da aula.
Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil. (professor e aluno)	Metodologia e prática	Colaboração entre professor e aluno na prática pedagógica.
		Evolução pedagógica através das histórias em quadrinhos.
		Pedagogia da inserção dos gêneros narrativos.
		Interação entre o professor, as crianças e as histórias em quadrinhos.
		Utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Interação entre as histórias em quadrinhos e processo de ensino –aprendizagem.
		O impacto das histórias em quadrinhos na prática pedagógica.

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

2.8.4. Análise documental

A pesquisa documental demonstra-se as espécies, os elementos e os aspectos a ser analisados no transcorrer desta eminente pesquisa voltada para área da educação. Vale

ressaltar que nesse tipo de análise, os dados não sofreram nenhum tipo de manipulação, como se pode observar nos memorandos, leis, atas e arquivos escolares que tem como fundamento, estabelecer as ações que a unidade escolar deseja executar no percurso do ano letivo, para viabilizar a compreensão dos aspectos educativos de forma globalizada.

No entanto, a análise documental examinará o plano anual de ensino, o Projeto Político Pedagógico e o currículo do professor com intuito de conhecer todos os procedimentos, estratégias e normas a serem aplicadas no contexto escolar de forma ativa.

Nesta perspectiva, a pesquisa documental rege o fenômeno que está sendo estudado, com o propósito de conhecer o desempenho das atividades educativas e pedagógicas do estabelecimento de ensino, para a compreensão das práticas de ensino.

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.58) reportam que:

A pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise dos documentos dos mais variados tipos.

Desse modo, a análise documental pode ocorrer também por intermédio da análise de conteúdos, pois através da extração dos documentos originais é possível expressar de forma resumida os métodos e as técnicas, para a compreensão da diversidade apresentada no teor do documento.

De acordo com Bardin (2011, p.47) destaca que analisar os conteúdos resume-se em:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

É evidente, que os conteúdos que serão traçados para à análise, não é possível apenas transcrever o que está registrado, mas compreender a relevância globalizada desse documento presente na unidade de ensino como instituição educacional, docentes e discentes, para a conceitualização das normas existentes nos informes e reportar nos elementos norteadores das teorias educacionais. Assim, Chizzotti (2006, p.98) remete que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Evidenciamos que a incorporação da análise documental veiculada na pesquisa deve ser apreciada de forma detalhada por conter informações preciosas e ocultas, e para o entendimento dos conteúdos que estão registrados nos diversos documentos da instituição de forma especificada, agregando desde o PPP até o plano de aula. De acordo com Flick (2009, p. 291) frisa que a análise de conteúdos “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”.

Em detrimento dos fatores, percebe-se que a análise documental verificará de forma aprofundada o plano anual de ensino, o Projeto Político Pedagógico e o currículo do professor, com intenção de recopilar as informações contidas para anexar no teor da pesquisa.

2.8.4.1. Projeto Político Pedagógico

O referido Projeto Político Pedagógico, é o resultado da ação efetiva e da colaboração dos professores, coordenadores, diretores e a comunidade escolar, tendo por base a realidade da unidade escolar, é o documento unificado que contém princípios básicos e estritamente essencial para todos os segmentos de ensino presente na instituição educacional.

De acordo com Vasconcelos (2012, p.95) menciona que “trata-se do que se chama de Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo na verdade a identidade da escola. Deve ser construído coletivamente, envolvendo diretores, professores, especialistas, pais e alunos da escola”.

Além disso, o currículo é um elemento norteador, deve-se ser levado em consideração na elaboração e estruturação do Projeto Político Pedagógico, pois sem tais conhecimentos o mesmo não fundamenta-se para requisitos da educação.

As DCN em seu Art. 9º chamam a atenção para:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Sabemos que os conhecimentos escolares constituem elementos básicos para a construção de uma escola democrática, que a partir do currículo, elaborará o seu PPP (Projeto Político Pedagógico) para a fundamentação das práticas de ensino em foco.

As DCN's para o ensino fundamental no seu Art 9º § 3º destacam que:

Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

A construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) deve considerar a base nacional comum curricular que, através das DCN's no Art. 14 destaca:

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Deste modo, o PPP (Projeto Político Pedagógico) considera as peculiaridades, ressaltando a realidade social, as fases de crescimento e desenvolvimento dos alunos, respeitando o que já está estabelecido na base curricular comum. As DCN's em seu Art. 18 mencionam que o PPP (Projeto Político Pedagógico) deve levar em conta “o currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais.”

Assim, o PPP (Projeto Político Pedagógico) deve tornar possível aos membros da escola, a conscientização de sua problemática, e apresentar soluções por meio das ações conjuntas nas quais são comungadas as responsabilidades. As DCN's em seu Art. 20 mencionam que “as escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental - Anos Finais de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática”. Não só a gestão democrática, mas o debate entre todos os envolvidos, permite a produção de critérios coletivos no seu processo de elaboração, colaborando com o trabalho desenvolvido na escola.

As DCN's no Art.20 § 1º afirmam que:

O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino.

Sabe-se ainda, que projeto político-pedagógico elaborado em uma unidade escolar permite estabelecer autonomia e delinear o percurso do ensino e nas bases curriculares, para o aprimoramento da aprendizagem significativa.

De acordo com as DCN's remete o art.43 estabelecem que “o Projeto Político Pedagógico, independentemente da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional, representa mais do que um documento sendo, um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social”.

Nota-se que a construção Projeto Político Pedagógico permite a criação da autonomia pedagógica, entre os alunos, e otimiza as relações estruturadas com a colaboração de inúmeras pessoas que fazem parte do contexto educacional, que tem como propósito realizar a representação das estratégias, através de um documento importante e essencial para a escola de qualidade.

Considerando o Projeto Político Pedagógico, que é um documento que delinea as diretrizes com objetivo claros e precisos, tem a intenção de inferir informações que norteiam o processo pedagógico de forma unificada ao contexto escolar, com objetivo de direcionar o contexto da aprendizagem em análise.

2.8.4.2. Plano anual de ensino

O planejamento escolar estabelece diretrizes, portanto é uma ação que visa programar e organizar as atividades, e fazer uma reflexão profunda do processo de efetivação do conhecimento, para articular as atividades escolares. O plano anual de ensino, correspondente ao componente curricular de Língua Portuguesa, delinea-se os conteúdos que serão aplicados no percurso do ano letivo para a sistematização, assimilação e consolidação no decorrer do ano letivo. Assim, o planejamento pedagógico tem a função de estabelecer objetivos, para a aplicação dos conteúdos conforme a necessidade e defasagem dos alunos.

Os objetivos são ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação a escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes na sociedade (Libanêo, 1994, p. 122).

Além disso, para o entendimento do plano anual de ensino, há necessidade da construção sistematizada e organizada do plano de aula, com objetivos pedagógicos de

discriminar e articulado para o desenvolvimento das estratégias das aulas, com intuito de desdobrar os procedimentos estabelecidos nos documentos oficiais da educação.

Salientamos que a plano de aula é a síntese do plano anual de ensino, sendo este por sua vez, discriminados em quatro bimestres na unidade escolar destinada para a pesquisa. De acordo com Libâneo (1994, p.241) remete que “plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real.” Devido a sistematização através de unidades, o plano de aula permite delinear a situação didática concreta para aplicação nas aulas, com objetivo de sistematizar as unidades previstas na trajetória de ensino e aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994, p. 241) esclarece que:

Na elaboração de plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação, avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas.

Além disso, é de suma importância que na elaboração e inserção do plano de aula na sala de aula o docente planeje de acordo com as necessidades de cada aluno, com intuito de colaborar para desenvolvimento de aulas produtivas, tornando-as atrativas para a consolidação dos conteúdos sistemáticos, onde o alunos consigam aprimorar suas habilidades através e estratégias comunicativas e descritivas, por intermédio de exercícios direcionados a consolidação dos conteúdos em consonância com o processo de aprendizagem, sendo flexível de acordo com os anseios de cada aluno.

De acordo com a BNCC (2017, p. 71) esclarece que:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão

–, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Neste sentido, a descrição dos documentos relatam que os eixos norteadores articulados a Língua Portuguesa, enfatizam as inferências presentes nos gêneros discursivos, pautado nas referências associadas básicas do ensino da leitura e da escrita articulado a norma padrão, e regida pela análise linguística e a semiótica para a construção dos gêneros textuais predominantemente ao ato da escrita e reescrita.

De acordo com o Currículo Paulista (2019, p. 112) menciona que:

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Organizador Curricular apresenta uma particularidade em relação ao dos Anos Finais: algumas habilidades foram deslocadas de lugar, o que acarretou uma não ordenação numérica dessas habilidades no documento. O deslocamento se deve à articulação das práticas de leitura com as de produção escrita, isto é, as habilidades de leitura foram aproximadas às de escrita, de modo a facilitar a leitura do documento pelo professor.

Além disso, na BNCC da Língua Portuguesa, o professor se norteará para construir e adequar o currículo e as suas propostas, dentro do que foi delineado no PPP (Projeto Político Pedagógico), destacando conteúdos programáticos pertinentes para cada ano do Ensino Fundamental Anos Finais e considerando a sua divisão em blocos, está direcionado dentro do contexto da área de linguagens, na qual está inserida na área da Língua Portuguesa, com intuito de concretizar a elaboração do plano de aula de forma interdisciplinar, para aplicação em conjunto com os alunos, e planificação dos conteúdos, articulados a prática da leitura e escrita de gênero.

2.8.4.3. Currículo do professor

O currículo do professor é o documento que possibilita compreender o modelo de aula que está sendo empregado, assim, nele estão compilados a formação acadêmica, experiência docente e seus saberes. Segundo o Currículo do Estado de São Paulo (2011, p. 09) remete que “Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares”. Diante destas informações, contata-se que o currículo é primordial na consolidação das habilidades de leitura e escrita.

Posto isto, o Currículo Paulista (2019, p.11) explicita que:

O Currículo Paulista define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Efetivamente, o currículo do professor é o documento que possibilita compreender o modelo de aula que está sendo empregado, pois nele estão compilados a sua formação acadêmica, sua experiência docente e seus saberes experienciais. Libâneo (1998, p.56) afirma que o currículo é “como ponte entre teoria e prática, a partir da prática”.

Sabe-se ainda, que o professor, embasado pelo seu currículo, tem o poder de desenvolver o trabalho em sala de aula, de maneira reflexiva, recontextualizando o ensino, com práticas já obsoletas, visto que em uma aula não apenas se transmitem conteúdos, como também se constroem conhecimentos, tomando por referência a estrutura social na qual estão imersos aos transmissores e receptores do conhecimento.

Veiga (2002, p. 07) conceitua que o:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Segundo essa perspectiva, o Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;

- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança (Currículo Paulista, 2019, pp 33-34).

Isso significa que a construção da aprendizagem transcorre com a inserção e interação da cultura e democracia, pois a escola com suas singularidades está responsável para sistematização dos saberes, que por sua vez está intrelaçada no campo educacional e as práticas pedagógicas nos diversos campos como: da linguística, tecnologia e históricas.

Assim, o Currículo indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Currículo Paulista, 2019, p. 35).

É evidente que o Currículo, é a fonte que norteia os conhecimentos sistemáticos, com intuito de auxiliar no crescimento intelectual e cognitivo, elecionando-as diretrizes e bases da educação para atuação no percurso da vida estudantil.

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Ao iniciar uma pesquisa com seres humanos no Brasil, é imprescindível ser submetido ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) por meio da Plataforma Brasil, pois é através desse processo que são acompanhadas as pesquisas desde a submissão até a aprovação final. É um sistema digital que oportuniza o acesso aos dados de todas pesquisas aprovadas.

Assim, há inúmeras etapas para desenvolvimento da pesquisa: a fase de projeto, a fase de campo e os relatórios de pesquisas já concluídas. O controle dessas informações e o acompanhamento da execução das pesquisas é uma dentre tantas finalidades da Plataforma Brasil.

Sendo assim, serão analisadas as pesquisas que apresentarem toda a documentação solicitada através da Plataforma Brasil, demonstrando a complexidade e a preocupação em preservar os aspectos éticos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa implica na ética e respeito aos participantes da pesquisa, podendo ocorrer benefícios e riscos de qualquer natureza em relevância ao processo de estruturação que envolvem interesses considerando com os aspectos primordiais o sentido sócio humanitária. Neste sentido as pesquisas que envolvem seres humanos fundamenta-se na resolução 510/16 que devem obedecer e pautar em aspectos científicos, salientando-se os princípios de benefícios e riscos, desconfortos e inserir um método pertinente as questões investigadas, assegurando a responsabilidade indelegável e indeclinável correspondente aos aspectos éticos e legais conforme discriminados abaixo:

Art. 3º São princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais: I - reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica; II - defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa; III - respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas; IV - empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada; V – recusa de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de indivíduos e grupos vulneráveis e discriminados e às diferenças dos processos de pesquisa; VI - garantia de assentimento ou consentimento dos participantes das pesquisas, esclarecidos sobre seu sentido e implicações; VII - garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz; VIII - garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes; IX - compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação; e X - compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário (Resolução 510/16 pp. 4-5).

Em suma, deverá apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão da aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco; conduzir o processo de

Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

O pesquisador deverá obter-se consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento a posteriori; prevendo procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade. Os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos deverão sempre ser respeitados, como também os hábitos e costumes, quando as pesquisas envolverem comunidades. O pesquisador responsável se compromete em garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão, bem como assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

No entanto, os participantes da pesquisa têm asseguradas as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário. O material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento do participante. A pesquisa deverá ser descontinuada somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que a aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes.

Assim, nesta presente investigação, os aspectos éticos dos participantes, ressalta os riscos e benefícios que podem ocorrer no percurso da pesquisa, prevalecendo respeito aos envolvidos, não perdendo o sentido de sua função social e humana. Assim, a responsabilidade do pesquisador é da iniciação da pesquisa ou seja a coleta dos dados mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Plataforma Brasil e, da SEED, processo esse que se deu a partir da tramitação no CAAE 30727520.1.0000.0085/Plataforma Brasil. Partindo desses pressupostos, o Parecer Consubstanciado do CEP/ nº 4.002.812, ocorreu a primeira versão da avaliação do projeto, encaminhou-se a documentação pertinente ao campo, que compreende ao projeto detalhado, declaração da instituição infraestrutura currículo lattes da coordenadora e pesquisadora, cronograma da aplicação da pesquisa, folha de rosto da universidade, orçamento da pesquisa, declaração de acordo com a resolução, Termo de Compromisso da Pesquisa Científica; Termo de Confidencialidade, (APÊNDICE 9) onde compromete-se a manter a identidade

dos participantes protegidas; a carta destinada ao coordenador do CEP da plataforma Brasil (APÊNDICE 10); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 11) aos professores; Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE) aos pais dos alunos menores (APÊNDICE 12); Termo de assentimento livre esclarecimento para menor (alunos) (APÊNDICE 13); dentre outras declarações onde a pesquisadora se compromete em utilizar os dados coletados para uso específico para o desenvolvimento desta pesquisa, seguindo a Resolução CNS nº 466/2012, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão da investigação. Foi também encaminhados roteiros de entrevistas e observações para devidas validações e todos os roteiros foram aprovados pelo Comitê de ética. Logo, todas as documentações foram aprovadas pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil em 01 de maio de 2020.

A pesquisadora recebeu autorização do Comitê de Ética pela Plataforma Brasil, mediante Parecer Consubstanciado do CEP nº 4.002.812, por meio da tramitação no CAAE 30727520.1.0000.0085/Plataforma Brasil. Ressalto que a aprovação e autorização da pesquisa dos dados ocorreu na unidade escolar Escola Presidente Café Filho, em 17 de fevereiro de 2020 (APÊNDICE 1) e no dia 20 de novembro de 2020 pela Diretoria de Ensino Sul -2 do Estado de São Paulo, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo (APÊNDICE 2) para aplicar a coleta de dados da investigação. Assim, as investigações que envolver seres humanos deve atentar à Resolução nº 510/16, pois esta atende aos fundamentos éticos e científicos em qualquer área de conhecimento envolvendo seres humanos, explicitando as ressalvas, dos riscos/benefícios que poderão transcorrer na aplicação da coleta dos dados.

2.9.2. Riscos

Numa investigação científica pode suceder riscos aos participantes em relação à pesquisa, ocasionando constrangimento e timidez provocando a danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais entre outros aos participantes da pesquisa. Há necessidade de orientação e conscientização antecipadamente em relação ao processo.

Segundo Bardin (2016, p. 145), os riscos em se utilizar a análise qualitativa é devido se lidar:

[...] com elementos isolados ou com frequências fracas [...] pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, por não

estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que deem lugar a frequências suficientemente elevadas para que os cálculos se tornem possíveis.

Nesta perspectiva, os riscos decorrentes a incorporação e iniciação da pesquisa, podem ocorrer em relação aos participantes no período da entrevista e observação, mesmo que posterior orientação ocorrer incômodo por parte dos participantes por causa do teor dos questionamentos deve-se ser respeitado pelo pesquisador, o participante que não deseja participar do rol da pesquisa, tendo o pleno direito de se abdicar a contestar os instrumentos da coleta de dados. Em casos de renúncia por parte do participante para responder as entrevistas, o pesquisador será responsável para sanar os problemas encontrados no percurso da pesquisa de forma cautelosa. Ressaltamos todos os riscos possíveis, se forem resistentes na pesquisa e prejudicar direta e indiretamente os componentes disponibilizaremos de atendimento individualizado.

Devido a pandemia de Coronavírus COVID -19, foi recomendado por este CEP todos os devidos cuidados sobre os riscos inerente a Pandemia, os participantes serão informados dos riscos de contaminação no percurso da coletas de dados, para garantir segurança aos participantes e do pesquisador, foi estabelecidos protocolos sanitários de atendimentos na unidade escolar com pais, professores e os alunos, para não ocorrer riscos à saúde em relação ao contágio.

Portanto, como medida de proteção serão tomadas as devidas precauções no percurso da jornada laboral presencial das entrevistas e observações, que transcorrerá através da aferição da temperatura, mediante o distanciamento social de aproximadamente dois metros entre os participantes, sendo obrigatória a utilização de máscaras e álcool gel 70%, para higienizar as mãos, canetas, desinfecção de moveis para garantir conforto e segurança aos entrevistados uso de EPIs e orientações referentes ao combate da disseminação e proteção para evitar o contágio conforme recomendações da OMS/OPAS desde de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Por ser uma pesquisa que contempla pesquisa abertas, a pesquisadora e os participantes portará máscaras, desinfectará o aparelho para fazer as gravações, fará uso de luvas descartáveis durante a execução da pesquisa com o distanciamento de dois metros dos entrevistados, possibilitando um ambiente seguro e harmonioso, sem causar desconforto, constrangimento, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos, pois os participantes colaboraram positivamente para o êxito da pesquisa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há necessidade de aplicar esta dinâmica de trabalho para evitar os riscos de contaminações entre os participantes e pesquisador para a evidência da eminente pesquisa.

2.9.3. Benefícios

Os benefícios desta presente pesquisa se sobrepõem aos riscos, uma vez que os mesmos serão primordial para o desempenho do estudo, e que contribuirão para o desenvolvimento do projeto de pesquisa mesmo que não diretamente. De acordo com Bardin (2016, p. 145), “é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”. A análise qualitativa por trabalhar com um processo rigoroso e lógico dos dados coletados, atribui benefícios por meio da veracidade e confiabilidade das informações. Na culminância dessa pesquisa, pretende-se com os dados coletados subsidiar o público escolar, com intuito de aprimorar o âmbito dos alunos no que tange as dificuldades e defasagem de leitura e escrita, e contribuir para o planejamento dos docentes relacionadas as estratégias pedagógicas de aprendizagem, para serem incorporadas na esfera pública de educação. E para futuras pesquisas direcionadas ao tema. Logo, a pesquisadora incumbirá em orientar aos participantes sobre a magnitude social da pesquisa, para não perder a significância sócio humanitária e para contribuir no avanço científico.

2.9.4. Critérios de inclusão

Optou-se como critério de inclusão para responder o instrumento da coleta de dados correspondente aos participantes, os quais pertencem à comunidade pesquisada, sendo alunos e professores como descritos abaixo:

- 1- 2 (dois) Professores de Língua Portuguesa que lecionam no 9º ano diretamente no ano referente a 2021.
- 2- 18 (Dezoito) Alunos que apresentavam diagnósticos de defasagens de leitura e escrita e médias insatisfatórias.
- 3- Estar matriculado no 9º ano.

Estes participantes foram convidados a participar da entrevista com o intuito de atingir aos objetivos iniciais desta investigação. Assim sendo, esses participantes contribuíram positivamente para o êxito da investigação.

De acordo com Gil, 2018, p. 80), menciona que, “ incluir participantes com alto risco para o desfecho contribui para a diminuição do número de sujeitos necessários” entretanto, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois no caso de desistência, impossibilitará que os resultados sejam efetivos. No estudo em questão, como critério de inclusão delimitou-se alunos que apresentavam defasagem de conteúdos e não conseguiam ler e escrever.

2.9.5. Critérios de exclusão

Adotou-se como critério de exclusão:

- 1- Professores de Língua Portuguesa que não lecionam no 9º ano diretamente no ano de 2021.
- 2- Aluno que não apresentavam diagnósticos de defasagens de leitura e escrita e médias satisfatórias.
- 3- Não estar matriculado no 9º ano.

Quanto aos critérios de exclusão, Gil (2018, p. 80) ressalta que são vários os motivos que podem excluir um participante, dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos; [...] baixa probabilidade de aderir à intervenção; [...] problemas de ordem prática para participação”. Neste caso, como critério de exclusão delimitou-se alunos da Escola Estadual Presidente Café Filho localizado no Estado de São Paulo que não apresentavam defasagem de conteúdos e professores que não lecionavam nos anos e que apresentavam dificuldades de aprendizagem, em relação a leitura, escrita e interpretação.

2.9.6. Desfecho primário

Consideremos como fonte primária os 18 alunos matriculados no ensino regular do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, que apresentam diagnósticos de defasagem relacionada a leitura e escrita sendo assim um analfabeto funcional.

O desfecho nem sempre pode apresentar-se da forma como o pesquisador almeja, nem tampouco o mais relevante. Segundo (Gil, 2018, p. 83) argumenta que “é o mais fácil de medir. Por essa razão, os pesquisadores precisam decidir se não é mais conveniente preferir desfechos medidos por marcadores biológicos substitutos para o risco do desfecho”

A seleção dos alunos serão mediante as avaliações externas da unidade escolar que apresentam rendimentos insatisfatórios e que não conseguiam acompanhar os componentes

curriculares do ano correspondente. Ressaltamos que as defasagens de leitura e escrita é algo pertinente, e que há necessidade de uma pesquisa direcionada para despertar as habilidades e competências dos discentes voltadas ao objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Seleção e descrição para fontes primárias refere-se a unidade escolar possuem aproximadamente 270 alunos, sendo que 252 apresentam médias satisfatórias acima de 5 (cinco) pontos. Portanto, pontuamos que a ocorrerá somente com 18 (dezoito) alunos participantes que apresentavam médias insatisfatórias. Outro fator determinante é que apresentam desinteresse em realizar as atividades propostas nos componentes curriculares do 9º ano.

Ressaltamos que os pais dos 18 alunos serão informados previamente por escrito através do termo de consentimento por serem menores de idade Termo de Assentimento Informado livre e esclarecido (Crianças e Adolescentes) da pesquisa realizada e receberão todo suporte para desenvolvimento da investigação com os instrumentos de entrevista e observação. Estima-se que em primeira instância, faz-se necessário que os dados sejam codificados de acordo com cada categoria a ser analisada. Essa classificação é fundamental para que se possam determinar as categorias de investigação.

Desse modo, os critérios de precisão e rigorosidade inerentes a essa fase de codificação da pesquisa, serão denominadas categorias presente investigação relacionada a variável que são as características das pessoas que distinguem uma das outras, e que não são medíveis. Em referência aos professores, informará as metodologias aplicadas para os alunos com defasagem no rendimento pedagógico. E os alunos mencionaram se o método gênero textual histórias em quadrinhos facilita aprimoramento da aprendizagem no processo pedagógico.

2.9.7. Desfecho secundário

As fontes secundárias estarão direcionadas a duas docentes regentes de Língua Portuguesa que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais do ano de 2021 e estão sinalizadas na análise documental e no Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Presidente Café Filho.

Nesta instância as fontes secundárias necessitam das fontes primárias para dar prosseguimento aos estudos analisados. No entanto, a presente unidade escolar possui aproximadamente 100 professores, logo amostra serão de 2 (duas) professoras, pois estas lecionam para o 9º (nono) referente ao ano de 2021, e presença o desenvolvimento dos participantes da pesquisa, sendo elas com formação e pós -graduação em Letras/ Inglês.

Elas assinaram o termo de consentimento para aplicação da pesquisa referida. Neste sentido, o professor é o que tem a missão de transmitir conhecimento sendo ele o mediador do processo de ensino aprendizagem, valorizando os conhecimentos prévios, por isso evidenciamos a importância das duas docentes no processo de estruturação da pesquisa. Nesta perspectiva, foi possível inserir a observação e entrevista para compactuar o desenvolvimento do rendimento pedagógico dos participantes através de metodologias ativas.

Os dados secundários são aqueles que serão coletados, tabulados, ordenados segundo as unidades de análise e, muitas vezes, até analisados, com outro intuito de atender as necessidades da pesquisa em andamento, sendo interpretados e catalogados por categoria. Serão catalogação e classificação de acordo com os participantes da pesquisa, as entrevistas, que serão acomodadas e separadas em consonância com as respostas dos participantes.

A codificação dos dados se dará de acordo com a função do participante, garantindo o sigilo da sua identidade viabilizando a interpretação dos dados analisados. Desse modo, na codificação organizar-se-á seguindo o critério da ordem alfabética, onde cada categoria é mencionada pela letra inicial da sua função, acrescentando- lhe ordem numérica crescente para a quantidade de participantes. Por exemplo: os alunos serão representados pela letra A e os representantes seguiram a sequência numérica, ficando A1, A2, A3 e assim por diante, enquanto que o professor Língua Portuguesa será representada pela letra PLP.

2.9.8. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

A presente pesquisadora incumbirá de assumir o compromisso de eliminar a investigação, imediatamente com os participantes em razão de:

1. Risco ou dano à saúde sendo de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, ideológica e espiritual ao ser humano no percurso da pesquisa e/ou dela decorrente, bem como, consequente a danos ou riscos à pesquisadora, não previsto no termo de consentimento.

Constatar a superioridade de um método em estudo sobre outro. Segundo Alvarenga (2019, p. 57) “primeiro demonstrar interesse pelas situações problemáticas gerais e, aos poucos, ir focando o interesse real da investigação”. Se ainda assim o participante preferir suspender a entrevista, fica o pesquisador responsável por devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado ao desistente.

Torna-se evidente ao participante que o mesmo não terá nenhuma despesa e também não haverá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, sendo portanto, voluntária. Ressalta-se a importância de sua participação para obtenção dos resultados almejados, mas caso prefira encerrar a pesquisa, poderá fazê-lo de forma explícita.

2.9.9. Sigilo de privacidade e confidencialidade

Durante o percurso da investigação será mantido sigilo dos dados de identificação dos participantes desta presente pesquisa. Neste sentido para que a investigação tenha sucesso a pesquisadora e aos participantes, existem algumas exigências que devem ser cumpridas como: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Trata-se nesse sentido, de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa serão arquivados após seu término sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período aproximadamente de 5 (cinco) anos e após serão descartados.

2.9.9.1. Elaboração e validação dos instrumentos da pesquisa

Para aferir a garantia e a validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa, é necessária a submissão dos conteúdos ao crivo de professores doutores da área de Educação. Sousa (2005, p. 196) destaca ser indispensável que “quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”. É importante que haja essa verificação, no tocante a adequação, coerência e clareza entre as questões elaboradas e os objetivos propostos a cada questão, por doutores de renomado saber acadêmico e científico, que julgarão se o instrumento é qualificado para uma pesquisa de campo de tamanha relevância.

Sendo assim, a elaboração do instrumento e sua validação oferecem ao pesquisador a possibilidade de coletar os dados necessários para que possam permitir se chegar aos resultados almejados. A validação da investigação inúmeras análises, segundo Alvarenga (2019, p. 61) ressalta que para resolver esse problema, “o ideal é que ao terminar de coletar os dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo”.

Nesse sentido, há necessidade de respeitar as técnicas a serem utilizadas, pois trata-se de um percurso contínuo, com procedimentos diferentes para que se possa comprovar se os dados coletados na entrevista são de fato confiáveis.

No entanto, para assegurar a confiabilidade e a credibilidade das informações, o pesquisador deve elaborar o guia de entrevistas de maneira formal, “que pode ir desde o alinhamento dos enunciados [...], proposição por proposição [...] para padronização” (Bardin, 2016, p. 131). Por isso, é indispensável a aprovação dos doutores da área disciplinar, com o intuito de analisar a relevância das perguntas para só então, validar os instrumentos da pesquisa a ser aplicada.

Conforme tratado, minha pesquisa foi avaliação pelo Comitê de Ética em 01 de maio de 2020, via Plataforma Brasil. Esta pesquisa qualitativa foi aprovada pelo Comitê de Ética mediante Parecer Consubstanciado do CEP nº 4.002.812, por meio da tramitação no CAAE 30727520.1.0000.0085/Plataforma Brasil. Ressalto que a aprovação e autorização da pesquisa dos dados na unidade escolar ocorreu dia 20 de novembro de 2020 pela Diretoria de Ensino Sul -2 do Estado de São Paulo, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, cuja autorizações encontram-se no apêndices.

Ainda ressalto que, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

Desse modo, a elaboração do instrumento e sua validação oportunizam a possibilidade de se coletar dados objetivos para lograr evidências científicas que possam proporcionar mudanças nas práticas dos procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais os participantes estão expostos. Prevenindo-se possíveis contaminações, pode-se atuar na vigilância epidemiológica dos componentes.

Dessa forma, para a validação dos instrumentos de coleta de dados serão elaboradas entrevistas, contendo questões pertinentes a cada grupo de participantes, a saber: dois professores de Língua Portuguesa e 18 alunos, para posterior análise do Comitê de Ética, a fim de dirimir dúvidas que possam emergir, bem como, para a verificação no que se refere a adequação e coerência entre os questionamentos formulados e os objetivos propostos na pesquisa.

2.10. Procedimento para a coleta de dados

A análise e interpretação de dados têm como fundamento evidenciar e verificar o material coletado completo, destacando possíveis falhas, erros ou dúvidas minuciosamente para posterior exposição dos significados agregados no percurso da investigação.

Assim Gil, (2019, p. 126) articula que a técnica mais adequadas para coleta de dados na pesquisa fenomenológica as que possibilitam a livre expressão dos participantes, que é essencial tanto para a descrição quanto para interpretação da experiência vivida”. Neste sentido a pesquisa visa ocorrer de forma espontânea, onde os participantes, pois a participação será na etapa de coleta de dados, realizadas a partir de entrevistas gravadas, cujas questões versarão sobre a visão de cada participante no que diz respeito apenas aos assuntos relacionados com a temática desta pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa de observação, oferece riscos mínimos aos participantes.

Desta forma, as orientações foram pautadas segundo a análise de Bardin (2012, p.102), ressalta que a estruturação se efetiva em três etapas: “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Conforme, Lakatos & Marconi (2003, p. 167), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, neste sentido tem como meta analisar e interpretar os fatos apurados nas coletas dos dados.

Desse modo, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas. Segundo, Lakatos & Marconi (2017, p. 323), “salienta que a análise e interpretação em uma qualitativa não tem como finalidade contar as opiniões de pessoas.” Já Gomes & Minayo (2015, pp. 79-80) menciona que “seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. Em seguida, diferencia análise, interpretação e descrição. Esta última diz respeito à opinião dos informantes: ela deve ser o mais fiel possível; já em relação à análise, afirma que seu propósito “ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas.” Em relação a interpretação a preocupação do pesquisador deve concentrar-se no sentido “das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do escrito ou analisado”. Em consonância com Gomes (2015) remete que análise e a interpretação transcorre no percurso da pesquisa e não na conclusão da pesquisa, há necessidade de retomar as fases anteriores para revisão dos conteúdos pesquisados.

Nesse sentido, a análise ocorre desde o início da pesquisa até a finalização, através da representação fiel da interpretação dos participantes que modo que todos participem ativamente do processo de reestruturação da pesquisa eminente.

Além disso, as técnicas de análise e coleta de dados, Mascarenhas (2012, p. 84) salienta que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Ou seja, é a experiência de comprovar as relações existentes entre os fenômenos

estudados, enquanto que a interpretação é a atividade intelectual que procura dar uma definição mais ampla às respostas obtidas na pesquisa. Nesta perspectiva, este trajeto tem a finalidade de aperfeiçoar a investigação, sendo imprescindível retomar os aspectos fundamentais e os objetivos iniciais.

Dessa forma, a presente investigação analisará e interpretará os dados coletados na observação sistemática/estruturada, nos guias de entrevistas, nas entrevistas abertas e, ressalta em um teor transversal descritivo e enfoque qualitativo, frisando uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões formuladas objetivando identificar a relação entre esses dados mediante as técnicas e o referencial teórico, com o propósito de evidenciar a relação existente entre eles, e a reflexão dos dados coletados pelos instrumentos utilizados com os participantes da investigação a fim de responder ao problema pleiteado e a realidade dos fenômenos em seu contexto e para posterior interpretação e compreensão dos dados. A pesquisa deve ser com critério e seriedade, para obter dados positivos, e não possuir conclusões divergentes. Por este motivo, é essencial que ela seja bem executada e isso está diretamente relacionado com a qualidade da coleta de dados, que vão alimentar as conclusões fidedignas.

No que tange o desenvolvimento da pesquisa, em primeira instância, foi realizado contato com a unidade escolar selecionada para a explanação da pesquisa, mediante um diálogo informal com o professor da disciplina de Língua Portuguesa, foram apresentadas as intenções e os objetivos da investigação, ressaltando: A inclusão do gênero textual história em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Em segundo momento foi, direcionado à direção escolar uma carta solicitando a liberação e a abertura do campo para o desenvolvimento da pesquisa. A carta encontra-se no Apêndice 1.

No período entre os meses de setembro a dezembro de 2019 foram elaboradas as guias de entrevista direcionados aos professores e as entrevistas para os alunos, e posteriormente, enviadas para análise por professores doutores especialistas na área da educação para viabilizar a validação do instrumento elaborado. Aplicação da coleta de dados ocorreu entre 08 de fevereiro de 2021 à 12 de março de 2021.

Mediante a validação favorável do instrumento apresentado, terá início a coleta de dados, realizando concomitantemente: a observação da escola (estrutura física, biblioteca, laboratórios, recursos didáticos e tecnológicos), o plano de aula anual da disciplina Língua Portuguesa, o currículo do professor, a existência (ou não) de projetos educativos voltados à Língua Portuguesa e Projeto Pedagógico do Curso, considerando o uso das histórias em

quadrinhos como recurso de aprendizagem, visando que os participantes colaborem para a análise interpretação dos dados.

Assim sendo, os procedimentos para coleta de dados estão explicitados de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Os dados obtidos através do guia de entrevista e da entrevista aberta tem o objetivo de responder a problemática que envolve a temática da tese. Todas as questões no guia de entrevistas serão aplicadas aos participantes (18 alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita e dois professores) e, assegura-se que foram desenvolvidas pela pesquisadora.

Logo, as técnicas e os procedimentos direcionados para a coleta de dados estão em consonância com o objetivo geral e os específicos da investigação, possibilitando afinidades entre os procedimentos da guia de entrevista e entrevista para a coleta de dados, juntamente com as técnicas e os referências teóricas mencionadas, permitindo compreender a importância da histórias em quadrinhos com recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual Presidente Café Filho, São Paulo – SP.

A luz dessas considerações, o estudo da coleta de dados será concentrado nas aulas de linguagem oferecidas aos alunos do nono ano, do Ensino Fundamental Anos Finais com o objetivo de observar a didática de ensino oferecida. A pesquisa se direcionará aos alunos e professores da Escola Estadual Presidente Café Filho, em São Paulo, Capital, porque está localizada próxima da minha residência, uma escola central, de médio porte, contendo dezoito salas de aula, com funcionamento matutino, vespertino e noturno.

A opção da escolha do segmento do nono ano se deu pelo motivo que ocorre retenção, ou seja, os alunos estão na eminência de reprovar, tendo em vista a idade e ano, pois os mesmos se encontram no auge da adolescência e está passando por transformações sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal, e conseqüentemente, possuem defasagem na fluência leitora e escritora, assim, um conjunto dos dados que concordam com a descrição, como procedimento à amostragem dirigido a totalidade dos agentes pesquisados. Todos dispostos a colaborar para o exposto trabalho, garantindo confiabilidade e significado para análise da pesquisa. A duração da investigação ocorrerá no percurso de (1) mês, (1) uma vez por semana, por (4) quatro horas no período matutino.

2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados

O procedimento de análise e interpretação da presente investigação, objetiva detalhar o material colhido, a fim de dirimir possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real

significado sempre em consonância com a temática e os seus objetivos. Feita a coleta dos dados, ocorre a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação, para sistematizar a pesquisa.

Desse modo, a análise e interpretação de dados têm como fundamento evidenciar e verificar o material coletado completo, destacando possíveis falhas, erros ou dúvidas minuciosamente para posterior exposição dos significados agregados no percurso da investigação. Desta forma, as orientações foram pautadas segundo a análise de Bardin (2012, p.102), ressalta que a estruturação se efetiva em três etapas: “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Além disso, a análise e a interpretação seguem uma sequência em que, não é possível desvincular uma da outra, que apesar de distintas estão imbricadas entre si. Conforme, Lakatos e Marconi (2003, p. 167) menciona que “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados”, neste sentido tem como meta analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas.

Além disso, as técnicas de análise e coleta de dados, Mascarenhas (2012, p. 84) salienta que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Ou seja, é a experiência de comprovar as relações existentes entre os fenômenos estudados, enquanto que a interpretação é a atividade intelectual que procura dar uma definição mais ampla às respostas obtidas na pesquisa. Nesta perspectiva, este trajeto tem a finalidade de aperfeiçoar a investigação, sendo imprescindível retomar os aspectos fundamentais e os objetivos iniciais. Tal como, quando submetido o fenômeno ao processo de análise, a sua ocorrência e suas relações com outros passa a ser objeto de mensuração. Para uma compreensão e conseqüente interpretação do fenômeno, é necessário que seja feita uma análise do mesmo. Por todo elencado, a referida pesquisa tem como meta coleta dos dados, que transcorre de acordo com a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação, utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, constando de quatro fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e, codificação.

Dessa forma, a presente investigação analisará e interpretará os dados coletados na observação sistemática/estruturada, nos guias de entrevistas, nas entrevistas abertas e, ressalta em um teor transversal descritivo e enfoque qualitativo, frisando uma compreensão

dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões formuladas objetivando identificar a relação entre esses dados mediante as técnicas e o referencial teórico, com o propósito de evidenciar a relação existente entre eles, e a reflexão dos dados coletados pelos instrumentos utilizados com os participantes da investigação a fim de responder ao problema pleiteado e a realidade dos fenômenos em seu contexto e para posterior interpretação e compreensão dos dados.

Assim sendo, a análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar dos dados. De acordo com Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, respondendo às respostas do problema proposto na investigação. Por outro lado, o pesquisador “tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos” (Bardin, 2016, p. 131). Assim sendo, a análise e a interpretação de dados objetiva demonstrar o real sentido do material coletado.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa, contempla um conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145). Tal como, quando submetido o fenômeno ao processo de análise, a sua ocorrência e suas relações com outros passa a ser objeto de mensuração. Segundo Mascarenhas (2012, p. 48) menciona que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Com propósito do entendimento e consequente interpretação do fenômeno, da investigação.

No entanto, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas. A investigação procederá individualmente, mediante o guia de entrevista organizada previamente com questões abertas específicas sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, de acordo com cada objetivo, para não possuir interferências externas, permitindo assim que a coleta de dados não perca nenhuma referência e teor a ser enfatizado pela pesquisadora. No que se refere à estrutura metodológica, esta presente pesquisa classifica-se com uma tipologia e enfoque quantitativo, descritiva, transversal, será abordada a técnica de entrevistas, por meio de entrevista abertas, além da observação do participante. A seleção dessas técnicas justifica-se pelas informações pertinentes a explicar o fenômeno

que envolve a aprendizagem por intermédio das estratégias pedagógicas leitura e escrita, tendo como direcionamento responder e solucionar a problemática.

2.11.1. Técnicas para transcrições das entrevistas

As entrevistas serão analisadas a partir das transcrições dos dados dos questionários, através da análise da conversação, que é uma área de estudo de Linguística. Buscou-se como referência o autor Preti (1999) que, conforme tabela abaixo apresenta os principais símbolos utilizados para a transcrição em áudio. Sendo assim, a transcrição de entrevista é uma ferramenta que procura registrar a pronúncia real do informante a partir da escrita, ou seja, retirando do que se ouviu e escrevendo no formato de texto, para que assim seja facilitada a compreensão do que foi escutado, no nosso caso, a fala de todos os atores que escolhemos para participar de nossa pesquisa.

TABELA Nº 9: Normas para Transcrições de entrevistas gravadas

Normas para transcrição de entrevistas gravadas

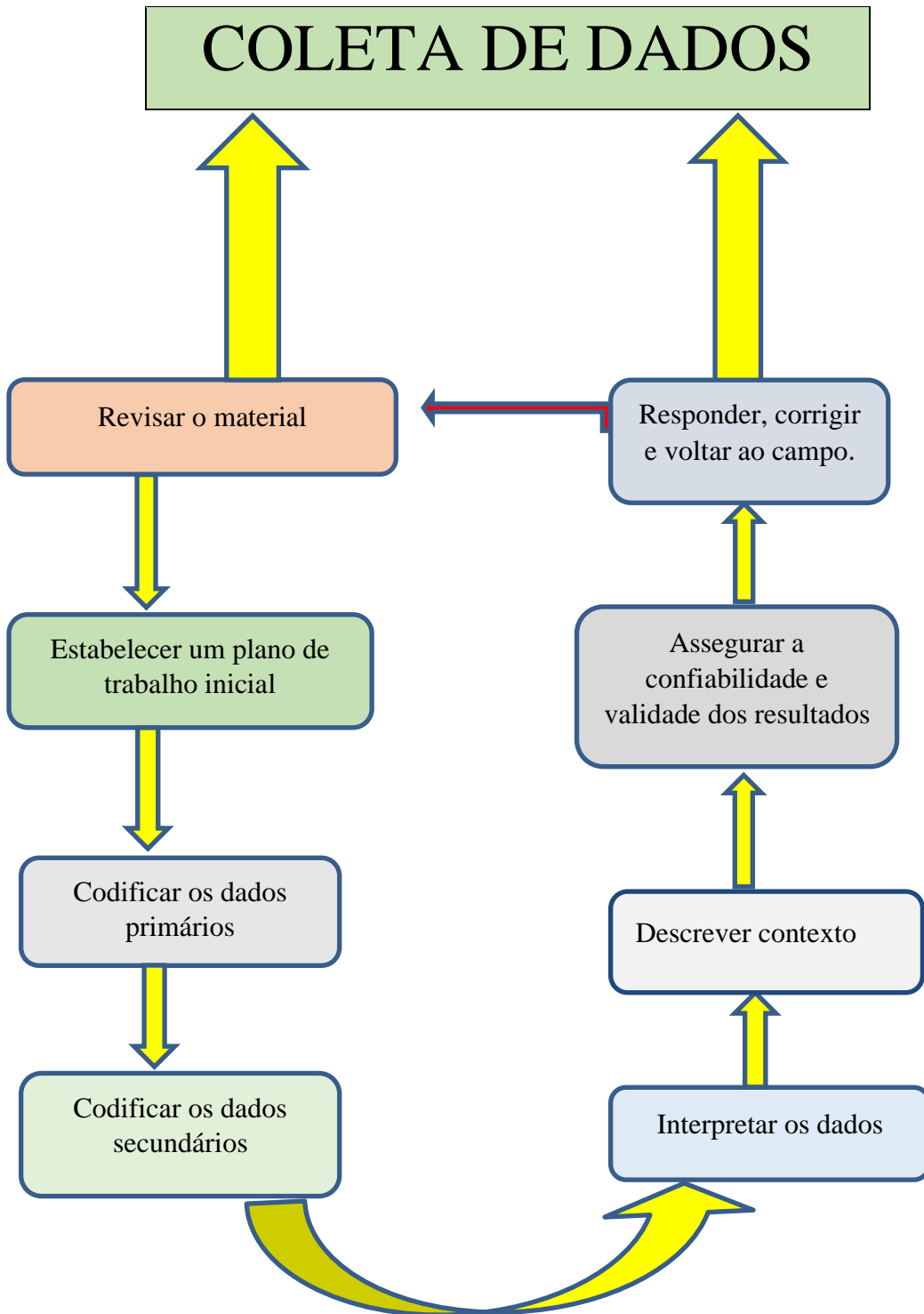
Normas para transcrição de entrevistas gravadas		
Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do níves de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E comé/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::::: ou mais	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar casa essa notação - - demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião.. “ O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós”...
1. Iniciais maiúsculas : só para nomes próprios ou para siglas (USP etc) 2. Fáticos: ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá (não por <i>está</i> : tá? Você <i>está</i> brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa) 6. Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i> . 7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa) 8. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.		

Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP no. 338 EF e 331 D2.

PRETI D. (org) **O discurso oral culto** 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

A luz dessas considerações, a discriminação da análise dos dados ocorrerá conforme o esquema explicitado abaixo:

FIGURA Nº 7: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



Sendo assim, Gil (2014, p.165) acrescenta que:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Assim sendo, a interpretação consiste em atribuir significados ao que foi analisado, ampliando assim a esfera do conhecimento que se tem a respeito do fenômeno em questão. Lakatos & Marconi (2003, p. 168) destacam que a interpretação “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. A interpretação ocorre ao longo de todo o processo de investigação, diferindo da análise que ocorre em um determinado momento após a coleta dos dados, nesse sentido, Lüdke e André (1986, p. 56) destacam que a interpretação dos dados está “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da investigação”.

Exposto as relevâncias, temos em conta que nesta investigação serão analisados e interpretados os dados obtidos através da técnica observação estruturada/sistemática, utilizando os instrumentos do guia de entrevistas, entrevistas e análise documental. Tendo como fundamento identificar se há relação entre esses dados coletados com o referencial teórico abordado, visto que a relação entre ambos, compreende o resultado afirmativo da alteridade que se espera comprovar.

Salienta-se que as respostas para comprovar os resultados são provenientes das entrevistas abertas aplicadas aos alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita e, aos professores.

Sabe-se ainda que a interpretação fundamentará em identificar os dados coletados a mediante as entrevistas e análise documental com base nas normativas e fontes teóricas ao tema central. Assim, a análise ocorrerá com a tabulação dos dados coletados obtidos através das entrevistas realizadas com os participantes, para posterior interpretação dos dados.

Diante desses dados, o procedimento para a análise e interpretação dos dados coletados na investigação, será descritos abaixo:

2.11.2. Revisar o material

Ao rever o material colhido, se garante a adequação que torna possível a continuidade da relação entre a investigação e os dados coletados: por meio da revisão certifica-se o progresso da eminente pesquisa científica, possibilitando a reestruturação dos parâmetros fundamentais.

Desse modo, pré-análise do conteúdo conforme ensinamentos de Bardin é a fase da organização propriamente dita, que tem por objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125). Assim, organizar o material é um processo de reajuste, onde torna-se seguro a continuidade da relação entre a pesquisa e os dados coletados. Por isso o pesquisador deve revisar os dados coletados para ter certeza que o material estará apto para ser utilizado na análise dos resultados.

No que tange, a revisão do material, tem que ser minuciosa e criteriosa, cujo o autor Alvarenga (2019, p. 24), argumenta que: para a “importância de revisar o material (dados coletados) para posterior análise, verificando se estão legíveis, visíveis e completos”. Deve-se realizar uma análise crítica do material coletado e selecionar as informações que serão úteis e relevantes. A exploração do material está ligada diretamente a pré-análise e, se as atividades forem concluídas na fase anterior, esta será somente a aplicação dos dados anteriormente tratados, pois segue a sequência de atividades produzidas no transcorrer da pesquisa.

No entanto, sinaliza-se ao pesquisador para revisar o material coletado da pesquisa por completo, para descrição e estruturação das futuras análises.

2.11.3. Estabelecer um plano de trabalho inicial

Nesta etapa, é estruturada a sequência de ações que serão desempenhadas no percurso investigativo que abrange de forma global a revisão de todos os dados coletados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 304), o pesquisador deverá:

[...] o primeiro passo na pesquisa qualitativa é a realização de leitura e reflexão sobre as obras selecionadas, que tratam de teorias e de conhecimentos já existentes, relativos ao objeto de investigação. O pesquisador tem a liberdade de definir o método e a teoria que servirão para realização do trabalho. [...] a coleta de dados: o investigador entra em contato

direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...].

No entanto, é fundamental que estabeleça um planejamento de trabalho inicial para que a investigação e análise dos dados transcorram de maneira ordenada, organizada e apresente uma sequência coerente dos fatos e fenômenos pesquisados.

Desse modo, a sequência das etapas tem como fundamento principal o direcionamento para normatizar e verificar se todos os dados coletados foram revisados e codificados referente aos dados para posterior identificação e interpretação, assim ao definir o procedimento (método) para analisar os dados, foi possível ajustar os dados apropriados para a pesquisa e estabelecer as datas que serão realizadas à análise dos dados para acordar as informações pertinentes.

No caso das entrevistas gravadas, fazer a transcrição na íntegra; e questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. Para Bardin (2016, p. 131), esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Por isso, nessa fase, deve-se incluir a correção e a verificação de todos os dados da coleta.

Reporta-se, que é fundamental estabelecer um plano de trabalho inicial para que a pesquisa transcorra conforme o esperado, seguindo para tanto, uma sequência lógica dos fatos e fenômenos delimitados no decorrer da proposta.

Por isso, procurou-se primeiramente verificar se todos os dados coletados a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através dos vídeos gravados das entrevistas para alinhar os dados a serem utilizados na interpretação e análise dos dados.

2.11.4. Codificar dados primários

Neste primeiro momento, é necessário que os dados sejam codificados de acordo com cada categoria a ser analisada. Essa classificação é fundamental para que se possa determinar as categorias de investigação. Estima-se que em primeira instância, faz-se necessário que os dados sejam codificados de acordo com cada categoria a ser analisada. Essa classificação é fundamental para que se possam determinar as categorias de investigação. Gil, (2019, p.103) admite que “no referente a codificação dos dados, convém que se defina se esta será realizada antes ou depois da etapa da coleta”. Desse modo, os critérios de precisão e rigorosidade inerentes a essa fase de codificação da pesquisa, serão denominadas categorias.

Além disso, a intitulada investigação relacionada a variável que são as características das pessoas que distinguem uma das outras, e que não são medíveis. Em referência aos professores, informará as metodologias aplicadas para os alunos com defasagem para o rendimento pedagógico. E os alunos mencionaram se o método gênero textual histórias em quadrinhos facilita aprimoramento da aprendizagem.

2.11.5. Codificar dados secundários

Exposto em relevância, os dados secundários são aqueles que serão coletados, tabulados, ordenados segundo as unidades de análise e, muitas vezes, até analisados, com outro intuito ao de atender as necessidades da pesquisa em andamento, sendo interpretados e catalogados por categoria. Gil, (2019, p.110) acrescenta que a “codificação dos dados consiste basicamente em atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição da entrevistas e nos registros de observações”.

Serão aplicadas catalogação e classificação dos participantes da pesquisa, as entrevistas, que serão acomodadas e separadas de acordo com as respostas dos participantes.

A codificação dos dados se dará de acordo com a função do participante, garantindo o sigilo da sua identidade viabilizando a interpretação dos dados analisados.

Desse modo, a codificação organizar-se-á seguindo o critério da ordem alfabética, onde cada categoria é mencionada pela letra inicial da sua função, acrescentando- lhe ordem numérica crescente para a quantidade de participantes.

Por exemplo: os alunos serão representados pela letra A e os representantes seguirão a sequência numérica, ficando determinados como: A1, A2, A3 A4, A5, A6 A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15 A16, A17 e A18 e para os professores de Língua Portuguesa, pela letra PLP1 e PLP2. Assim, os participantes serão representados por intermédios de código para respeitar o anonimato, o pesquisador (es) irá(ão) tratar a sua identidade e a do(a) aluno(a) participante com padrões profissionais de sigilo. Seus nomes ou o material que indique a sua participação e a do(a) aluno(a) não será liberado sem a sua permissão.

Segundo Alvarenga (2019, p. 57) ressalta que a confiança é adquirida através da privacidade, logo, o pesquisador deverá “demonstrar interesse por eles e tentar manter boas relações, para ir ganhando a confiança dos mesmos”. Portanto, é de suma relevância

que o pesquisador esteja empenhado com esses alunos, pois os mesmos são a base fundamental para que os resultados sejam efetivos na eminente investigação.

No entanto, os participantes não serão identificados (as) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, será mantida a confidencialidade e o seu anonimato. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

2.11.6. Interpretar os dados

Interpretar os dados consiste em examinar o material colhido, verificando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados ao longo da pesquisa. Lakatos e Marconi (2003, p.168) salienta que a interpretação de dados afirmando que esta “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculadas a outros conhecimentos”. Lakatos & Marconi (2017, p.323) menciona que “recolhidos os dados, passa-se a fase de sua análise, bem como a discussão dos problemas envolvidos”.

Em geral, a interpretação significa dar significado ao material apresentado em relação aos objetivos propostos referente a temática estabelecidas, no decorrer do processo de interpretação dos dados.

Para Gil (2008, p. 178) defende que ao interpretar os dados o pesquisador precisa:

[...] ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. Daí a importância da revisão da literatura, ainda na etapa do planejamento da pesquisa. Essa bagagem de informações, que contribuiu para o pesquisador formular e delimitar o problema e construir as hipóteses, é que o auxilia na etapa de análise e interpretação para conferir significado aos dados.

Nesta fase, os dados serão interpretados de acordo com as respostas, procurando estabelecer o melhor parâmetro ao fenômeno pesquisado e, construindo as devidas relações com os conhecimentos teóricos e os objetivos elaborados para a investigação.

Conforme Bardin (2016, p. 131), é nessa etapa que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”. Nesse sentido, a interpretação dos dados dessa pesquisa, terá uma sintetização, estabelecendo uma compreensão efetiva referente aos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões

formuladas que obedecem os aspectos sociais e, se as legitimidades dos documentos analisados na investigação durante as entrevistas realizadas com os alunos.

Fundamentou-se em um roteiro para interpretar os dados de forma coerente para cada resposta obtida através das entrevistas com os participantes, relatando detalhadamente todas as informações pertinentes coletadas mediante as gravações das entrevistas.

2.11.7. Descrever contexto(s)

Desse modo, após a interpretação das informações obtidas anteriormente, será executada a incorporação das análises ao contexto das coletas de dados, considerando que, o conjunto dos elementos físicos e situacionais contribuirá para responder a proposta da investigação. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 320) explica que no momento da coleta de dados “[...] podem-se usar diversas ferramentas, a fim de conseguir informações importantes: gravações, anotações, fotos, computadores”.

Dessa forma, todos esses aparatos logrados na coleta de dados são úteis para a captura de informações sobre o contexto em que a investigação efetivou.

2.11.8. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Para garantir credibilidade aos dados na presente pesquisa, faz-se necessário garantir uma maior confiabilidade e validade ao que será colhido na pesquisa. Durante o percurso da investigação será mantido sigilo dos dados de identificação dos participantes desta presente pesquisa. Assim sendo, Avarenga (2019, p. 81) ressalta que os requisitos primordiais para a mediação são correspondentes “a confiabilidade que é a firmeza ou consistência de lançar resultados similares ao serem aplicados...” e a “validade refere-se ao ajuste dos dados coletados à realidade do que se busca medir.

Diante desses dados, Gil (2019, p. 127) postula que:

Para a coleta de dados na pesquisa fenomenológica requer-se o estabelecimento de um clima de receptividade. É importante assegurar a confiabilidade dos dados obtidos e obter permissão para que as entrevistas ou depoimentos sejam gravados. Também é importante deixar claro para os participantes quanto ao tempo será necessário para obtenção das informações. Essa providência é necessária para evitar que a medida que o tempo for

passando, os respondentes sintam-se ansiosos pelo final da entrevista e passem a fornecer informações inadequadas ou insuficientes.

Em detrimento aos fatores, os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa serão arquivados após seu término sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período aproximadamente de 5 (cinco) anos e após serão descartados.

Sabe-se ainda que, numa investigação científica pode suceder riscos aos participantes em relação à pesquisa, ocasionando constrangimento e timidez provocando a danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais entre outros aos participantes da pesquisa. Há necessidade de orientação e conscientização antecipadamente em relação ao processo.

Nesta perspectiva, os riscos decorrentes a incorporação e iniciação da pesquisa, podem ocorrer em relação aos participantes no período da entrevista e observação, mesmo que posterior orientação ocorrer incômodo por parte dos participantes por causa do teor dos questionamentos deve-se ser respeitado pelo pesquisador, o participante que não deseje participar do rol da pesquisa, tendo o pleno direito de se abdicar a contestar os instrumentos da coleta de dados. Em casos de renúncia por parte do participante para responder as entrevistas, o pesquisador será responsável para sanar os problemas encontrados no percurso da pesquisa de forma cautelosa. Ressaltamos todos os riscos possíveis, se forem resistentes na pesquisa e prejudicar direta e indiretamente os componentes disponibilizaremos de atendimento individualizado.

2.11.9. Responder, corrigir e voltar ao campo

Essa etapa objetiva o aperfeiçoamento dos dados obtidos, sendo necessário recorrer aos estratos e objetivos iniciais; pois para analisar e interpretar o fruto da presente coleta, é fundamental refutar a problemática da investigação, corrigindo a falhas, dirimindo dúvidas que venham surgir ao longo do processo.

Posto isto, Lakatos & Marconi (2017, p.305) ressaltam que “ao escrever o relatório, que deve primar pela clareza, pesquisador deve ser coerente, ter consciência, objetividade, originalidade e ser confiável. O resultado da pesquisa depende da sensibilidade e intuição do pesquisador, que deve agir com rigor e ser criterioso, procurando não interferir nas respostas dos entrevistados nem deixar sua personalidade influenciar as respostas.

Desse modo, o processo de validade dependerá da segurança que o pesquisador expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras” (Bardin, 2016, p. 94). Na culminância da investigação, é se suma importância retornar a unidade escolar pesquisada para narrar como ocorreu os resultados da investigação, com o propósito de relatar se os objetivos propostos atingiram os resultados esperados, que neste caso, refere-se analisar a contribuição das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem para alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Ou seja, posteriormente, se deve retornar ao campo para relatar os fatos, os objetivos e os resultados encontrados para análise da consolidação dos resultados da pesquisa científica e para a validade da pesquisa estar de fato apta a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo descreve os resultados encontrados na investigação sobre o uso do gênero histórias em quadrinhos, a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicado junto, aos dois professores e dezoito alunos, como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa e aplicada e realizada na Escola Estadual Presidente Café Filho no Ensino Fundamental Anos Finais.

Para aferir a garantia da pesquisa, os dados coletados reportou-se aos instrumentos que foram aplicados sinalizando a metodologia descrita no capítulo anterior, que saliento a base para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa, estando em culminância com cada objetivo mencionado anteriormente, nos quais possibilitaram interpretações e reflexões acerca da temática

Durante a análise, o procedimento seguiu os seguintes protocolos:

a) A análise entre o que dizem os documentos oficiais no que se refere ao uso do gênero textual histórias em quadrinhos, destacando as suas recomendações sobre a prática, levando em consideração a presente realidade apresentada na Escola Estadual Presidente Café Filho, no 9º ano do ensino fundamental II, situada no município de São Paulo/SP.

b) A relação entre a teoria apresentada por autores que sinaliza o uso do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

c) As informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas durante o mês de (fevereiro de 2021) na referida escola;

d) Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes (professor e alunos).

Nesta perspectiva, serão interpretados os dados que foram coletados nessa pesquisa, conforme estruturação exposta:

- Averiguação das respostas do 1º objetivo, em concordância com os participantes;
- Averiguação das respostas do 2º objetivo, em conformidade com os participantes;
- Averiguação das respostas do 3º objetivo, de acordo com os participantes.

3.1. Verificação dos relatos sobre as bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita.

As modalidades de leitura e escrita são umas das unidades temáticas a serem desenvolvidas com propriedades nas aulas de Língua Portuguesa pelo professor, que tem a função de transmitir para os alunos os conhecimentos a respeito das práticas corporais, levando em consideração o que dizem os documentos oficiais em relação a cada prática tematizada e proposta pelos documentos oficiais. Nesta perspectiva, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos aprendem, mediante as mais diversas situações comunicativas, apropria-se das competências e habilidades que agrega-se aos seus saberes para toda a sua vida.

De acordo com a BNCC (2017, p. 65) sinaliza que:

“utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.”

Assim sendo, partir do 9º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso um conhecimento mais aprofundado de algumas práticas de leitura e escrita. No entanto, avaliar as modalidades de leitura e escrita fazem parte do cotidiano escolar, contribui para uma reconfiguração nas aulas de Língua Portuguesa.

Em detrimento dos fatores, é dever da unidade escolar proporcionar aos alunos o espaço adequado para a prática de leitura e escrita e dos demais conteúdos, assim como espaço para aulas teóricas, só assim, os alunos conseguirão compreender, praticar e valorar a língua para o desenvolvendo das competências e habilidades inerentes ao componente curricular na área de linguagens.

Nesta parte do trabalho, se busca avaliar as atividades que envolvam modalidades de leitura e escrita para o aprimoramento e diminuição das dificuldades. Assim sendo, foram analisadas as respostas dadas, pelos dois professores do Componente Curricular de Língua Portuguesa e pelos alunos do 9º ano, procurando destacar o uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Para obter as respostas, foram realizadas perguntas através de entrevista, aos 2 (dois) professores e 18 (dezoito) alunos, que serão descrita no percurso da análise e estabelecida na investigação.

Questão 1. Direcionada aos professores- Quais são as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?

“Letramento. O novo cenário educacional vem exigindo um conjunto de saberes para que o indivíduo seja inserido na sociedade. Para o indivíduo ser inserido no processo de leitura e escrita, se faz necessário que o objeto a ser aprendido faça sentido para tanto a experiência consiste num processo sistemático em que o professor aprende a desenvolver competência”. PLP1 (Q1)

“As teóricas mencionadas é do currículo Paulista”. PLP 2 (Q2)

3.1.1. O que diz os professores sobre as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?

Conforme o Currículo Paulista menciona que:

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana. (São Paulo, 2019, p. 38)

Nesta perspectiva, o multiletramentos acentua-se nas diversas áreas do conhecimento, relaciona-se com o eixo da leitura e da escrita, com objetivo de contextualizar as linguagens verbal e não verbal. Assim, nas aulas práticas, ressalta-se a necessidade da inserção dos gêneros textuais para trabalhar os aspectos gramaticais de forma contextualizada, cuja a finalidade o gênero textual é desenvolver habilidades provenientes das novas práticas pedagógicas, com intuito de potencializar a aprendizagem. Partindo desse pressuposto o Currículo Paulista enfatiza:

a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. (São Paulo, 2019, p. 101).

Sendo assim, as bases teóricas pautadas no Currículo Paulista, que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita, que tem como finalidade o desenvolvimento das temáticas voltadas defasagens e dificuldades de alunos que necessitam de recursos diversificados para o ato de argumentação e narração dos fatos nos variados gêneros narrativos.

Segundo Soares (2017, p. 68) aponta que:

A leitura do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma “tecnologia”), é um conjunto de habilidades linguísticas psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar textos escritos. Essas categorias não se opõem, completam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

Pode-se concluir que o letramento está articulado nas habilidades do campo relacionado a Língua Portuguesa, tendo como foco estabelecer intencionalidades para o entendimento da edificação da escrita.

Os documentos oficiais articulam o pleno desenvolvimento das habilidades e competências como:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) esse importante documento que se caracteriza como o alicerce para a construção curricular das escolas da rede pública do Brasil inteiro também enfatiza a utilização de diferentes linguagens como competência geral a ser desenvolvida enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento conjecturado tanto para educação infantil como para o ensino fundamental (Andrade, 2019, p.11).

Como fonte de pesquisa para a elaboração do planejamento, articula-se, a BNCC (2017) como fonte, para a estruturação das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de habilidades para sanar as defasagens de leitura e escrita presente dentro do contexto educacional, e que necessitam de intervenções simultâneas para operacionalizar a proficiência dos alunos.

O detalhamento dos relatos estão contidos no relatório da observação estruturada que foram realizadas na referida Escola Estadual Presidente Café Filho. Postula-se que as atividades planejadas destinadas aos alunos estão pautadas na Currículo Paulista (2019), BNCC (2017) e nas diretrizes e normativas estabelecidas nas redes estaduais do Estado de São Paulo. As bases teóricas direcionam os professores para desenvolverem estratégias relacionadas a aprendizagem, competências e habilidades estruturantes.

As explicações contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os dois participantes professores de Língua Portuguesa. Em referência as habilidades e competências pontua-se o PLP1 que a importância do *“Letramento. O novo cenário educacional vem exigindo um conjunto de saberes para que o indivíduo seja inserido na sociedade. Para o indivíduo ser inserido no processo de leitura e escrita, se faz necessário que o objeto a ser aprendido faça sentido para tanto a experiência consiste num processo sistemático em que o professor aprende a desenvolver competência”*. (Q1). Assim PLP2 argumenta sobre *“As teóricas mencionadas é do currículo Paulista*. (Q2). Em detrimento aos fatores, percebe-se que o currículo é o suporte que norteia todo processo de ensino, ele é estruturado para atende todas as demandas do Ensino Fundamental Anos Finais, em especial ao Componente de Língua Portuguesa, que contempla inúmeros elementos articulados a teoria e a prática da leitura e da escrita, para estruturação do gênero textual.

Questão 2. Direcionada aos professores-Quais bases teóricas, você utiliza como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textual, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita?

“Histórias em quadrinhos é um recurso no qual o aluno se envolve com mais gosto, e assim o processo de leitura se desenvolve com mais facilidade. O trabalho desenvolvido em grupos com interpretação e até criação de histórias do próprio do aluno”. PLP1 (Q2)

“Utilizamos as bases curriculares da educação e materiais de apoio do professor (apostila e livros didáticos)”. PLP2 (Q2)

3.1.2. O que diz os professores sobre quais bases teóricas, utiliza-se como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textual, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita?

As bases que sustentam a inserção a metodologia do gênero história em quadrinhos para aprendizagem estão presentes nos documentos oficiais, que devem ser estruturados de acordo com os pressupostos e paulatinamente articular ao processo de sistematização e desdobramento para a concretização do conhecimento relacionado a leitura e a escrita.

Desse modo, a BNCC (2017) sinaliza que:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (Brasil, 2017, p.169)

Os procedimentos de leitura e escrita estão intimamente ligados a diversos gêneros, este gênero está relacionada a educação integral, onde considera-se que a formação de estudantes por inteiro, promovendo o desenvolvimento de competências de leitura escrita que permitam o exercício pleno da autonomia dos sujeitos, de modo que possam elaborar e concretizar seus projetos, para o aperfeiçoamento do aprendizado sistemático no percurso da elaboração dos gênero textual.

No entanto, no decorrer do desenvolvimento das atividades, é fundamental que o professor tenha o compromisso de aplicar atividades que permitam o desenvolvimento das competências e habilidades, que seja imprescindível no campo educacional.

Conforme a BNCC (2017) enfatiza a importância de:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2017, p.65)

Portanto, as possibilidades de aperfeiçoamento neste cenário de inovações, em primeira instância deve-se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos oferecendo autonomia, valorizar bagagem recheada de informações, para o desenvolvimento das linguagens práticas escritas e orais, que devem ser articuladas na garantia de aferir a aprendizagem significativa dos alunos na sociedade em que vivemos.

Segundo Ribeiro (2018, p. 26) afirma que:

Uma análise dos documentos que norteiam a Educação nos país permite identificar que seus textos trazem a prática de gêneros textuais onde a BNCC vem dando destaque para os quadrinhos, entretanto com base nas bibliografias de diferentes autores, para quem os quadrinhos já teriam se

emancipado, e se constituído como linguagem autônoma, percebe-se ainda o desafio de compreender sua linguagem e até mesmo explorar adequadamente suas possibilidades.

Considerando os documentos oficiais, como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textuais, ressalto que é necessário reconhecer a linguagem como algo dinâmico, configurado e emancipado. Sabe-se ainda, que a estruturação de uma linguagem autônoma, tem a função de instruir ao protagonismo dos alunos, relacionado a leitura e a escrita dos gêneros textuais abordados.

De acordo com os relatos da observação estruturada, as atividades cooperativas de integração estão presente dentro do planejamento curricular, tendo em conta que a limitação espacial, isto possibilita a interação com o gênero em destaque, por isso há necessidade de adequação dessas atividades, sendo trabalhadas textos curtos e de fácil assimilação para a estruturação da escrita correta da palavras, utilizando o campo semântico.

Nas respostas correspondentes aos dados contidos e as peculiaridades, percebeu-se nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes direcionados especificamente aos professores. O PLP1 articula a inserção das *“Histórias em quadrinhos é um recurso no qual o aluno se envolve com mais gosto, e assim o processo de leitura se desenvolve com mais facilidade. O trabalho desenvolvido em grupos com interpretação e até criação de histórias do próprio do aluno”*. (Q2). PLP2 reporta a importância de *“Utilizamos as bases curriculares da educação e materiais de apoio do professor (apostila e livros didáticos)”*. (Q2). Sinaliza-se a fundamentação teórica como ponto principal para elaboração das atividades relacionando-as as estruturas propostas na BNCC (2017), e salienta-se que as histórias em quadrinhos é um recurso extremamente essencial para o desenvolvimento da leitura, por possuir um teor textual contemplando variadas informações atrativas, que instiga o aluno a busca conhecimentos relacionados as interpretações implícitas e explícitas.

Questão 3. Direcionada aos professores- Que relevância as bases teóricas influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?

“A bases teóricas são relevantes no sentido da compreensão com o gênero e aprimoramento de nossas ações”. PLP1 (Q3)

“Desperta no aluno o prazer para a leitura possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torná-lo textos e produtor competente de textos por meio da linguagem verbal e não verbal”. PLP2 (Q3)

3.1.3. O que diz os professores sobre a relevância das bases teóricas que influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?

De acordo com a BNCC (2017) reporta que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil, 2017, p. 72)

Diante dessas informações, o docente precisa estruturar-se o planejamento pautado nas bases teóricas que influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos, com intuito de diversificar as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita, utilizando ferramentas fundamentais de cunho escrito ou digital, e que contemplam ilustrações e descrições que colaboram e contribuem com os acontecimentos relacionados com a rotina escolar.

Conforme o Currículo Paulista, articula que:

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita. (São Paulo, 2019, p. 101)

Ressalta-se que os documentos oficiais nos servem de alicerce para a prática da educação, relacionado ao componente curricular de Língua Portuguesa, ressalta-se a utilização das metodologias torna-se eficaz para aprendizagem da leitura e escrita, através

das práticas de linguagem, onde o aluno tem a função de instiga os conhecimentos e ser sujeito e promotor da aprendizagem.

O recurso das histórias em quadrinhos é reconhecido pela LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases), pelos PCN/98 (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC/2017 (Base Nacional Comum Curricular).

De acordo com Almeida (2019, p.15) articula que:

No Brasil, após a avaliação do Ministério da Educação, muitos autores de livros didáticos passaram a incluir em suas produções a linguagem dos quadrinhos com o objetivo de diversificar a linguagem de textos informativos. Com isso, observamos o uso cada vez mais frequente dos quadrinhos pelos professores e alunos, evidenciando benefícios para o ensino e garantindo sua presença nas práticas pedagógicas.

Sabe-se que os documentos oficiais evidenciam as produções de textos através das histórias em quadrinhos, que possui o propósito de transmitir uma linguagem verbal e não verbal para os alunos que apresentam dificuldades na escrita e na leitura, garantindo a sistematização dos conhecimentos.

Segundo Elias (2018, p. 96) menciona que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, já sinalizava para a necessidade de “ linguagem contemporâneas” serem incorporadas na realidade pedagógica Brasileira. Nos anos seguintes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tornaram a presença dos quadrinhos mais explicita. O tema aparece nos parâmetros de Língua Portuguesa, Artes e de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.

Os documentos oficiais sinalizam caminhos fundamentais para montagem dos planejamentos direcionando as práticas pedagógicas, tendo como foco a produção de gêneros textuais em especial a linguagem em quadrinhos de modo interdisciplinar.

No que contempla a observação estruturada com os professores e os demais trabalhadores da unidade escolar, demonstraram um bom relacionamento com os alunos que apresentam dificuldades, houve cooperação em propor atividades diversificadas de acordo com as bases teóricas e os documentos oficiais como Currículo do Estado de São Paulo e a Base Nacional Curricular.

Diante desses dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes correspondente aos professores de Língua Portuguesa. O (P1), relata-

se que: “As bases teóricas são relevantes no sentido da compreensão com o gênero e aprimoramento de nossas ações”. Sinaliza aos alunos necessitam da compreensão do gênero histórias em quadrinhos para desenvolver as temáticas relacionadas a leitura e a escrita (Q3). O professor (P2) afirma que é necessário “Desperta no aluno o prazer para a leitura possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torná-lo textos e produtor competente de textos por meio da linguagem verbal e não verbal”. (Q3). Nota-se de ambos docentes, que o aluno tem a função de ser o detedor do conhecimento segundo os documentos oficiais, assim os eixos da escrita e leitura devem ser inseridos e aperfeiçoados durante toda trajetória dos segmentos de ensino.

Questão 1. Direcionada aos alunos- Quais são as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

“Apostila didática, Apostila Aprender Sempre, dicionário, São Paulo Faz escola.”A1 (Q1)

“Ouvir falar que é um documento oficial BNCC”. A2 (Q1)

“Apostila Aprender Sempre e livro didático”. A3 (Q1)

“Acho que é o Currículo Paulista, acredito ser”. A4 (Q1)

“ Livro Didático, Apostila Aprender Sempre, acredito ser”. A5 (Q1)

”Livro didático, Apostila Aprender Sempre, acho que é o correto”. A6 (Q1)

“É Livro didático, Apostila Aprender Sempre e Dicionário”. A7 (Q1)

“Livro didático, gramática da Língua Portuguesa”. A8 (Q1)

“Gramática de Língua Portuguesa”. A9 (Q1)

”Currículo Paulista é um documento, que permite os professores fazerem o plano de aula”. A10 (Q1)

”É o currículo do Estdos de São Paulo”. A11 (Q1)

”Apostila azul Aprender Sempre e São Paulo Faz Escola”. A12 (Q1)

”Livros que falam dos tipos de histórias em quadrinhos, pesquisa no google, o que é histórias em quadrinhos”. A13 (Q1)

“Livros didáticos de Português”. A14 (Q1)

”Livro paradidático e Apostila Aprender Sempre”. A15 (Q1)

“Livro didático e apostila Aprender Sempre”. A16 (Q1)

“Livro didático e apostila Aprender Sempre do Estado de São Paulo”. A17 (Q1)

“Dicionário e o livro didático de Português”. A18 (Q1)

3.1.4. O que diz os alunos sobre as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

Sendo que em 2017 passou a fazer parte do artigo 35-A parágrafo 8º inciso II pela lei nº 13.415/17, como segue:

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do 2º ensino médio o educando demonstre:II – Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem”. (Brasil, 2017).

Os resultados obtidos pontuaram que houve percepção da importância das histórias em quadrinhos no contexto educacional nas aulas de Língua Portuguesa, e que as mesmas os auxiliam como instrumento facilitador da aprendizagem, para a construção do conhecimento, voltado para a aprendizagem significativa, como também elenca-se fatores relevantes com a inserção das histórias em quadrinhos através do uso das ferramentas digitais dispostas nos aparelhos celulares, nas aulas de linguagens, desta escola; e que a inserção das tecnologias digitais no contexto da sala de aula, como prática cotidiana, corroboram para a aquisição do conhecimento científico linguístico, tornando as aulas mais significativas e dinâmicas. Assim, a pesquisa possibilitou um novo olhar sobre o uso das histórias em quadrinhos na educação, dando oportunidade de reflexão crítica, pautada na interação e construção do conhecimento mídia-educação que prioriza a integração do aluno, mediados pelo professor.

Segundo o Currículo Paulista sinaliza que a função é:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (São Paulo, 2019, p. 96)

Neste contexto, as linguagem elaboradas na existência humana, tem a funcionalidade de comunicação, seja ela oral ou escrita. Assim, as histórias narrativas transmitem uma gama de informações que permite o aluno avançar na aprendizagem, de acordo com as etapas de ensino. Esta aprendizagem podem ser adquirida no meio social e cultural.

Por isso, o professor ser conhecedor das leis e agente de acesso à informação nem sempre quer dizer que tudo está resolvido em sala de aula, a família tem um percentual

considerável na evasão escolar dos ditos “diferentes”, até porque o preconceito, muitas vezes, já vem de casa, isso ocorre por causa que os alunos apresentam defasagem, faz-se necessário a exploração das inferências que perpaça para o desdobramento da aprendizagem. De acordo com Silva (2016, p. 16) menciona que:

A partir disso, é de fundamental importância que os profissionais de educação tenham base teórica sobre os gêneros textuais para que cada um faça um bom trabalho a cerca deste. Facilitando assim, a capacidade de tornar seus alunos leitores e escritores através de um ensino de qualidade.

Desse modo, é essencial que os docentes aproprie-se das bases teóricas com a função de mapear a fundamentação dos conteúdos relevantes para os alunos que apresentam dificuldades, e para que a sistematização transcorra com as práticas reportadas ao currículo, é necessário estabelecer o objetivo fundamental de preencher todas as lacunas existentes no campo semântico, através de intervenções, tendo como meta o desenvolvimento a leitura e a escrita.

As informações contidas no relatório da observação estruturada na referida escola verificou que os professores utilizam as bases teóricas para elaboração do planejamento no coletivo de acordo com áreas do conhecimento, com foco sistematizar um planejamento unificado, pautado nas competências e habilidades de suporte e essencial, em regulamento com as normativas do Currículo Paulista (2019) e a BNCC (2017), tendo como alvo o aluno que apresenta defasagem de leitura e escrita.

De acordo com os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes, os dezoito alunos argumentaram que as bases teóricas como suporte de aprendizagem o material a apostila Aprender Sempre, Currículo Paulista, BNCC e livro didático. Na sequência de relatos, verificamos a presença do A1 que sinaliza a “*Apostila didática, Apostila Aprender Sempre, dicionário, São Paulo Faz escola.*” (Q1). O A2 “*Ouvir falar que é um documento oficial BNCC*”. (Q1). O A3 neste depoimento o aluno, menciona o documento BNCC (2017), sendo fundamento para a estruturação dos conhecimentos sistemáticos. “*Apostila Aprender Sempre e livro didático*”, (Q1). O A6 enfatiza o material a “*Apostila Aprender Sempre, acho que é o correto*”.(Q1). (Q1). A4 menciona “*Acho que é o Currículo Paulista, acredito ser*”. (Q1), A5 postula “*Livro Didático, Apostila Aprender Sempre, acredito ser*”. (Q1). O A7 especifica que “*É livro didático, Apostila Aprender Sempre e dicionário*”. (Q1). O A11 menciona que “*É o currículo do Estado de São Paulo*”.(Q1). O A12 argumenta que utiliza a “*Apostila azul Aprender Sempre e São Paulo Faz Escola*”. (Q1). O A16 demonstra que é “*Livro didático e apostila*

Aprender Sempre 1". (Q1). A17 argumenta sobre o "*Livro didático e apostila Aprender Sempre do Estado de São Paulo*". Nas argumentações, afirmam o uso constante da Apostila Aprender Sempre, porque é um material pautado na BNCC (2017) e no Currículo Paulista (2019), ambos apontam diretrizes para o direcionamento das atividades voltadas ao gênero histórias em quadrinhos. Assim, a apostila, é um recurso oferecido aos alunos, com textos, exercícios e explicações direcionadas a fluência leitora e escritora.

Dessa forma, o A8 enfatiza a importância "*Livro didático, gramática da Língua Portuguesa*". (Q1), A9 "*Gramática de Língua Portuguesa*". (Q1). Posto isto, A10 remete ao "*Currículo Paulista é um documento, que permite os professores fazerem o plano de aula*". (Q1). A13 defende que os "*Livros que falam dos tipos de histórias em quadrinhos, pesquisa no google, o que é histórias em quadrinhos*". (Q1). No que tange aos materiais o A14 menciona sobre "*Livros didáticos de Português*". (Q1). Já o aluno A15 argumenta do "*Livro paradidático e Apostila Aprender Sempre*". (Q1). No entanto, o A18 articula o "*Dicionário e o livro didático de Português*". (Q1). Em entrevista identificou-se que os alunos ressaltam a importância do plano de aula interdisciplinar, em que os professores tem como responsabilidade, construir e sistematizar em consonância com a necessidade do público alvo os alunos com defasagem. Faz inferências aos materiais da rotina escolar, gramáticas e as pesquisas em livros paradidáticos que colaboram para o aperfeiçoamento da linguagem, pois estes materiais tem a intencionalidade desenvolver um olhar sistemático, no que tange a escrita e a leitura.

Questão 4. Direcionada aos professores- Na sua formação inicial houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?

"Não lembro muito, o que se trabalhou muito foi as habilidades e competências acerca do gênero". PLP1(Q4)

"Não, não houve uma base teórica na minha formação. Ela só existir no percurso do trabalho com os materiais oferecidos pelas escolas". PLP2 (Q4)

3.1.5. O que diz os professores sobre a sua formação inicial, houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?

Neste cenário da formação inicial, ressalta-se que os professores, deveriam receber um direcionamento e inferir gêneros diversificados no contexto da sala de aula, com intuito

de amenizar as dificuldades encontradas, com isso este suporte essencial, agregado na formação pedagógica, possibilitaria o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, dos estudantes com defasagem. Articulada ao desenvolvimento das práticas:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (Brasil, 2017, p.67)

Atualmente os professores passam por capacitações para o aperfeiçoamento da aprendizagem para aplicabilidade através de cursos remotos pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo, com objetivo de aprimorar as habilidades da linguagem e suas semioses, com intenção de produzir um texto narrativos ou infográficos de forma interdisciplinar.

A respeito da narrativa nos quadrinhos Ramos (2016, p.18) afirma que:

O espaço da ação é contido no interior de um quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condensado em uma única cena. O personagem pode ser visualizado e o que ele fala é lido em balões, que simulam o discurso direto.

Nesse cenário, as histórias em quadrinhos tem por primiza transmitir conhecimentos sistemáticos, por possuir um rol de informações claras e objetivas, que colaboram para o aluno entender a contextualização da escrita e da leitura, atrelado ao trabalho e os desafios de transmitir situações comunicativas.

Ao redatar as referências do presente relatório da observação estruturada procedidas com os professores, observou-se informações sobre a formação direcionadas as bases teóricas e relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos, percebe-se os professores na sua graduação não receberam orientações básicas de como inserir as histórias em quadrinhos como fonte de recurso de aprendizagem. No entanto, atualmente ocorre semanalmente aperfeiçoamento contínuo oferecido pela Rede Estadual de São Paulo, para o aprimoramento dos conhecimentos sistemáticos em relação aos gêneros textuais, através

de replicabilidade entre os professores de Língua Portuguesa e equipe diretiva para o alinhamento das ações de ensino no contexto educacional e pedagógico.

Desse modo, as informações procedentes obtidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes professores PLP1 e PLP2, ressaltaram que há necessidade de trabalhar as semióticas não só da língua oral como também da escrita. O PLP1 articula que *“Não lembro muito, o que se trabalhou muito foi as habilidades e competências acerca do gênero”*. (Q4). No que tange ao PLP2 ressalta que *“Não, não houve uma base teórica na minha formação. Ela só existir no percurso do trabalho com os materiais oferecidos pelas escolas”*. (Q4). Pode-se salientar que os professores evidenciam a inserção das habilidades e competências através das histórias em quadrinhos para trabalhar a transição existente, entre as cores, enquadramento da leitura e da escrita, que devem-se ser incorporadas no campo pedagógico paulatinamente, através dos materiais relacionados as defasagens dos alunos, estes necessitam de respaldo para a estruturação de escrita e leitura, tendo como suporte as histórias em quadrinhos.

Questão 5. Direcionada aos professores- A Secretaria da Educação ou escola oferecem algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?

“Em alguns momentos são oferecidos formações sim. Em mesma participei de momento como esse, quando lecionei com Projeto de Recuperação”. PLP1 (Q5)

“Sim, elas nos oferecem o currículo paulista e os materiais didáticos, com livros e apostilas”. PLP2 (Q5)

3.1.6. O que diz os professores sobre a Secretaria da Educação ou escola se oferecem algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?

Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também

fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.
(Brasil, 2017, p.67)

Para aferir a garantia, enfatiza-se que as práticas de linguagem escrita e oral, estão direcionadas nas variadas demandas no campo educacional. Assim, as bases teóricas tem como fundamento orientar os professores a respeito da metodologia, para aplicação das histórias em quadrinhos e para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita no contexto pedagógico.

Segundo o Currículo Paulista, para o desenvolvimento da aprendizagem é necessário:

[...] articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar. (São Paulo, 2019, p. 101)

Em detrimento aos fatores, os professores recebem orientações da Secretaria da Educação e da escola, oferecem formação específica relacionada a base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos e para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita. Utilizam-se os aspectos linguísticos atrelados a semiótica, para a sistematização do gênero textual.

Dessa forma, Ribeiro (2018, p. 23) ressalta que:

[...] são importantes para que o leitor possa entrar nesse universo rico em palavras e imagens que se conectam para construir belíssimas narrativas que, em certos contextos, podem trazer não apenas entretenimento mas também conhecimentos.

A luz dessas considerações, é possível verificar que as palavras e imagens presentes nas histórias em quadrinhos contribuem para trabalhar as particularidades de cada aluno, oferecendo oportunidade para serem disseminadores dos conhecimentos e para planificação dos conteúdos relevantes a escrita correta das palavras de acordo com gramática normativa da Língua Portuguesa.

Neste contexto na observação percebeu-se que ocorrem capacitações que envolvem os eixos da leitura e a escrita, a equipe pedagógica da escola, oferece recomendações para aplicação dos conteúdos através de replicabilidade. Em detrimento aos fatores, os professores argumentam que a Secretaria da Educação e escola se oferecem apoio com de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita

Observa-se que os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os professores argumentam-se que a Secretaria da Educação e a escola oferecem base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita para os alunos. Assim o *PLP1 argumenta que “Em alguns momentos são oferecidas formações sim. Em mesma participei de momento como esse, quando lecionei com Projeto de Recuperação”.* (Q5,) *PLP2 afirma “Sim, elas nos oferecem o currículo paulista e os materiais didáticos, com livros e apostilas”.* (Q5). Exposto as relevâncias, percebe-se que as professores pontuam que a Secretaria da Educação e escola oferecem a base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos, para o desenvolvimento da aprendizagem centralizada na leitura e escrita, através de cursos em plataformas e materiais fornecidos pela Secretaria da Educação, cujo objetivo é de instrumentalizar a aplicação das sequências didáticas, presentes nas orientações nos documentos oficiais.

Questão 6. Direcionada aos professores- Qual a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?

“É importante para apropriação da leitura e escrita para a vida”. PLP1(Q6)
“A importância de inserir a leitura vinculadas as histórias em quadrinhos é permitir a interação entre a linguagem verbal e não verbal, possibilita o prazer pela leitura, a fantasia e a criatividade.” PLP2 (Q6)

3.1.7. O que diz os professores sobre a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?

Segundo a BNCC é importante:

[...] trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de

construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (Brasil, 2017, p.90).

Partindo desses pressupostos, faz necessário inserir no planejamento com as normativas e diretrizes fundamentais da língua escrita de acordo com dificuldade de cada aluno, apropriação da língua de forma contextualizada, há necessidade de verificar continuamente as peculiaridades de cada público alvo, e direcionar ensino da Língua Portuguesa na sala de aula de forma diversificada, ressaltando as regras essenciais para concretização dos conhecimentos relevantes.

Partindo desses pressupostos, no parecer de Ribeiro (2018, p. 26) afirma que: [...] o uso do gênero HQs é recomendado para o contexto da sala de aula, podendo até ser trabalhado de forma interdisciplinar devido suas inúmeras possibilidades como material pedagógico. Em detrimento dos fatores, o gênero textual possibilita exposição de argumentos de forma interdisciplinar com o foco do desenvolvimento da fluência leitora e escritora.

Conforme tratado, a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos, este gênero é recomendado para ser inserido na sala de aula de forma interdisciplinar para desenvolver a espontaneidade em atividades correspondentes a leitura e escrita, principalmente ao gênero textual.

A princípio na observação, foi possível verificar a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos, visto que, o aluno que apresenta defasagem necessita interagir na produção e sistematização, pois é um gênero que infere a linguagem verbal e não verbal na produção textual com intuito de desenvolver as habilidades.

Nas elucidações obtidas nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes referentes aos professores, averiguou-se a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da linguagem no campo pedagógicos. Os professores abordam a necessidade da inserção das linguagens verbal e não verbal, para o aprimoramento da aprendizagem. Assim o *PLP1* argumentou que é “É importante para apropriação da leitura e escrita para a vida”.(Q6). *PLP2* sinalizou “A importância de inserir a leitura vinculadas as história em quadrinho é permitir a interação entre a linguagem verbal e não verbal, possibilita o prazer pela leitura, a fantasia e a criatividade. (Q6). Tendo posto, as explicitações, certifica-se que a leitura e a interpretação de gêneros textuais em especial das histórias em quadrinhos, estão amplamente veiculadas ao processo de sistematização dos conceitos fundamentais da linguagem verbal e não verbal. No entanto, o processo de escrita, releitura e reescrita, permite o aluno ajustar, criar e

estabelecer a relação entre ensino e aprendizagem, com objetivo que sistematizar uma aprendizagem extremamente elucidada na defasagem dos alunos.

Questão 2. Direcionada aos alunos- Relata como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?

“Quando vamos no pátio e ela leva um monte de gibi e espalha na biblioteca e começamos a escolha da história”. A1 (Q2)

“Interação do grupo através dos conhecimentos e da leitura compartilhada em roda”. A2 (Q2)

“Participação interativa e continua durante as aulas. Comunicação entre colegas para troca de conhecimentos”. A3 (Q2)

“Jogos interativos”. A4 (Q2)

“Em formato de roda”. A5 (Q2)

“Realizar uma pesquisa sobre o tema antes de iniciar a escrita, diálogo entre os colegas”. A6 (Q2)

“Roda de leitura para trocar experiências”. A7 (Q2)

“Através da montagem de uma painel, e cada aluno descreve a história, ou seja a sequência das histórias”. A8 (Q2)

“Metodologias práticas como peça teatral enfocando as histórias em quadrinhos”. A9 (Q2)

”Leitura compartilhada entre os pares”. A10 (Q2)

”Aula com roda de conversa compartilhada onde todos os alunos expressam as ideias”. A11 (Q2)

”Roda de conversa com diversos tipos de histórias em quadrinhos”. A12 (Q2)

“Muito organizada, roda de leitura e compartilhamento da leitura entre os colegas da sala”. A13 (Q2)

”Quando o professor passa a história na lousa e nós reestruturamos”. A14 (Q2)

”Quando o professor organiza a sala em forma de u e fazendo questionamento sobre o tema”. A15 (Q2)

”Roda de conversa e pesquisas dos tipos de gibis”. A16 (Q2)

”Pergunta quais os tipos de livros que eu gosto de ler”. A17 (Q2)

“Pesquisa pelo google pesquisas com os tipos de histórias em quadrinhos.”

A18 (Q2)

3.1.8. O que diz os alunos sobre como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?

Em consonância com os documentos oficiais, percebe-se que os alunos articulam a metodologia, sendo o ponto culminante da estruturação da leitura e da escrita e para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo a BNCC menciona que as metodologias articuladas possibilitam:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (Brasil, 2017, p. 171)

Sabe-se ainda, que a metodologia essencial é instigar o aluno a reconhecer a estrutura do gênero textual, e em seguida sinalizar os elementos estruturantes da narrativa por etapas, e verificar as singularidades da narração de acordo com o discurso, para o desenvolvimento dos conhecimentos, pois o principal objetivo é sistematização da aprendizagem.

Em especificidade, a teoria apresentada por autores que sinalizam o uso do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, como ressalta Elias (2018, p. 79)“... As histórias são riquíssimas de recursos de representação da oralidade...” Relata-se que as histórias em quadrinhos além de possuir um rol de oportunidades estruturantes fundamentada na linguagem, contempla fatores essenciais trabalhar escrita, oralidade e a intertextualidade.

Conforme Vergueiro (2017, p.53) aponta que:

Nas histórias em quadrinhos, inter-relação com a leitura tem sido cada vez mais explorada. O uso dos recursos dos quadrinhos (a visualidade, o diálogo entre linguagens, a distribuição espacial etc.) garante em muitos casos , intersecções eficientes entre textos e obras.

O professor pode fazer um paradoxo das histórias descritas que contemplam aventuras, romance, terror, entre outros e estimular os alunos a elaborar histórias que os alunos estão vivenciando, tornando- o protagonista do conhecimento.

Nas inferências compostas no relatório da observação estruturada observei que o professor fez um confronto entre as mesmas práticas, sob o enfoque qualitativo, abrindo espaço para que os alunos refletissem a respeito da leitura e da escrita e da prática, cujo o foco é possibilitar aos alunos criarem práticas de coesão e coerência e suas implicações no contexto escolar. Um ponto positivo destacado no docente é a sua criatividade, no que se refere a adequar às atividades em virtude de situações de leitura compartilhada entre os alunos e as discussões relacionadas aos conhecimentos prévios.

Para aferir a garantia, os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes designados aos alunos, era verificada a metodologia que o professor desenvolve relacionadas à leitura e escrita, tendo como recurso as histórias em quadrinhos. Observa-se que o aluno A1 reforça que *“Quando vamos no pátio e ela leva um monte de gibi e espalha na biblioteca e começamos a escolha da história”*.(Q2). O aluno A2 reforça o quesito *“Interação do grupo através dos conhecimentos e da leitura compartilhada em roda.* (Q2). O A3 estabelece a proposta da *“Participação interativa e continua durante as aulas. Comunicação entre colegas para troca de conhecimentos”*.(Q2). O A5 ressaltou a dimensão da aula através do *“Em formato de roda”*. O referido A6 explicitou a importância de *“Realizar uma pesquisa sobre o tema antes de iniciar a escrita, diálogo entre os colegas”*. (Q2). O A7 agrega a metodologia da *“Roda de leitura para trocar experiências”*. (Q2). O A10 destaca a valia *“Leitura compartilhada entre os pares”*.(Q2). De acordo com A11 elencou a o destaque da *“Aula com roda de conversa compartilhada onde todos os alunos expressam as ideias”*. (Q2). Conforme consta o A12 argumentou a interação a *“Roda de conversa com diversos tipos de histórias em quadrinhos.”* (Q2). Por conseguinte o A13 salienta que a aula transcorre de forma *“Muito organizada, roda de leitura e compartilhamento da leitura entre os colegas da sala”*. (Q2). Nesse sentido, o A16 evidencia *“Roda de conversa e pesquisas dos tipos de gibis”*. (Q2). Posto isto, os alunos salientam a relevância da inserção em relação as estratégias diferenciadas no discorrer da aula para ocorrer a interação entre os pares e as trocas de experiências, sinaliza-se a roda de leitura compartilhada de diversos gêneros, em pauta a história em quadrinhos que apresentase como meta primordial, ampliação das experiências no trajeto da aprendizagem. Retrata-se a implantação das metodologias ativas em indicação a aula invertida, quando o aluno

menciona que o professor deve solicitar pesquisa antecipadamente, para construção e edificação dos conhecimentos.

No que tange a metodologia, o aluno A4 articula a relevância dos “*Jogos interativos*”. (Q2). Dessa forma o A8 articula que as metodologias acontecem “*Através da montagem de uma painel, e cada aluno descreve a história, ou seja a histórias em quadrinhos*”. (Q2). Conforme o A14 aponta itinerários “*Quando o professor passa a história na lousa e nós reestruturamos*”. (Q2). O A15 menciona que “*Quando o professor organiza a sala em forma de “u” e fazendo questionamento sobre o tema*”. (Q2). O A17 argumenta a importância dos questionamentos dos professor “*Pergunta quais os tipos de livros que eu gosto de ler*”. (Q2). O A18 frisa a necessidade da “*Pesquisa pelo google pesquisas com os tipos de histórias em quadrinhos.*” (Q2). Percebe-se que, os alunos brindam as metodologias ativas quando o professor aplica a reestruturação dos gêneros, com diversidade, disposição e organização da sala de aula, questionamentos, pesquisas assíncronas e elaborações práticas que articulam as histórias em quadrinhos envolvendo painéis, permitindo assim a participação efetiva dos envolvidos para formação dos conhecimentos de leitura e escrita.

3.2 Descrição da interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos

Nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos irão se deparar com as mais diversas situações envolvendo as atividades de leitura, interpretação e escrita, reescrita frente as histórias em quadrinhos. Ressalta-se que, na elaboração das atividades de leitura e, quanto a escrita, exigirão que os alunos exerçam as suas competências e habilidades para expressar os conhecimentos. Para tanto, os alunos devem perceber que estão em um contexto coletivo, no qual o resultado se define em função do trabalho em equipe. Nesse sentido, Brasil (1998, p. 92) destaca que os alunos desenvolverão a “*predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem*”. Há necessidade do compartilhamento de ideias para elaboração de um texto colaborativo, enfatizando as especificidades de cada aluno de acordo com a língua padrão.

É necessário rever os conceitos de interpretação e escrita das narrativas e das estruturas gramaticais, trabalhando e adequando aos enfoques do Componente Curricular de Língua Portuguesa, para que as informações cheguem até os estudantes de forma gradativa.

Questão 7. Direcionada aos professores- Como são elaboradas as atividades de interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?

“Planejamento de oficinas, trabalho em grupo, criação de história de forma interdisciplinar”. PLP1 (Q7)

“São elaboradas, focando no desenvolvimento das habilidades linguísticas, levando em consideração a forma utilizada, nesse caso as histórias”. PLP2 (Q7)

3.2.1. O diz os professores sobre como são elaboradas as atividades de interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?

Conforme a BNCC, as atividades de interpretação:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (Brasil, 2017, p. 136)

A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores, possibilitando aos alunos avanço na aprendizagem.

Conforme Ribeiro (2018, p. 25) afirma que:

A utilização dos gêneros discursivos através das práticas de leituras, escrita e oralidade permitem o aprimoramento da competência lingüística do aluno. Assim o uso do gênero HQs é recomendado para o contexto da sala de aula, podendo até ser trabalhado de forma interdisciplinar devido suas inúmeras possibilidades como material pedagógico.

Por conseguinte, as atividades de interpretação e escrita devem ser elaboradas de forma interdisciplinar para atender as diversas demandas, assim o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, permite desenvolver a prática reflexiva por ocorrer um entrelaçamento dos elementos visuais com intuito de ressignificar a aprendizagem.

Conforme consta no relatório de observação estruturada, o planejamento elaborado para as aulas de Língua Portuguesa contempla aulas interdisciplinares que envolve oficina de texto. Esse planejamento é elaborado com a participação da coordenadora pedagógica e o professor do componente curricular. Por conseguinte, os docentes estabelecem uma interação relacionadas as diretrizes das aulas teóricas, práticas e recursos para suprir as lacunas momentaneamente deixadas pelos anos anteriores no que tange a escrita e leitura. Semanalmente, uma temática em específico tem destaque nas aulas com objetivo de atender todos aos alunos que apresentam dificuldades.

Ao explorar os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes intencionados, neste caso aos professores de Língua Portuguesa. O PLP1 articula o “ Planejamento de oficinas, trabalho em grupo, criação de história de forma interdisciplinar”. (Q7). Já o PLP2 argumenta que “São elaboradas, focando no desenvolvimento das habilidades linguísticas, levando em consideração a forma utilizada, nesse caso as histórias”. (Q7). Reitero que, ambos professores reportam aos planejamentos de atividades no coletivo, tendo como meta alinhamento o desenvolvimento das habilidades narrativas e implantação de metodologias interdisciplinares, para direcionar e operacionalizar conceitos fundamentais de leitura e escrita, correspondente a percepção do micro para o macro, para o desenvolvimento das capacidades e posicionamento crítico, entre a escrita e a leitura.

Questão 8. Direcionada aos professores. Quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?

“Transformar conto em histórias apenas histórias em quadrinhos sem fala e então as falas são criadas pelos alunos”. PLP1 (Q8)

“As atividades são questões a serem respondidas que estimulam a leitura e interpretação ofereciam e pesquisas com temas específicas”. PLP2 (Q8)

3.2.2. O que diz os professores sobre quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?

As atividades que envolvem interpretação e escrita possui percurso argumentativo correspondentes aos elementos linguísticos como: ler, reconhecer, identificar, internalizar, analisar, inferir, distinguir e aplicar o gênero textual relacionado a história em quadrinhos.

Conforme a BNCC (2017, p. 71) ressalta que: A leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação (...). Todas as práticas ativas pedagógicas efetuadas na construção dos texto possibilita trabalhar os termos semióticos entre o escritor e o leitor, com o propósito de estabelecer uma coesão entre a interpretação e escrita.

Assim a BNCC, menciona que as atividades de interpretação tem:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (Brasil, 2017, p. 67)

No que tange as atividades de interpretação e escrita utilizando as histórias em quadrinhos, percebe-se que esse gênero tem a função de abordar situações discursivas direcionadas as semioses. E tem como meta o desenvolvimento da escrita e leitura, para os alunos que apresentam defasagem e dificuldades na sistematização dos discursos.

Segundo Ramos, Vergueiro e Figuera (2014, p. 53) relatam que:

Nas histórias em quadrinhos, a inter-relação com a literatura tem sido cada vez explorada. O uso dos recursos dos quadrinhos (visualidade, o diálogo, entre linguagens, a distribuição espacial etc.) garante, em muitos casos intersecções eficientes entre textos e obras.

Assim sendo, as atividades de interpretação e escrita explorados nas aulas e Língua Portuguesa, permite a construção de uma nova forma da linguagem oral e escrita, permite-se a exploração de recursos narrativos associados a intertextualidade e ao intercâmbio de informações, na busca ativa o aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos, que estão associados aos textos narrativos.

Conforme está destacado no relatório de observação estruturada, as histórias em quadrinhos foi implantada após as intervenções diagnósticas, verificou-se a que interpretação de textos é essencial para todos os componentes curriculares, pois a partir das inferências é possível construir um repertório vasto relacionado ao vocabulário linguístico e ao campo semântico, permitindo assim o aperfeiçoamento da língua no contexto educacional.

Neste estudo abordamos, os dados coletados nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes direcionados aos professores sobre a temática das

atividades de interpretação e escrita aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos com suporte pedagógico. O PLP1 salienta em “Transformar conto em histórias apenas histórias em quadrinhos sem fala e então as falas são criadas pelos alunos”. (Q8) PLP2 menciona que “As atividades são questões a serem respondidas que estimulam a leitura e interpretação ofereciam e pesquisas com temas específicas”. (Q8). Neste contexto, os professores consideram que as atividades relacionadas ao gênero textual histórias em quadrinhos, tem a função de conceber uma aprendizagem internalizada ao contexto da leitura e interpretação, que permitam expor e estimular as ideias e o conhecimento.

Questão 9. Direcionada aos professores- Que dificuldades você encontra ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?

“Dificuldades sempre temos em qualquer gênero textual. Isso é muito relativo”. PLP1 (Q9)

“Histórias em quadrinhos utilizam o lúdico e enredos que prendem a atenção com facilidade. A dificuldade é encontrar outros recurso que cheguem ao mesmo objetivo, porém com uma didática alternativa”. PLP2 (Q9)

3.2.3. Direcionada aos professores- O que diz os professores sobre as dificuldades encontradas ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?

As dificuldades encontradas nos alunos são a de reconhecimento dos conteúdos temáticos, planificação, textualização, elaboração, contextualização e o emprego dos recursos linguísticos sistematização do gênero textual.

Em consonância com o Currículo Paulista, para sanar as dificuldades:

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores. (São Paulo, 2019, p. 37)

Desse modo, a relação entre a teoria apresentada por autores que sinalizam o uso do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, serve para o devolvimento dos saberes e a indentificação das especificidades e dificuldades de cada aluno. O professor necessita inserir as sequências didáticas com intuito de atender as diversas demandas, para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem.

Nesse sentido complementa Soares (2018, p.35) que:

[...] a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e de escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. É o que se tem denominado alfabetizar letrando.

Assim para sanar as dificuldades, faz necessário articular práticas que demonstram a participação efetiva e autônoma dos alunos. Se faz necessário a inserção das práticas pedagógicas relacionadas ao ato de escrever e ler, tendo como princípio e fundamentação os elementos dos gêneros narrativos, e também ter como objetivo enfatizar nesta investigação o aperfeiçoamento dos conteúdos relacionadas aos componentes curriculares em especial Língua Portuguesa.

Os relatos expostos no relatório da observação estruturada refere-se a observação que o professor fez um confronto entre as mesmas práticas e teorias utilizando as histórias em quadrinhos, sob o enfoque de orientação, permitindo para que os alunos refletissem em relação as diferenças entre leitura e a escrita, possibilitou-se aos alunos aperfeiçoamento dos conhecimentos. Outro fator positivo destacado no docente é a sua criatividade, no que se refere a adequar às atividades em virtude de situações referentes as dificuldades e defasagens dos conteúdos normativos da Língua Portuguesa.

Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes ressaltou-se *PLP1* em relação as *“Dificuldades sempre temos em qualquer gênero textual. Isso é muito relativo”*. (Q9). Já o *PLP2* sinalizou-se que *“Histórias em quadrinhos utilizam o lúdico e enredos que prendem a atenção com facilidade. A dificuldade é encontrar outros recursos que cheguem ao mesmo objetivo, porém com uma didática alternativa”*. (Q9). Ambos docentes informaram que as dificuldades encontradas ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso, é o acesso os materiais, tanto para professores como para alunos, que por sua vez não contemplam objetivos específicos, pois quando se usa o recurso história em quadrinhos, é possível nortear o processo de aprendizagem por ser gênero lúdico e ao mesmo tempo interativo.

Questão 5. Direcionada aos alunos- Quais dificuldades você encontra para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?

- “Quando o início não está claro para o aluno, ficamos confusos em compreender das sequências das histórias”*. A1 (Q5)
- “Entender o enunciado do texto, ou seja a introdução da narrativa”*. A2 (Q5)
- “Ausências de ideias, não tenho argumentos para escrever, analisar a formação dos balões”*. *“Quando eu não consigo ler as palavras”*. A3 (Q5)
- “Quando não reconheço as palavras escritas”*. A4 (Q5)
- “Quando não localizo as ideias de forma ordenada ou organizada”*. A5 (Q5)
- “Falta de ideias, termos e palavras difícil”*. A6 (Q5)
- “Minhas dificuldades em organizar as ideias e escrever no papel de acordo com as normas da Língua padrão.”* A7 (Q5)
- “Minhas dificuldades é compreender o contexto da história”*. A8 (Q5)
- “Hum! ... Compreender as regras gramaticias”*. A9 (Q5)
- “Entender os enunciados, em escrever, e entender as regras ortográficas de português”*. A10 (Q5)
- “Interpretar: A escrita da introdução; escrever quando eu não reconheço as palavras com ss, nh, lh, m, ç”*. A11 (Q5)
- “Hum... Conhecer as regras ortográficas das palavras.”* A12 (Q5)
- “Deducir os significados das palavras”*. A13 (Q5)
- “Entender os enunciados e compreender os enunciados”*. A14 (Q5)
- “Falta de conhecimento das palavras de acordo com a gramática portuguesa”*. A15 (Q5)
- “Interpretar os parágrafos e escrever as sequências dos fatos”*. A16 (Q5)
- “Entender a estruturação dos parágrafos”*. A17 (Q5)
- “Minhas dificuldades é organizar as ideias para descrever no papel”*. A18 (Q5)

3.2.4. O que diz os alunos sobre as dificuldades encontradas para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?

A dificuldades encontradas nos alunos estão relacionadas a composição dos eixos temáticos do campo semântico e suas semioses. Desda forma a BNCC, ressalta que a interpretação e escrita do gênero deve ser trabalhada enfatizando:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros

que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas. (Brasil, 2017, p.78)

Direcionando a interpretação do gênero textual, em destaque, as histórias em quadrinhos, podemos ressaltar que as práticas discursivas de argumentações, permitem estabelecer coesão e coerência na elaboração do gênero. A princípio a função é permitir autonomia para o aluno utilizar os elementos como: planejamento das ideias, produção dos argumentos e revisão textual da produção textual, e em seguida a reescrita da narrativa, apontando os pontos positivos na estruturação das frases e dos parágrafos, visando a estruturação do gênero textual, com objetivo otimizar e conceber a contextualidade.

De acordo com informações procedentes em relação as dificuldades de leitura e escrita Ferreiro (2015, p. 10) mensura que:

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita, do ponto de vista dos processos de apropriação de um objetivo socialmente constituído (e não do ponto de vista da aquisição de uma técnica de transcrição), buscamos ver se havia modos de organização relativamente estáveis que se sucediam em certa ordem.

A língua deve ser ensinada na escola de forma dinâmica, cuja as dificuldades encontradas na produção de texto, podem ser sanadas com apropriação dos recursos linguísticos e coesivos, e também a inserção das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, como fonte de estimulação e motivação. Deve-se apropriar de recursos coesivos que colaboram para a sistematização do gênero textual, para a culminância dos argumentos narrativos.

As informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas na referida escola, postula-se que os alunos que apresentavam dificuldades, necessitavam de colaboração para execução das atividades. Nota-se que o professor demonstrava profissionalismo em lecionar para os alunos com defasagem. Aqueles alunos que necessitavam de mais atenção, sentava nas cadeiras da frente, bem próximo da lousa e o professor atendia individualmente e no coletivo para sanar as dúvidas advindas da sistematização da escrita.

As presentes informações coletadas nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes, o aluno A1 enfatizou sobre as dificuldades encontradas ocorre “*Quando o início não está claro para o aluno, ficamos confusos em compreender das sequências das histórias*”. (Q5), A2 argumentou que é precisa “*Entender o enunciado do texto, ou seja a introdução da narrativa*”. (Q5), A14 explicitou que é necessário “*Entender os enunciados e compreender os enunciados*”. (Q5), A16 argumentou que é preciso “*Interpretar os parágrafos e escrever as sequências dos fatos*”. (Q5), A17 ressaltou que é fundamental “*Entender a estruturação dos parágrafos*”. (Q5). Percebe-se que os alunos demonstram através dos relatos, que a maior dificuldade é a compreensão dos enunciados, esquematizar os parágrafos para a estruturação das narrativas. Verificou-se a necessidade de um planejamento que contemple uma reescrita colaborativa, uso de rubricas, onde o interlocutor retrata os argumentos de forma coesa.

Na trajetória das entrevistas os alunos explicitam as dificuldades presente na estruturação de um texto. O aluno A3 sinaliza as “*Ausências de ideias, não tenho argumentos para escrever, analisar a formação dos balões*”. “*Quando eu não consigo ler as palavras*”. (Q5), já A5 relatou “*Quando não localizo as ideias de forma ordenada ou organizada*”.(Q5), o A6 esclareceu “*Falta de ideias, termos e palavras difícil*”. (Q5), o A7 comentou “*Minhas dificuldades em organizar as ideias e escrever no papel de acordo com as normas da Língua padrão.*” (Q5), o A18 especificou que “*Minhas dificuldades é organizar as ideias para descrever no papel*”. (Q5). A luz desta perspectiva, os alunos sinalizaram a normatização das ideias relacionadas aos argumentos ligados a língua padrão. Notou-se que vários alunos que possuem ideias sistematizadas, mas quando chega o ato de escrever os fatos, as dificuldades impedem de transpor no papel. O professor neste cenário, tem que promover a aprendizagem de forma diversificada, com aulas atrativas, que contemplem a leitura e a escrita.

Tendo em vista, o A4 retratou “*Quando não reconheço as palavras escritas*”. (Q5), o A8 evidenciou “*Minhas dificuldades é compreender o contexto da história*”. (Q5), o A9 exclamou “*Hum! “...Compreender as regras gramaticias*”. (Q5), o A10 articulou em “*Entender os enunciados, em escrever, e entender as regras ortográficas de português*”.(Q5), o A11 agrega que é necessário “*Interpretar: A escrita da introdução; escrever quando eu não reconheço as palavras com ss, nh, lh, m, ç*”. (Q5), o A12 esclarece que é se suma importância “*Hum...Conhecer as regras ortográficas das palavras.*” (Q5), o A13 reconhece que é importante adverte que é necessário “*Deducir os significados das palavras*”. (Q5), o A15 acrescenta a “*Falta de conhecimento das palavras de acordo com a*

gramática portuguesa”(Q5). Exposto as relevâncias, percebe-se que os alunos colocam em pauta os quesitos, regras ortográficas e os significados das palavras, que são fundamentais para escrita, como intuito de viabilizar o fluxo de informações presentes nas planificações dos conceitos básicos da Língua Portuguesa na sala de aula. Neste contexto, visualizou-se a prática exitosa da professora na aplicabilidade dos trabalhos práticos, que tinha como foco as metodologias ativas e interação dos alunos. No percurso das aulas, como suporte, o professor utilizava como recurso o dicionário para sanar as dificuldades existentes e para a explanação das ideias.

Questão 10. Direcionada aos professores- Quais são os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

“Importante ter o diagnóstico dos alunos”. PLP1 (Q10)

“Não é necessário conhecimento prévio além da alfabetização para os estudos utilizando histórias em quadrinhos.” PLP2 (Q10)

3.2.5. Direcionada aos professores- O que diz os professores sobre os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

Durante o percurso da jornada estudantil, a aprendizagem deve ocorrer valorizando dos conhecimentos prévios, enfatizando o protagonismo para trabalhar os aspectos relacionados a interpretação de texto escrito envolvendo a leitura para a elucidação das ideias.

Conforme a BNCC (2017, p. 74), sinaliza em:

Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.

Nesta perspectiva, quando as histórias em quadrinhos são exploradas com intuito de aprimorar os conhecimentos prévios, é notável que os alunos produzam inferências relacionadas ao campo lexical e semântico, para adquirir um repertório ampliado e sistemático de aprendizagem.

Segundo Ribeiro (2018, p.24) sinaliza que:

A presença dos quadrinhos (tiras, charges e gibis) e outros gêneros no ambiente escolar incentivada pelo governo federal têm gerados novos desafios aos professores e trazido à tona uma adiada necessidade de se compreender melhor essa linguagem e os vários modos de produção das histórias quadrinhos.

Neste sentido, o gênero textual histórias em quadrinhos tem conotação no percurso pedagógico, por trabalhar linguagens específicas de leitura e escrita, assim ao inserir este gênero textual no contexto pedagógico, faz-se necessário o levantamento dos conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita.

Conforme apresenta na observação ficou explícito ao analisar o comportamento dos professores que fazem tudo que tiver ao seu alcance para integrar e incluir os alunos que apresenta dificuldades de escrita e leitura. Embora, estes contemplam conhecimentos profundos sobre gênero em destaque, não conseguem desenvolver a coesão e a coerência, cujo o propósito é direcionar os alunos e estimular para estruturar um gênero textual.

Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes relacionadas aos professores, no que tange o PLP1 que ressalta que é “Importante ter o diagnóstico dos alunos”.(Q10), o PLP2 articula que “Não é necessário conhecimento prévio além da alfabetização para os estudos utilizando histórias em quadrinhos.” (Q10). Dessa forma, os professores apontam a necessidade de sondagem e o diagnóstico prévio para concretização da aprendizagem. E mediante a sondagem, aplicar atividades relacionadas as desafagens.

Questão 4. Direcionada aos alunos- Qual é a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?

“Reconhecer a estrutura da narrativa e as sequências de ideias”. A1 (Q4)

“Desenvolver uma série de competência da leitura e escrita”. A2 (Q4)

“Para conhecer as ordens dos fatos que ocorrem nos balões expostos”. A3 (Q4)

“Melhorar o vocabulário e agilidade no pensamento da elaboração das histórias”. A4 (Q4)

“Você fica mais inteligente , mais esperto com o assunto”. A5 (Q4)

“É importante, porque faz entender o contexto que a história foi escrita , o lugar, os personagens, o lugar que diferenciar a leitura da escrita. Falamos de um modo e escrevemos do outro”. A6 (Q4)

“Para rever conceitos e regras da estrutura de um texto”. A7 (Q4)

“A importância de interpretar possibilitar perceber a formação das frases e da coerência das palavras”. A8 (Q4)

“Reconhecer que as estruturas da fala é diferente em cada balão”. A9 (Q4)

“Comprender as estruturas da Língua Portuguesa”. A10 (Q4)

“Melhora o pensamento e a criatividade no momento das escritas”. A11 (Q4)

“Conhecer as diferenças das estruturas e regras da gramática”. A12 (Q4)

“Para conhecer o contexto da história”. A13 (Q4)

“A importância é conhecer as partes da história como começo, meio e fim”. A14 (Q4)

“Conhecer as novas regras da Língua Portuguesa”. A15 (Q4)

“Para Aprender a escrever e a ler”. A16 (Q4)

“Para praticar a leitura e compreensão do texto”. A17 (Q4)

“Para conhecer o contexto, foco e o desenvolvimento da narrativa.” A18 (Q4)

3.2.6. O que diz os alunos sobre a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?

A importância de interpretar as histórias em quadrinhos, colaboram para a sistematização dos conhecimentos, cujo o objetivo é despertar e articular mecanismos linguísticos para o direcionamento da escrita coesa na produção textual, voltadas as histórias em quadrinhos.

Segundo o Currículo Paulista, relata a importância de:

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (São Paulo, 2019, p. 188)

Conforme tratado, a fundamentação da interpretação ocorre quando o aluno tem acesso as variadas literaturas, que normatizam as informações síncronas e assíncronas, tornando disseminadores da aprendizagem, através dos gêneros associados ao desenvolvimento da criticidade integral e do aperfeiçoamento a aprendizagem.

Exposto as relevâncias Andrade (2019, p. 16) alerta que:

A relação entre o verbal e o visual estabelecida na linguagem dos quadrinhos permite uma melhor assimilação sobre o que é tratado, até aqueles que não dominam a decodificação do código escrito têm a oportunidade de interagir com as HQs através de uma leitura das imagens que compõem a obra. Esse aspecto evidencia que o código visual pode se sobressair ao código linguístico.

Desse modo, ressalta-se que a importância de interpretar as histórias em quadrinhos, permite-se ao aluno acessibilidade ao contexto da linguagem verbal e visual de forma crítica, por ser um gênero que articula e evidencia o campo semântico e linguístico das palavras, com a função de despertar no aluno a formação da criticidade e sanar as dificuldades existentes no campo pedagógico.

As expostas informações contidas no relatório da observação estruturada foram realizadas durante na referida escola, com o propósito de analisar importância de interpretar as histórias em quadrinhos, frente aos alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita. Percebe-se que os professores possibilitam oportunidades aos alunos para realizar leituras relacionadas ao gênero discorrido nesta investigação. A participação dos alunos no processo de interpretação transcorreu de forma compartilhada, onde os alunos realizavam leituras interativas, discussões, montagem de cartazes em relação a compreensão do enredo, com a função de articular a defasagem existente nas etapas de cada atividade proposta.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com os alunos, o A1, afirma em relação a narrativa de *“Reconhecer a estrutura da narrativa e a sequências de ideias”*. (Q4) . O A3 sinaliza que *“Para conhecer as ordens dos fatos que ocorrem nos balões expostos”*. (Q4). O A9 explicitou em *“Reconhecer que as estruturas da fala e a diferença em cada balão”*. (Q4). Em análise percebe-se que os alunos argumentam da importância de reconhecer as histórias em quadrinhos, sendo um gênero que contempla elementos estruturantes da narrativa, como: balões, ilustrações e sequências de ideias valiosa para desempenho da leitura e escrita. Dessa forma, o A2, ressaltou que é de suma importante *“Desenvolver uma série de competência da leitura e escrita”*. (Q4). O A11, pactua na *“Melhora o pensamento e a criatividade no momento das escritas”*. (Q4), o A16 afirma que *“Para Aprender a escrever e a ler”*(Q4), o A4 articula que é necessário *“Melhorar o vocabulário e agilidade no pensamento das elaboração das histórias”*. (Q4), o A5 Reitera que: *“Você fica mais inteligente, mais esperto com o assunto”*. (Q4). Fundamenta-se que a competência leitora e escritora está atrelada as histórias em quadrinhos, por contemplar

vocabulário vasto de informações, cujo o foco é de enriquecer o repertório e torna-se interativo no conteúdo problematizado. Assim sendo, o A6 direciona que *“É importante, porque faz entender o contexto que a história foi escrita, o lugar, os personagens, o lugar que diferenciar a leitura da escrita. Falamos de um modo e escrevemos do outro”*. (Q4). Pontua-se a importância de brindar as atividades planejadas da narrativa referente a leitura e a escrita, de forma contextualizada, enfatizando os elementos essenciais e a estruturação do gênero textual em consonância com as defasagens. No que diz em referência as regras de estruturação dos gêneros textuais, o A7 destaca *“Para rever conceitos e regras da estrutura de um texto”*. (Q4). Assim, o A10 articula em *“Comprender as estruturas da Língua Portuguesa”*. (Q4). Verificou-se que o A15 reporta *“Conhecer as novas regras da Língua Portuguesa”*.(Q4). Analisou-se que o A12 menciona em *“Conhecer as diferenças das estruturas e regras da gramática”*. (Q4). Na entrevista o A17, articula *“Para praticar a leitura e compreensão do texto”*.(Q4). No que tange ao argumento, A13 sinaliza *“Para conhecer o contexto da história”*. (Q4). Desse modo o A14 defende a *“A importância é conhecer as partes da história como começo, meio e fim”*. (Q4). Conclui-se o A18 onde elencou que é necessário *“Para conhecer o contexto, foco e o desenvolvimento da narrativa.”* (Q4). Na verdade, os conceitos fundamentais para a compreensão do contexto e das regras gramaticais é a leitura minuciosa, e o reconhecimento do contexto como: introdução, desenvolvimento e conclusão dos fatos expressos no percurso da narrativa, com objetivo de articular as regras fundamentais correspondentes a gramática, da Língua Portuguesa para a sistematização da escrita.

Questão 11. Direcionada aos professores- Como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa?

“Como instrumento de leitura”. PLP1 (Q11)

“Primeiramente é feita a escolha do tema abordado de acordo com o objetivo estabelecido e maior necessidade da turma. Depois a criação de projetos e até mesmo sugestões da turma como metodologia ativa.” PLP2 (Q11)

3.2.7. O que diz os professores, como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.

O gênero textual quando utilizado em aula para aperfeiçoamento das linguagens comunicativas, serve para conhecer aos conceitos gramaticais, pois tem a funcionalidade de desenvolver habilidades articuladas nas coesões do campo linguístico.

Conforme o Currículo Paulista, o gênero textual tem a função de:

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de diferentes gêneros. (São Paulo, 2019, p. 206)

Para aferir a garantia, o uso do gênero textual no âmbito escolar, tem como primiza aplicabilidade das metodologias ativas que é um recurso que visa estimular a concepção do processo de ensino e aprendizagem em relação a leitura e a escrita. Assim, a participação efetiva dos estudantes na construção da própria aprendizagem, em especial ao gênero histórias em quadrinhos, permite dar ênfase no desenvolvimento do aluno, sendo protagonista da própria história, cujo o foco é o envolvimento direto, participativo e reflexivo de todas as etapas do processo, com estratégias e desenhos que permitem o desenvolvimento dos aspectos cognitivos.

Segundo Andrade (2019, p.15) remete que é necessário:

Conhecer o percurso histórico das Histórias em Quadrinhos (HQs) é um passo importante para compreender a relevância de trabalhá-las em sala de aula como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Então, iniciaremos por suas denominações até chegar ao uso pedagógico.

Desse modo, as histórias em quadrinhos é utilizada como recurso fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, sua função é nortear a estruturação da escrita e da leitura de forma contextualizada, onde os alunos em processo de aprendizagem consigam desenvolver as informações necessárias para explorar as habilidades presente no contexto pedagógico.

Segundo Silva (2016, p. 14) ressalta quais são as práticas para desenvolvimento da linguagem e:

Nota-se, que cada vez mais é necessário que o sujeito seja capaz de compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que o envolvem, como é encontrado nos vários gêneros textuais observados em pintura, cinema, teatro, propaganda, HQ (gênero em destaque), entre outros.

Neste contexto, menciona-se que as linguagens e os múltiplos códigos presentes nas aulas de Língua Portuguesa, permite o aluno compreender a estrutura das histórias em quadrinhos e suas singularidades. A princípio as práticas reportadas e as planificações dos conhecimentos teóricos e práticos, precisam ser incorporados no desenvolvimento das

capacidades intelectuais e cognitivas. Este gênero em destaque histórias em quadrinhos, estão presente no cotidiano dos alunos, tornando-o acessível ao campo da fluência leitora.

Durante a observação, senti o ambiente descontraído. Ao observar os alunos que utilizam o gênero histórias em quadrinhos para o aperfeiçoamento da linguagem oral escrita de forma compartilhada, percebe-se que eles não se sentem mais excluídos, mas sim, sujeitos de que participam ativamente da aula. Na sala de aula de forma geral, o tratamento entre alunos e professores, demonstrando socialização e empatia, confirmando que as iniciativas criadas através de normativas de compartilhar conhecimentos de leitura e escrita. Desta forma, os alunos que apresentam defasagem sintam acolhidos, e apresentam uma convivência normal com os demais colegas.

Diante dos dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes professores, verificou -se histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa como recurso de aprendizagem, principalmente para a prática da leitura conforme a PLP1, menciona *“Como instrumento de leitura”*.(Q11). Dessa forma, que é realizado um diagnóstico da necessidade de cada turma para eleição do gênero textual pertinente ao desenvolvimento da língua escrita e oral. Como destaca nos relatos a PLP2, *argumenta que é “Primeiramente é feita a escolha do tema abordado de acordo com o objetivo estabelecido e maior necessidade da turma. Depois a criação de projetos e até mesmo sugestões da turma como metodologia ativa”* (Q11). Esta estratégia de metodologia ativa, possibilita a interação dos participantes de forma homogênea, com intuito de atender as defasagens dos conhecimentos prévios, associados ao processo formativo correspondente ao currículo, atendendo as necessidades de cada aluno.

Questão 6. Direcionada aos alunos- Que fatores para você contribui para uma boa produção de histórias em quadrinhos?

“Pensar em roteiro e ter criatividade entre personagens e falas e escritas”.

A1 (Q6)

“Enriquecer o repertório do leitor”. A2 (Q6)

“Conhecer a formação das letras; Reconhecer a coesão dos argumentos que falamos”. A3 (Q6)

“Despertar a imaginação”. A4 (Q6)

“Entender os tipos de pontuações”. A5 (Q6)

“Compreender o enunciado, o tema escolhido”. A6 (Q6)

- “È... organização dos pensamentos , sequências e ordem das ideias”*. A7 (Q6)
- “Conhecer a estruturação das frases, realizar um roteiro de ideias”*. A8 (Q6)
- “Planejamento e ideias centrais”*. A9 (Q6)
- “Ter coesão nas falas dos personagens em m cada balão”*. A10 (Q6)
- “Entender, compreender as narrativa, pois as histórias em quadrinhos ajuda melhorar a escrita e também possui desenho”*. A11 (Q6)
- “Quando o professor informa sobre as regras de acentuação e as normas da língua”*. A12 (Q6)
- “É conhecer o começo , meio e fim de uma história. Entender os desenhos descritos nos quadrinhos”*. A13 (Q6)
- “Ter ideias centralizadas”*. A14 (Q6)
- “Entender o contexto e elaborar a introdução com os personagens principais”*. A15 (Q6)
- “Pontuação e escrita correta das palavras.”*A16 (Q6)
- “Planejamento, pensar nas figuras que você irá colocar para construir a história”*. A17 (Q6)
- “Conhece as regras da Língua Portuguesa”*. A18 (Q6)

3.2.8. O que diz os alunos sobre os fatores que contribuem para uma boa produção de histórias em quadrinhos?

Dentre os fatores para a contribuição da produção de histórias em quadrinhos é essencial o planejamento e estruturação das ideias que contemplam enunciados e para a estruturação dos argumentos, a produção textual tem que contemplar como um processo interacional e colaborativo, reconhecendo as implicações, onde os sujeitos constroem seus próprios argumentos.

A BNCC, ressalta que:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; (Brasil, 2017, p. 76)

Conforme tratado, para realizar uma produção de texto coerente, há necessidade de trabalhar a autoria dos alunos de forma compartilhada, enfatizando os gêneros textuais

multissemióticos que possibilitam a construção de efeitos, narrativos, enunciativos e descritivos, em diversas etapas da escrita.

De acordo com a BNCC, os fatores que contribuem para uma boa produção de histórias em quadrinhos é:

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: (Brasil, 2027 p. 81)

Como afirma os conhecimentos síncronos e assíncronos estão compreendidos na estruturação das semioses, devem ser incorporados nas linguagens práticas de leitura e escrita, ressalta-se que na Língua Portuguesa as regras devem ser dirigidas mediante a estruturação, coesão e coerência de um gênero textual. No entanto, os recursos linguísticos são fatores primordiais para aplicabilidade das informações dentro de um gênero textual, no eixo semântico e lexical das palavras.

No que diz a respeito dos fatores que contribuem para uma boa produção de histórias em quadrinhos.

De acordo com Ribeiro (2018, p. 26) postula que:

As histórias em quadrinhos ganham destaque com conteúdo a ser trabalho principalmente na disciplina de língua portuguesa. Por sua vez, esse pode ser considerado o ponto de partida para se explorar as HQs como ferramenta didática.

Além disso, um fator determinante é que a história em quadrinhos, pois possui recurso que se acentua na inclusão entre a leitura e escrita, ganha destaque quando, é considerada uma ferramenta didática lúdica, que possibilita a interação entre as sequências de ideias, e o conjunto de balões, que tem a função de contribuir, de modo proativo e contextualizado para uma aprendizagem articulada aos eixos da leitura e da escrita.

Conforme está destacado no relatório de observação estruturada, percebe-se as histórias em quadrinhos contribuía para o avanço da aprendizagem dos alunos, a intervenção

e a temática evidencia situações positivas, e permite o aluno a construir um repertório estruturado mediante os conhecimentos prévios sistemáticos.

Além disso, os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes alunos verificou-se os fatores contribuem para uma boa produção de histórias em quadrinhos, dentre eles argumentou-se o A1, mencionou que para a produção do gênero em destaque é preciso usar a imaginação no diálogo entre o locutor e interlocutor. *“Pensar em roteiro e ter criatividade entre personagens e falas e escritas”*. (Q6). O A4, menciona em *“Despertar a imaginação”*. (Q6). Conforme o A7, faz uma caracterização que *“É... organização dos pensamentos, sequências e ordem das ideias”*. (Q6). Assim, o A8 argumenta que é necessário *“Conhecer a estruturação das frases, realizar um roteiro de ideias”*. Verificou-se que o A9 ressalta o quesito *“Planejamento e ideias centrais”*.(Q6). Explicitou-se o A10 que é importante articular é *“Ter coesão nas falas dos personagens em m cada balão”*. (Q6). Ressaltou o A13 a necessidade, *“É conhecer o começo, meio e fim de uma história. Entender os desenhos descritos nos quadrinhos”*.(Q6). Alia-se o A14 que é de suma importância *“Ter ideias centralizadas”*.(Q6). Evidencia-se que o A17 reporta ao *“Planejamento, pensar nas figuras que você irá colocar para construir a história”*. (Q6). Ao verificar a reflexão dos alunos, sinalizou-se que os fatores fundamentais para produção do gênero de textual, em primeira instância é necessário a estruturação das ideias centralizadas entre narrador e personagem, com coesão de pensamentos, para que o aluno compreenda as sequências das ideias nas narrativas em quadrinhos, e estabelecer interações entre os balões e as ilustrações para elaboração e concretização dos argumentos relacionados a escrita padrão da Língua Portuguesa. Ao retratar as informações coletadas, percebeu-se que os alunos sinalizaram que os argumentos elaborados em um texto precisam estar em consonância que tenha introdução, desenvolvimento e conclusão. O A3 remete a situação de *“Conhecer a formação das letras; Reconhecer a coesão dos argumentos que falamos”*. (Q6), verificou-se que o A6 destaca as premissas de *“Compreender o enunciado, o tema escolhido”*. (Q6). Explicitou-se o A11 sobre a importância de *“Entender, compreender as narrativas, pois as histórias em quadrinhos ajuda melhorar a escrita e também possui desenho”*.(Q6). Reportou-se o A15 que é necessário *“Entender o contexto e elaborar a introdução com os personagens principais”*. (Q6). Dessa forma, os alunos dirimem a necessidade da compreender a formação morfológica e sintática da Língua Portuguesa, para o entendimento dos enunciados e para descrição dos fatos de maneira contextualizada, com objetivo de aperfeiçoar a escrita e leitura. Em referência a isto, o A2 considera que é possível *“Enriquecer o repertório do leitor”*. através de vários tipos de leituras. (Q6). O A5

argumenta a importância de “*Entender os tipos de pontuações*”. Para o texto tornar coeso. (Q6). Sistematiza-se o A12 que “*Quando o professor informa sobre as regras de acentuação e as normas da língua*”. (Q6). Direciona-se o A16 a “*Pontuação e escrita correta das palavras*.” (Q6). Pontua o A18 a importância de “*Conhecer as regras da Língua Portuguesa*”. (Q6). Posto isto, verificou-se que os alunos necessitam de orientações pertinentes para elaboração do gênero textual em questão. Para que isto aconteça, há inúmeros fatores que colaboram, para que não ocorra lacunas, se faz necessário o conhecimento das regras e normativas da Língua Portuguesa, para a produção eficiente do gênero textual.

3.3. Demonstração da prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos.

Nessa etapa, busca-se demonstrar prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos, com o intuito de despertar uma reflexão sobre as relações de gênero não somente nas escolas, mas também, na sociedade como um todo, com foco nos alunos de apresentavam defasagem.

Acredita-se que incentivar a escrita nas aulas por intermédio de produção de textos sobre a temática envolvendo a leitura e a escrita, é uma iniciativa na produção de conhecimento interdisciplinar, visto que, conforme observado nos itens acima, a falta de capacitação e conhecimento impede os professores de agir com naturalidade quando abordado o tema envolvendo produção do gênero textual.

A análise desta etapa dará ênfase nos temas envolvendo de leitura e escrita das histórias em quadrinhos procurando-se observar as reais condições da unidade escolar, quanto ao tema, para então, responder ao objetivo proposto.

Questão 12. Direcionada aos professores- Na sua concepção quais contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?

“*Desenvolvimento cognitivo*”. PLP1(Q12)

“Por ser de fácil compreensão e trabalhar o desenvolvimento do aluno. Aumenta a motivação do estudante para o conteúdo das aulas. Cria-se o hábito da leitura e a formação de sujeitos críticos.”. PLP2 (Q12)

3.3.1. O que diz os professores sobre as contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?

As contribuições para o desenvolvimento da fluência leitora e escritora estão direcionadas com as metodologias aplicadas no contexto da sala de aula. Cabe o professor criar mecanismos de ensino que permite a interação dos alunos de forma globalizada.

Entendendo ser necessária a discussão sobre as histórias em quadrinhos, a BNCC, salienta que:

O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e *games* relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos. (Brasil, 2017, p. 76)

Partindo desses pressupostos é possível considerar que, o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora, ocorre quando o professora propõe desafios para os alunos serem protagonistas e autor da aprendizagem. A princípio, com estas estratégias é possível desenvolver o conhecimento léxico e sintático, que é adquirido durante a execução das atividades propostas, que transcorre de acordo com cada dificuldade encontrada. Portanto, as histórias em quadrinhos, possui variadas alternativas para serem incorporadas na sala de aula, contempla motivação aos alunos com defasagem e interação para a estruturação da aprendizagem.

No que tange as contribuições para motivação de aprendizagem, Andrade (2019, pp. 26- 27) menciona que:

Além de ser um instrumento pedagógico que pode ser utilizado em diferentes disciplinas de modo a explorar conhecimentos dos mais diversos campos, os quadrinhos possibilitam uma abordagem interdisciplinar de modo a promover uma troca entre as áreas do conhecimento concomitantemente, evitando assim uma aprendizagem compartimentada. Também é importante frisar as contribuições das HQs para a construção ou prevalência dos hábitos de leitura, pois proporcionam uma leitura prazerosa o que acaba cativando o leitor.

Conforme tratado, os instrumentos de aprendizagem que envolvem o componente curricular de Língua Portuguesa, estão interligados aos gêneros histórias em quadrinhos, gênero que possui uma amplificação extensa de recurso que viabiliza a motivação da aprendizagem de forma contextualizada.

Na observação, certificou-se a eficácia eminente das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa. Abordou-se contribuições efetivas e significativas para o aprimoramento da aprendizagem interdisciplinar, reporta-se que este gênero possibilitava motivações aos alunos e as contribuições satisfatórias de aprendizagem.

As inferências contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes professores. Segundo o *PLP1* remete ao “*Desenvolvimento cognitivo*”. (Q12). *Constatou-se que PLP2* argumenta que “*Por ser de fácil compreensão e trabalhar o desenvolvimento do aluno. Aumenta a motivação do estudante para o conteúdo das aulas. Cria-se o hábito da leitura e a formação de sujeitos críticos.*”. (Q12). Os professores articulam que as contribuições referentes as histórias em quadrinhos, possui como recurso para o desenvolvimento cognitivo no campo linguístico, contemplam incentivo ao aluno de visualizar as imagens e descrevê-las as sequências de acordo com as situações observadas, pois as imagens ilustrativas que podem ser elaborada pela própria autoria, contribuindo para estruturação das ideias.

Questão 8. Direcionada aos alunos- Quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?

“*Elaboração de balões diversificados, falas que chamam atenção do leitor*”.

A1 (Q8)

“*Quando se trabalha as onomatopeias e integração com as imagens*”. A2 (Q8)

“Criação dos balões com as falas dos personagens atuantes na história narrativa”. A3 (Q8)

“Os balões dos quadrinhos”. A4 (Q8)

“Montar desenhos com lápis de cor”. A5 (Q8)

“Montagem dos balões com giz de cera”. A6 (Q8)

“Montagem da história em quadrinhos a partir de um relato de uma experiência de vida”. A7 (Q8)

“Leitura de diversos tipos de gibis histórias em quadrinhos. Leitura de charge para a compreensão dos conteúdos, ida a biblioteca para visualizar livros”. A8 (Q8)

“Gibis coloridos, histórias em quadrinhos que contemplam vivências dos alunos”. A9 (Q8)

*“Pesquisa de histórias: como culinárias, alimentos, roupas e outros...
“Elaboração de histórias e programas da internet”*. A10 (Q8)

“Gibi com histórias em quadrinhos. Quando o professor pede para recortar as figuras e realizar uma montagem de uma história”. A11 (Q8)

“Recorte de figuras, pesquisa, de diversos tipos de gênero narrativo”. A12 (Q8)

“Muito organizada, entre os alunos e professores da sala”. A13 (Q8)

“Recorte, leitura compartilhada, com a professora e o aluno”. A14 (Q8)

“Leitura em roda, leitura compartilhada com os amigos”. A15 (Q8)

“Quando fazemos um recorte da figuras e montamos as histórias”. “Fica ótima”. A16 (Q8)

“Escolher um tema da atualidade, fazer um rascunho e um roteiro para montagem da história com recursos digitais”. A17 (Q8)

“Roda de conversa e compartilhamento das histórias para aprimorar nossos conhecimentos”. A18 (Q8)

3.3.2. O que diz os alunos sobre quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?

As atividades reportadas para desenvolvimento da leitura e escrita estão associadas a produção de textos, através do compartilhamento das ideias relacionadas aos conhecimentos e experiências.

De acordo com o Currículo Paulista, sinaliza que as atividades em sala de aula deve:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (São Paulo, 2019, p. 109)

As práticas pedagógicas descritas correspondentes a leitura e a escrita, tem a função de monitorar a imaginação e edificação das ideias, pois elas contribuem para o aperfeiçoamento da língua, enfatizando as singularidades e particularidades de cada aluno, com o propósito de desenvolver os conhecimentos prévios, nas aulas práticas e teóricas de Língua Portuguesa.

Conforme tratado, para que as atividades práticas contribua para leitura e escrita: Andrade (2019, p. 26) articula que:

o professor consiga planejar e efetivar ações que envolvam a linguagem dos quadrinhos é necessário uma apropriação, tornando-se assim um conhecedor de sua estrutura e características, resultando em um melhor aproveitamento do gênero.

As atividades práticas pedagógicas relacionadas as narrativas de leitura e escrita contribuem para suprir as lacunas advinhas dos segmentos anteriores, portanto as histórias em quadrinhos, permite a sistematização por ser um gênero atrativo que possui uma linguagem apropriada para compreensão das características e dos fatos correspondentes a estruturação dos quadrinhos.

Partindo desses pressupostos é possível considerar que, as informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas com a participação dos alunos que interagiram durante o percurso da elaboração das histórias. Pode-se notificar que, os alunos que apresentavam dificuldades, solicitavam a colaboração do professor e dos amigos no momento da estruturação das ideias nos gêneros narrativos, utilizavam como instrumento o algumas histórias em quadrinhos como a turma da Mônica entre outros e o dicionário para colocar em prática as habilidades de leitura e escrita.

Dessa forma, os dados pactuado nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes alunos. No que se refere-se as atividades práticas de histórias em quadrinhos os alunos argumentaram no momento da elaboração do gênero textual, há necessidade de articular as falas entre os balões de forma coesa. Conforma menciona o *A1 a* "Elaboração de balões diversificados, falas que chamam atenção do leitor". (Q8). Dessa

forma o A2 relata que *“Quando se trabalha as onomatopeias e integração com as imagens”*. (Q8). Afirma o A3 a necessidade da *“Criação dos balões com as falas dos personagens atuantes na história narrativa”*. (Q8). Considera-se o A4 a importância da histórias em quadrinhos ter *“Os balões dos quadrinhos”*. (Q8). Elenca o A6 a necessidade da *“Montagem dos balões com giz de cera”*. (Q8). Acredita-se o A6 a *“Montagem dos balões com giz de cera”*. (Q8). Direciona-se o A5 em *“Montar desenhos com lápis de cor”*. (Q8). Considerando os relatos percebe-se que os alunos precisa conhecer os elementos da narrativa para a estruturação do texto, há necessidade de incorporar as falas, os balões, interjeições e onomatopeias, para a caracterizar as informações orais e escritas, e para articular o sentido histórias em quadrinhos. Há necessidade de criar inferências expostas, que evidenciam-se as práticas inseridas com objetivo de desenvolver as dificuldades existentes nos alunos.

Em detrimento dos fatores, o A7 articula-se as *“Montagem da história em quadrinhos a partir de um relato de uma experiência de vida”*. (Q8). O A8 ressalta a *“Leitura de diversos tipos de gibis histórias em quadrinhos. Leitura de charge para a compreensão dos conteúdos, ida a biblioteca para visualizar livros”*. (Q8). Articula o A9 a viabilização *“Gibis coloridos, histórias em quadrinhos que contemplam vivências dos alunos”*. (Q8). Desse modo, A10 emerge que a *“Pesquisa de histórias: como culinárias, alimentos, roupas e outros... Elaboração de histórias e programas da internet”*. (Q8). No que diz a respeito das histórias em quadrinhos, os alunos sinalizaram a importância da construção do gênero narrativo desde da iniciação das leituras executadas antecipadamente como: a montagem, elaboração das frases, estruturação dos relatos e culminância, com o propósito de abordar e envolver vários temas específicos.

Em detrimento a este contexto, o A11 admite que o *“Gibi com histórias em quadrinhos. Quando o professor pede para recortar as figuras e realizar uma montagem de uma história”*. (Q8). Salienta-se o A12 a necessidade do *“Recorte de figuras, pesquisa, de diversos tipos de gênero narrativo”*.(Q8). Reporta-se o A14 ao *“Recorte, leitura compartilhada, com a professora e o aluno”*. (Q8). Destaca-se o A16 que é importante *“Quando fazemos um recorte das figuras e montagem as histórias. Fica ótima”*. (Q8). Afirma o A17 em *“Escolher um tema da atualidade, fazer um rascunho e um roteiro para montagem da história com recursos digitais”*. (Q8). No que tange as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula, os alunos sinalizaram que o docente pode utilizar recursos atrativos como estruturação do gênero em destaque com recortes, ilustrações. Depois de elaborar o planejamento

colaborativos, os alunos argumentaram a necessidade de realizar o levantamento dos conhecimentos prévios, focar na temática, realizar rascunho e reescrita da história, podendo ser escrito ou digital.

Isto posto, o A13 especifica ser “*Muito organizada, entre os alunos e professores da sala*”. (Q8). Atrélado o A15 faz referência na “*Leitura em roda, leitura compartilhada com os amigos*”. (Q8). Postula o A18 a “*Roda de conversa e compartilhamento das histórias para aprimorar nossos conhecimentos*”.(Q8). Dessa forma, os alunos salientam a necessidade de uma organização sistemática para o compartilhamento das ideias entre os alunos, com estratégias direcionadas como roda de leitura para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Questão 13. Direcionada aos professores- Quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?

“Tirinhas e Mangá”. PLP1 (Q13)

“São desenvolvidas na maioria das vezes em formato de gibis, chages, cartoons e comscs”. PLP2 (Q13)

3.3.3. O que diz os professores, sobre quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?

No contexto em sala de aula, há necessidade da inserção de diferentes tipos de gênero textuais, pois cria possibilidades aos alunos de desenvolverem as competências com mais facilidade de forma contextualizada.

No que refere-se aos tipos de gibis os documentos oficiais argumenta a importância de:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BNCC, 2017, p. 65)

No entanto, os tipos de histórias em quadrinhos tem a funcionalidade de desenvolver nos alunos uma diversidade de ideia. Por ser um gênero atrativo, possui uma linguagem acessível e de fácil compreensão para o aprimoramento da leitura e escrita. Há necessidade

de enfatizar a contextualização prévia dos fatos e argumentação das ideias para a estruturação do gênero narrativo.

Conforme Ribeiro (2018, p,19) menciona que:

Esta por sua vez, possui diversas características que não podem ser reproduzidas fielmente na escrita, daí as criações dentro das histórias em quadrinhos de diversas técnicas que lhe serão próprias para expressar as diversas situações na narrativa como emoções, pensamentos, ruídos, alterações na voz, etc.

Percebe-se que as características presentes na elaboração do gênero textual, permite ao aluno desenvolver as situações comunicativas e discursivas de emoções, pensamentos e ideias nas sequências nos quadrinhos.

De acordo com o relatório de observação estruturada, são realizadas várias atividades que contemplam o trabalho com vários tipos de histórias em quadrinhos, como exemplo: Mangá, Turma da Mônica, Homem Aranha, Mafalda, Quino entre outros que permitem abrir um leque de oportunidades disseminadoras de conhecimentos. As atividades são sempre cooperativas, tendo em vista que algumas são modificadas adequadas para atender todos os alunos que apresentam, dificuldades e defasagem de aprendizagem.

Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes aos professores. Assim sendo, o PLP1 argumenta do gênero “*Tirinhas e Mangá*”. (Q13). Dessa forma, o PLP2 sinaliza que “*São desenvolvidas na maioria das vezes em formato de gibis, chages, cartoons e comscs*”. (Q13). Percebe que estes gêneros são inseridos na sala de aula por fazer parte da literatura cultural, eles possuem infinidades de informações que colaboram para o desenvolvimento conciso da aprendizagem dos alunos que estão com defasagem.

Questão 3: Direcionada aos alunos- Qual o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?

“*Turma de Mônica*”. A1 (Q3)

“*Que apresenta dramaticidade*”. A2 (Q3)

“*Romance, porque narra situações de casais, animais, comidas, etc*”. A3 (Q3)

“*Menino Maluquinho*”. A4 (Q3)

“*Turma da Mônica*”. A5 (Q3)

- “As tiras encontradas em jornais, acho elas bem divertidas”. A6 (Q3)
- “Aventuras narram situações diversificadas que dá gosto em realizar leituras”. A7 (Q3)
- “Histórias em quadrinhos que demonstra tipos de esportes, jogos e outros”. A8 (Q3)
- “Narrativos ficcionais, traz um suspense”. A9 (Q3)
- “Mangá, gosto por causa da estrutura dos desenhos e das escritas elaboradas”. A10 (Q3)
- “Romance, retrata uma narrativa emocionante , parece que estamos vivendo a história real”. A11 (Q3)
- “De aventuras, demonstra histórias fantásticas”. A12 (Q3)
- “Aventuras, pois retrata os argumento de forma lúdica”. A13 (Q3)
- “Aventuras, demonstra fatos reais e ficcionais interessantes”. A14 (Q3)
- “Aventuras, pois demonstra entusiasmo em escrever as histórias”. A15 (Q3)
- “Aventuras, comédias, dá para entender o que está escrita de forma objetiva”. Q16 (Q3)
- “Romance, pois as escritas narra situações da vivência das pessoas”. Q17 (Q3)
- “Aventuras, retrata ações imediata... eu adoro”. Q18 (Q3)

3.3.4. O que diz os alunos sobre qual é o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?

No¹⁴ decorre do processo que inserção gibi na sala de aula, foi notado que os educandos apresentavam discernimento em manusear os tipos de gibis, no entanto apresentavam dificuldades na leitura, a estratégia utilizada durante a implantação do projeto era oferecer gêneros narrativos voltados a realidade do aluno. O principal foco era despertar o interesse em manusear e ler livros e gibis que estavam presente no cotidiano e na rotina dos alunos como: gibi de dinossauros, aventuras, culinárias, futebol e personagens das mídias que permitiu uma excelente aceitação por parte dos alunos. Ao visualizar os gibis

¹⁴ Universidade Federal Fluminense Faculdade de Educação. Ano 16, número 41, volume 4, issn –1809-3264, revista querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de letras, ciências humanas e ciências sociais – ano 16 nº41 vol. 4 – 2020 issn 1809-3264. Aroldo Magno de Oliveira (org./ed.) <https://periodicos.uff.br/querubim/issue/view/2193>

eles demonstravam interesse em realizar a leitura silenciosa. Em suma os PCN (1997, p.54) ressalta que “... formar alguém que compreenda o lê; possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos.” Na formação do leitor, é preciso ter claro que ler não é apenas um processo de decodificação de letras, não é somente converter letras em som. Ler é um processo de atribuição de sentido ao texto, é a construção do significado do texto pelo leitor. Há necessidade ofertar aos educandos textos autênticos, diversificados que possibilitem o processo de aperfeiçoamento da leitura e escrita. O professor deve estabelecer diversos textos que permitam a reflexão da coesão e coerência, de forma adequada de falar em diferentes situações comunicativas. Para isso de acordo com PCN (Língua Portuguesa) afirma:

“A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores quem o texto se dirige.” (PCN 1997, pp. 31 -32)

Para que as atividades em sala de aula têm um objetivo, faz-se necessário o planejamento, montagem de relatos que expõe a linguagem oral. E para montar o meu projeto tive como foco os objetivos centralizados, cujo foco era os alunos o centro do processo de aprendizagem. De acordo com (Solé, 1998), há necessidade de inserir a leitura de forma gradativa para os alunos, pois é de suma importância valorizar a faixa etária, cada estratégia de leitura tem que ser inserida de acordo com as defasagens encontradas valorizando os conhecimentos prévios encontrados no percurso. Cada aluno tem que buscar o significado da leitura para e colocar como essência para a construção dos saberes adquiridos e transformados a cada etapa de aprendizagem. Assim Solé, (1998, p. 22) “... o leitor constrói o significado do texto. Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; infelizmente para os leitores, essa condição costuma ser respeitada. O significado de um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que aborda seus objetivos específicos.

Em consonância com Andrade (2019, p. 26) articula que:

Através das HQs os alunos podem fazer relações valiosas no processo de construção do conhecimento, relações essas que envolvam o conteúdo estudado com questões do meio em que estão inseridos, de modo a instigar a capacidade crítica além de colocar em exercício a criatividade do educando.

Portanto, as histórias em quadrinhos podem trazer benefícios, como ampliação das capacidades cognitivas, criatividade e organização das ideias de forma coesa. Dessa forma, os conhecimentos desenvolvidos nesta trajetória permite a compreensão do campo semântico e lexical das palavras dentro de um contexto.

De acordo com o relatório de observação estruturada, relata-se que os tipos de histórias em quadrinhos escolhidos para os alunos possibilitou-se a cooperação, e o desenvolvimento das competências e habilidades de suporte e essencial. Houve a oportunidade da interação entre os alunos em compartilhar as informações, no momento da produção, execução e conclusão da narrativa.

Neste estudo, abordamos os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes direcionados aos alunos que apresentavam defasagens. O A1 refere-se que o tipo de histórias em quadrinhos que encanta é “*Turma de Mônica*”. (Q3). O A2 sinaliza “*Que apresenta dramaticidade*”. (Q3). Reporta-se o A3 ao “*Romance, porque narra situações de casais, animais, comidas, etc*”. (Q3). Explicita o A4 o gênero do “*Menino Maluquinho*”. (Q3). Descreve o A5 a “*Turma da Mônica*”. Dessa forma o A10 menciona o “*Mangá, gosto por causa da estrutura dos desenhos e das escritas elaboradas*”. (Q3). Salienta-se que os alunos narraram os diversos tipos de histórias em quadrinhos que colaboram para o aperfeiçoamento da prática da interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Do mesmo modo o A6, considera que “*As tiras encontradas em jornais, acho elas bem divertidas*”. (Q3). Explica o A7 as “*Aventuras narram situações diversificadas que dá gosto em realizar leituras*”. (Q3). Sinaliza o A8 as “*Histórias em quadrinhos que demonstra tipos de esportes, jogos e outros*”. (Q3). Postula o A9 que “*Narrativos ficcionais, traz um suspense*”. (Q3). Relata o A11 que o “*Romance, retrata uma narrativa emocionante, parece que estamos vivendo a história real*”. (Q3). Entende o A12 “*De aventuras, demonstra histórias fantásticas*”. (Q3). Elenca o A13 as “*Aventuras, pois retrata os argumento de forma lúdica*”. (Q3). Argumenta o A14 as “*Aventuras, demonstra fatos reais e ficcionais interessantes*”. (Q3). Certifica-se o A15 as “*Aventuras, pois demonstra entusiasmo em escrever as histórias*”. (Q3). Explicita o Q16 as “*Aventuras, comédias, dá para entender o que está*

escrita de forma objetiva”. (Q3). Retrata o Q17 o “*Romance, pois as escritas narra situações da vivência das pessoas*”. (Q3). Indica o Q18 as “*Aventuras, retrata ações imediata... eu adoro*”. (Q3). Neste contexto, os alunos evidenciam que os tipos de histórias em quadrinhos narram situações de diversas temáticas como: aventura, ficção, comédias, romance entre outros. Portanto, quando identifica-se os elementos presente na narrativa, o público leitor adquirir afinidades, e apresentará interesse pela saga, por ter uma relação com as experiências vivenciadas. Assim, cada elemento presente na sequência narrativa, contribui para a evolução da escrita e da leitura.

Questão 14: Direcionada aos professores- O gênero textual histórias em quadrinhos teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?

“Sim. Os alunos estravazam na criatividade”. PLP1 (Q14)

“Sim, os alunos participam e o rendimento dos mesmos aumentam no processo da criação da história”. PLP2 (Q14)

3.3.5. O que diz os professores sobre o gênero textual histórias em quadrinhos se teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?

Em consonância com o Currículo Paulista, pontua-se que para ocorrer o processo de ensino aprendizagem há necessidade de entender que:

Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (São Paulo, 2017, p. 71)

As práticas de leituras e escritas podem ser inseridas no contexto da sala de aula com objetivo de desenvolver os aspectos multissemióticos, com foco na melhoria da aprendizagem. E para o desenvolvimento dos conhecimentos, o leitor e o escrito devem estar em consonância com as descrições dos argumentos esquematizados.

De acordo com Andrade (2019, p.28), visualiza-se melhorias na leitura e escrita quando:

é possível perceber que o trabalho com a linguagem dos quadrinhos possibilita o desenvolvimento de atividades lúdicas, dentro do cotidiano escolar a proposição de atividades aprazíveis gera além dos fatores motivacionais uma maior interação entre professores - alunos e/ou alunos – alunos, promovendo assim a sociabilidade. É importante destacar que nessas circunstâncias o discente consegue construir o caminho do conhecimento de forma mais dinâmica, agradável e efetiva.

A relação da linguagem entre a escrita e fala, podem ser encontradas no gênero textual histórias em quadrinhos, que por sua vez, promove a interações lúdicas, permitindo a construção dos conhecimentos de forma assíncrona e síncrona no percurso das aulas.

As informações contidas no relatório da observação estruturada, postula-se que as melhorias na aprendizagem estavam ocorrendo gradativamente, os alunos demonstravam participação no processo de ativação dos conteúdos expostos, as intervenções ocorridas foram quando o aluno sentia necessidade da interação.

Ao mapear os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes em especial aos professores, estes articulam que o gênero textual histórias em quadrinhos, apresentou influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita, quando inser-se metodologias diversificadas, que tem o propósito de desenvolver das habilidades de aprendizagem. Dessa forma, o PLP1, evidência que *“Sim. Os alunos estravazam na criatividade”*.(Q14) . No que tange o PLP2 reporta que *“Sim, os alunos participam e o rendimento dos mesmos aumentam no processo da criação da história”*. (Q14). Nos esclarecimentos os professores, alegam-se que os alunos estravazam na elaboração das narrativas e o rendimento foi considerado satisfatório na escrita e na leitura, sinalizou-se que no processo de reescrita das narrativas ocorreu um avanço significativo no que tange aprendizagem referente as narrativas.

Questão 10: Direcionada aos alunos- Com a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, você notou influências e melhorias na prática de leitura e escrita?

“Apresentou muitas melhorias, tenho vontade de ler agora consigo escrever com mais clareza”. A1 (Q10)

“Estimulou o entrosamento entre imagem e texto”. A2 (Q10)

“É um resumo eficiente como incentivo à leitura, formando leitores assíduos e auxilia no ensino”. A3 (Q10)

“Sim, para melhorar a leitura dos alunos”. A4 (Q10)

“ Sim, ,melhora o vocabulário dos alunos.” A5 (Q10)

“Muitas, melhorias eu tenho vontade de escrever histórias, pois as histórias em quadrinhos motivou a escrita e a leitura”. A6 (Q10)

“Muitas melhorias, minha escrita ficou mais elaborada, na leitura eu leio sem “caguejar” Notei que as histórias em quadrinhos criou e demonstrou caminhos para início da escrita”. A7 (Q10)

“Sim, apresentou melhorias, nós conhecimentos a linguagem verbal e não verbal”. A8 (Q10)

“Muitas melhorias, inclusive adquiri gosto pela leitura e escrita e também nas histórias em quadrinhos permite reconhecer a escrita através das sequências das ideias”. A9 (Q10)

“Muitas melhorias, a leitura tornou fluente, cada momento da inserção do gênero textual foi notável um avanço na minha escrita”. A10 (Q10)

“Muitas melhorias, agora conseguimos ler com fluência, descrever os argumentos com facilidades em todas as matérias rsss”. A11 (Q10)

“Muita. Eu agora tenho prazer em ler por ser uma narrativa divertida”. A12 (Q10)

“Muito, foi excelente, pois ela estimula a criatividade no momento da escrita”. A13 (Q10)

“Na leitura notei que melhoramos muito, ainda preciso aperfeiçoar na escrita apresenta algumas dificuldades”. A14 (Q10)

“Muitas melhorias, agora eu gosto de ler, agora eu gosto de escrever”. A15 (Q10)

“Sim, agora consigo ler e escrever com facilidade”. A16 (Q10)

“Acredito que as histórias em quadrinhos pode sim ,melhorar na escrita, elas colaboram para descrever melhorar na língua portuguesa”. A17 (Q10)

“Muitas melhorias. Como conhecimento de letra maiúsculas. Descrição da história do começo, meio e fim”. A18 (Q10)

3.3.6. O que diz os alunos sobre a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, notou-se influências e melhorias na prática de leitura e escrita?

Para aferir a garantia, BNCC (2017) articula que a inserção da leitura dos gêneros textuais que apresentam variedades com imagens ou desenho, colaboram para práticas leitoras, torna-se para assim uma aprendizagem significativa. Assim a:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (São Paulo, 2017, p. 72)

Conformado tratado, as imagens de um texto permite o aluno sanar as dificuldades e reconhecer o contexto da narrativa de forma explícita, para a efetivação da aprendizagem relacionada as imagens atuante na sequência da narrativa, tendo como função centralização correspondente ao contexto de Língua Portuguesa.

De acordo com Silva (2016, p. 18) afirma que:

Os textos em HQs motivam e instigam a curiosidade dos alunos, por estarem relacionados a mensagens do seu cotidiano e principalmente por abordar de maneira simples e criativa os mais variados conteúdos e assuntos trabalhados em sala de aula.

Desse modo, os gêneros histórias em quadrinhos tem a funcionalidade de despertar iniciativas para enriquecimento no vocabulário através de uma leitura criteriosa, o aluno em sala de aula conseguirá emitir mensagens que contemple as diretrizes da língua em estudo.

Segundo Soares (2017, pp. 69 - 70) admite que:

Assim como a leitura, a escrita na perspectiva da dimensão individual do letramento (a escrita como uma tecnologia”), é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura. Enquanto as habilidades de leitura estendem-se da habilidade de decodificar palavras escritas à capacidade de integrar informações provenientes de diferentes textos, as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial.

Desse modo, as modalidades de leitura e da escrita contemplam habilidades de decodificar as palavras estruturadas no texto. Ao efetuar o registro das palavras, é possível adquirir habilidades linguísticas, com o propósito de intensificar as, melhorias no campo semântico da Língua Portuguesa.

O relatório da observação estruturada, destaca-se a utilização das histórias em quadrinhos, como motivação e melhorias da leitura e escrita. Este gênero textual contribui para desenvolvimento dos alunos, no que tange a coesão e coerência das argumentações. Durante a observação foi possível constatar que os alunos demonstravam motivados em realizar a narrativa. A edificação da escrita estava pautada nas orientações dos professores, assim os alunos realizam as descrições dos fatos e argumentos, com a mediação dos professores e o dicionário.

Os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes relacionados aos alunos. Estabelece uma relação entre a escrita e leitura, assim o A1 menciona que *“Apresentou muitas melhorias, tenho vontade de ler agora consigo escrever com mais clareza”*. (Q10). Abordou-se o A6 que obteve *“Muitas, melhorias eu tenho vontade de escrever histórias, pois as histórias em quadrinhos motivou a escrita e a leitura”*. Sinalizou o A9 que houve *“Muitas melhorias, inclusive adquiri gosto pela leitura e escrita e também nas histórias em quadrinhos permite reconhecer a escrita através das sequências das ideias”*. (Q10). Explicitou o A10 que há *“Muitas melhorias, a leitura tornou fluente, cada momento da inserção do gênero textual foi notável um avanço na minha escrita”*. (Q10). Evidencia A11 que ocorre *“Muitas melhorias, agora conseguimos ler com fluência, descrever os argumentos com facilidades em todas as matérias rsss”*. (Q10). Sinaliza o A15 que é *“Muitas melhorias, agora eu gosto de ler, agora eu gosto de escrever”*. (Q10). Argumentou o A16 sinalizando que *“Sim, agora consigo ler e escrever com facilidade”*. (Q10). Reportou o A8 que *“Sim, apresentou melhorias, nós conhecimentos a linguagem verbal e não verbal”*. (Q10). Para aferir a garantia, os alunos relatam a importância e as contribuições entre a leitura e a escrita envolvendo as histórias em quadrinhos, relataram que após o incentivo da leitura do gênero, obteve-se facilidade em descrever as sequências de ideias, e as argumentações, pois a linguagem verbal e não verbal presente nos gêneros textuais contribui para estruturação da escrita, depois da inserção da estratégia notou-se avanço satisfatório na fluência leitora e escritora.

Em relação aos aspectos da leitura o A2 menciona que *“Estimulou o entrosamento entre imagem e texto”*. (Q10). Argumenta o A3 que *“É um resumo eficiente como incentivo à leitura, formando leitores assíduos e auxilia no ensino”*. (Q10). Postula o A4 que *“Sim, para melhorar a leitura dos alunos”*. Ressalta o A5 que *“Sim, melhora o vocabulário dos alunos.”* (Q10). Narra o A12 que é *“Muita. Eu agora tenho prazer em ler por ser uma narrativa divertida”*. (Q10). Sendo assim, os alunos argumentaram que a leitura realizada na sala de aula tendo como suporte as histórias em quadrinhos, possibilitou-se decodificação

das palavras, com o propósito integrar as informações contidas no texto, estabelecendo a coesão e a interpretação dos argumentos expostos.

No que tange a linguagem escrita o A7 evidência “*Muitas melhorias, minha escrita ficou mais elaborada, na leitura eu leio sem “caguejar”, notei que as histórias em quadrinhos criou e demonstrou caminhos para início da escrita”*. (Q10). Afirma o A13 que foi “*Muito, foi excelente, pois ela estimula a criatividade no momento da escrita”*. (Q10). Menciona A14 que “*Na leitura notei que melhoramos muito, ainda preciso aperfeiçoar na escrita apresenta algumas dificuldades”*. (Q10). Explicita o A17 que “*Acredito que as histórias em quadrinhos pode sim ,melhorar na escrita, elas colaboram para descrever melhorar na língua portuguesa”*. (Q10). Ressaltou o A18 “*Muitas melhorias. Como conhecimento de letra maiúsculas. Descrição da história do começo, meio e fim”*. (Q10). Partindo desses pressupostos, é possível considerar que os alunos relataram que durante a inclusão e execução das histórias em quadrinhos, foi possível perceber e conceber as diferenças entre linguagem escrita e oral, evidenciou-se melhorias no planejamento e elaboração de textos narrativos, as frases tornaram-se estruturadas, houve o aperfeiçoamento na coesão e coerência dos parágrafos, correspondente a Língua Portuguesa.

Questão 15: Direcionada aos professores- Qual a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?

“Organização das ideias e vocabulário”. PLP1 (Q15)

“A maior dificuldade é a disponibilidade de material de qualidade e assertivo para todos, pensando em suas necessidades de aprendizagem”. PLP2 (Q15)

3.3.7. O que diz os professores sobre quando de refere a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?

Quando se refere a maior dificuldade em relação das práticas de leitura e escrita, seria a ausência de recurso presentes nas aulas, relacionados a produção de gênero textual.

Para aferir a garantia a BNCC (2017), normatiza:

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou

graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades.
(Brasil, 2017, p.82)

Neste cenário, a linguagem deve ser trabalhada com foco nos alunos que possuem dificuldades em realizar a planificação da narrativa, há necessidade a inserção prática das histórias em quadrinhos para sanar as dificuldades existentes no contexto pedagógico, ressalta-se que os elementos constitutivos de narrar, descrever, criar, devem ser incorporados em consonância com os diagnósticos de verificação contínua, no que se refere a leitura e a escrita.

Diante desses dados, Ribeiro (2018, p.39) sinaliza que as dificuldades devem ser sanadas paulatinamente com:

[...] as HQs como ferramenta didática aliada a uma metodologia que ajude o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem, sem dúvida é uma proposta que trará resultados positivos. Quando se fala em dificuldades de aprendizagem é inevitável não considerar às dificuldades que interferem no processo de aprendizagem da leitura.

Dessa forma, as ferramentas essenciais para articulação das dificuldades estão direcionadas nas histórias em quadrinhos, sendo que este gênero inspira na construção da escrita, por ser amplamente lúdico, e possuir um fluxo de informações para a sistematização das particularidades de cada aluno.

As informações contidas no relatório da observação estruturada que foram realizadas na referida escola, percebeu-se não existe nenhuma dificuldade em relação ao desenvolvimento das aulas, tendo como instrumento as histórias em quadrinhos, uma vez que, os alunos estão cientes das dificuldades, admitem que a utilização do gênero permite avanços na aprendizagem de forma significativa, tornando-o produtiva as narrações.

Considerando os dados contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes com o PLP1 sinaliza-se que as maiores dificuldades encontradas são: “*Organização das ideias e vocabulário*”. (Q15), corrobora com o observado pela pesquisadora, evidencia que ocorre ausência de argumentação nas produções narrativas, pelo fato de ausência do repertório. O aluno não consegue estruturar as ideias, há presença de lacunas na sistematização de ideias desde os anos anteriores. No que tange PLP2, ressalta que: “*A maior dificuldade é a disponibilidade de material de qualidade e assertivo para todos, pensando em suas necessidades de aprendizagem*”. (Q15). Evidencia-se que, há necessidade de acesso de material didático direcionado aos alunos que apresentem dificuldades. Com objetivo que estabelecer inferências entre o texto e a coesão das ideias

para estruturação das argumentações de forma coerente, sem deixar lacunas, na produção de texto relacionada a história em quadrinhos.

Questão 9. Destinadas aos alunos- Como é para você participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?

“Muito complicado, alunos que apresentam dificuldades possui não possui habilidades em acompanhar o ritmo da aprendizagem”. A1 (Q9)

“Extremamente difícil, não conseguimos acompanhar o ritmo da sala , pois fica difícil entender o sentido das frases”. A2 (Q9)

“Complicado, pois o conteúdo fica sem entendimento, dificultando a sequência de informações na escrita e leitura”. A3 (Q9)

“E só falar para o professor que você não entendeu a leitura e compreensão do texto”. A4 (Q9)

“Normal, mais você precisa se interar no assunto, ai você entende melhor”. A5 (Q9)

“Muitas melhorias, eu tenho vontade de escrever histórias em quadrinhos, pois as histórias em quadrinhos motivou a escrita e a leitura”. A6 (Q9)

“Muito péssimo, quando encontramos dificuldades de leitura e escrita o caminho é pesquisar as palavras”. A7 (Q9)

“Não é bacana, sempre ficamos perdidos, a importância das histórias em quadrinhos colabora para desenvolver a língua”. A8 (Q9)

“Péssimo, mas as histórias em quadrinhos permite a gente entender o contexto de um foco narrativo”. A9 (Q9)

“Muito ruim, mais a maioria dos alunos que tem dificuldade, precisa de apoio e a história em quadrinho, permite o entendimento”. A10 (Q9)

“Péssimo, acredito que as histórias em quadrinhos permite os alunos que tem dificuldades para aperfeiçoar os conhecimentos”. A11 (Q9)

“Muito difícil, ficamos perdido e a histórias em quadrinhos sempre analisamos pelo contexto juntamente com o desenho”. A12 (Q9)

“Muito complicado, a gente não consegue acompanhar o andamento das matérias”. A13 (Q9)

“Muito péssimo, pois não conseguimos acompanhar as aulas, certo”? A14 (Q9)

“Muito exquisito com as histórias e quadrinhos, é possível entender os conceitos básicos”. A15 (Q9)

“Muito difícil, e com as histórias em quadrinhos eu consigo interpretar melhor”. A16 (Q9)

“Muito complicado, as vezes ficamos perdidos quando não compreendemos as etapas da escrita”. A17 (Q9)

“Terrível, sempre precisamos de professores que ajudam e colaboram para o entendimento do enredo.” A18 (Q9)

3.3.8. O que diz os alunos sobre como é participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?

Faz necessário o professor metodologias de aulas que estime o aluno a pensar, visando o reconhecimento dos erros e dos acertos para compreensão da estrutura gramatical, tendo como meta o desenvolvimento integral da leitura e escrita, utilizando textos multisemóticos que articulam aprendizagem.

De acordo com o Currículo Paulista ressalta que:

ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros — e de escrita — escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. (São Paulo, 2019. p.119)

Como afirma, o docente tem que estabelecer situações diversas para interação do aluno na aula, mesmo que o aluno não compreende os comandos, sinalizar e orientar os alunos da importância que interagir na produção de leitura e escrita com diversos mecanismos de aprendizagem. Há necessidade de inserção de recursos diversificados que atendam as diferentes demandas.

De acordo com Andrade (2019, p. 16) considera que:

A relação entre o verbal e o visual estabelecida na linguagem dos quadrinhos permite uma melhor assimilação sobre o que é tratado, até aqueles que não dominam a decodificação do código escrito têm a oportunidade de interagir com as HQs através de uma leitura das imagens que compõem a obra. Esse aspecto evidencia que o código visual pode se sobressair ao código linguístico.

A luz dessas considerações, as histórias em quadrinhos possibilitam trabalhar inúmeras situações de aprendizagem, permitindo a interação entre a escrita e a leitura por contemplar ilustrações e escrita, assim os alunos que apresentam defasagens conseguem interagir com as sequências das narrativas, contribuindo para o aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos.

Segundo Soares (2017, p. 70) sinaliza que:

a escrita engloba desde a habilidade de transcrever a fala, via ditado, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui a habilidade motora (caligrafia), a ortografia, o uso adequado de pontuação, habilidade de selecionar informações sobre um determinado assunto e de caracterizar o público desejado como leitor, a habilidade de estabelecer metas para escrita e decidir qual a melhor forma de desenvolvê-la, a habilidade de organizar ideias em um texto escrito, estabelecer relações entre elas, expressá-las adequadamente.

Desse modo, as aulas para os alunos que apresentam dificuldades tem que estar pautadas na linguagem verbal e não verbal, com o foco voltado para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Há necessidade da inserção de metodologias ativas, para que os alunos possam expressar através da leitura e da escrita os avanços da aprendizagem,

No eminente relatório da observação estruturada, destaca-se a utilização da história em quadrinhos para a compreensão da leitura e da escrita, mostrou-se que o aluno assimila seletivamente as informações disponibilizadas no contexto escolar, e interpreta textos escritos antes de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem.

Diante dessa pesquisa, os dados expressos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes, alunos ressaltam a participação na aula quando não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos, o A1 relatou que é *“Muito complicado, alunos que apresentam dificuldades possui não possui habilidades em acompanhar o ritmo da aprendizagem”*. (Q9). Postula o A2 que é *“Extremamente difícil, não conseguimos acompanhar o ritmo da sala, pois fica difícil entender o sentido das frases”*. (Q9). Menciona o A3 que é *“Complicado, pois o conteúdo fica sem entendimento, dificultando a sequência de informações na escrita e leitura”*. (Q9). Explicita A7 que é *“Muito péssimo, quando encontramos dificuldades de leitura e escrita o caminho é pesquisar as palavras”*. (Q9). Argumenta o A9 que é *“Péssimo, mas as histórias em quadrinhos permite a gente entender o contexto de um foco narrativo”*. (Q9). Ressalta o A10 que é *“Muito ruim, mais a maioria dos alunos que tem dificuldade, precisa*

de apoio e a história em quadrinho, permite o entendimento". (Q9). Sinaliza o A11 que *"Péssimo, acredito que as histórias em quadrinhos permite os alunos que tem dificuldades para aperfeiçoar os conhecimentos"*. (Q9). Admite o A12 que é *"Muito difícil, ficamos perdido e a histórias em quadrinhos sempre analisamos pelo contexto juntamente com o desenho"*. (Q9). Relata o A13 que é *"Muito complicado, a gente não consegue acompanhar o andamento das matérias"*. (Q9). Narra o A14 que é *"Muito péssimo, pois não conseguimos acompanhar as aulas, certo"?* (Q9). Argumenta o A15 que é *"Muito excelente com as histórias e quadrinhos, é possível entender os conceitos básicos"*. (Q9). Cita o A16 que é *"Muito difícil, e com as histórias em quadrinhos eu consigo interpretar melhor"*. (Q9). Referencia o A17 que é *"Muito complicado, as vezes ficamos perdidos quando não compreendemos as etapas da escrita"*. (Q9). Caracteriza o A18 que é *"Terrível, sempre precisamos de professores que ajudam e colaboram para o entendimento do enredo."* (Q9). A maioria do aluno narraram e classificaram que é muito dificultoso e complicado acompanhar as aulas, pois não compreendem e não entendem os comandos dos professores para realizar as atividades propostas, e quando usa-se como recurso as histórias em quadrinhos, a elaboração e compreensão do texto, torna-se mais fácil e acessível. Sinalizou-se a importância de todos os professores trabalharem este gênero para aprimorar a leitura e a escrita das palavras, estabelecendo-se o modelo transdisciplinar e interdisciplinar de todos os componentes curricular.

Entendendo ser necessária a discussão sobre história em quadrinhos, o A4 articula que *"É só falar para o professor que você não entendeu a leitura e compreensão do texto"*. (Q9). Especifica A5 que é *"Normal, mais você precisa se interar no assunto, ai você entende melhor"*. (Q9). Reporta A6 que há necessidade de *"Muitas melhorias, eu tenho vontade de escrever histórias em quadrinhos, pois as histórias em quadrinhos motivou a escrita e a leitura"*. (Q9). Afirma o A8 que *"Não é bacana, sempre ficamos perdidos, a importância das histórias em quadrinhos colabora para desenvolver a língua"*. (Q9). Os alunos articularam que a presença do professor, sendo de suma importância para o desenvolvimento das habilidades, que apesar das dificuldades encontradas houve melhorias na aprendizagem com o uso das histórias em quadrinhos, este gênero é recurso que colabora para as práticas discursivas, criar possibilidades para intextualidades e interação das sequências dos fatos com mais exatidão, com propósito de aprimorar a leitura e a escrita de palavras, frases e texto de acordo com as normas da Língua Portuguesa.

Questão 7: Destinadas aos alunos- Você considera importante estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?

“Muito importante, colabora para o processo de alfabetização para os alunos que tem dificuldades”. A1 (Q7)

“Sim, pois a linguagem das histórias em quadrinhos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem”. A2 (Q7)

“Muito importante, desperta no aluno a vontade de aprofundar nos conteúdos de todas as matérias”. A3 (Q7)

“Despertar a imaginação”. A4 (Q7)

“Sim, porque é necessário para melhorar a escrita”. A5 (Q7)

“Sim, pois desenvolve as capacidades de raciocínio rápido”. A6 (Q7)

“Sim, pois é um gênero muito atrativo, que cativa a leitura de todos os alunos.” A7 (Q7)

“Muito importante, é um gênero lúdico, que possui escritas e falas”. A8 (Q7)

“Muito importante, pois é um forma textual que atrai muitos alunos na vida escolar”. A9 (Q7)

“Muito importante, pois ajuda os alunos a desenvolverem os pensamentos com exatidão”. *“Acredito essencial as histórias em quadrinhos, pois atrai a gente para realizar a leitura rsss”*. A10 (Q7)

“Acredito ser extremamente importante, as histórias em quadrinhos atrai a gente”. A11 (Q7)

“Sim, permite adquirir gosto pela leitura”. A12 (Q7)

“Sim, com certeza, pois com os desenhos das histórias é possível criar o contexto da história”. A13 (Q7)

“Sim, possibilitar e aprimorar os nossos conhecimentos e saber de como escrever as frases e palavras” .A14 (Q7)

“ Sim, ajuda muito, ajuda a desenvolver as ideias que queremos desenvolver no percurso”. A15 (Q7)

“Sim, porque tem desenhos e escritas ao mesmo tempo”. A16 (Q7)

“Sim, fica mais fácil para desenvolver a escrita e a leitura”. A17 (Q7)

“Muito importante, ajuda aperfeiçoar a leitura”. A18 (Q7)

3.3.9. O que diz os alunos sobre a importância de estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?

A importância de estudar um gênero textual permite articular as práticas de leitura e de escrita em diversos componentes curriculares.

Conforme postula a BNCC, a importância de da inserção do gênero textual para que:

[...] aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses. (Brasil, 2017, p. 80)

Dessa forma, as histórias em quadrinhos possui uma importância para os alunos, cuja a inserção do gênero textual como recurso de aprendizagem, possibilita o desenvolvimento da práticas linguagem com facilidade, enfatizando os eixos da leitura e da escrita, e o aprimoramento gramatical e léxico dentro de um texto, criando assim a intertextualidade.

Conforme Vergueiro (2004, p.29) ressalta que:

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os discursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos e seus principais representantes e características como meio de comunicação em massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; em fim conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis.

Posto isto, a importância de estudar gênero textual através das práticas das histórias em quadrinhos sinaliza as características que precisam estar presentes no decorrer da estruturação do texto, necessita contemplar elementos da linguagem padrão da Língua

Portuguesa, pois as histórias em quadrinhos possibilitam estabelecer as inferências para construção das particularidades do gênero textual.

Na observação verificou-se a respeito do recurso das histórias em quadrinhos, pois este recurso, trouxe aos alunos com defasagem, maior segurança em descrever as produções textuais, demonstram que o apoio familiar sobre a importância da leitura e escrita de gêneros para desenvolvimento das habilidades e competências.

Considerando as informações contidos nas guias de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes direcionados aos alunos onde ressalta-se o A1 que é “*Muito importante, colabora para o processo de alfabetização para os alunos que tem dificuldades*”. (Q7). Reporta-se o A2 que “*Sim, pois a linguagem das histórias em quadrinhos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem*”. (Q7). Salienta o A3 que é “*Muito importante, desperta no aluno a vontade de aprofundar nos conteúdos de todas as matérias*”. (Q7). Reporta-se o A4 que as histórias em quadrinhos tem a função de despertar “*Despertar a imaginação*”. (Q7). Os alunos, sinalizam que é necessário a implantação das histórias em quadrinhos, para despertar o interesse em desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita.

Desse modo, o A5 afirma que “*Sim, porque é necessário para melhor a escrita*”. (Q7). Postula o A6 que “*Sim, pois desenvolve as capacidades de raciocínio rápido*”. (Q7) Argumenta o A8 que é “*Muito importante, é um gênero lúdico, que possui escritas e falas*”.(Q7). Sabe-se ainda, que os alunos sinalizam a importância que as histórias em quadrinhos por possuir, a função de desenvolver capacidades, por ser um gênero lúdico que estabelece a relação entre a escrita e leitura das frases e que atrai o público leitor.

Reportando-se aos alunos, narram que o gênero textual colabora para o desenvolvimento do pensamento simultâneo das pessoas. O A7 reafirma que “*Sim, pois é um gênero muito atrativo, que cativa a leitura de todos os alunos*.” (Q7). Sinaliza A10 ser “*Muito importante, pois ajuda os alunos a desenvolverem os pensamentos com exatidão*”. “*Acredito essencial as histórias em quadrinhos, pois atrai a gente para realizar a leitura rrrs*”. (Q7). Entretanto, as histórias em quadrinhos permite assimilar seletivamente as informações inclui a interpretação de texto e a compreensão entre as letras e linguagem, para a sistematização do pensamento advindas da criatividade de cada aluno.

Nesta perspectiva, o A12 afirma que “*Sim, permite adquirir gosto pela leitura*”. (Q7), Menciona o A18 que é “*Muito importante, ajuda aperfeiçoar a leitura*”. (Q7). Analisa o A16, que “*Sim, porque tem desenhos e escritas ao mesmo tempo*”. (Q7). Afirma o A17 que “*Sim, fica mais fácil para desenvolver a escrita e a leitura*”. (Q7). Enfatiza-se que através

das ilustrações presentes nas histórias em quadrinhos, é possível desencadear um série de informações que possibilitem o aperfeiçoamento da leitura e escrita nos diversos contextos de aprendizagem.

A luz dessas considerações, o A9 menciona que é *“Muito importante, pois é um forma textual que atrai muitos alunos na vida escolar”*. (Q7) Postula o A11 que *“Acredito ser extremamente importante, as histórias em quadrinhos atrai a gente”*. (Q7). Afirma A13 que *“Sim, com certeza, pois com os desenhos das histórias é possível criar o contexto da história”*. (Q7), Remete o A14 que *“Sim, possibilitar e aprimorar os nossos conhecimentos e saber de como escrever as frases e palavras”*. (Q7). Evidencia o A15 que *“Sim, ajuda muito, ajuda a desenvolver as ideias que queremos desenvolver no percurso”*. (Q7). No entanto, as histórias em quadrinhos é visualizada na unidade escolar como uma temática essencial para os alunos que apresentam defasagem, entretanto nesse contexto, há necessidade de um desdobramento de forma transdisciplinar e interdisciplinar para ser um atrativo para os alunos, para desenvolver os conhecimentos no percurso da elaboração de um texto, sendo ele narrativo, descritivo ou argumentativo.

Assim sendo, o problema principal da investigação é notificar a resposta ao seguinte questionamento: **Quais subsídios o gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem proporcionam aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Presidente Café Filho?**

Ao resolver o problema, é possível concluir que embora haja muitos alunos que apresentam dificuldades, as normatizações contribuem para que os alunos com defasagem superem através de estratégias construtivistas. É necessário trabalhar medidas restritivas para sanar as dificuldades encontradas através de atividades diagnósticas e sondagem no decorrer de todo processo de aprendizagem. Ao analisar a realidade vivenciada por alunos com defasagem no âmbito escolar, verificou-se que as normativas envolvendo o uso das histórias em quadrinhos nas escolas estão sendo efetivas no processo de inclusão, necessitando apenas dar continuidade nos trabalhos que vêm sendo aplicados pela unidade escolar. Com isso, a principal finalidade desta tese, que é possibilitar suporte aos alunos com defasagens de leitura e escrita. Entretanto, por vezes, os docentes demonstram disponibilidade para trabalhar, mas não consegue atingir todos os parâmetros, talvez por não estarem aptos para abordar o tema em relevância em sala de aula, mas devido à falta de conhecimento, no entanto, com a união da equipe pedagógica tem a incumbência de sanar essa problemática, oferecendo suporte essencial através de recuperações contínuas aos alunos com dificuldades, para que os mesmos sejam incluídos no âmbito pedagógico. Entretanto, o pai/responsável

pelo aluno que possui dificuldades, dá ênfase na questão do apoio da escola, sobre o desempenho ao filho. De acordo com o Currículo Paulista o processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínua.

“Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, à própria prática em sala de aula permitindo adequações e mudanças metodológicas.” (Currículo Paulista, 2019, p. 42)

Observando por essa perspectiva, torna-se relevante a conscientização de todos os profissionais envolvidos no âmbito escolar, visto que o educador tenha a capacidade de articular diversas metodologias práticas, com intuito de obter resultados além do esperado no percurso da aprendizagem. Por isso, a grande relevância de novas iniciativas pedagógicas voltadas a temática “dificuldades e defasagem dos alunos”. As iniciativas pedagógicas tem como objetivo desenvolver as capacidades cognitivas e pautar no desenvolvimento integral do educando, esta metodologia pode-se ser proposta mediante um planejamento de repertoriar os estudantes para a produção escrita, a textualização em organizar ideias e a planificação em organizar o texto e analisar o próprio texto com a reescrita dos argumentos que tenha coesão e coerência de acordo com as normas da Língua Portuguesa.

Dessa forma o Currículo Paulista (2019, p. 95) remete que:

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e / ou do digital.

Há necessidade da inserção de atividades educacionais que trabalhe os aspectos verbais e não verbais envolvendo alunos, professores, equipe pedagógica, família, enfim, todos que fazem parte dessa esfera, para a elaboração de situações comunicativas direcionadas ao contexto das semioses, para evitar na maioria das vezes, à evasão escolar e para a ampliação dos conhecimentos. No que tange às ações desenvolvidas pela unidade escolar, constatou-se que na escola são realizados projetos abordando temas de “dificuldades e defasagens”, de forma assertiva. Ressalta-se que a construção coletiva através de atividades integradas da escrita relacionada ao conhecimento, de como produzir o texto multimodal para a elucidação da escrita, produzindo assim a sistematização dos conhecimentos com temáticas norteadoras abordando temas contemporâneos. Nesta perspectiva, o docente tem o papel de construir e assegurar a aprendizagem dos alunos através de um trabalho intradisciplinar.

Na culminância referente ao problema explicitado, é possível concluir que as histórias em quadrinhos colabora na construção dos conceitos relevantes a escrita e a leitura.

Partindo desses pressostos é possível considerar que, o Currículo Paulista aponta:

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana. (São Paulo, 2019, p. 38)

Assim, o gênero textual em destaque, proporciona mecanismos de aprendizagem que contemple a interpretação das linguagens verbal, não verbal e multimodal, e por ser uma narrativa extremamente lúdica, os alunos conseguem sistematizar os conteúdos recorrentes as estruturações de frases, textos e diálogos com mais propriedade, tornando-o protagonista nas esferas do conhecimento.

Reporto-se que é de suma importância a fundamentação das habilidades estruturantes e de suporte para a elaboração das histórias em quadrinhos, com intuito de haver a interação entre os participantes do processo, de forma interdisciplinar, dando mais ênfase ao processo do que ao resultado, desvinculando o ato de errar.

Partindo desses pressupostos é possível verificar a investigação transcorreu normalmente obedecendo as orientações da OMS, por motivo da Covid 19. Percebe-se mudança significativa em relação ao rendimento pedagógico, sendo satisfatório, por parte dos alunos participantes, que apresentavam defasagens relacionadas a leitura e a escrita. Utilizou-se estratégias, onde os alunos exercem o papel de colaboradores ativos para o cumprimento da normativa referente ao processo de sistematização, participação ativa e integração dos envolvidos no percurso das aulas práticas e teóricas, com intuito de promover e potencializar a aprendizagem.

Dessa forma, pode-se verificar ações desencadeadas pelos professores, e notou-se a necessidade de elaboração do planejamento curricular flexível e correspondente ao Componente Curricular de Língua Portuguesa que contemplassem as necessidades e intervenções individuais e coletivas, e que permeiam a prática pedagógica progressiva dos conhecimentos e o detalhamento dos aspectos referentes a leitura e a escrita.

No que tange as adversidades de ordem infra-estrutural, o papel do professor, que aplicou as aulas teóricas e práticas, fundamentou-se em estratégias que contribuíram para que os participantes do processo desenvolvessem as habilidades e competências de leitura e escrita com exatidão.

Logo, as histórias em quadrinhos é inserida como um recurso pedagógico nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, que, mesmo em virtude de sua impossibilidade prática, é vivenciado através de inúmeras temáticas, que no caso da escola Estadual Presidente Café Filho, as histórias em quadrinhos é aplicada a luz da pedagogia em que o aluno é protagonista e autor da construção do conhecimento, o aluno tem autonomia para expor suas perspectivas e o professor torna-se o mediador e curador dos conhecimentos sistemáticos implícitos e explícitos. Postula-se que esta estrutura permite trabalhar um rol de atividades que contemplem a leitura e escrita no contexto pedagógico, e contribue para modificar a visão errônea que se tem a respeito da descrição das aulas de Língua Portuguesa. Assim, no cenário atual, as mudanças exigem transformações e, a escola, por ser um ambiente de propício a aprendizagem, deve dar continuidade às ações para dirimir as dificuldades e defasagem registradas no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Neste presente capítulo serão ressaltadas e apresentadas as conclusões obtidas da presente investigação, e na sequência, serão apresentadas as propostas que foram analisadas após a realização desse estudo, bem como, as propostas destinadas especialmente a Secretaria da Educação em destaque o campo de atuação à área de Códigos e Linguagens e suas tecnologias, pois pelo constatado, é a partir deste que as normativas ganham sentido nas instituições de ensino.

Nesta perspectiva, o uso das histórias em quadrinhos com alunos possibilita a interação entre a leitura e a escrita no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, são fundamentais para tanto, ações de percurso formativo escolar para que as histórias em quadrinhos, seja inserida como um gênero que permite o aperfeiçoamento das habilidades e competências. Sinalizando os elementos primordiais que devem constar no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares.

No decorrer das aulas os professores tem a possibilidade de trabalhar a diversidade de gênero narrativo de forma clara e objetiva ou seja explícita, porém, os docentes nem sempre estão preparados para abordar a temática com propriedade, necessitando portanto, de maior capacitação, pois a dinâmica da sala de aula exige conhecimento específico, com a finalidade de respeitar o desenvolvimento de cada etapa do aluno.

Nesta perspectiva, a complexidade do tema é muito ampla, porém a incubência é do Estado de estabelecer diretrizes que contemplem programas interativos e projetos colaborativos que sinalizam as dimensões de leitura e escrita relacionado ao gênero explorado.

Objetivando que as escolas instaure o gênero, histórias em quadrinhos com periodicidade no campo pedagógico e no planejamento na unidade escolar, promovendo cursos, projetos e palestras, com a inserção da equipe diretiva, equipe pedagógica, professores, alunos e pais/responsáveis, para que as dificuldades de leitura e escrita sejam sanadas de forma passiva, promovendo aprendizado significativo, cooperativo e de integração dos conteúdos sistemáticos correspondente ao componente curricular.

Assim, é de extrema importância a relevância e a cooperação de todos os envolvidos no processo inclusivo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar.

Conclusões

A culminância das coletas de dados as respostas dos professores e alunos, ocorreu através da guia de entrevista e entrevista, da observação sistemática e da análise documental, realizou-se à análise dos dados para responder aos objetivos específicos estabelecidos para a intitulada investigação, foram necessárias estabelecer diretrizes para proceder à análise dos dados estabelecidos para esta pesquisa eminente.

No entanto, os critérios para a escolha dos conteúdos inseridos no planejamento curricular, levaram em consideração e relevância o perfil dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais que apresentam resultados insatisfatórias, e que apresentam dificuldades em executar as atividades de leitura e escrita, correspondente ao presente contexto escolar, dentro das suas limitações referidas.

No que tange ao primeiro objetivo específico, *relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita*. Observou-se que as bases teóricas, possuem a função principal de compreensão o rendimento do aluno que comparece no 9º ano com inúmeras dificuldades em descrever e ler um gênero textual nas aulas práticas de Língua Portuguesa.

Relatou-se com as análises que as bases teóricas que explicitam o uso das histórias em quadrinhos como fonte de aprendizagem, apresentou-se benefícios para o aprimoramento do conhecimento, como também algumas falhas específicas. No que refere-se a metodologias aplicadas, há necessidade de criar diretrizes fundamentadas nas estratégias facilitadoras de aprendizagem para atender as demandas, para os alunos que apresentam o aprendizado insatisfatório. Pois, o recurso investigado é inovador para o processo formativo da aprendizagem.

Neste contexto, os participantes (alunos) narraram que apresentam insegurança em destacar sobre as bases teóricas e leis que remete ao ensino das histórias em quadrinhos, mas possuem noções sobre a existência dos documentos oficiais e as normativas das sequências didáticas que correspondem ao Componente Curricular de Língua Portuguesa.

Diante desses dados, os professores relataram da procedência do referidos documentos e fontes teóricas, de maneira superficial, ressalta que não possuem propriedade em aprofundar-se na temática especificada na rotina da sala de aula. Para tanto, reporta-se a incumbência da unidade escolar em notificar as normativas que amparam o aluno por apresentar dificuldades, com atividades diversificadas que permita o aluno ser mediador e protagonista do processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a aplicabilidade e inserção das fontes teóricas na unidade escolar é essencial, pelo motivo das dificuldades encontradas, muitos alunos sente-se excluídos do processo de aprimoramento de aprendizagem, portanto, todos os profissionais atuantes tem a função de orientar sobre o processo educativo e instruir para o desenvolvimento das habilidades.

Ao analisar a contribuição do uso das histórias em quadrinhos para dirimir as dificuldades de leitura e escrita procedentes, verificou-se que os alunos, no contexto geral, narram positividade, mesmo as bases teóricas não sendo esclarecidas de acordo com os padrões. Assim, o uso das histórias em quadrinhos viabilizam aos alunos superar as dificuldades, permitindo um avanço dos diversos requisitos, tornando-o assim, proativo nas produções relacionadas ao campo semântico relacionado ao gênero narrativo.

Faz necessário mencionar que os familiares deveriam ter a função de orientar sobre aprendizagem e a inserção das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento das competências leitora e escritora. Para tanto, é de suma importância ressaltar que os familiares deveriam ser os primeiros reconhecer as dificuldades dos alunos, pois conforme observado nos relatos, a exclusão inicia-se em casa, no entanto, as orientações deveriam vir de casa em relação aos estudos, mas o que percebe-se as famílias não tem preocupação em aprimorar os estudos em casa, com isso os alunos sente-se desmotivado a ler um livro ou descrever uma narrativa.

Dessa forma, os alunos com dificuldades relacionadas a leitura e a escrita mencionam que quando são reconhecidos no contexto das aulas, se sentem excluídos, porque não conseguem acompanhar o ritmo e o rendimento da sala aula. Sinaliza-se que os alunos que não consegue acompanhar o ritmo da sala de aula, em nenhuma circunstâncias, constatou-se que são portadores de necessidades especiais e não possuem estrutura familiar.

Assim sendo, ao verificar as ações desencadeadas na Escola Estadual Presidente Café Filho, foi relatado que a unidade escolar, promove ações e metodologias ativas voltadas às dificuldades. No entanto, para o alinhamento dos alunos que apresentam defasagem, são ofertadas aulas com avaliações diagnósticas e de recuperação paralela de forma contínua utilizando projetos diversificados, tendo como suporte o gênero narrativo, as histórias em quadrinhos, como um recurso essencial para o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, é possível considerar que o tema histórias em quadrinhos” em sala de aula, foi apontado que o professor necessita estar aperfeiçoado, os conhecimentos específicos de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos indicaram que os professores, em sua maioria, sentem-se preparados, pois relatam ser bem tranquilo

trabalhar o tema exposto, e que os alunos compreendem e explicitam a problemática de maneira espontânea. Durante o percurso da coleta de dados, ressalto que alguns professores trabalham o gêneros narrativos histórias em quadrinhos de forma superficial. Em detrimento dos fatos, fica explícito a necessidade de capacitação e aprofundamento pedagógico, direcionados a leitura e a escrita tendo como suporte as histórias em quadrinhos, pois, conforme observado, a falta de conhecimento impossibilita a transmissão dos conhecimentos de forma satisfatória no percurso da aula.

Em relação ao segundo objetivo, *descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos*, constatou-se que, a defasagem de leitura e escrita existe, e os professores não estão preparados para lidar com o problema existente. Os alunos com dificuldades não conseguem descrever e interpretar narrativas relacionadas aos gêneros, em específico as histórias em quadrinhos com exatidão, pelo fator de não reconhecer as estruturas gramaticais correspondente a Língua Portuguesa.

Exposto as relevâncias, percebeu-se que as dificuldades de interpretação e escrita existentes nos alunos do 9º ano Ensino Fundamental Anos Finais, perpetuou ao longo da trajetória dos segmentos de ensino. E essas dificuldades, estão relacionadas à formação de, palavras, orações, regras ortográficas, coesão e coerência, que comprometem a elaboração de um gênero textual de forma correta. Assim, ao analisar a escrita das narrativas percebeu-se a ausência dos recursos linguísticos, semióticos e léxical, sendo aspectos fundamentais para a culminância de um gênero textual no contexto pedagógico.

Desse modo, o uso das histórias em quadrinhos foi questionado nas propostas, percebe-se que o gênero trouxe resultados significativos para a investigação, pois na rotina antes da utilização das histórias em quadrinhos, relatou que os alunos necessitavam de estratégias motivadoras para o auxílio das atividades. Na implantação das estratégias na sala de aula, a aceitação foi forma passiva, houve necessidade de adaptações de acordo com a dificuldade de cada aluno. Com isso foi notável que os alunos necessitavam de mecanismos diversificados para o desenvolvimento da interpretação e escrita do gênero narrativo, cuja o objetivo era sanar as dificuldades existentes com a inclusão das histórias em quadrinhos para o aprimoramento da escrita e leitura.

No que se refere ao relacionamento entre os alunos, observou-se que todos tem consciência de que na escola deve-se todos participar do processo de aprendizagem, os alunos demonstraram respeito mútuo, já os professores, os alunos com dificuldades argumentam que alguns são mais inflexíveis. Nesse contexto, cabe aos professores enfrentar

de modo verídico o quesito das dificuldades, trabalhando temáticas, voltadas a inclusão de atividades que contemplem os anseios dos alunos que apresentam resultados insatisfatórios.

Para tanto, na unidade escolar em questão, os alunos que emitem resultados satisfatórios, faz com que os alunos que possuem dificuldades sintam-se acolhidos, ou seja, incluídos no processo pedagógico. Sendo assim, conforme observou-se, as práticas estão sendo efetivas, promovem avanços concretos, superando as dificuldades e tornando a aprendizagem natural entre os envolvidos no processo educativo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com a capacitação que os professores recebem para trabalhar as dificuldades dos alunos apresentaram preocupação, sinalizam que os professores são poucos e, muitas vezes, nada instruídos com a temática em suas especificidades. Verificou-se ainda, que a ausência de preparo restringe o diálogo entre professor e aluno, dificultando o percurso das aulas. Desta forma, os professores precisam se atualizar com formação continuada, com o propósito de haver o crescimento profissional, com intuito de fazer uma reciclagem para atuação na sala de aula.

Posto isto, ao inferir o terceiro objetivo específico, *demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos*. Constata-se que os alunos se sentem incluídos, porque para eles, a inclusão das histórias em quadrinhos, é reportada, com a função de aprimoramento e estímulo para a fluência leitora e escritora. Para este aluno, em especial, as dificuldades não é mais problema, mas sim, possibilidade de crescimento, pois a prática pedagógica inserida com o gênero narrativo, motiva e incentiva a aprendizagem de forma espontânea.

É lícito ressaltar que, a aprendizagem seja ativa, todas as escolas deveriam proporcionar ações voltadas às dificuldades específicas de cada aluno. A Escola Estadual Presidente Café Filho, tem a visão de que aprendizagem deve ser seguir parâmetros, entretanto, promove aula de recuperações paralelas multidisciplinares, e projetos colaborativos, visando ampliar aportes que possibilitem o incremento da aprendizagem significativa voltado ao aluno, sendo ele o protagonista da aprendizagem.

Em referência a isto, ao sinalizar as ações positivas e negativas das histórias em quadrinhos, os alunos que apresentam resultados insatisfatórios sinalizam como ação positiva, o enriquecimento do vocabulário e negativo alegam que todos os professores deveriam trabalhar em conjunto o gênero narrativo. Mas também ressaltam e em compreendem que tudo é um processo de adaptação.

Dessa forma, no se refere as práticas fundamentais para a inclusão das histórias em quadrinhos, os quesitos leitura e escrita foi mais enfatizado, pois deve ocorrer a interação entre alunos, professores, família, equipe pedagógica, ou seja, todos devem estar em sintonia com processo de construção e reestruturação do gênero histórias em quadrinhos. Tendo o Estado a incumbência de elaborar políticas públicas específicas voltadas a problemática de gênero textual, com a função das escolas possuir materiais adequados para trabalhar com teor os aspectos inerente a leitura e escrita.

Na culminância, após relatar as respostas dos objetivos específicos, postula que as conclusões do objetivo geral, *analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos*, mapeou que, o uso da histórias em quadrinhos é o recurso para o aprimoramento e inclusão de uma aprendizagem significativa, ressaltou-se influências e melhorias positivas em referência a leitura e a escrita. Assim, o reconhecimento do gênero textual por parte dos professores, dos alunos, família e equipe pedagógica, faz com que os alunos com dificuldades e defasagem sintam-se motivados no âmbito pedagógico, amenizando assim, a evasão escolar.

Dessa forma, a unidade escolar deve-se posicionar de forma ativa, com iniciativas relacionadas às dificuldades de aprendizagem, promovendo capacitação dos professores, orientações aos alunos, pais e responsáveis visando transmitir o conhecimento das normativas previstas nas bases teóricas, no planejamento e no currículo com o objetivo de otimizar e potencializar à aprendizagem.

Em referência as entrevistas dos participantes, aferi-se a relevância das dificuldades e melhorias encontradas pelos alunos em desenvolvimento do gênero textual. Menciona-se que o recurso histórias em quadrinhos é um caminho facilitador de aprendizagem, por ser lúdico e de fácil compreensão. Ressalta-se a relação da compreensão dos profissionais de educação e bem como os pais no processo de ensino aprendizagem, a falta de colaboração da família acaba, por vezes, dificultando nos avanços pretendidos. Faz necessário, que os professores façam a sistematização entre escrita e a leitura, sendo elas bases estruturantes e essenciais para serem inseridas no âmbito escolar. Ressalto que, os professores e a escola tem a função principal na elaboração dos conhecimentos dos alunos, por isso não pode omitir-se informações pertinentes ao processo de ensino. No entanto, há uma gama de oportunidades para que a transmissão do conhecimento de leitura e escrita, se concretize nas unidades escolares.

Em detrimento aos fatores, a incumbência aos professores de trabalhar as dificuldades e defasagem, articulando a leitura e a escrita como ponto principal das

estratégias pedagógicas, ou seja, tratar todos os alunos igualmente para buscar o conhecimentos prévios, permitindo que estes sejam disseminadores, cuja o foco é desenvolver as particularidades de forma síncronas e assíncronas nas aulas.

No tocante das informações apresentadas, conclui-se que o uso das histórias em quadrinhos colabora no processo de inclusão de alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita, pois através das estratégias lúdicas, os alunos conseguiram avançar no quesito aprendizagem. Efetivamente, na unidade escolar, alunos em conjunto com os professores são detedores de mudanças, uma mudança que poderá agregar na planificação da aprendizagem no processo formativo.

Propostas

As propostas desta dissertação, estão direcionadas a todos os docentes do componente curricular de Língua Portuguesa, em especial, aqueles que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais, da rede estadual, municipal e particular de ensino, em extensivo para o professor de Língua Portuguesa da Escola Estadual Presidente Café Filho, que serviu de campo para a presente investigação e se preocupou em utilizar as histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem para os alunos do 9º ano nas aulas de Língua Portuguesa.

Os direcionamento desta eminente pesquisa estão associadas a Secretaria da Educação, pois há necessidade de um reformulação no currículo que contemplem as modalidades de leitura e escrita, onde o aluno torna-se protagonista e o professor mediador dos conhecimentos.

O que se pretende é estabelecer diretrizes que oportuniza e evidencia as dificuldades de leitura e escrita com ênfase nos gêneros histórias em quadrinhos, e que extensifica e estabeleça as diversas metodologias e estratégias para efetivação dos conhecimentos sistemáticos da gramática e ortografia das palavras através de um gênero textual lúdico e ao mesmo tempo interativo que globalize a inserção de sequências didáticas em todos os segmentos de ensino e em todos os componentes curricular. Com isso, faz necessário a inclusão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, pois a intenção é a de que os resultados destacados nesta dissertação contribuam para que a educação pública de São Paulo, para que reflita sobre a defasagem dos alunos que chegam no nono ano e apresentam inúmeras dificuldades de interpretação e escrita.

Assim, as iniciativas propostas primordiais básicas para orientar os docentes da importância da inclusão das histórias em quadrinhos, seja efetiva e abrangente dentro do

ambiente escolar, através de cursos de formação continuada, palestras, oficinas, seminários, produção de material próprio, poderão contribuir para que o professor se habitue com as dificuldades encontradas, permitindo a aprendizagem consolidada ao educando.

Para tanto, aos resultados adquiridos através deste estudo de investigação, se fazem necessárias algumas recomendações com a intenção da efetividade da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, referente ao trabalho que é realizado a partir das histórias em quadrinhos como recurso de ensino e aprendizagem dos conteúdos que estão estabelecidos pelas bases teóricas como a BNCC (2017) e o Currículo do Estado de São Paulo (2019), para os alunos que apresentam defasagem de leitura e escrita.

Nesse sentido, é recomendado:

- 1- Elaboração do planejamento curricular pautado nas bases teóricas para as aulas que envolvam as práticas de leitura e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos;
- 2- Inserção de temáticas que estejam em consonância com a realidade presente no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa, em grupos de discussão que enfatizam a fluência leitora e escritora com histórias em quadrinhos envolvendo pais, professores e alunos;
- 3- Planificação no Projeto Político Pedagógico tendo como meta a utilização com mais intensidade a pedagogia interdisciplinar envolvendo os gêneros textuais, como histórias em quadrinhos.

Diante desses dados, há necessidade da efetivação das recomendações, se especificam as ações necessárias para o desenvolvimento de cada um dos componentes existentes:

- 1- Estabelecer no planejamento curricular inserindo as modificações referentes as bases teóricas para as aulas práticas e teóricas que envolvam leitura e escrita, através de reuniões pedagógicas que contemplem textos informativos que concebe o gênero histórias em quadrinhos. Na formatação das estratégias é fundamental o planejamento anual sinalizando meta e objetivos explícitos, com o propósito do intercâmbio de informações de acordo com o Currículo.
- 2- Explicitar no contexto do ambiente escolar as práticas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita através de aquisição de novos livros com autores diversificados, visitaçãõ a biblioteca para apreciação de novas experiências trabalhando a interdisciplinaridade e o repertório dos alunos, assim

é possível criar novas metodologias para elaboração dos gêneros narrativos pautados na temática, relevante aos conhecimentos prévios.

- 3- Oportunizar abertura da escola para exposição e divulgação dos trabalhos narrativos mencionados no planejado no Projeto Político Pedagógico como: exposição de oficina, seminário para a apresentação dos gêneros trabalhados em sala de aula, produzido por alunos, professores, equipe pedagógica de forma interdisciplinar e demais trabalhadores da educação e pais, que visem efetivar a inclusão das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, por intermédio desta investigação, foi possível observar que as histórias em quadrinhos inseridas no âmbito escolar faz toda diferença no processo de ensino aprendizagem, o aluno apropria das estruturas das palavras, e adquire o prazer em realizar as atividades propostas, com o propósito de sistematizar o fluxo de informações de forma acentuada. Assim, a função principal da escola é ser disseminadora dos conhecimentos sistemáticos, construindo amplamente o panorama das analogias existentes no decorrer do processo formativo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychological Association, (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6at.ed.) Washington, DC.
- Antunes, I. C. (2005). *Lutar com palavras: coesão e coerência*. 3ª ed. Parábola Editorial. São Paulo.
- Alvarenga, E. M. (2012), *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas apresentação de trabalhos científicos*. 2ªed. 1ª Reimpressão. Assunção. Paraguai.
- Alvarenga, E.M. de. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Andrade, I. J. M. (2019). *As HQS na escola: disseminando saberes e compartilhando aprendizagens* /. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR – PE. Recuperado em <http://hdl.handle.net/123456789/986file:///C:/Users/pc/Documents/ARTIGOS%20HIST%C3%93RIAS%20EM%20QUADRINHOS%202019/DSpace%20da%20UFRPE%20As%20HQS%20na%20escola%20disseminando%20saberes%20e%20compartilhando%20aprendizagens.html>. Acesso em 14 de julho de 2019.
- Almeida, M. de L. O. (2019) *Produção de histórias em quadrinhos (HQ) no processo de aprendizagem da leitura e da escrita*. 97 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Recuperado em https://teses.ufs.br/bitstream/riufs/11143/2/MARIA_LOURDES_OLIVEIRA_ALMEIDA.pdf acesso em 13/07/2019.
- Almeida, M. E. B. (2018). *Narrativa digital - verbete*. In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas, SP: Papyrus, v.1, p.475-478.
- André, M.(2011). *Pesquisas sobre Formação de Professores: tensões e perspectivas do campo*. In: *Formação de Professores, Culturas: desafios á Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões/* Helena Amaral da Fontoura e Marcos Silva (orgs). Rio de Janeiro: ANPED Nacional.
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo: da teoria á prática em pesquisas sociais*. Lisboa: Edições 90.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.

- Barbosa, A. (2004). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. In: Ramos, P, Vilela, T. Vergueiro, V. Rama, A. (orgs) – São Paulo: Contexto.
- Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Brasil. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil. (2013) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão* / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. 480 p. ISBN 978-85-7994-080-4.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC de março de 2017. Dispõe sobre a terceira versão que complementa e revisa a segunda versão. Brasília, DF: MEC/SEB. Recuperado em 03 outubro, 2017, de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa*. Secretaria de educação fundamental. Brasília, Brasil: Mec/Sef.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF. Recuperado em 03 outubro, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.
- Brasil. (2017). *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho 2007. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília (DF): Ministério da Educação, p. 9-10. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 março de 2019.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 19 de ago de 2019.
- Brasil. (2017). *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é base*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de dez 2020.
- Bechara, E. (2011). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Currículo P. (2019) *Uma construção colaborativa*. São Paulo.

- Chizzoti, A. (2003). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. evolução e desafios. São Paulo: Revista Portuguesa de Educação.
- Chizzoti, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8ª ed. São Paulo, Brasil. Editora Cortez.
- Elias, V. M., Reis, A.S., Dias, A, R., Bentes, A. C., Cintra, A, M., Xavier, A.C., Alencar, E., Terra, E., Negreiros, G., Faria, G., Fávero, L. L., Suassuna, L., Lins, M. P., Andrade, M. L.C.O., Leite, M. Q., Crescitelli, M.C., Calvacante, M. M. Almeida, P.S. Ramos, P., Junior, R. C., Santos, S. G., Marquesi, S. C., Aquino, Z.(2018) *Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade, escrita e leitura*. 1.ed. 4ª reimpressão, São Paulo: Contexto.
- Freire, P. (1997). *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro:17ª Ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler: em três artigos se completam*. 51ª. Ed. São Paulo: Cortez
- Freire, P. (1983). *Pedagogia do oprimido*. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16ª. ed. São Paulo Paz e Terra.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2019). (1921- 1997) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 59ª. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Ferreiro, E. (2015). *Alfabetização em processo*. 21ª ed. São Paulo: Cortez.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. São Paulo, Brasil. Ed. Artmed.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Ed. Atlas SA, 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Ed. Atlas SA, 11ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimpr. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2019). *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gonzáles, J. A. T. Fernández, A. H., Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Gomes, R, &. (2015). *Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa*.: Petrópolis: Vozes.
- Houaiss, A. (1988). *Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.

- Kauark, F.S.; Manhães, F.C.; Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- IBGE. (2019). *Estimativas da população residente no Brasil*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 22 maio 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). *Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação*. Brasília, DF: Inep, 2018.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Notas estatísticas censo escolar 2018*. Brasília: INEP, jan. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf>
- Knechtel, M^a. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: InterSaberes.
- Kripka, R. M. L.; Scheller, M.; Bonotto, D. de L. (2015). *Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa*.
- Koch, I.G.V & Travaglia, L. C. (2010). *A coerência textual*. 18ª ed. São Paulo: Contexto.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2017). *Metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática. Didática Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor*. São Paulo. Cortez.
- Lüdke, M.; André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mccloud, S. (2005). *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books.
- Mccloud, S. (2009) *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Marcuschi, L. A. (2010). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez.

- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Minayo, M. C. S. (Org) (1993) *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. 22ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2014). *Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* .14ª.ed. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. S. (2015). *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade* .34ª.ed. Petrópolis: Vozes.
- Platão, F. S. & Fiorin, J. L. (1999) *Lições de Texto: leitura e redação*. 4º ed. São Paulo: Ática.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: Inter saberes.
- Preti D. (1999). *O discurso oral culto* 2ª. Ed. São Paulo: Publicações- org (Projetos paralelos. V2) 224p.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale.
- Ribeiro, S. B. (2018) *As histórias em quadrinho como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem da leitura em um centro educativo do Parintins/ Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estado do Amazonas – UEA. Recuperado de <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25341/1/Hist%20c3%b3riasQuadrinhosFerramenta.pdf><http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1510/1/As%20hist%20c3%b3rias%20em%20quadrinho%20como%20ferramenta%20did%20c3%a1tica%20no%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20da%20leitura%20em%20um%20centro%20educativo%20do%20munic%20c3%adpio%20de%20Parintins%20AM.pdf> .Acesso em 13 de julho de 2019.*
- Ramos, P. (2009). *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto.
- Ramos, P., Vergueiro, W, Figueira D. (2014) *Quadrinhos e literatura diálogos possíveis*.1ª ed. - São Paulo: Criativo.
- Ramos, P. (2016) *A leitura dos quadrinhos*. 2.ed.- reimp.São Paulo: Contexto.
- Rego, T. C.,(2014) *Vygotsky: Uma perspectiva histórico- cultural da educação* 25ª ed. São Pretrópolis, RJ: Vozes.
- São Paulo (Estado). Currículo Paulista, [(s.d.)]. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2021.

São Paulo (Estado). Currículo Paulista, [(s.d.)]. Disponível em: SÃO PAULO (Estado). Currículo Paulista, [(s.d.)]. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2021.

São Paulo (Estado). Secretaria de Educação. Aprender Sempre: Língua Portuguesa 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/12/1%C2%BA-ano-Aprender-Sempre-Caderno-do-Aluno.pdf>.

Sobanski. A. Q.; Chaves, E. A.; Bertolini J. L. S., Fronza, Marcelo. (2009) *Ensinar e aprender histórias: Histórias em quadrinhos e canções*. Curitiba: Base Editorial

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez.

Soares, M. (2017). *Letramento: um tem em três gêneros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Silva, F. F. M. (2016). *Contribuições do gênero textual história em quadrinhos nas séries iniciais do ensino fundamental: uma ação pedagógica*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE. João Pessoa: UFPB. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1806/1/FFMS16122016> em 12 de julho de 2019.

Solé, I. (2018). A leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. *Revista Nova Escola*. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabelsole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-eeestrategias>.> Acesso em 23 de fev de 2020.

Simpósio de Estudos Oitocentistas (2020) : São José do Rio Preto, SP), Caderno de resumos [do] Simpósio de Estudos Oitocentistas ; XXI Seminário de Estudos Literários [recurso eletrônico] ISBN 978-65-990334-4-5 : São José do Rio Preto-SP, 19 e 20 de outubro de 2020 / [Organização de Manoela Caroline Navas, Pedro Henrique Pereira Graziano]. – São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2020 88 p. Temática do evento: Figurações do romance e da narrativa breve e lendária no século XIX E-book Requisito do sistema: Software leitor de pdf, <https://www.ibilce.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao/letras/congresso-2020/resumos/> Acesso: 18/03/2021

Universidade Federal Fluminense Faculdade de Educação (2020), Ano 16, número 41, volume 4, issn –1809-3264, Revista Querubim – Revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais –. Aroldo Magno de Oliveira (org./ed.) <https://periodicos.uff.br/querubim/issue/view/2193>. Acesso 18/03/2021

Vasconcellos, C. S. (2012) *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. Ed 5/ 22ª ed. São Paulo: Libertad Editora.

- Vergueiro, W. & Santos, R. E. (2004) *Linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica*: 1ª ed. São Paulo: Criativo.
- Vergueiro, W. (2010) *Uso das HQs no ensino* In: Rama, A.; (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Vergueiro, W. & Santos, R. E. (2014- 2015) *Linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica*: 2ª ed. São Paulo: Criativo.
- Vergueiro, W. (2017) *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*: São Paulo, Brasil: Peirópolis.
- São Paulo (Estado) (2011) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: *Linguagens, códigos e suas tecnologias* /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.p. 260.
- Secretária da Educação (2014) *Programa da qualidade da escola Nota técnica*. https://www.google.com.br/search?sxsrf=ALeKk0042AuAeyfAAkFa8oV2d35yEb9ZFW%3A1587075897688&source=hp&ei=OduYXtG7J6HC5OUPiP6j6Ak&q=IDESP+8%C2%AA+S%C3%89RIE+9%C2%AA+ANO+&oq=IDESP+8%C2%AA+S%C3%89RIE+9%C2%AA+ANO+&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoHCCMQ6gIQJzoFCAAQgwE6AggAOgQIIxAnOgQIABAKOgUIIRCgAVDcBViQxwFg_s8BaARwAHgAgAH9AogB0CKSAQgwLjE5LjMuMpgBAKABAaoBB2d3cy13aXqwAQo&sclick=nt=psyab&ved=0ahUKEwiRvPG4_u3oAhUhIbkGHQj_CJ0Q4dUDCAc&uact=5 acesso em 16/04/2020 20h06
- Veiga, N. A. (2002) *Geometrias, Currículo e Diferenças*. IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças.
- Wachowicz, T.C. (2012). *Análise linguística nos gêneros textuais*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados> acesso em 16/04/2020 18h50
- <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=293066> em 16/04/2020 19h10
- <https://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html> 18/04/2010 acesso em 18/04/2020 12h00
- <http://saresp.fde.sp.gov.br/2015/ConsultaRedeEstadual.aspx?opc=1> acesso em 18/04/2020 13h12
- <http://saresp.fde.sp.gov.br/2016/ConsultaRedeEstadual.aspx?opc=1> acesso em 18/04/2020 13h15
- <http://saresp.fde.sp.gov.br/2017/ConsultaRedeEstadual.aspx?opc=1> acesso em 18/04/2020 13h17
- http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2016.asp?ano=2016# acesso em 16/07/2020 16h05

http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2017.asp?ano=2017 acesso em 16/07/2020
16h07

http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2018.asp?ano=2018 acesso em 16/07/2020
16h10

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso em 24/02/2021 23h15

https://www.google.com/search?q=prova+das+historias+em+quadrinhos&tbm=isch&ved=2ahUKEwiL1seY2qvAhWONbkGHXTrD7IQ2cCegQIABAA#imgrc=r0jHWQtEY6kB_M&imgdii=I8mysAUjVQPAWM Acesso em 12/03/2021 18h40

<https://www.google.com/search?q=prova+das+historias+em+quadrinhos&tbm=isch&ved=2ahUKEwiL1seY2qvAhWONbkGHXTrD7IQ2cCegQIABAA#imgrc=ZEXQUA4562hQRM&imgdii=c-knfdcEj4UNFM> Acesso 12/03/2021 18:46



APÊNDICES

APÊNDICE 1- Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa.

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACION
MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

São Paulo- SP, 17 de Fevereiro de 2020.

Prezado (a) Professor(a), sou Mestranda da Universidad Autónoma de Asunción, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sobre a orientação da Profª. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil." O objetivo da pesquisa é o de analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos Escola Estadual Presidente Café Filho.

Considero este trabalho importante, visto que o eixo temático leitura e escrita com abordagem nas histórias em quadrinhos tem grande relevância nas aulas de Língua Portuguesa, disciplina que oportuniza a linguagem oral e escrita. As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas como retenção e a evasão escolar.

Neste sentido, necessito do seu apoio e da colaboração desta conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo que faz parte da investigação. A pesquisa consistirá em três etapas, a saber:

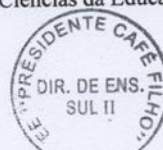
A Primeira Etapa- Solicito Análise documental os seguintes documentos da escola, dentre eles PPP (Projeto Político Pedagógico), o currículo do professor e o plano anual de aula, os projetos educativos para um melhor aprofundamento sobre o uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Segunda Etapa- Aplicação da entrevista junto ao professor, coordenador pedagógico, e aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, anos finais, cuja finalidade é coletar informações mais detalhadas a respeito do uso das histórias em quadrinhos dentro das aulas de Língua Portuguesa.

Terceira Etapa - Observação estruturada, que observará a elaboração e a prática da proposta curricular, a participação dos alunos e a metodologia utilizada nas aulas de Língua Portuguesa. A participação da instituição é de importância capital dentro da investigação, considerando que, a partir dos resultados da pesquisa seja uma reflexão acerca das práticas de leitura e escrita envolvendo as histórias em quadrinhos com os alunos em âmbito escolar, e a possibilidade de inserção das temáticas, que contribuem para o aprimoramento da fluência leitora e escritora para que aprendizagem seja significativa. Desde já agradeço a sua atenção e contribuição e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ivone Colú Frederico Panzarin- Mestranda em Ciências da Educação - UAA



Rosemeire
Rosemeire Mesquita de Micheli
RG. 18.344.476-0
Diretor de Escola

APÊNDICE 2- Carta enviada a Diretoria de Ensino Sul 2.



Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO SUL - 2

Rua Barão de Jaceguai, 1967 – Campo Belo, São Paulo – SP CEP: 04606-004

Telefones: (11) 5042-9500

Autorização para realização de pesquisa.

Eu Rosângela Novaes Martins, Dirigente de Ensino, da Diretoria de Ensino Região Sul 2, autorizo a pesquisadora Ivone Colú Frederico Panzarin, CPF nº 035.091.479-60, RG. Nº 38284157-8, acadêmica, matrícula nº B 38284157-8 do curso de Maestria em Ciências de la Educación, na Universidad Autónoma de Asunción PY, proponente do projeto de pesquisa “Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II”, a realizar a pesquisa na Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo desta jurisdição, sob a orientação da Profa. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont’Alverne.

Declaro que fui informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na Escola Estadual Presidente Café Filho. Inclusive, que esta instituição está ciente de sua responsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e do seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

São Paulo, 10 de novembro de 2020.


Rosângela Novaes Martins
RG: 15.168.852-7
Dirigente Regional de Ensino - Sul 2

APÊNDICE 3: Termo de consentimento e livre esclarecimento aos pais/ responsáveis dos alunos e professores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

**TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO AO PAIS/
RESPONSÁVEL E PROFESSORES**

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020

Prezado(a) , sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso sob orientação da Prof^a. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada “Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil.” O objetivo geral é analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos.

No que tange a metodologia: A pesquisa de campo terá uma abordagem uma tipologia e enfoque qualitativa, descritiva e transversal. No entanto, a investigação será fenomenológica, pois possibilita o investigador descrever e explorar o principal fenômeno vivenciado, com propósito de verificar a problemática dos participantes de modo subjetivo, tendo como objetivo a interpretação das ações desempenhadas.

Nesse sentido, gostaria de contar com o seu apoio e colaboração para realização da pesquisa de campo da referida investigação. Sua participação é de grande importância nesta investigação a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre as iniciativas da superação da defasagens.

Levando as características dos sujeitos e, ou áreas de interesse utilizar-se-á na coleta dos dados os seguintes instrumentos: **observação sistemática estruturada, o guia de entrevista, e a entrevista aberta aos** professores e aos alunos para posterior, análise e

discussão dos resultados se fazem necessário ouvir os sujeitos, para, em seguida, interpretar os sentidos e significações dos fenômenos do seu ponto de vista, buscando compreender uma realidade específica sobre defasagens de leitura e escrita.

Todos os procedimentos serão esclarecidos pela pesquisadora “Ivone Colú Frederico Panzarin”, sobre a relevância desta pesquisa, bem como, do comprometimento da mesma quanto aos instrumentos. Esta pesquisa manterá Sigilo conforme o conselho de ética. Desde já agradecemos a sua atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimento.

Atenciosamente

Ivone Colú Frederico Panzarin

Mestranda em Ciências da Educação UAA

APÊNDICE 4: Termo para autorização da pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

Assunção, 17 de fevereiro de 2020.

A

Escola Estadual Presidente Café Filho – São Paulo/ Brasil

Por meio desta e a pedido da interessada, se comunica que Ivone Colú Frederico Panzarin é estudante do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai, e que se encontra em fase de elaboração de sua dissertação com o tema: Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil.

Pedimos a gentileza de se brindar estudante o apoio necessário para que possa desenvolver sua pesquisa de campo e aplicação de seus instrumentos de investigação, necessários para a conclusão do trabalho correspondente.

Sem mais para o momento

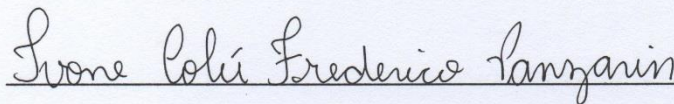
Metodologia da Investigação
Universidade Autônoma de Assunção

APÊNDICE 5 : Declaração de cumprimentos das normas da Resolução N° 466/12 da Resolução CNS N° 10/2016

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO Nº466/12 DA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, DE PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS E SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS.

Ivone Colú Frederico Panzarin e a orientadora Clara Roseane da Silva Azevedo Monte Alverne pesquisadores do projeto intitulado: **Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil**, ao tempo em que comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e da Resolução n° 510/2016, asseguramos que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, feitos através de *observações e entrevistas* que serão para subsidiar a comunidade escolar, com intuito de instruir o público de docentes e proporcionar aos alunos que apresentam defasagens de leitura e escrita um rendimento satisfatório nas atividades efetuadas na rede regular de ensino e, após conclusão da pesquisa, os dados serão armazenados durante 05 (cinco) anos e, em seguida, serão destruídos.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020.



(Assinatura da pesquisadora)

APÊNDICE 6: Declaração do Pesquisador ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Declaração do Pesquisador

Ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Eu **Ivone Colú Frederico Panzarin**, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada **Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil**, declaro (amos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99 e 340/2004).
- Assumo (imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de Ivone Colú Frederico Panzarin da área de Ciências Humanas; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- O CEP será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o voluntário;
- Esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020.

Ivone Colu Frederico Panzarin
CPF:035091479-60

Ivone Colú Frederico Panzarin

APÊNDICE 7: Declaração da instituição e infraestrutura

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Declaro que para os devidos fins que a Escola Estadual Presidente Café Filho possui infraestrutura adequada para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado: Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil. Ao tempo em que a mesma autoriza a realização da pesquisa em seu ambiente.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020.


Rosemeire Moniz de Michel
RG. 18.344.476-0
Diretor de Escola

Nome do responsável pela instituição

Carimbo



APÊNDICE 8: Carta para apreciação do Comitê de ética em pesquisa CEP.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado **“Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil.”**, para a apreciação por este comitê.

Confirmando que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99 e 340/2004).

Confirmando também:

- 1- que esta pesquisa ainda não foi iniciada,
- 2- que não há participação estrangeira nesta pesquisa,
- 3- que comunicarei ao CEP os eventuais eventos adversos ocorridos com o voluntário,
- 4- que apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP,
- 5- que retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP.

Atenciosamente,

Pesquisador responsável

Assinatura: *Ivone Colu Frederico Panzarin*

Nome: Ivone Colu Frederico Panzarin

CPF:035.091.479.60

Instituição: Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil

Área: Ciência Humana

APÊNDICE 9: Termo de compromisso e confidencialidade

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

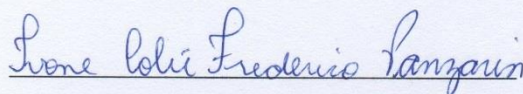
Eu, Ivone Colú Frederico Panzarin, brasileira, casada, professora do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio do componente curricular: Ensino de Língua Espanhola na escola particular e Língua Portuguesa na rede pública de ensino de São Paulo, regularmente matriculado (a) no curso de Mestrado em Ciências Humanas da Universidad Autónoma de Asunción inscrito(a) sob o CPF nº035.091.479.60, abaixo firmado(a), assumo o compromisso de manter Sigilo e Confiabilidade sob todas as informações técnicas e/ou relacionadas ao projeto "Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil." do qual sou pesquisador(a) responsável.

Por este termo, comprometo-me:

- a) a não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
- b) a não efetuar nenhuma gravação ou cópia de documentação oficial a que tiver acesso;
- c) a não apropriar-me para mim ou para outrem de material confidencial e/ou sigiloso, que venha a ser disponível;
- d) a não passar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações por meu intermédio, obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

A vigência da obrigação de confiabilidade assumida por minha pessoa, sob este termo, terá validade indeterminada ou enquanto a informação não for tornada de conhecimento público por qualquer outra pessoa, ou ainda, mediante autorização escrita, concedida a minha pessoa pelas partes interessadas neste termo.

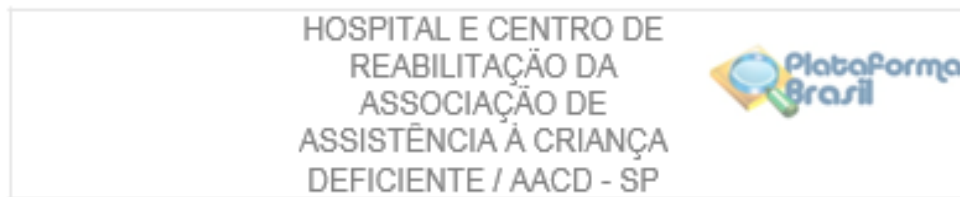
Pelo não cumprimento do presente Termo de Confiabilidade, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.



Ivone Colú Frederico Panzarin

São Paulo, 01 de março de 2020.

APÊNDICE 10: Parecer Consubstanciado do CEP Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo- Brasil

Pesquisador: IVONE COLU FREDERICO PANZARIN

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30727520.1.0000.0085

Instituição Proponente: Universidad Autónoma de Asunción

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.002.812

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado que analisa a utilização das histórias em quadrinhos como instrumento de aprimoramento e diminuição das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Presidente Café Filho/SP.

Objetivo da Pesquisa:

A investigação visa identificar de que maneira as histórias em quadrinhos, quando utilizadas como instrumento de aprimoramento de aprendizagem entre os alunos, contribuem para que haja não só a superação de defasagem, mas também a entendimento do processo de reestruturação da escrita e leitura dos alunos, tornando possível que às modalidades descritivas despertam um maior interesse por parte dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são considerados mínimos e estão bem descritos no projeto: podem ocorrer incômodo por parte dos participantes por causa do teor dos questionamentos deve-se ser respeitado pelo pesquisador, o participante que não deseja participar do rol da pesquisa, tendo o pleno direito de se abdicar a contestar os instrumentos da coleta de dados. Em casos de renúncia por parte do participante para responder as entrevistas, o pesquisador será responsável para sanar os

Endereço: Avenida Professor Ascendino Reis, 724 - Bloco E - 1º andar
Bairro: Vila Clementino Cid: 04.027-000
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5578-0545 e-mail: cep@aacd.org.br

HOSPITAL E CENTRO DE
REABILITAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO DE
ASSISTÊNCIA À CRIANÇA
DEFICIENTE / AACD - SP



Continuação do Parecer: 4.002.812

problemas encontrados no percurso da pesquisa de forma cautelosa. Ressaltamos todos os riscos possíveis, se forem resistentes na pesquisa e prejudicar direta e indiretamente os componentes disponibilizaremos de atendimento individualizado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem estruturada com bom embasamento metodológico. O tema é relevante para a área da educação. As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas como retenção e a evasão escolar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendido as recomendações solicitadas. O TCLE do menor e dos responsáveis estão adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considero o projeto APROVADO e não encontro Inadequações ou pendências que devam ser solucionados por parte dos autores.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1512034.pdf	18/04/2020 21:02:28		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOCOMTECLECORRIGIDA.doc	18/04/2020 21:00:16	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Acelto
Outros	TCLERESPONSAVELIVONEATUAL.doc	18/04/2020 20:52:46	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Acelto
Outros	TALEMENORIVONEATUAL.doc	18/04/2020 20:51:04	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Acelto
Outros	TERMODECOMPROMISSOECONFIABILIDADE.jpeg	01/03/2020 21:46:10	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Acelto

Endereço: Avenida Professor Ascendino Reis, 724 - Bloco G - 1º andar
Bairro: Vila Clementino Cid.: 04.027-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3576-0545 e-mail: cep@aacd.org.br

HOSPITAL E CENTRO DE
REABILITAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO DE
ASSISTÊNCIA À CRIANÇA
DEFICIENTE / AACD - SP



Continuação do Parecer: 4.002.812

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DeclaracaoPesquisalvone.doc	29/02/2020 17:36:29	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	CARTEAUATORIZACAODAPESQUISA.jpeg	29/02/2020 17:13:31	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	DECLARACAODEACORDOCOMARESOLUCAO.jpeg	29/02/2020 17:12:10	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	SOLICITACAOCASSINADAPELOPESQUISADOR.jpeg	29/02/2020 17:10:02	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	SOLICITACAOCCEP.jpeg	29/02/2020 17:07:59	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	VALIDACAODAENTREVISTAEOBSERVACAO.docx	29/02/2020 17:02:45	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	TCLEPROFESSORESIVONE.docx	29/02/2020 16:42:08	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Orçamento	ORCAMENTODAPESQUISA.jpeg	29/02/2020 16:40:01	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOPEQUISADOR.jpeg	29/02/2020 16:29:46	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	CURRICULOATTESIVONECOLU.docx	29/02/2020 16:19:09	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Outros	curriculumorientadoraClaraRoseanedaSilvaAzevedoMont.docx	29/02/2020 16:17:03	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DOCDAPLATAFORMABRASIL.jpeg	29/02/2020 16:11:19	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADEPESQUISAIVONE.docx	29/02/2020 15:50:52	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito
Folha de Rosto	FolhadestococmassinaturadauniversidadUAA.pdf	29/02/2020 15:49:30	IVONE COLU FREDERICO PANZARIN	Aceito

Endereço: Avenida Professor Ascendino Reis, 724 - Bloco G - 1º andar
Bairro: Vila Clementino Cid: 04.027-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefons: (11)5576-0545 E-mail: cep@aacd.org.br

HOSPITAL E CENTRO DE
REABILITAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO DE
ASSISTÊNCIA À CRIANÇA
DEFICIENTE / AACD - SP



Continuação do Parecer: 4.002.812

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SÃO PAULO, 01 de Maio de 2020

Assinado por:
Douglas Martins Braga
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Professor Ascendino Reis, 724 - Bloco G - 1º andar
Bairro: Vila Clementino CEP: 04.027-000
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5578-0545 E-mail: cep@aacd.org.br

APÊNDICE 11: Termo de consentimento e livre esclarecimento para professores



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Para as Professoras

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL.”**, da pesquisadora **Ivone Colú Frederico Panzarin**, vinculada à Universidad Autónoma de Asunción – UAA, como aluna pesquisadora do POSGRADOS MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN INTERNACIONAL e sob orientação da Doutora **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**.

A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a verificar como se dá, de fato, da inclusão das histórias em quadrinhos para influências e melhorias na fluência leitora e escritora. No processo de ensino aprendizagem dos alunos.
2. A importância deste estudo é de: Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita. Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos. Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e

escritora referente aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil.

3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Ao término desse projeto de pesquisa faz-se pertinente que os dados levantados e explorados sejam suficientes para brindar com o objetivo geral e aos objetivos específicos, ressaltando o problema da investigação e contribuindo para melhorias no processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam defasagem de leitura e escrita.

4. As observações serão realizadas no dia 08 de fevereiro em 2021 e terminará em 12 de fevereiro de 2021. A coleta de dados será efetuada através de entrevistas que começará no dia 15 de fevereiro de 2021 e terminará no dia 12 de março de 2021.

5. A entrevista aberta e o guia de entrevista será aplicado individualmente na escola a ser pesquisada, no horário da 8 h as 12h 30min no período matutino

6. A sua participação será na etapa de coleta de dados, realizadas a partir de entrevistas gravadas, cujas questões versarão sobre a visão de cada participante no que diz respeito apenas aos assuntos relacionados com a temática desta pesquisa.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; Desconforto; Medo; Vergonha; Estresse; Quebra de sigilo e/ou anonimato e Cansaço e/ou aborrecimento ao responder às perguntas. Apesar de os riscos serem mínimos, em razão de serem aplicadas entrevistas, as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais, físicos ou espirituais aos seres humanos. Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pela pesquisadora responsável, que se fará presente e/ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento. Apesar de todos os cuidados apresentados, se os riscos forem persistentes na pesquisa e afetar direta ou indiretamente seus envolvidos, disponibilizaremos de apoio psicológico para atendimento, caso haja necessidade.

8. Os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, uma vez que os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver o projeto de pesquisa com a sua participação mesmo que não diretamente. Espera-se ao final dessa pesquisa, que os dados coletados tragam contribuições que possam subsidiar a comunidade escolar de como lidar com o público atípico na tentativa de fortalecer ações no âmbito da educação inclusiva, no que tange à prevenção, diagnóstico e o tratamento, proporcionando assim, sua efetivação na rede regular de ensino.
9. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
13. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal), conforme consta na Resolução CNS Nº 466/12, item IV.
14. A divulgação das informações entre os estudiosos do assunto só ocorrerá após sua autorização.
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Considerando as questões acima:

Eu _____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN – UAA

Endereço: Jejuí, Nº 667.

Complemento:

Cidade: Assunción– PY

Telefone: +595 (21) 495 873

Ponto de referência: Entre O’leary y 15 de agosto, C.P. 1255

Contato de urgência: Sr(a). Ivone Colú Frederico Panzarin

Endereço: Rua Francisco Danieli, Nº 39

Complemento: Jardim Vista Linda

Cidade: São Paulo

CEP: 057-98-080

Telefone: (11) 984875065

Ponto de referência: Próximo o metrô Capão Redondo

São Paulo, ____ de _____ de _____.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) (Rubricar as demais páginas)</p>	<p>Nome e Assinatura da Pesquisadora pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>
---	---

APÊNDICE 12: Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos pais



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, **Ivone Colú Frederico Panzarin**, pesquisadora da Universidad Autónoma de Asunción, _____ convido _____ o _____ Senhor _____ **pai do aluno** _____ a permissão

de um estudo intitulado **“INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL.”** que tem por objetivo geral analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, e objetivo específico relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano, descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º ano e demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais.

Conduzida pela pesquisadora Ivone Colú Frederico Panzarin, Mestranda em Ciências da Educação na Universidad Autónoma de Asunción-Paraguai, sob orientação da Professora Doutora **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo:

CLARA ROSEANE DA SILVA AZEVEDO MONT'ALVERNE, que pode ser localizado pelo celular/whatsapp (91) 98852-1682 ou pelo email: clarazevedo@globo.com. Com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Com a Pesquisadora: Ivone Colú Frederico Panzarin, formada em Letras/ Espanhol, Pedagogia e Artes, professora da rede particular que leciona Língua Espanhola, e funcionária pública que atua como professora de Língua Portuguesa na escola pública de ensino, em São Paulo, residente na Rua Francisco Danieli nº 39, Jardim Vista Linda, com o telefone comercial (11) 55130893, celular (11) 984875065, e-mail: colutita@gmail.com

A pesquisa visa analisar a pedagogia utilizada nas aulas de linguagem (português), do 9º nono ano do Ensino Fundamental II anos finais, tendo como principal instrumento o uso das histórias em quadrinhos, produzidas pelos alunos, quanto aos conteúdos e imagens iconográficas dos personagens e saber se os conteúdos e as imagem das histórias em quadrinhos, são um dos fatores determinantes para que os alunos tenham uma reação satisfatória em relação aprendizagem da fluência leitora e escritora.

As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas como retenção e a evasão escolar. Além disso, a realidade encontrada, é perceber que as defasagens de leitura e escrita no decorrer do processo ensino aprendizagem, dificultam o entendimento dos gêneros textuais em todas as instâncias. Desse modo, a investigação visa entender a dinâmica do processo de aquisição da linguagem através das histórias em quadrinhos, tendo como principal fundamentação o recurso do gênero textual.

Os pais ou responsável serão informados no mês de fevereiro de 2021, via convocação previamente por escrito e oralmente com uma reunião referente a participação dos filhos na pesquisa, que consistirá em responder algumas questões relacionadas sobre o uso das histórias em quadrinhos como instrumento de aprimoramento e diminuição das dificuldades de leitura e escrita. A entrevista terá uma duração de aproximadamente de 40 (quarenta) minutos.

A participação ocorrerá com a coleta de dados, realizadas a partir de entrevistas gravadas, cujas questões versarão sobre a visão de cada participante no que diz respeito apenas aos assuntos relacionados com a temática desta pesquisa.

O Sr. tem a liberdade de não permitir seu filho a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores terão acesso aos dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome do participante, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. O Sr. não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à pesquisa.

Sua autorização é importante e voluntária e se você não quiser que seu filho participe da pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em responder a algumas perguntas simples, sobre “INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL.”

Em outro momento, a pesquisadora estará em sala, na turma, observando como as aulas são dadas pelos seus professores. O guia de entrevista é seguro, e a observação das aulas também, mas é possível que o aluno sinta um pouco de vergonha ou constrangimento pela presença da pesquisadora em sala quando estiver respondendo as perguntas, ou assistindo as aulas.

Porém ninguém saberá as respostas deles, ou da participação em sala de aula. As anotações apenas serão usadas pela pesquisadora para escrever sobre a pesquisa.

Mas há coisas boas que podem acontecer com a participação do seu filho, como ajudar em futuras pesquisas sobre a análise do processo da prática e da escrita, sobre fazer com que os

alunos que não escutam participem mais das atividades na escola, e também com várias ações que os resultados desta pesquisa ajudarão a surgir além de ampliar o conhecimento das pessoas que estão em busca de informação sobre a produção textual.

Quanto aos possíveis riscos caracterizados pelas perguntas, que poderão deixar o aluno envergonhado ou constrangido, a pesquisadora tomará as providências e será cautelosa realizando atendimento individualizado e buscará um acolhimento de forma diferenciada.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista fazer parte da turma do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais desta instituição de ensino onde acontece a as aulas de Língua Portuguesa. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

O estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa. Você e o (a) aluno (a) serão indenizados por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável pela pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.



CONSENTIMENTO

Eu, _____ (colocar o nome completo legível do pai/mãe/responsável/cuidador, (endereço) _____, RG, _____ telefone, outras informações relevantes) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável,

RG: _____ (colocar o nome do menor e RG), li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: " Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil.". Discuti com a pesquisadora Ivone Colú Frederico Panzarin, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

(Nome e Assinatura do responsável legal)

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas. Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo

Ivone Colu Frederico Panzarin

Data: ___/___/___

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder

Rubricas: Sujeito da Pesquisa _____

Pesquisador Responsável aplicou TCLE

APÊNDICE 13: Termo de assentimento livre e esclarecido – TALE ao menor



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

(Para menores com idade entre 12 a 17 anos)

O menor _____ está sendo convidado (a) como voluntário (a), a participar da pesquisa intitulada *“Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil.*

Este projeto tem o objetivo de analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos, conduzida pela pesquisadora Ivone Colú Frederico Panzarin, professora formada em Letras/ Espanhol, Pedagogia e Artes, atuante na rede particular em que leciona Língua Espanhola, e funcionária pública atuante como professora de Língua Portuguesa na rede pública de ensino, do estado em São Paulo, residente na Rua Francisco Danieli nº 39, Jardim Vista Linda, com o telefone comercial (11) 55130893, celular (11) 984875065, e-mail: panzarin@bol.com.br. Mestranda em Ciências da Educação na Universidad Autónoma de Asunción-Paraguai, sob orientação da Professora Doutora **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**. (91) 9 8852-1682 ou pelo email: clarazevedo@globo.com. Com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Os seus pais (ou responsáveis) autorizaram você a participar desta pesquisa, caso você deseje. Você não precisa se identificar e está livre para participar ou não. Caso inicialmente você deseje participar, posteriormente você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Os procedimentos das observações serão realizados entre os dias 08 de fevereiro em 2021 até em 15 de fevereiro de 2021. A coleta de dados será efetuada através de entrevistas, que começará no dia 15 de fevereiro de 2021 e terminará no dia 12 de março de 2021. A entrevista aberta e o guia de entrevista será aplicado individualmente na escola a ser pesquisada, no horário das 7h às 12h30min no período matutino.

A sua participação será na etapa de coleta de dados, realizadas a partir de entrevistas gravadas, cujas questões versarão sobre a visão de cada participante no que diz respeito apenas aos assuntos relacionados com a temática desta pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa de observação, oferece riscos mínimos aos participantes.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a autorizar a participação do(a) aluno(a), retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A cooperação e participação não acarretarão custos, é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador (es) irá(ão) tratar a sua identidade e a do(a) aluno(a) participante com padrões profissionais de sigilo. Seus nomes ou o material que indique a sua participação e a do(a) aluno(a) não será liberado sem a sua permissão. Vocês não serão identificados (as) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, será mantida a confidencialidade e o seu anonimato. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Este termo será assinado em duas vias, pelo participante e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil. Discuti com a pesquisadora Ivone Colú Frederico Panzarin, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.*

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa)

São Paulo, _____ de _____ de _____.

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável

Pesquisador Responsável ou quem aplicou _

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador

Nome Pesquisador(a): Ivone Colú Frederico Panzarin	
Instituição: Escola Estadual Presidente Café Filho	
CNPJ: Código do INEP: 35037624	

Endereço: Rua Gastão Raul de Forton Bousquet nº 401 Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo Cep: 05797-000 Telefone: (11) 5825-0146

Horário de funcionamento: Matutino: 7h às 12h35min; Vespertino: 13h00 às 18h35min;
Noturno: 19h00 às 23h00min

Área: 9º ano Ensino Fundamental II Anos Finais

E-mail: e037624@educacao.sp.gov.br.

APÊNDICE 14: Formulário para validação da entrevista



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado Professor Dr.

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL

Diante disso, solicito sua análise para verificar se **as questões e os objetivos formulados** se encontram de acordo além da **clareza na construção** das questões. Caso julgue necessário, se sinta à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

Prof^a. Ivone Colú Frederico Panzarin

As contribuições deste estudo poderão trazer apoio e suporte relacionado ao conhecimento técnico e científico aos profissionais, para que possam identificar em tempo hábil e solucionar a dificuldade de aprendizagem, minimizando assim os problemas como retenção e a evasão escolar. Além disso, a realidade encontrada, é perceber que as defasagens de leitura e escrita no decorrer do processo ensino aprendizagem, dificultam o entendimento dos gêneros textuais em todas as instâncias. Desse modo, a investigação visa entender a dinâmica do processo de aquisição da linguagem através das histórias em quadrinhos, tendo como principal fundamentação o recurso gênero textual.

Seguindo o contexto elaborou-se o seguinte **problema: Dessa forma, para se obter as respostas a esses questionamentos da presente investigação, o foco central se emerge em torno da problemática:** Como a gênero textual histórias em quadrinhos vem sendo trabalhado para aprimorar a leitura e escrita na Escola Estadual Presidente Café Filho, na cidade de São Paulo/SP, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental?

Diante do exposto, o **Objetivo Geral** busca: Analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos. Partindo do contexto acima apresentado, foi possível formular os seguintes:

Objetivos específicos:

1 – Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil. (professor)

2 – Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil.(professor e aluno)

3 – Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil. (professor e aluno)

Nesta perspectiva, os argumentos representados na sequência dos gêneros, especialmente na concepção das narrativas histórias em quadrinhos, contém uma linguagem apropriada para aprendizagem das diversas faixas etárias. Esta visão se instaurou quando foi visualizada e contemplada como benefícios para o enriquecimento e aperfeiçoamento do conhecimento sistemático. “A utilização dos quadrinhos em sala de aula abriu inúmeras possibilidades de discutir e praticar a leitura e a escrita, além de fomentar o processo criativo dos alunos para produzirem suas próprias HQ” (Almeida, 2019, p.11). Na construção das histórias em quadrinhos não há restrições de dados a serem contempladas, as metodologias consistem em representar as ideias, permitindo inserção de recursos gráficos e linguísticos, com objetivo de incentivar o aluno em ampliar seu potencial cognitivo referente à leitura e a escrita.

PESQUISADORA: IVONE COLÚ FREDERICO PANZARIN
Relação entre objetivos e perguntas

TEMA: Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo/Brasil.

OBJETIVO GERAL: Analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo/Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROFESSORES	ALUNOS
<p>Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. (professor)</p>	<p>Questão 1: Quais são as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?</p> <p>Questão 2: Quais bases teóricas, você utiliza como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textual, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita?</p> <p>Questão 3: Que relevância as bases teóricas influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?</p> <p>Questão 4: Na sua formação inicial houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 5: A Secretaria da Educação ou escola oferecem</p>	<p>Questão 1: Quais são as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?</p> <p>Questão 2: Relata como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?</p>

	<p>algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?</p>	
<p>Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. (professor e aluno)</p>	<p>Questão 6: Qual a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 7: Como são elaboradas as atividades de interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 8: Quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 9: Que dificuldades você encontra ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?</p> <p>Questão 10: Quais são os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?</p>	<p>Questão 3: Qual o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?</p> <p>Questão 4: Qual é a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 5: Quais dificuldades você encontra para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?</p> <p>Questão 6: Que fatores para você contribui para uma boa produção de histórias em quadrinhos?</p>
<p>Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da</p>	<p>Questão 11: Como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.</p> <p>Questão 12: Na sua concepção quais contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o</p>	<p>Questão 7: Você considera importante estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 8: Quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que</p>

<p>aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo - Brasil. (professor e aluno)</p>	<p>processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?</p> <p>Questão 13: Quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?</p> <p>Questão 14: O gênero textual histórias em quadrinhos teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?</p> <p>Questão 15: Qual a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?</p>	<p>motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?</p> <p>Questão 9: Como é para você participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?</p> <p>Questão 10: Com a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, você notou influências e melhorias na prática de leitura e escrita?</p>
--	---	---

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

DADOS DO AVALIADOR

A pesquisa recebeu autorização do Comitê de Ética pela Plataforma Brasil, mediante o Parecer Consubstanciado nº 4.002.812, no dia 1 de maio de 2020 e pelo CAAE 30727520.10000.0085.

APÊNDICE 15: Guia de Entrevista para o Professor



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL.**

Tendo como objetivo geral analisar a prática das histórias em quadrinhos na Escola Estadual Presidente Café Filho como instrumento pedagógico na disciplina Língua Portuguesa.

NOME: _____

DATA: ___/___/____.

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO PROFESSOR

a) Período em que leciona escola pesquisada: _____

b) Grau de escolaridade: _____

Questão 1: Quais são as bases teóricas que mencionam sobre as habilidades e competências de leitura e escrita?

Questão 2: Quais bases teóricas, você utiliza como parâmetro e metodologia para seleção das atividades relacionadas ao gêneros textual, em especial histórias em quadrinhos com a finalidade da aprendizagem de leitura e escrita?

Questão 3: Que relevância as bases teóricas influenciam na aplicação das histórias em quadrinhos para as aulas de Língua Portuguesa e para melhorar a leitura e a escrita?

Questão 4: Na sua formação inicial houveram bases teóricas relacionadas ao uso do recurso histórias em quadrinhos?

Questão 5: A Secretaria da Educação ou escola oferecem algum tipo de base teórica para aplicação das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita?

Questão 6: Qual a importância da interpretação e leitura vinculadas as histórias em quadrinhos?

Questão 7: Como são elaboradas as atividades de interpretação e escrita nas aulas de Língua Portuguesa frente as histórias em quadrinhos?

Questão 8: Quais atividades de interpretação e escrita são aplicadas nas aulas utilizando as histórias em quadrinhos?

Questão 9: Que dificuldades você encontra ao desenvolver uma aula que não utilize as histórias em quadrinhos como recurso?

Questão 10: Quais são os conhecimentos prévios trabalhados para enfatizar a interpretação e escrita relacionadas as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

Questão 11: Como as histórias em quadrinhos é utilizada nas aulas de Língua Portuguesa.

Questão 12: Na sua concepção quais contribuições às histórias em quadrinhos podem trazer para o processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora?

Questão 13. Quais são os tipos de histórias em quadrinhos desenvolvidas com os seus alunos para o aprimoramento da leitura e escrita?

Questão 14: O gênero textual histórias em quadrinhos teve influências e as melhorias de ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita?

Questão 15: Qual a maior dificuldade encontrada em trabalhar a prática das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar?

APÊNDICE 16: Guia de entrevista para Alunos.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este questionário é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **INCLUSÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE CAFÉ FILHO DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL**

Tendo como objetivo geral analisar a prática da história em quadrinhos na Escola Estadual Presidente Café como instrumento pedagógico na disciplina Língua Portuguesa.

NOME: _____

DATA: ___/___/_____.

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO ALUNO

- a) Período em que estuda na escola pesquisada: _____
- b) Grau de escolaridade: _____

Questão 1: Quais são as bases teóricas que seu professor utilizada para desenvolver as histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa?

Questão 2: Relata como é a metodologia que o professor desenvolve com vocês relacionadas à leitura e escrita nas histórias em quadrinhos?

Questão 3: Qual o tipo de histórias em quadrinhos que você gosta de praticar interpretação e escrita nas aulas?

Questão 4: Qual é a importância de interpretar as histórias em quadrinhos?

Questão 5: Quais dificuldades você encontra para interpretar e escrever as histórias em quadrinhos nas aulas?

Questão 6: Que fatores para você contribuí para uma boa produção de histórias em quadrinhos?

Questão 7: Você considera importante estudar gênero textual através da prática das histórias em quadrinhos?

Questão 8: Quais são as atividades práticas de histórias em quadrinhos que motivam e contribuem para leitura e a escrita em sala de aula?

Questão 9: Como é para você participar de uma aula quando você não consegue compreender a leitura e a escrita das narrativas histórias em quadrinhos?

Questão 10: Com a inserção do gênero textual histórias em quadrinhos nas aulas, você notou influências e melhorias na prática de leitura e escrita?

APÊNDICE 17: Roteiro da observação estrutura para pesquisa



**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa**

Escola: Estadual Presidente Café Filho

Data da observação: de 08/02/2021 até 12/03/2021

Duração do trabalho a partir do uso das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico: aproximadamente 01 mês

Números de participantes da pesquisa: 20 participantes (18 alunos e 2 professores)

Data do início da Observação Estruturada: 10/02/2021

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

OBJETIVOS	PRÁTICAS	OBSERVAÇÃO
↓	↓	↓
Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. (professor)	Elaboração das metodologias	O professor executa as atividades propostas pautadas nas bases teóricas correspondente ao planejamento curricular e relacionadas a histórias em quadrinhos.
		Aplicação das bases teóricas referente a Língua Portuguesa com a inserção do gênero narrativo, histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem.
		A utilização das bases teóricas relacionadas a histórias em quadrinhos adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa relacionadas a histórias

		em quadrinhos estão de acordo com as bases teóricas.
<p>Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. (professor e aluno)</p>	<p>Participação e interação</p>	<p>Interesse do aluno em executar as atividades de interpretação e escrita desenvolvidas com histórias em quadrinhos.</p> <p>Domínio dos assuntos expostos. Interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos</p> <p>Interação dos colegas da classe com as histórias em quadrinhos</p> <p>Conteúdos estão adequados à realidade escolar interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos</p> <p>Cooperação entre o professor e os alunos no decorrer da aula.</p>
<p>Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho</p>	<p>Metodologia e prática</p>	<p>Colaboração entre professor e aluno na prática pedagógica.</p> <p>Evolução pedagógica através das histórias em quadrinhos.</p> <p>Pedagogia da inserção dos gêneros narrativos.</p> <p>Interação entre o professor, as crianças e as histórias em quadrinhos.</p> <p>Utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.</p> <p>Interação entre as histórias em quadrinhos e processo de ensino –aprendizagem.</p>

São Paulo - Brasil. (professor e aluno)		
--	--	--

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

APÊNDICE 18: Propostas de observação para a pesquisa.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN
REGISTRO DE OBSERVAÇÃO PARA PESQUISA

Escola Estadual Presidente Café Filho

Data da observação: de 08/02/2021 até 10/03/2021

Duração do trabalho a partir do uso das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico: 01 mês

Nº de Participantes da pesquisa: 18 alunos participantes

Data do início da Observação Estruturada: 08/02/2021

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. (professor)	Elaboração das metodologias	O professor executa as atividades propostas pautadas nas bases teóricas correspondente ao planejamento curricular e relacionadas a histórias em quadrinhos.
		Aplicação das bases teóricas referente a Língua Portuguesa com a inserção do gênero narrativo, histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem.
		A utilização das bases teóricas relacionadas a histórias em quadrinhos adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa relacionadas a histórias

		em quadrinhos estão de acordo com as bases teóricas.
<p>Descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. (professor e aluno)</p>	<p>Participação e interação</p>	Interesse do aluno em executar as atividades de interpretação e escrita desenvolvidas com histórias em quadrinhos.
		Domínio dos assuntos expostos. Interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos.
		Interação dos colegas da classe com as histórias em quadrinhos.
		Conteúdos estão adequados à realidade escolar interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos.
		Cooperação entre o professor e os alunos no decorrer da aula.
<p>Demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho</p>	<p>Metodologia e prática</p>	Colaboração entre professor e aluno na prática pedagógica.
		Evolução pedagógica através das histórias em quadrinhos.
		Pedagogia da inserção dos gêneros narrativos.
		Interação entre o professor, as crianças e as histórias em quadrinhos.
		Utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Interação entre as histórias em quadrinhos e processo de ensino –aprendizagem.

São Paulo - Brasil. (professor e aluno)		O impacto das histórias em quadrinhos na prática pedagógica.
--	--	--

Fonte: Ivone Colú Frederico Panzarin

APÊNDICE 19: Relatório das observações da pesquisa

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA
EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE MAESTRÍA EN
CIENCIA Y LA EDUCACIÓN**

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISA

O referido relatório de observação estruturada denominada a pesquisa intitulada “Inclusão do gênero textual histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, da Escola Estadual Presidente Café Filho do Estado de São Paulo – Brasil”, apresenta o resultado obtido no período compreendido entre 08/02/2021 a 12/03/2021. Dessa forma, as observações transcorreram na unidade escolar pública correspondente a Escola Estadual Presidente Café Filho no estado de São Paulo no período matutino. Ressalta-se que entre os dias 05 à 17 de fevereiro de 2020 foi procedido o contato com a unidade escolar para iniciação do percurso de observação. Devido a COVID19, foi interrompido. Postula-se que entre os dias 08 à 10 de fevereiro de 2021 retomamos para execução da coleta de dados, foram determinadas as diretrizes para a inserção da coleta de dados: Exposto as relevâncias, a pesquisadora, nos dias subsequentes, comunicou a equipe pedagógica, onde foram selecionados os participantes que apresentavam rendimentos insatisfatórios no 9º ano, os alunos menores de idade que possuía defasagem de leitura e escrita, com esse parâmetro determinaram a forma como ocorreria a coleta; decidiram sobre o agendamento das entrevistas, o contato com alunos e pais que foi através de uma reunião participativa. Nesta perspectiva, entre os dias 10 à 12 de fevereiro de 2021, foram planejadas as observações e agendadas as entrevistas, seguindo os protocolos de segurança conforme a OMS, devido a COVID19, assim como encaminhadas liberação da pesquisa à Direção da Instituição e aos pais/responsáveis pelos alunos menores de idade; cópia do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da Plataforma Brasil; cópia da Declaração da SEED/SP de São Paulo da Diretoria de Ensino Sul 2, autorizando a pesquisa de campo na unidade escolar e cópia dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido para os participantes como: a dois professores

de Língua Portuguesa, aos 18 alunos menores de idade e aos pais. No dia 15 de fevereiro de 2021 a observação ocorreu somente na sala de aula, com objetivo principal visualizar como os alunos realizam as atividades destinadas as histórias em quadrinhos, bem como dos professores. No dia 16 de fevereiro de 2021 a observação ocorreu na sala de aula, local onde os alunos estavam realizando a Avaliação Diagnóstica de Entrada e no pátio no horário de intervalo. No dia 17 de fevereiro, de 2021 ocorreu a observação na sala de aula e na sala dos professores. No dia 18 de fevereiro de 2021, ocorreu a observação dos alunos na entrada das aulas e na sala de aula. No dia 19 fevereiro de 2021 ocorreu a observação no pátio, no intervalo. Nos dias 22 a 26 de fevereiro de 2021, ocorreram as observações da equipe pedagógica e a verificação do Projeto Político Pedagógico, regimento escolar no que tange à aplicabilidade do uso do das histórias em quadrinhos, após as entrevistas. O objetivo geral da pesquisa é analisar o gênero textual histórias em quadrinhos suas influências e as melhorias de ensino aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Presidente Café Filho ao Componente Curricular de Língua Portuguesa. Ressalto que, todas observações foram realizadas seguindo os protocolos de Segurança conforme orientações da OMS, devido a Covid 19 e respeitando o distanciamento social.

Período da observação na Escola Estadual Presidente Café Filho	08/02/2021 a 10/03/2021
Quantidades de Participantes	18 Alunos menores de idade matriculados no 9º ano, que possuem dificuldades e desafagem de leitura e escrita e 2 professores de língua portuguesa.
Localidade da observação	Sala de aula, sala dos professores, pátio e sala da equipe pedagógica
Registro da observação	Conhecimento pedagógico específico; interação entre professor e aluno.
<p>Diante desta pesquisa a observação estruturada, iniciou-se na Escola Estadual Presidente Café Filho no período matutino com a participação de 20 alunos participantes sendo 18 (dezoito) alunos e (2) dois professores do Componente Curricular de Língua Portuguesa. No percurso de 08/02/2021 a 12/03/2021 observou-se os alunos menores de idade do 9º ano que apresentavam dificuldades de leitura e escrita, e apresentavam rendimentos insatisfatórios, com intuito de verificar a inserção das histórias em quadrinhos como recurso para o aprimoramento da aprendizagem de forma integrada e sistemática. Posto isto, ressalto que houve observações dos docentes e equipe diretiva, que sinalizam</p>	

a importância de resgatar nos alunos projetos colaborativos com função de intensificar as habilidades de leitura e escrita através dos gênero narrativos. No percurso das observações, foi possível constatar que os docentes demonstram interesse em colaborar na construção de mecanismos que possibilitem o aprofundamento dos eixos temáticos da leitura e da escrita forma interativa. Em referência a sala de aula observou-se que os alunos necessitam de metodologias ativas para ocorrer uma aprendizagem significativa, onde o professor é o mediador dos conhecimentos. Neste vier há necessidade de intervenções que evidenciam a promoção da aprendizagem explorando as particularidades de cada educando, tornando-os disseminadores do saber. No percurso das observações, os alunos mencionam que as vezes sente-se incluídos, por conseguir acompanhar o ritmo de aprendizagem da sala, ressaltam que quando o professor reconhece e trabalha com metodologias ativas diferenciadas, eles conseguem sanar as dificuldades, e a aprendizagem ocorre de forma espontânea. É lícito ressaltar, que no ambiente escolar os alunos são os detedores do conhecimento, e que a utilização das histórias em quadrinhos é um recurso que evidencia e unifica a troca de conhecimentos entre seus pares, otimizando as defasagens encontradas no percurso formativo da aprendizagem. Assim sendo, os professores ressaltam o recurso relacionado ao gênero narrativo como habilidade de suporte e essencial, pois tem a função de intensificar a inclusão da fluência leitora e escritora, com o propósito de atender todas as demandas, provocando efeitos positivos no processo da aprendizagem.

Diante desses dados, os aspectos observados nos professores durante o trabalho desenvolvido com o uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem pedagógica, foi a elucidação, *elaboração, metodologias e prática*, através de um planejamento flexível pautado nos diagnósticos e dificuldades dos alunos, pois o primeiro objetivo específico desta investigação propôs, relatar às bases teóricas que sustentam os aspectos relativos às metodologias aplicadas a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho. São Paulo - Brasil. É lícito ressaltar que o professor executa as atividades propostas pautadas nas bases teóricas correspondente ao planejamento curricular de acordo com o Currículo Paulista (2019) e a BNCC (2017) e o Projeto Político Pedagógico, relacionadas as histórias em quadrinhos para brindar aplicação das bases teóricas referente a Língua Portuguesa com a inserção do gênero narrativo, histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem, foram reportadas práticas disseminadoras que viabilizariam as

particularidades de cada aluno. Assim, a utilização das bases teóricas relacionadas a histórias em quadrinhos estava direcionada e adequada à faixa etária alvo da investigação. Em referência a isto, os recursos relacionados aos materiais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, estavam relacionadas a histórias em quadrinhos, pois estavam de acordo com as bases teóricas e documentos oficiais. Ressalta-se também que, foram utilizados recursos tecnológicos e audiovisuais, gibis, tabletes, revistas que contemplavam as histórias em quadrinhos, com objetivo de articular e unificar as aulas teóricas e práticas de Língua Portuguesa. Para aferir a garantia, a aplicação dos instrumentos executados pelo professor de Língua Portuguesa com o uso das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico, tornou-se metodologia essencial, atingiu-se a faixa etária alvo do 9º ano, as ações desencadeadas com os recursos utilizados nas aulas, permitiu-se despertar o interesse dos alunos ao cumprimento das atividades, enfatizando as habilidades estruturantes, essencial e de suporte.

Partindo desses pressupostos, é possível considerar que os aspectos observados nos alunos no percurso do trabalho desenvolvido a partir das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem pedagógico. Isto posto, salienta-se que no segundo objetivo específico explora-se com premissa a função de descrever a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos dos alunos do 9º Ensino Fundamental II Anos Finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil. Ressalta-se que o professor tem a função de mediador e o aluno o construtor do conhecimento, assim, pode-se observar e perceber que o aluno em executar as atividades de interpretação e escrita desenvolvidas com histórias em quadrinhos, permitiu-se a amplitude de assuntos expostos nas redes sociais, vida pessoal entre outros, assim ficou nítido e explícito o domínio da interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos, possibilitou-se a interação dos colegas da classe no momento da elucidação, elaboração e consolidação dos eixos temáticos leitura e escrita. Acrescenta-se que os conteúdos jogados são adequados à realidade escolar vivenciada, obteve integração entre a interpretação e escrita das narrativas frente às histórias em quadrinhos, agregou-se cooperação entre o professor e o aluno no decorrer da aula, por ser um gênero que flexibiliza a planificação e sistematização dos conteúdos temáticos relacionados a Língua Portuguesa. Enfatizou-se a *participação e interação* efetiva em relação a sistematização dos conteúdos de forma síncrona e assíncrona, despertou-se o interesse no aluno em realizar atividades propostas por ser um gênero lúdico e atrativo, as aulas tornaram mais produtivas, aos alunos onde tornaram -se

protagonista e o domínio dos assuntos tratados ocorreu através da sala de rotação e sala invertida, houve a interação intensiva entre com os colegas da classe em compartilhar os saberes adquiridos, assim os conteúdos correspondiam à realidade escolar. Para aferir a garantia da aprendizagem, os aspectos didáticos desenvolvidos no uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem pedagógica, utilizou-se a *metodologia e prática* construtivista cujo o objetivo principal era demonstrar a prática das histórias em quadrinhos como fonte de aprimoramento e contribuição do processo de motivação da aprendizagem em relação à fluência leitora e escritora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II anos finais da Escola Estadual Presidente Café Filho São Paulo – Brasil com ênfase entre o professor e o aluno. Pode-se notificar a imensa colaboração entre professor e aluno na aplicação da prática pedagógica com o recurso histórias em quadrinhos. Ressalto que, ocorreu o aperfeiçoamento e a evolução pedagógica através da inserção do gênero narrativo histórias em quadrinhos, por ser um gênero que cativa e possibilita a interação entre o professor e alunos. No se refere a aplicabilidade, utilizou-se metodologias atrativas e adequadas à faixa etária alvo da investigação para o desenvolvimento do processo de ensino –aprendizagem. Com esta nova metodologia, as aulas se tornaram instrutivas por fazer um paralelo com aulas lúdicas. O planejamento foi reestruturado de forma coletiva, para atender a progressão de forma coletiva, reporta-se que a reescrita do gênero utilizou-se a pedagogia da autonomia com a inserção dos gêneros narrativos em especial as histórias em quadrinhos, permitiu-se trabalhar coesão e coerência, e assim, a utilização de livros didáticos, paradidáticos, dicionários e recursos digitais, e possibilitou-se a intensificação do desenvolvimento da leitura e da escrita, a todos os alunos do âmbito escolar.

Comentário do Investigador Participante

Exposto as relevâncias, do uso das histórias em quadrinhos como recurso de aprendizagem, constatei que a comunidade, pais, responsável, equipe diretiva e professores que tem consciência das normativas e das bases teóricas que mencionam sobre as habilidades de leitura e escrita envolvendo história em quadrinhos. Ressalta-se, os docentes que demonstram preocupação em relação aos alunos que apresentam dificuldades, e a estratégia a inserção dos recursos histórias em quadrinhos, onde possui a funcionalidade, de articular a escrita e oralidade entre os pares de forma interdisciplinar para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Nesta perspectiva notou-se que, a equipe pedagógica trabalha com os alunos que apresentam dificuldades, utilizando as inferências específicas, realizando a mediação com professores, pais, alunos, para explanação dos conteúdos previstos e para o aperfeiçoamento e planificação dos conhecimentos, de modo contextualizado, com o propósito de operacionalizar e mapear a proatividade de cada aluno.

Portanto, durante o percurso das observações pode-se relatar, descrever e demonstrar a inserção de projetos colaborativos interdisciplinares advindos do conjunto de professores, com temáticas relevantes as histórias em quadrinhos.

ANEXOS

ANEXO 1: Plano Anual do Componente Curricular

Plano de aula: 2020 Ano: 9º Ensino Fundamental Anos Finais

Componente Curricular: Língua Portuguesa **Área:** Linguagens e Códigos e suas tecnologias

Objetivos gerais: Desenvolver as habilidades da fluência leitora e escritora

Metodologia: Aulas expositivas, interativas, em grupos, leitura de diferentes gêneros textuais e trabalhos práticos e teóricos.

Competências e habilidades

EF06LP02 - Conhecer as características dos diferentes gêneros jornalísticos (escritos, orais e multimídiais) e a relação com a situação comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros em uso.

EF06LP03 - Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimídiais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto.

EF06LP05A - Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais.

EF06LP05B – Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e finalidade dos gêneros.

EF67LP02A - Analisar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line) sites noticiosos etc.

EF67LP10A - Produzir notícia impressa e para TV, rádio e internet tendo em vista características do gênero, o estabelecimento adequado de coesão, os recursos de mídias disponíveis.

EF67LP15 - Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito ECA, Constituição, dentre outros.

EF67LP16 - Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas

de reclamação), reconhecendo-os como espaços para fazer reivindicações e se engajar na busca de soluções para problemas pessoais, dos outros e coletivos.

EF67LP17 - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos).

EF67LP32 - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

EF67LP33 - Pontuar adequadamente textos de diferentes gêneros (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).

EF67LP36 - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

EF69LP03A - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.

EF69LP07B - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

EF69LP15 – Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

EF69LP16A - Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.

EF69LP16B - Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.

EF69LP34 - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

EF69LP46 - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

EF69LP53 - Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/recontar histórias tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto

por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.

EF69LP55 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.

EF69LP56 - Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero.

Conteúdos

Sinônimos; pronomes, análise sistática, modos verbais; pronome pessoal; artigos definidos e indefinidos; Ortografia, rr, r, ss, s,sc ; pontuações; Gênero narrativo. (gibi, conto e notícia)

Extratégias

Leitura compartilhada, projeto Protagonista literato de reescrita, Projeto Leitura: Leitura ativa; visitação à biblioteca, aulas expositivas, situações de aprendizagem, caderno do aluno (apostila) e aulas extraclasse. Aproximação dos conteúdos com a realidade dos alunos; Estruturação Morfossintaxe, sintaxe e semiótica; Construção da textualidade enfocando relação entre textos; Conversação espontânea;- Textualização -Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; -Análise linguística/Semiótica; - Apreciação e réplica- Estratégias e procedimentos de leitura; - Relação do verbal com outras semioses;- Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão;- Pesquisa referente a variação linguística e recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; -Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à Norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

Avaliação

Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social. Trabalho com texto/notícia informativo a temática em pauta -AAP; Avaliação de aprendizagem em processo. Prova mensal e bimestral; Trabalho mensal: pesquisa:- leitura de gibis narrativas e fábulas. Contínua, diagnóstica, formativa e somática. recuperação contínua, Produção textual individual e coletiva; Atividades para alunos de

inclusão; Trabalho para compensação de ausência. Livro: Geração Alfa Autora: Cibele Lopresti e Greta Marchetti; Ano 2018. Editora SM. São Paulo.

Recursos

Giz, livros didáticos e paradidáticos, apostila caderno, lápis, cartolina, folha de sulfite, dicionário, gramática, filme, vídeos e sala de informática, equipamentos de multimídia, sala de leitura, biblioteca. Livro: Geração Alfa Autora: Cibele Lopresti e Greta Marchetti; Ano 2018. Editora SM. São Paulo. Total de aulas por semana: 7 aulas de 40 minutos.

ANEXO 2: Prova Teórica da Disciplina¹⁵

Sistematização dos conteúdos

Atividades para enfatizar o gênero narrativo histórias em quadrinhos.

1. Faça a leitura das sequências narrativas e faça a reescrita do texto.



¹⁵<https://www.google.com/search?q=prova+das+historias+em+quadrinhos&tbm=isch&ved=2ahUKEwiL1seY2qvvAhWONbkGHXTrD7IQ2cCegQIABAA#imgrc=ZEXQUA4562hORM&imgdii=c-knfdcEj4UNFM>
Acesso 12/03/2021 18:46

2. Leia com atenção as informações em seguida responda o questionário¹⁶.

O MUNDO DE Leoca

QUANDO EU CRESCER...

QUANDO EU CRESCER, QUERO SER ASTRONAUTA!

MAS COMO VOCÊ VAI CONSEGUIR ISSO? VOCÊ NÃO GOSTA DE ESTUDAR?

MANINHA, HOJE EM DIA, O COMPUTADOR FAZ TUDO PRA GENTE! É SÓ APERTAR UNS BOTÕES E PRONTO!

ENTÃO ... ACABEI DE RESOLVER, QUERO SER JORNALISTA!

PRA QUÊ?

PRA FAZER UMA REPORTAGEM, SOBRE A PRIMEIRA COBRA PERDIDA NO ESPAÇO!

No primeiro quadrinho, a cobrinha acredita que pode ser astronauta sem precisar:

a apertar uns botões.
 b usar o computador.
 c estudar.
 d ir para o espaço.

No segundo quadrinho, a irmã resolve ser jornalista porque:

a acha que o irmão será um grande astronauta.
 b acha que o irmão gostaria de ter uma irmã jornalista.
 c acha que o irmão ficará perdido no espaço.
 d tem vontade de ser jornalista.

Na frase: "Quando eu crescer quero ser astronauta." A expressão destacada dá ideia de:

a causa.
 b lugar.
 c dúvida.
 d tempo.

Na frase: "Maninha, hoje em dia o computador faz tudo pra gente!" O termo destacado é um exemplo de:

a linguagem formal.
 b linguagem informal.
 c linguagem científica.
 d linguagem técnica.

WWW.SALADEATIVIDADES.COM.BR

¹⁶https://www.google.com/search?q=prova+das+historias+em+quadrinhos&tbm=isch&ved=2ahUKEwiL1seY2qvvAhWONbkGHXTrD7IQ2cCegQIABAA#imgrc=r0jHWQtEY6kB_M&imgdii=I8mysAUjVQPAWM